HISTÓRIA

DO

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

DA COMPANHIA DE JESUS

ESCRITA EM LATIM PELOS PADRES DO MESMO COLÉGIO
ONDE FOI ENCONTRADO O MANUSCRITO

TRADUZIDA E PREFACIADA PELO

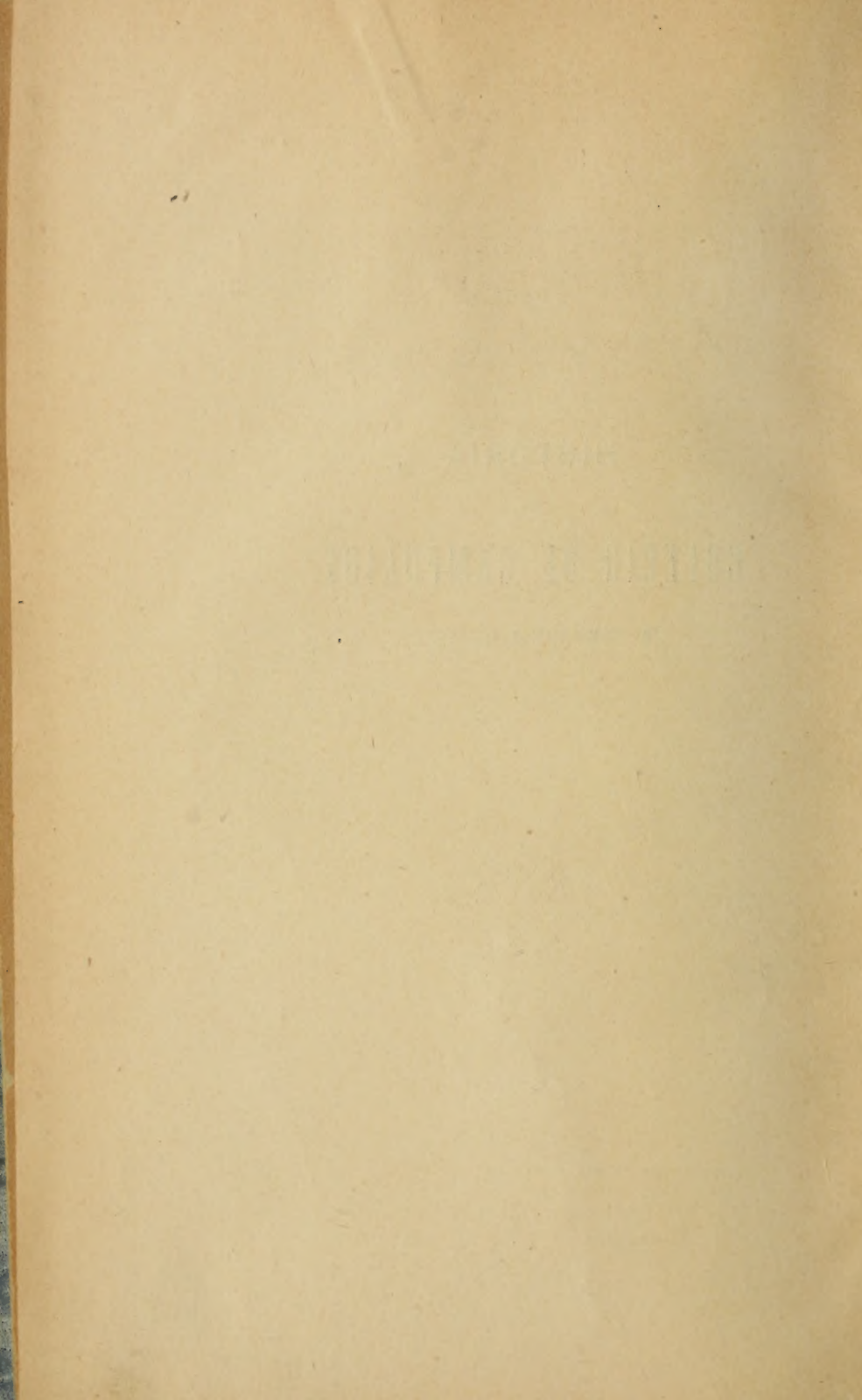
PROF. M. BORGES GRAÍNHA

E MANDADA PUBLICAR PELA COMISSÃO PARLAMENTAR
NOMEADA PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS DA REPÚBLICA PORTUGUESA
PARA PROCEDER AO EXAME DOS PAPÉIS DOS JESUÍTAS

COÍMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1913

HISTÓRIA

DO

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

DA COMPANHIA DE JESUS

HISTÓRIA

DO

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

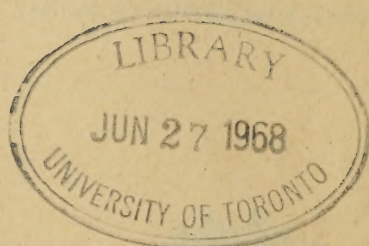
DA COMPANHIA DE JESUS

ESCRITA EM LATIM PELOS PADRES DO MESMO COLÉGIO
ONDE FOI ENCONTRADO O MANUSCRITO

TRADUZIDA E PREFACIADA PELO

PROF. M. BORGES GRAÍNHA

E MANDADA PUBLICAR PELA COMISSÃO PARLAMENTAR
NOMEADA PELA CAMARA DOS DEPUTADOS DA REPÚBLICA PORTUGUESA
PARA PROCEDER AO EXAME DOS PAPÉIS DOS JESUÍTAS

COÍMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1913

PRÓLOGO

ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES

NECESSÁRIOS PARA A EXACTA COMPREENSÃO DESTA HISTÓRIA

I

Porque se publica em primeiro logar a História do Colégio de Campolide

O Geral dos jesuítas tem um poder quási absoluto na Ordem. A sua eleição é para toda a vida. O P.e Cláudio Aquaviva exerceu o Generalato durante 34 anos.

E é o Geral quem nomeia todos os Superiores das Províncias e das Casas. É êle, com o conselho dos cinco Assistentes que vivem a seu lado, quem governa tudo na Companhia espalhada por todo o mundo.

Para que êsse govêrno possa ser consciente, no *Instituto* da Companhia de Jesus se prescreve que todos os anos, em períodos diversos, todas as entidades oficiais da Ordem lhe enviem cartas, catálogos e relatórios diversos, que o ponham ao facto de tudo o que se passa em cada casa e a respeito de cada sujeito. Teem de lhe escrever, mensal, trimensal e anualmente respectivamente, os Provinciais, os Superiores e os Consultores das Províncias e das Casas.

Hão de lhe enviar nos tempos devidos: os *Catálogos*,

1.º e 2.º, sôbre o valor físico, intelectual e moral de todos os jesuítas existentes em cada Casa; as *Informações* para o govêrno, indicando as qualidades de todos os indivíduos que estão em ídade e condições de ser Superiores; as *Informações* sôbre os indivíduos que estão na 3.ª provação, que já são padres, e dos que teem o tempo necessário para fazerem a profissão; as *Cartas Ânuas* sôbre a propaganda religiosa exercida anualmente pelos padres de cada casa ou missão; e finalmente a *História de cada casa ou Colégio,* pelo que respeita aos seus rendimentos e engrandecimentos materiais, ao seu pessoal e ao seu valor no ensino e na influência social, juntamente com o *Estado Temporal,* isto é, a exposição de todas as verbas de receita e despesa anual de cada casa ou Colégio (1). Todos estes documentos são escritos em latim, que é a língua oficial dos jesuítas, e de todos êles nos ficaram alguns exemplares no espólio das suas casas juntamente com muitas cartas e outros manuscritos valiosos para a História Congreganista.

A Comissão Parlamentar, escolhida pela Câmara dos Senhores Deputados para examinar e fazer publicar os papéis dos jesuítas que melhor servissem para se conhecer a história da sua influência em Portugal, resolveu mandar imprimir, em primeiro lugar, a *História do Colégio de Campolide,* que se encontrou manuscrita nessa casa e que tem o altíssimo valor de historiar nítida e pormenorizadamente o restabelecimento inicial e o largo progresso e desenvolvimento do jesuítismo entre nós, desde 1858 até 1909, história relatada pela pena dos próprios jesuítas que a foram escrevendo ano por ano.

Foi em Campolide que habitou nos inícios o pri-

---

(1) *Institutum Societatis Jesu,* vol. 2.º, pág. 248, edição de Roma de 1870.

Congregação Provincial no Provincialato do P. Ficarelli (1880-1886)

1.º plano da esquerda para a direita: PP. Bento Rodrigues, Sturzo, Ficarelli, De Antoni, Borges Vieira.
2.º plano: PP. B. Monteiro, J. M. Gonçalves, Joaquim Campo Santo, Vitale, Natividade, Arcioni.
3.º plano: PP. António Cordeiro, José da Cruz, Francisco Borges.

Congregação Provincial no Provincialato do P. Joaquim Campo Santo (1891-1897)

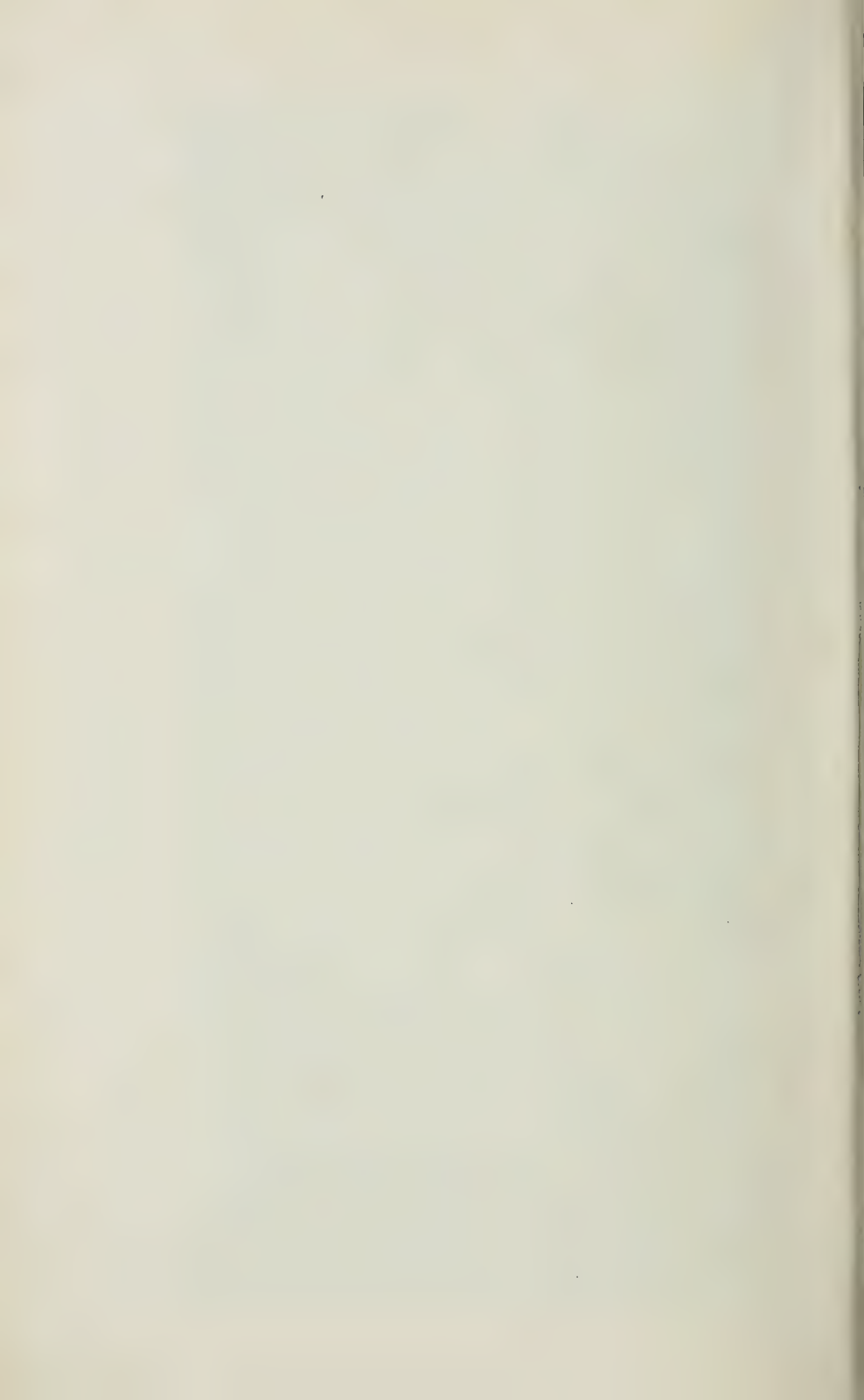
1.º plano da esquerda para a direita: PP. Bento Rodrigues, João Arraiano, Antonio Cordeiro. Joaquim Campo Santo, De Antoni, Luís Campo Santo, José da Cruz.
2.º plano: PP. Francisco Borges, Vitale, José de Magalhães, J. Natividade.
3.º plano: PP. B. Monteiro, Serafim Gomes, Sturzo, José Dias Silvares.

Congregação Provincial no Provincialato do Padre Luís Campo Santo (1897-1903)

1.º plano da esquerda para a direita: PP. Bento Rodrigues, José da Cruz, J. de Magalhães, Luís Campo Santo, João Gonçalves, Manuel Nunes, Joaquim Campo Santo.
2.º plano: PP. J. de Deus Moura, Francisco Borges, Cordeiro, Schettini, João Arraiano, A. Castelo, J. Dias Silvares, Dupeyron, B. Monteiro.
3.º plano: PP. António Vaz, Fernandes Santana, Lapa, Serafim Gomes, António Azevedo, César da Silva.
4.º plano: PP. Joaquim Tavares, Luís Cabral, Alves Corrêa, António Pinto.

Congregação Provincial no Provincialato do Padre José de Magalhães (1903-1908)

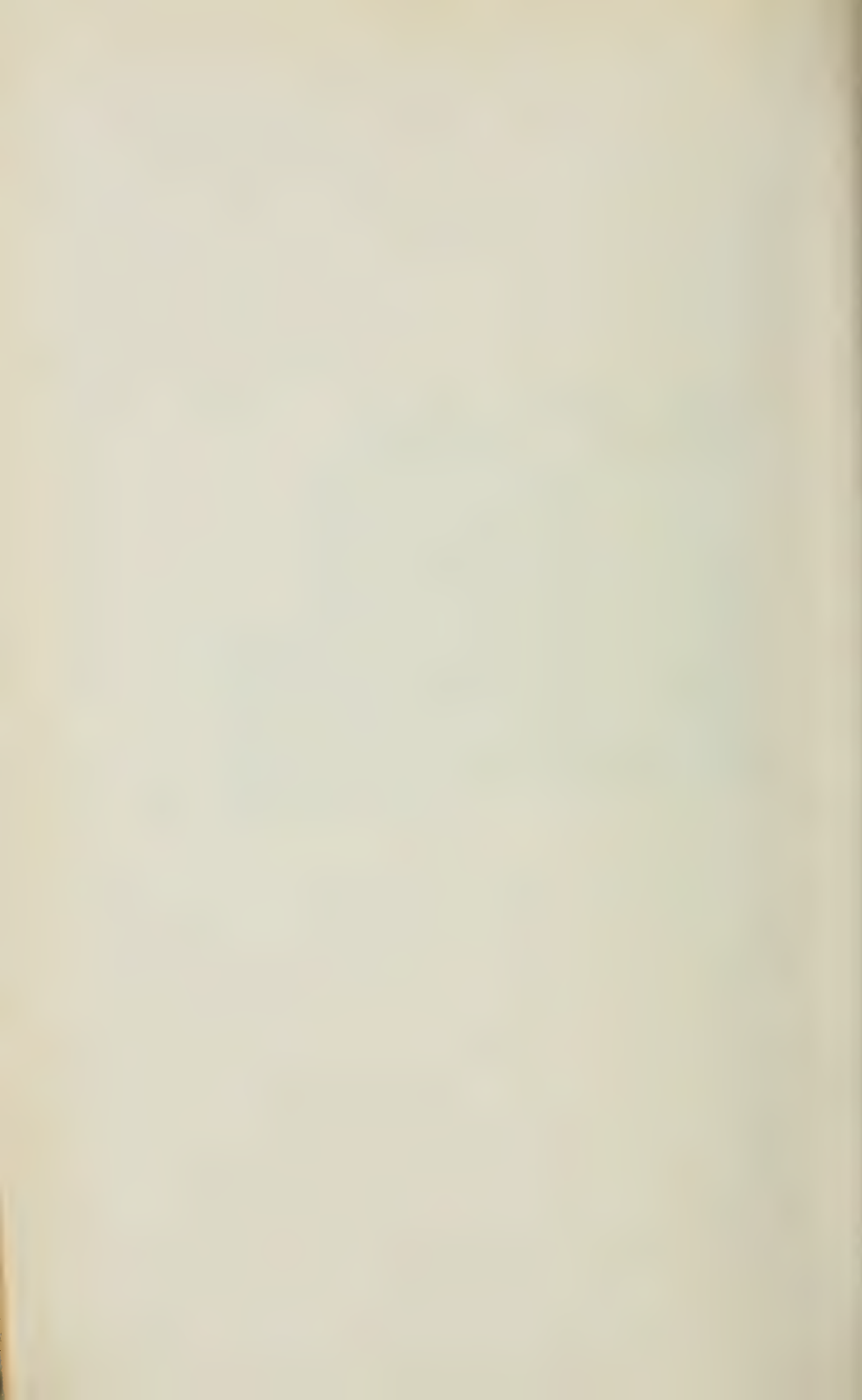
1.º plano: PP. A. Castelo, Francisco Borges, M. Nunes, L. Cabral, José de Magalhães, João Gonçalves, António Cordeiro, João Arraiano, Luís Campo Santo.
2.º plano: PP. Bento Rodrigues, José da Cruz, Luís Alves, B. Schettini, Joaquim Campo Santo, Bernardino Monteiro, António Azevedo, António Vaz.
3.º plano: PP. José Dias Silvares, Fernando Macedo, Lapa, João Serafim, Salústio Santos, Anacleto Pereira Dias, António Antunes Vieira, César da Silva, António Pinto.

Congregação Provincial no Provincialato do Padre Luís Cabral (1908-....)

1.º plano: PP. João Arraiano, Manuel Nunes, José de Magalhães, Joaquim Tavares, Alexandre Barros, Luís Cabral, António Maria Alves, José da Cruz, Luís Campo Santo, Bento Rodrigues, António Cordeiro.
2.º plano: PP. José Dias Silvares, João Serafim, António Nunes, Carlos Zimmermann, César da Silva, António Vaz, António Antunes Vieira, Francisco Borges, António Azevedo, Alexandre Castelo, António Pinto.
3.º plano: PP. Fernando Macedo, Cândido Mendes, Lapa, António Menezes, Francisco Rodrigues, Costa, Salústio dos Santos, Luizier, António Gonçalves, José Pereira Dias, Luís Alves.

Capela doméstica do Colegio de Campolide,
restaurada em 1904 e consagrada em 3 de Dezembro dêsse ano
como capela da Província Portuguesa da Companhia de Jesus

Estátua da Virgem da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, colocada solénemente no altar da capela doméstica no dia 3 de dezembro de 1904

Fotografia da placa colocada no pedestal da estátua da Virgem
com uma inscrição latina
indicativa da origem e significação daquela imagem,
cuja tradução se lê a pg. VIII

Os Superiores das Casas Jesuíticas Portuguesas
levando processionalmente a Estátua da Virgem da Provincia Portuguesa
da igreja pública do Colegio para a Capela doméstica
no dia 3 de Dezembro de 1904

meiro Superior dos jesuítas em Portugal e era tambêm em Campolide que, ao estalar a revolução de 5 de outubro de 1910, habitava o último. Foi ali que se estabeleceu oficialmente a Missão Portuguesa em 1863 tendo por Superior o P.e Fulconis (pág. 39); foi ali que se inaugurou a Província Portuguesa em 1880 tendo por primeiro Provincial o P.e Ficarelli (pág. 76); foi ali que se celebraram desde então as Congregações Provinciais que se devem reùnir trienalmente com a assistência de todos os professos da Província que não estejam impedidos por doença grave ou ausência do país (págs. 88, 97, 125, 135); e foi a capela doméstica de Campolide que ficou sendo a *Capela da Província*, para onde os Superiores das diversas casas conduziram processionalmente uma imagem da Virgem, feita por conta de todas (pág. 130).

A Comissão Parlamentar encarregou-me de traduzir o texto latino dessa história, e adicionar-lhe, em prólogo, alguns esclarecimentos que tornassem mais compreensível a sua leitura, visto que ela é por vezes confusa e omissa, tornando-se difícil o seu entendimento sem algumas anotações.

Para êsses esclarecimentos servi-me doutros livros, escritos tambêm pelos próprios jesuítas, como o *Mensageiro do Coração de Jesus;* o *Nosso Colégio* (de Campolide), revista anual, de 1904 a 1910; o *Livro de ouro dos alunos do Colégio de Campolide* (1849-1899) publicado em 1903; o *Jubileu do Colégio do Barro* (1860 a 1910), publicado em 1910; e de diversos manuscritos e cartas encontrados nas suas casas.

Resolveu-se tambêm reproduzir aqui, para maior documentação e fixação dos dados históricos, algumas fotografias que estavam no Colégio de Campolide. Irão nos lugares respectivos onde o exigirem as referências de cada capítulo dêste prólogo.

Relacionados com êste primeiro capítulo publicamos os grupos fotográficos das Congregações Provinciais

celebradas em Campolide (1), bem como as gravuras da Capela da Província e da imagem da Virgem que para ela levaram os Superiores das casas que tinham custeado a sua despesa, como se lê na inscrição latina, que também reproduzimos, e que significa: «Ó Maria, concebida sem pecado original, esta imagem Vos é dedicada como ténue penhor de grande amor e como monumento dos Irmãos da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, erigido por subscrição das suas casas, nesta Capela, que foi a primeira que possuíram depois da sua restauração, e consagrado com rito solene no ano de Cristo de 1904, quinquagésimo depois da proclamação do dogma da Imaculada Conceição».

II

O documento em si e o seu valor histórico e literário

Segundo o *Instituto da Companhia de Jesus*, deve escrever-se anualmente em latim a História de cada Casa ou Colégio e de três em três anos o seu resumo trienal, de que se devem mandar para Roma duas cópias, uma para o Geral e outra para o respectivo Assistente, tendo também de tirar-se outras duas, uma para ser remetida ao Provincial e outra para ficar nessa casa e servir para a continuação da narrativa dos anos subsequentes (2).

A cópia da história do Colégio de Campolide que,

(1) Não pudemos encontrar nenhum grupo de Congregação Provincial celebrada durante o Provincialato do P.e José da Cruz que decorreu de 1886 a 1891.

(2) *Institutum Societatis Jesu*, vol. 2.º, pág. 205 e 248, edição de Roma de 1870.

segundo o *Instituto,* devia conservar-se no mesmo colégio, e que lá se encontrou, é a que adiante vai publicada.

Está ela em parte (até 1899) escrita num livro e em parte (de 1899 a 1909) em folhas avulsas, umas de formato romano, segundo as fórmulas estabelecidas na Ordem, e outras de diferentes formatos, ainda com as rasuras e emendas do escritor.

O livro em que está escrita a primeira parte é um dêsses livros vulgares, que se vendem em branco nas papelarias, de papel almasso azul, pautado com 31 linhas, encadernado, com lombada de carneira e capa de pano verde, medindo 0m,21 de largo por 0m,31 de comprimento.

Na capa, por fora, sôbre uma etiquêta, tem a seguinte epígrafe: *Litterae Annuae et Historia Collegii Campolitensis Soc. Jesu* (Cartas Ânuas e História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus).

Dentro, estão copiadas as *Litterae annuae* desde 1863 até 1902 (de pag. 1 a 161), e, depois de seis pagínas em branco, segue-se a *História do Colégio,* tomando por início a biografia, desde 1848, do seu fundador, o P.e Carlos Rademáker.

Pelos Catálogos dos jesuitas da *Província Castelhana* (de 1864 a 1880) e da *Província Portuguesa* (de 1881 a 1910), existentes no Arquivo Congreganista, sabemos quem foram os escritores dessa história.

O primeiro foi o jesuíta italiano P.e Leonardo Guarmani que veio para Portugal em 1862 (pag. 32) e começou a escrever a história regulamentarmente no triénio de 1865 a 1868 (pag. 48), por ordem do P.e Vicente Ficarelli, que viera para Portugal, como Superior da Missão Portuguesa, em 1866 (1). Mas o P.e Guarmani

---

(1) *Jubileu do Colégio do Barro*, pag. 185, e *Historia Residentiae Olisyponensis anno 1866*.

antecedeu a parte que lhe tocava escrever com outras notícias muito interessantes desde 1848, tiradas de apontamentos deixados pelo P.e Carlos Rademáker que, tendo sido encarregado de escrever essa história (1), esteve fora de Portugal de setembro de 1862 a maio de 1864, e por isso com respeito a êsses dois anos o Guarmani teve de recorrer às lembranças doutros padres (pág. 31).

Parece que os apontamentos de Rademáker não eram muito completos nem perfeitos, porque êle, pela sua actividade constante, preocupava-se pouco, nos seus escritos, com a exactidão rigorosa de nomes e datas, como confessa o seu biógrafo no *Mensageiro do Coração de Jesus*, 1902, pág. 729; portanto essa parte preambular, composta pelo P.e Guarmani sôbre aqueles apontamentos, é muitas vezes deficiente e errónea. Assim, tratando do Núncio que nos primeiros anos assistiu às festas em Campolide, na pág. 25 chama-lhe Ferrecri, e na pág. 47 só Ferr , quando o seu nome era Innocenzo Ferrieri; na pág. 19 troca o nome do coadjutor Canudas por Canada, na pag. 20 escreve Andragna por Adragna e na pág. 4 Islay por Ilsley; nas págs. 38 e 47 deixa em branco os nomes dos Reis portugueses sôbre quem versaram as academias literárias das distribuições de prémios, que fôram respectivamente D. Afonso Henriques e D. Manuel I, como se vê pelo *Livro de ouro dos alunos do Colégio de Campolide* (pág. 7).

Na pag. 11 comete o anacronismo de dizer que Moura Coutinho morrera em Campolide a 25 de março de 1859 e fôra para o noviciado de Loiola em junho do mesmo ano, isto é, depois de morto; quando a verdade é que Moura Coutinho entrou no noviciado em Loiola em 5 de setembro de 1857, vindo morrer a Campolide em 25 de março de 1859 (*Jubileu do Barro*, pág. 205).

---

(1) *Catalogus Provinciae Hispaniae*, 1861.

Ao P.e Guarmani seguiu-se como historiador do Colégio, em 1871, o P.e José Catani, também italiano, e depois outros seguidamente, sendo os que durante mais anos exerceram êste cargo os padres Joaquim Campo Santo, José Manuel Gonçalves, Luís Alves, Manuel Fernandes e Fernando de Macedo, que foi o último, desde 1905 a 1909.

Na obra de todos estes escritores, pelo que se refere à forma literária, nota-se que a história é apenas composta de notícias fragmentárias sôbre os pontos que o P.e Cláudio Aquaviva exigia se tratassem nessas crónicas, e que estão indicados na regra transcrita pelo P.e Guarmani a pág. 2; e pelo que diz respeito à língua latina, em que está escrita, encontra-se nela bastantes êrros gramaticais, que os entendidos fàcilmente advertirão e que não corrigi para deixar o texto intacto, os quais, contudo, sendo muito grosseiros, se devem atribuir a lapsos de pena dos escritores ou a descuido de copistas, causando por vezes dúvidas na tradução.

Em algumas páginas (48, 59, 62) há até êrros nas somas de pequenas parcelas referentes ao número dos diversos indivíduos que habitavam no Colégio, êrros que pelo mesmo motivo transcrevi e traduzi tais como se encontram no texto. Noutras partes não há certeza nem nos nomes nem nos números, deixando-os em branco (págs. 3, 45 e 72) ou substituíndo-os por um sinal de interrogação (pág. 128). O próprio adjectivo latino do nome do Colégio de Campolide é escrito diversamente: o primeiro e o último dos historiadores escreveram *Campolidensis*; todos os outros intermédios escreveram *Campolitensis*.

Conhecido o documento materialmente em si, de que reproduzo dois trechos de dois historiadores diferentes, o primeiro do P.e Guarmani (pag. 3) e o segundo do P.e Joaquim Campo Santo (pág. 76), darei nos capítulos seguintes alguns esclarecimentos com os quais se pos-

sam entender melhor as notícias fragmentárias, por vezes incompletas e confusas, que formam o texto.

III

O Fundador do Colégio de Campolide e os motivos da sua misteriosa vida jesuítica (1)

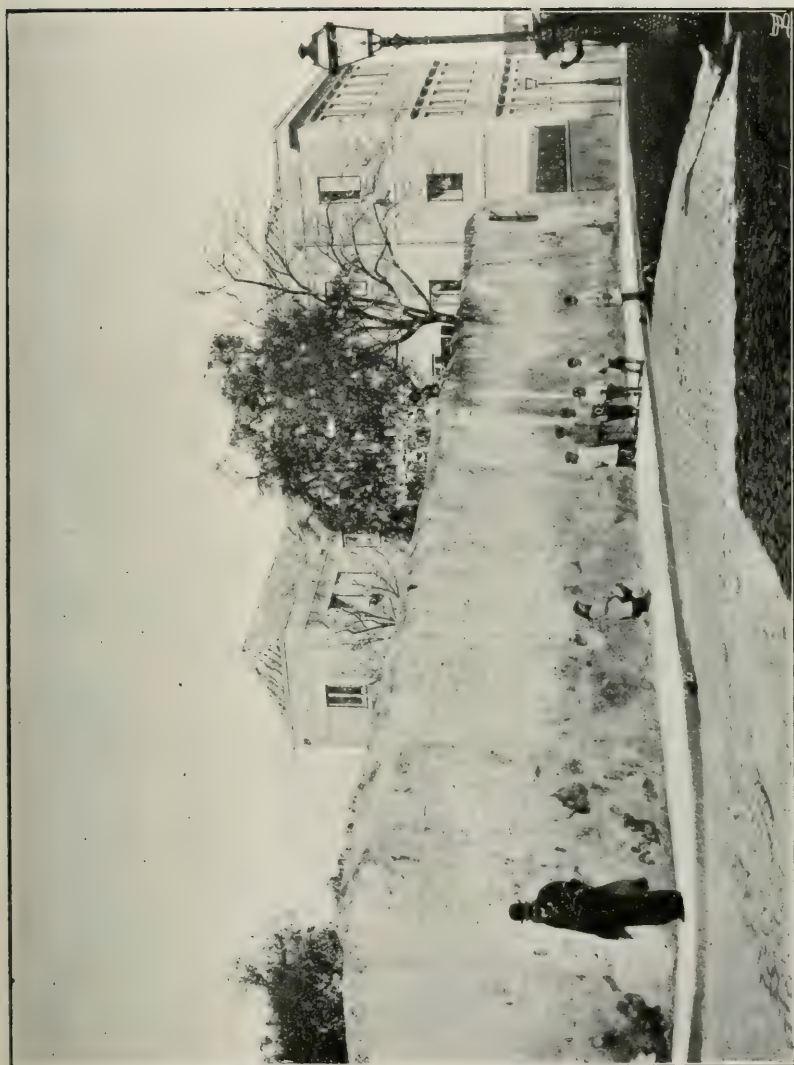
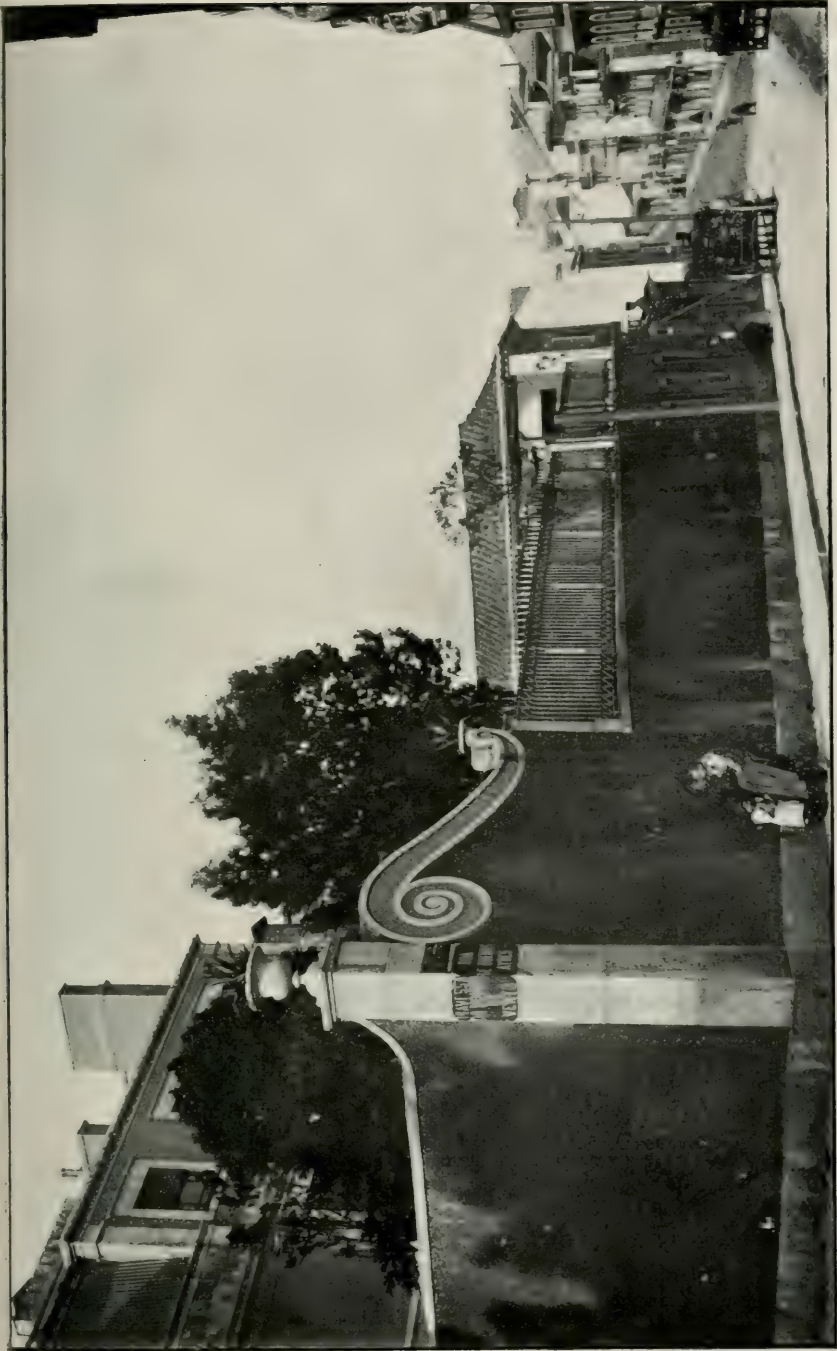
O fundador do Colégio de Campolide foi o P.e Carlos João Rademáker, cujo apelido lhe veio do seu bisavô paterno de origem holandesa (2).

Nasceu em Lisboa a 1 de junho de 1828, no antigo edifício do Correio Geral, Calçada do Combro, 38, onde residia, como Sub-inspector Geral dos Correios, seu pai José Basílio Rademáker, antigo oficial do Ministério dos Estranjeiros. Em 14 de julho de 1829 foi José Basílio enviado para Turim, como representante do govêrno de D. Miguel nessa côrte, e levou consigo a família.

O pequeno Carlos, logo que chegou à idade competente, começou os estudos, primeiro na casa paterna e depois em colégios de jesuítas, e em 28 de outubro de 1846 entrou no noviciado da companhia de Jesus em Chieri, cidade próxima de Turim. Em março de 1848 rebentou uma revolução no Piemonte, sendo um dos primeiros actos dos revolucionários vitoriosos a expulsão dos jesuítas, e por isso o noviço Rademáker teve de abandonar o noviciado e voltar para casa da família, com a qual regressou a Lisboa em agosto do mesmo ano.

---

(1) Neste capítulo seguirei principalmente a biografia do Padre Carlos Rademáker, escrita, até 1861, pelo jesuíta P.e Joaquim Campo Santo, no *Mensageiro do Coração de Jesus de 1901 a 1903*, que completa a que dêle fazem o Padre Guarmani e outros na *História do Colégio de Campolide.*

(2) *Mensageiro do Coração de Jesus*, 1898, pág. 21.

O Instituto de Caridade no Largo da Páscoa (hoje Rua de S. Luís, n.º 181)

O Instituto de Caridade na Rua de Buenos Aires (hoje n.º 98)

Aqui, foi agregado à Secretaria da Nunciatura em 2 de outubro dêsse ano; e, decidido a consagrar-se ao estado eclesiástico, tratou de estudar teologia, vindo a ordenar-se a 20 de outubro de 1851, cantando a primeira missa a 29 do mesmo mês, com grande solenidade, e assistência do Núncio, Camilo di Pietro, e do então Arcebispo de Mitilene e depois Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Bento Rodrigues, e de muitas pessoas da aristocracia, na Igreja dos Inglesinhos no Largo de S. Caetano.

Presbítero secular, o P.e Carlos Rademáker começou a dedicar-se ao ensino religioso dos estudantes de vários colégios; e sendo muito da convivência dos padres do Seminário de S. Pedro e S. Paulo (Inglesinhos) prontificou-se a auxiliar o Vice-Reitor dêsse Seminário, P.e José Ilsley, no *Instituto de Caridade* que êste fundara em 1849, para crianças abandonadas ou extremamente pobres de ambos os sexos, na Rua dos Cardais (hoje Eduardo Coelho). Em 1853, reconhecendo-se a conveniência da separação dos sexos, ficaram as meninas na antiga casa e o P.e Rademáker passou com os rapazes para um prédio, que então tinha o n.º 22 no Largo da Páscoa (1), e hoje, muito modificado, tem o n.º 181 na Rua de S. Luís, que termina no mesmo largo, cuja fotografia reproduzo do *Nosso Colégio,* 1908, pág. 160.

Em 1856 o cólera-mórbus invadiu Lisboa, sendo uma das suas vítimas José Basílio Rademáker, pai de Carlos, e que faleceu a 21 de junho dêsse ano. Êste, recebendo a parte que lhe coube na herança paterna, passou em 1857 o *Instituto de Caridade* para edifício mais espaçoso na Rua de Buenos Aires, onde hoje tem o n.º 98 com esquina para a Travessa do Moínho de Vento onde tem o n.º 8, como se pode ver na gravura reproduzida do *Nosso Colégio,* 1908, pág. 175.

---

(1) ***Mensageiro do Coração de Jesus,*** **1903, pág. 89.**

Falecido o pai, que fazia oposição à reentrada de Carlos na Companhia de Jesus, êste obteve do Geral dos jesuítas a sua readmissão e para êsse efeito dirigiu-se a Loiola, onde fez os chamados «votos simples» da Ordem a 17 de julho de 1857, como diz o *Mensageiro do Coração de Jesus,* 1903, pág. 155, ou a 19, como se lê na cópia dos seus votos, existente no Arquivo Congreganista. Voltando a Portugal, jesuíta de facto e já com a ideia e a faculdade dos Superiores de restaurar aqui a Companhia de Jesus, expulsa pelos decretos de 1759 no tempo de D. José e de 1834 no de D. Pedro IV, desligou-se do P.e Ilsley na direcção do Colégio da Rua de Buenos Aires, tomando-o só à sua conta, e tratou de comprar casa que servisse melhor aos seus intentos. Deparou-se-lhe para êsse efeito a *Quinta da Torre* em Campolide, que pertencia ao poeta miguelista João de Lemos, e que Rademáker julgava iludidamente ter pertencido aos antigos jesuítas, e comprou-lha por 4 contos de réis (4:000 escudos). Depois das reparações necessárias, passou para ali os seus alunos em 1858, a 21 de junho, dia consagrado pela Igreja a Luís Gonzaga da Companhia de Jesus. Em 27 de setembro dêsse ano, tendo já consigo dois irmãos coadjutores jesuitas, Martinho Rodrigues, que aqui entrara na Ordem no tempo de D. Miguel, e Inácio Enrich, natural de Manresa na Catalunha, fez uma festa com essa sua família religiosa, que êle dizia representar o início duma Missão Portuguesa da Companhia de Jesus em Portugal. Com o intúito de desenvolver essa Missão, Rademáker pediu ao Geral que lhe mandasse mais jesuítas estranjeiros para o auxiliarem e para estabelecerem um noviciado, futuro viveiro de jesuítas portugueses. Como muitos membros da Companhia haviam sido banidos de Itália em 1848, foi dêste país que veio o maior contingente e foi com italianos que se fundou o noviciado do Barro perto de Tôrres Vedras. Entretanto Rademáker, que resolvera destinar o Colégio de Campolide só à educa-

ção de filhos de famílias abastadas e aristocráticas, para assim estabelecer em Lisboa um grande Colégio religioso (1), determinou passar para o Barro os meninos pobres de ensino gratuito, o que fez em 30 de junho de 1860, transferindo para lá o antigo *Instituto de Caridade*, o que lhe servia também para encobrir o noviciado jesuítico que ali instalou igualmente em 15 de agosto dêsse mesmo ano; e, para captar a benevolência da gente de Tôrres Vedras, ofereceu lugar no *Instituto* a cinco orfãos nascidos nessa vila (pág. 19).

Rademáker voltou a Lisboa a continuar na direcção do Colégio de Campolide, mas em setembro de 1862 foi mandado pelos Superiores para fora do país (pág. 33) para rever a teologia no Colégio Máximo de Leon em Espanha, e em 1863 para Roma, a fazer o terceiro ano da provação (2).

Em abril de 1864 regressou a Lisboa (pag. 43), mas não voltou para Superior de Campolide, de que já então era Reitor o P.e Meagher (pronunc. Mér), nem para Superior de qualquer casa, ficando apenas como missionário na Residência da Rua do Quelhas 6, donde saía a fazer missões por diversas partes do país, até que em 9 de julho de 1872 os Superiores o fizeram sair de novo de Portugal, conservando-o nesse destêrro durante onze annos, que passou em Espanha e Itália (3).

Finalmente em 18 de outubro de 1883 foi mandado regressar a Portugal por não ter saúde para acompanhar à América do Sul o P.e Normand, como desejava o Geral dos jesuítas Pedro Beckx, o que se prova com duas cartas dêste a Rademáker, conservadas no Arquivo Congreganista.

Em Portugal voltou de nôvo à mesma vida de mis-

---

(1) *Mensageiro do Coração de Jesus*, 1903, pág. 407.

(2) Vid. Catálogos da Província Castelhana dêsses anos.

(3) Vid. Catálogos das Províncias Castelhana e Portuguesa nesses anos, e o *Diário da Residência do Quelhas*.

sionário, sendo enviado para Braga onde auxiliou a fundação do Seminário de S.to António e S. Luís Gonzaga (1), como em 1869 tinha ajudado a da casa de Abrigo do P.e Airosa (2). Mas a sua saúde estava desbaratada, vindo a falecer em Campolide a 6 de junho de 1885, com 57 anos de edade.

Esta biografia de Rademáker é sumamente curiosa e interessante para o estudo da vida íntima da Companhia de Jesus. É para admirar o facto de terem os Superiores conservado o P.e Rademáker tantos anos fora de Portugal quando aínda em Portugal havia tão poucos jesuítas, abundando êles em Espanha para onde o mandaram, mantendo-o sempre fora dos postos elevados da Companhia, quando a final fôra êle que fizera tudo para que esta se estabelecesse de novo em Portugal. Cusiosíssimo é tambêm que o P.e Joaquim Campo Santo, tendo começado a escrever a biografia de Rademáker no *Mensageiro do Coração de Jesus,* em 1901, continuando-a desde então e seguidamente em todos os números mensais dessa publicação com toda a minuciosidade até novembro de 1903, parasse de repente quando ia a entrar na narrativa do ano de 1862 em que êste deixou de ser Reitor de Campolide e foi pela primeira vez mandado para o estranjeiro. Duas versões corriam entre os jesuítas sôbre os motivos do destêrro em que o tiveram onze anos, e ambas encontro apoiadas por documentos. Uma referia que Rademáker fôra desterrado de Portugal por causa de certas calúnias levantadas contra êle; outra dizia que o facto se dera porque, pouco afeito aos moldes jesuíticos, censurava os Superiores italianos por não continuarem a obra como êle a começara.

---

(1) *A Maria Imaculada o Seminario de S.to António e S. Luís Gonzaga,* 1904, pág. 21.

(2) *O Colégio da Regeneração de Braga,* A. Pinheiro Tôrres, 1904, pág. 9.

No largo *dossier* sôbre Rademáker, que ainda se conseguiu reùnir para o Arquivo Congreganista, existem alguns documentos referentes a êste assunto. Há várias composições em verso que lhe são dedicadas pelos jesuítas portugueses e algumas cartas que lhe dirigiu em latim o Geral Beckx. Uma dessas poesias, composta no Barro em 1883 pelo então professor dos escolásticos dêsse Colégio, o Irmão César da Silva e, depois de padre, Superior da Residência de Viana do Castelo, e recitada pelo então noviço e depois Provincial, Luís Gonzaga Cabral, lê-se, entre outras, a seguinte décima:

«Dize, quem foi? quem? descobre-nos
«Quem te exilou dêste solo.
«Mas ai! não digas, oculta-nos
«Perfida traição e dolo
«Deixa ao frio esquecimento
«As causas do sentimento
«Tão negras e tão nefastas
«Que por banir o delicto
«Foste de Lusos proscripto
«Não ouçam orelhas castas».

O Geral Pedro Beckx, em 19 de março de 1866, escreveu-lhe uma carta dizendo que ainda lhe não podia conceder que fizesse a profissão (que só veio a fazer em 15 de agosto de 1868 em Loiola), porque, entre outros defeitos que lhe notavam, tinha o de «não parecer religioso e muito menos religioso da Companhia de Jesus, sendo demasiadamente livre no falar e escrever, censurando fácilmente os Superiores tanto os seculares como os da Companhia, não se apresentando com aquela gravidade e dignidade que é necessária a um religioso da Companhia de Jesus». No *Jubileu do Colégio do Barro,* o seu autor, o P.^e^ António da Costa Cordeiro, que fôra discípulo de Rademáker e com êle convivera muito, concretiza bem o facto dêste censurar os Superiores jesuítas italianos, porquanto, referindo-se ao tempo em que ainda ti-

nha influência na administração dos negócios jesuíticos em Portugal, escreve a pag. 12: «Embora os nossos padres italianos o aconselhassem de vez em quando a que despedisse os órfãos do Barro, visto escacearem os meios de os sustentar e educar, nunca o P.e Carlos pôde acabar consigo vir nisso e abrir mão de uma obra de caridade, tão simpática ao público em geral e ao seu coração terno e paternal e que fôra sempre a menina dos seus olhos». Depois que Rademáker deixou de ser Superior, os italianos que lhe sucederam no govêrno acabaram com os tais órfãos do Barro e a êsse propósito escreve o mesmo autor a pag. 13: «Não é pois de estranhar que, quando mais tarde (os Superiores italianos) à míngua de meios e pessoal julgaram acertado fechar o Colégio dos órfãos (do Barro), o nosso P.e Carlos o *sentisse tão vivamente*».

Qual das opiniões deverá prevalecer sôbre o destêrro de Rademáker para fora da sua pátria durante onze anos, não o pude ainda destrinçar cabalmente; parece-me, porêm, que a última, isto é, o desacôrdo com certos actos dos Superiores italianos, fosse a causa verdadeira do destêrro e a outra servisse para melhor se encobrir esta.

O certo é que o P.e Carlos Rademáker foi sempre considerado pelos que o conheceram, e eu fui um dêles, como um excelente homem, alegre, simpático e bom, sem o espírito grave e dominador da Companhia, amigo e defensor dos pobres e órfãos, não levando nunca a bem que os jesuítas italianos tivessem destruído a obra de beneficência iniciada em Lisboa pelo P.e Ilsley e que êle continuou enquanto foi Superior transferindo-a para o Barro, onde aquêles a mataram.

Se Rademáker cometeu o crime de lesa-pátria de introduzir de novo os jesuítas em Portugal, déve-se-lhe levar em conta que êle mal os conhecera no seu tempo de noviço em Itália, e que, depois do mal estar feito, só lhe restava «*sentir tão vivamente*» a obra dos que

metera dentro da sua pátria e ir viver para o destêrro a que o condenaram êsses mesmos a quem abrira as portas do seu país.

IV

Colégios para pobres transformados em Colégios para ricos e relutância dos jesuítas em gastar dinheiro com o ensino de crianças pobres

A obra dos jesuítas em Portugal carateriza-se por um facto que é aliás típico na obra jesuítica em todo o mundo e em todos os tempos.

Não fundaram nem sustentaram nenhum Colégio para a educação de crianças pobres; pelo contrário, doís dessa espécie, cuja direcção assumiram ao entrarem em Portugal, convertêram-nos em Colégios para ricos logo que os primitivos fundadores desapareceram do senhorio ou da direcção dessas casas.

Aconteceu isto com os seus dois Colégios de Campolide e de S. Fiel. Ambos primitivamente foram fundados para pobres e ambos em pouco tempo transformados em Colégios para ricos desaparecendo os pobres.

E a razão disso é bem clara.

Êles querem dominar a sociedade tomando conta da educação da aristocracia e da burguesia, porque julgam que são estas que por agora ainda possuem e governam o mundo.

O povo dominam-no êles por meio das missões, a que o atraem, enchendo-o de pavôr dos horrores do outro mundo e incutindo-lhe o *temôr* de Deus para assim o terem subordinado a si e aos seus aliados, aristocratas e burgueses.

Vejamos com respeito a cada um desses Colégios como o facto se deu.

Comecemos por Campolide. Como vimos no capítulo anterior, o P.e Ilsley, do Seminário dos Inglesinhos, tinha fundado em 1849 um asilo para crianças pobres e desamparadas de ambos os sexos: o *Instituto de Caridade* da Rua dos Cardais de Jesus. Em 1852 o P.e Rademáker começou a auxiliá-lo nessa obra e em 1853 tomou à sua conta os pequenos pobres que levou para uma casa no Largo da Páscoa, e que em 1857 transferiu para a Rua de Buenos Aires, em 1858 para o Colégio de Campolide, e em julho de 1860 para o Colégio do Barro, ficando Campolide só para ricos. Mas o *Instituto de Caridade* para órfãos e desvalidos, colocado por Rademáker na casa do Barro em 1860 acabou em 1865, por ordem dos Superiores italianos, que lhe haviam sucedido no govêrno, o que êle «sentiu tão vivamente», como diz o jesuíta e seu discípulo P.e Cordeiro no já citado *Jubileu do Colégio do Barro,* pág. 13.

O Colégio de S. Fiel foi fundado para educação de órfãos e crianças pobres em 1852 por Fr. Agostinho da Anunciação, ex-franciscano, que saíra do Convento em virtude das leis de 1834 (1). Desde 1852 a 1858 o ensino foi ministrado por vários sacerdotes seculares. Na noite de 24 para 25 de agosto de 1858 um incêndio enorme devastou a casa e dos 80 órfãos, que ali se educavam então, muitos tiveram de recolher a casa das famílias e uns doze vieram residir para o Colégio de Campolide enquanto a casa se não reedificava (pág. 13). Em 1860, reconstruído o edifício, Fr. Agostinho entregou a Direcção da casa aos Lazaristas e

---

(1) O que aqui se escreve a respeito do Colégio de S. Fiel é tirado do *Relatório* do Dr. Refoios, do *Relatório* do Dr. Ramos Preto, da *Resposta ao Relatório* do Dr. Ramos Preto pelo P. Cândido Mendes S. J., de *La Congrégation de La Mission de S. Vincent de Paul en Portugal,* dos *Catálogos* das Províncias Portuguesa e Castelhana da Companhia de Jesus, e dos livros manuscritos de matrículas e contas do mesmo Colégio.

Irmãs de Caridade que para ali foram em setembro dêsse ano; mas expulsos êstes de Portugal em 1862, tratou o fundador de arranjar outros congreganistas para a direcção dêsse Colégio, desejando sobretudo que viessem para ali os Irmãos Escolápios de S. José de Calasans. Indo a Roma por êsse tempo e dirigindo-se ao Papa Pio IX para obter o seu auxílio nesta empresa, êste indicou-lhe a conveniência de entregar o Colégio aos jesuítas que sabia já estarem em Portugal, embora contra as leis dêste país. Fr. Agostinho assim o fez, e em setembro de 1863 tomavam os jesuítas conta da direcção do Colégio (pág. 39) que, entretanto, continuou a ser asilo dos órfãos, aparecendo inscrito no catálogo da Província Castelhana dêsse ano lectivo com a epígrafe «In Collegio Orphanorum». Desde então os jesuítas começaram a admittir vários alunos pensionistas, juntamente com órfãos, e a admissão dêstes foi rareando ao passo que a daqueles ia aumentando, de modo que em 1873 a matrícula de órfãos quási desaparece, como se observa num livro manuscrito existente no Arquivo Congreganista intitulado *Catálogo Geral dos Meninos do Seminário de S. Fiel desde o ano de 1852.*

Em 13 de novembro de 1873 Fr. Agostinho passou para os jesuítas a propriedade do Colégio, que fôra construído e sustentado não só com dinheiro dêle, mas, e muito principalmente, com dinheiro de esmolas, por uma escritura de venda simulada, cujo preço foi de 2:000$000 réis. Fr. Agostinho, já então recolhido ao Varatojo, morreu no ano seguinte em 1874, a 14 de março.

De posse da casa, os jesuítas converteram o Colégio dos Órfãos em Colégio para ricos, desaparecendo dos seus Catálogos o título de *Collegium Orphanorum* que passou para *Collegium et convictus* (1). E, se

(1) *Catalogus Provinciae Castellanae*, 1863, pág. 60, e 1876, pág. 57.

ainda continuaram a admittir alguns poucos órfãos, foi por exigência do Fundador que para isso deixou dinheiro (fundos herdados lhe chama o jesuíta Cândido Mendes, a pag. 49 da sua *Resposta* ao Dr. Ramos Preto).

No *Status Temporalis* de 1877 a 1909 se encontra em todos os anos a indicação de uma verba gasta «com a educação de 8 órfãos segundo a mente do fundador». Desde 1877 a 1891, segundo o mesmo *Status*, os órfãos ali educados anualmente foram 12, mas desde 1892 até final aparece-nos apenas o número de 8; e entretanto o número de pensionistas aumentava muito, chegando em 1906 a 330, cujas pensões renderam nesse ano 53:252$000 réis, ao passo que nesse período no *Status Temporalis* aparecem só oito órfãos e a educação dêles era paga com o dinheiro dos *fundos herdados*, e a isso destinados pelo fundador, de modo que os jesuítas nada dispendiam com êsses órfãos, antes ganhavam, como veremos.

E muito para notar aqui a diferença dos homens: Fr. Agostinho em 1858 tinha no seu Seminário 80 órfãos gratuitos e nenhum pensionista: os jesuítas em 1906 tinham 330 pensionistas, cujas pensões rendiam 53:252$000 réis, e apenas 8 órfãos, cujo sustento provinha de *fundos herdados* e destinados a isso pelo fundador.

E é de notar também que muitos dos chamados *órfãos*, educados como alunos gratuitos, não eram órfãos, como se prova com os documentos existentes no Arquivo Congreganista, e como o próprio P.e Cândido Mendes confessa a pag. 49 da sua *Resposta* ao Relatório do Dr. Ramos Preto. Uns eram crianças que os jesuítas educavam gratuitamente com o fim de os arregimentar para o noviciado, para onde foram alguns (1)

---

(1) *Catálogo Geral dos Meninos do Seminario de S. Fiel desde 1852.*

e outros eram admitidos a pedido de pessoas que podiam auxiliar a Companhia com o seu valimento político, social ou pecuniário, o que se prova por documentos e cartas existentes no Arquivo das Congregações, dentre as quais destacarei êste pequeno bilhete do P.e Júlio Ferreira, residente na Rua do Quelhas, 6, para o Reitor do Colégio de S. Fiel:

«R. P. Reitor

«P.e Júlio Ferreira cumprimenta e envia a inclusa do Dr. Gaivão, comissário de polícia secreta de emigração. Creia V. Rv.a que o Colégio não perderá nada, mas lucrará pelo contrário muito, se admitir o pequeno de graça. Êste Sr., pela sua posição e influência, e sendo como é tão agradecido e generoso não ficará a dever nada ao Colégio. V. Rv.a terá sempre nele uma porta aberta para chegar aonde quiser. Assim pensam todos daqui».

Em Guimarães desde 1892 tinham os jesuítas a funcionar uma Escola Apostólica, de admissão gratuita, como diziam no programa, que primitivamente, em 1880, fôra criada no Barro, com o fim de angariar e preparar noviços para a Companhia de Jesus, que já lhes não vinham, como dantes, dos seus colégios e doutras partes, como se lê nos *Apontamentos sôbre a Escola Apostólica,* escritos pelo P.e Bento Rodrigues e outros jesuítas, e existentes no Arquivo Congreganista: «Pelos anos de 1880 notava-se a escassez de vocações para a Companhia sendo muito poucos os jovens quer dos nossos colégios, quer doutras partes que pedissem para serem admitidos. Apareciam porêm alguns que ao passo que mostravam desejo de seguir a vida religiosa tinham poucos estudos não sabendo nada de latim. Daqui a ideia da Escola Apostólica como viveiro do noviciado». E mais adiante êsses mesmos *Apontamentos* decláram-

nos que os Apostólicos que constituíam êsse viveiro do noviciado eram «rapazes pobres e da rua na sua quási totalidade».

Pois, apesar dessa Escola Apostólica não ser mais que um viveiro de futuros jesuítas, nem por isso queriam gastar o dinheiro da Ordem com ela, procurando que pessoas devotas e amigas lho dessem para êsse efeito; e conseguiram-no, como dizem os citados *Apontamentos:*

«Para a compra, mobília e transformação do edifício em que se gastaram alguns pares de contos contribuíu a generosa caridade de várias pessoas bem conhecidas; e para a sustentação dos Apostólicos muito tem contribuído a colecta das listas promovida pelo zêlo e industriosa actividade do Ir. Sarmento, insigne bemfeitor da Escola Apostólica».

Mas o P.e Bento Rodrigues, Superior dessa Escola, não confiando demasiádamente na constante fecundidade pecuniária dos fiéis, entendia que era necessário montar ali mesmo um colégio de alunos externos para, à sombra dêle e com os seus rendimentos, se poderem sustentar os Apostólicos. Assim o escrevia numa carta ao Provincial, datada de Guimarães em 23-4-94: «A nossa querida Província não pode desenvolver-se antes virá a diminuir não se multiplicando as vocações. Não haverá vocações sem escola apostólica, nem escola apostólica sem meios de a sustentar, nem meios de a sustentar senão à sombra de um colégio».

Mas êsse colégio que de facto se fundou, não deu os resultados esperados pelos motivos que se indicarão no cap. VIII, e tiveram de fechá-lo. Mas antes dessa resolução o P.e Avelino Miranda, Prefeito dos Apostólicos, escrevia em 11-1-95 ao P.e Provincial o seguinte: «Na última consulta o Rv. P.e Superior expôs a inclinação que V. Rv.a ia tendo para se não continuarem aqui as aulas externas. E acrescentou bastante sentido que já não sabia como haver os meios para sustentar os

apostólicos; pois que as esmolas já iam falhando e agora tambêm não vingava esta fonte de receita que parecia a mais segura».

Entretanto os jesuítas, apesar de fecharem o colégio dos externos, continuaram sempre com a Escola Apostólica procurando que o dinheiro dos estranhos lhes poupasse maior desembôlso do dinheiro da Ordem. Assim queriam que as próprias famílias, que lhes davam os filhos para a Companhia, lhes dessem tambêm auxílios materiais para a sua sustentação, apesar de pobres. É o que se depreende do terceiro artigo do programa impresso desta escola, que temos presente, assim jesuíticamente escrito.

«III. Condições de admissão. — 1.ª A admissão é gratuita. Todavia nos primeiros anos deverão as famílias, segundo suas posses, auxiliar a Escola Apostólica com oferendas em dinheiro ou em géneros; o que farão de bom grado não só por contribuírem para uma obra eminentemente religiosa e patriótica que se sustenta de esmolas, mas tambêm porque, se o aluno não puder continuar os estudos, bem compensada lhe ficará qualquer despesa com a instrução que haja adquirido».

Examinando um livro da Procuradoria da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, encontrei que ela subsidiava aquela escola com uma quantia equivalente a 40$000 réis por mês; ora *chegando a subir* a mais de 50 o número dos Apostólicos, como se lê nos *Apontamentos* citados, essa quantia não chegava a 1$000 réis ou um escudo por mês por cada Apostólico.

A obra, pois, dos jesuítas em Portugal compendia-se nisto — nada de gastar dinheiro com a instrução de crianças pobres; e, mesmo quando essas crianças hajam de vir a ser futuros jesuítas, procurar que outras pessoas dêem o dinheiro para o seu sustento.

V

Antipatriotismo dos jesuítas portugueses. Algumas das suas casas colocadas sob nomes de estranjeiros e resultados pitorescos e aflitivos dessa manigância

Os jesuítas sabiam muito bem que as leis portuguesas do tempo de Pombal e de D. Pedro IV, ainda não revogadas, se opunham terminantemente à sua existência legal e jurídica em Portugal e portanto à posse de propriedades (págs. 4 e 17).

O P.e Rademáker parece não se ter preocupado com isso a princípio, talvez por ser muito conhecido como padre secular e director de colégio antes de fazer os votos jesuíticos em Loiola em 1857, e por estar relacionado com pessoas de valimento político e social, como veremos adiante no cap. VI. Mas depois que lhe foi tirada toda a superioridade, da qual foram encarregados os jesuítas italianos que fizera vir para o nosso país, estes, temendo-se dos protestos que os liberais já começavam a levantar contra a sua sorrateira entrada e receando-se da aplicação das leis anticongreganistas, trataram de sofismá-las e, estranjeiros como eram, começaram a comprar propriedades em nome de outros jesuítas estranjeiros e a passar para o nome dêstes as que antes estavam no de portugueses.

Assim a Residência jesuítica da Rua do Quelhas, n.º 6, que foi comprada às antigas religiosas Beneditinas inglêsas, com o dinheiro dado aos jesuítas por D. Maria da Assunção de Saldanha e Castro, filha do Conde de Penamacor, foi-o já em nome de três jesuítas inglêses, os Padres Jorge Lambert e Inácio Scoles e o irmão coadjutor Henry Foley, ao preço de réis

2:800$000, por escritura feita nas notas do tabelião João Baptista Ferreira em 3 de março de 1869.

Eis os termos em que isto é relatado na História dessa Residência, escrita em latim por êles e cujo manuscrito existe no Arquivo Congreganista: «No princípio do anno de 1869 ficou sendo propriedade da Companhia de Jesus o quintal com a pequena casa anexa que fica situada ao sul da igreja e a mesma igreja consagrada a Santa Brígida, viuva, com uma parte do mosteiro anexo, fazendo-se para isso um contrato com todas as formalidades perante um tabelião, pagando-se o preço estipulado. Mas êste contracto por justas causas foi feito em nome de três padres da Província Inglêsa. Para comprar a igreja com parte do convento anexo, deu-nos o dinheiro D. Maria da Assunção Saldanha e Castro, que entrou para a Congregação das freiras do Sagrado Coração».

O Cardial Capecelatro na *Vida de Paola Frassinetti*, fundadora das Doroteias, às quais coube a outra parte do edifício, confirma isto mesmo no capítulo XV, pag. 269.

A propriedade do Colégio de Campolide, que até 1873 estivera sob o nome do P.e Rademáker, que, como vimos, o comprara, reformara e aumentara nos primeiros tempos com dinheiro do seu património, foi transferida para o nome dos mesmos três jesuítas inglêses por escritura feita no tabelião Cardoso em Lisboa a 21 de março de 1873, na qual se diz que lhes foi vendida pelo procurador do P.e Rademáker pelo preço de 5:500$000 réis.

A págs. 64 e 65 desta *História do Colégio de Campolide* o facto é relatado pela seguinte forma:

«E para que contra qualquer invasão dos modernos inimigos da propriedade a sua posse se conserve incólume para o Colégio, foi esta transferida para uma sociedade de católicos inglêses por contracto feito conforme as leis vigentes e por esta causa em todos os

dias festivos a bandeira inglêsa se vê flutuar sôbre a frontaria do Colégio».

Como se observa facilmente, o relato da *História de Campolide* é mais jesuíticamente hipócrita que o da *História da Residência do Quelhas*. Na de Campolide apontam-se como novos proprietários uma *sociedade de católicos inglêses,* que a final não são mais que os três jesuítas citados na do Quelhas; naquela se diz que se temem os modernos inimigos da propriedade, quando o que se teme são as leis portuguesas que eram terminantes neste ponto e que o Marquês de Pombal pusera em execução, prendendo e expulsando não só jesuítas portugueses mas tambem inglêses e de outras nações (1).

Como conseqùência da pseudo-venda, faziam fluctuar a bandeira inglêsa sôbre o edifício comprado e ampliado com dinheiro português, e o italiano P.e Franco Sturzo, Reitor do Colégio, numa carta dirigida ao Comandante da Polícia de Lisboa em 16 de abril de 1883, cuja cópia se conserva no Arquivo Congreganista, fala-lhe do Colégio de Campolide como de um «estabelecimento inglês que dirijo».

Eis, pois, a obra antipatriótica dos jesuítas: No Colégio de Campolide tudo fôra e continuava sendo adquirido com dinheiro de portugueses, mas os pseudo-proprietários nominais eram inglêses, o Reitor era italiano e intitulava-se Director de um estabelecimento inglês para a Polícia de Lisboa, e faziam que a bandeira inglêsa cobrisse toda esta jesuítica manigância.

O Colégio de S. Fiel, cuja propriedade estivera até 1873 sob o nome de Frei Agostinho, que de facto o construíra e sustentara, em parte com dinheiro próprio e em parte com dinheiro de esmolas, foi vendido

---

(1) *Catalogus Provinciae Lusitanae S. J. ineunte anno 1892*, planta da Tôrre de S. Julião, com os nomes dos jesuítas que ali estavam ao tempo da morte de D. José.

nominalmente aos mesmos três jesuítas inglêses por 2:000$000 réis, por escritura de 6 de novembro de 1873, feita nas notas do mesmo tabelião Cardoso (1).

Os mesmos três jesuítas inglêses passaram a ser também pseudo-proprietários, em 1875, da *Residência* da Covilhã, que até então estivera sob o nome de D. Maria José de Sousa Tavares, verdadeira proprietária da casa que a dera aos jesuítas (2).

Mas como nestas compras e vendas tudo era fictício e os pseudo-proprietários nada sabiam nem se importavam saber das suas pseudo-propriedades, tendo passado procurações amplíssimas a outros jesuítas portugueses, acontecia que dêstes estratagemas jesuíticos resultavam às vezes casos divertidos.

Com a pseudo-propriedade inglêsa de Campolide o caso reveste circunstâncias muito pitorescas. Os pseudo-proprietários foram morrendo successivamente sem que ninguêm se lembrasse de os substituir. O P.e Jorge Lambert faleceu em 3 de setembro do 1882, o irmão coadjutor Henry Foley em 16 de novembro de 1891, e o último, P.e Inácio Scoles, em 15 de julho de 1896, sem que ninguêm por morte dêste se habilitasse à sua sucessão. De modo que, desde 15 de julho de 1896, o Colégio de Campolide passou a não ter proprietários. O caso era cómico: uma propriedade enorme sem dono.

Que fez o Provincial dos jesuitas portugueses, então o P.e Joaquim Campo Santo, que pela leitura do *Catálogo da Província Inglêsa*, que lhe era enviado anualmente, soubera da morte do último pseudo-proprietário? Não se incomodou com o facto, visto que tudo se passava em família entre irmãos da mesma Companhia. Chamou o antigo procurador dos

---

(1) *Relatório* do Dr. Ramos Preto, pág. 13.

(2) *Relatório* do Dr. Refoios, pág. 43, e *Vida de Paola Frassinetti*, pelo Cardial Capecelatro, cap. XIX, pág. 350.

inglêses, o irmão coadjutor, seu súbdito, Francisco José de Campos, que havia 13 anos recebera deles uma procuração com poderes ilimitados para comprar e vender, e ordenou-lhe que vendesse a propriedade do Colégio de Campolide a quatro jesuítas da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, os PP. António da Costa Cordeiro, José Bramley, José Joaquim de Magalhães e José Dias Silvares, um dos quais, o P.e José Bramley, tinha nascido em Inglaterra, mas desde novo fôra educado em Portugal e noutros países e ordenado sacerdote com dinheiro da Província Portuguesa da mesma Companhia a que pertencia.

Esta pseudo-venda foi feita nas notas do tabelião Grilo desta cidade de Lisboa em 3 de maio de 1897, quási um ano depois de ter falecido o último pseudo-proprietário inglês. Donde resulta que estes novos pseudo-proprietários de Campolide compraram a propriedade a pessoas mortas. E agora, estabelecida a República e expulsos os jesuítas em virtude das antigas leis monárquicas portuguesas, nunca revogadas, veem os quatro pseudo-proprietários jesuítas, com o P.e José Bramley à frente, reclamar a propriedade de Campolide que fictíciamente compraram a mortos!

Com respeito à propriedade de S. Fiel o caso passou-se da seguinte forma. Em 1894 o procurador dos três jesuitas inglêses, aos quais nominalmente tinha sido vendido o Colégio em 1873, passou essa propriedade por ordem do Províncial para o nome de cinco jesuítas portugueses, os quais em 10 de dezembro de 1909 a passaram, pelo mesmo processo, para outros padres, Arnaldo Magalhães e José Maria Pereira de Magalhães, que eram irmãos no sangue e na Ordem. Um dêstes dois manos, porêm, tinha nascido no Brasil e é esta circunstância que os jesuítas pretendiam aproveitar para sofismar as leis portuguesas.

Eis o que a êste respeito se lê numa carta do Rei-

tor de S. Fiel, P.e Joaquim Tavares, para o Reitor de Campolide, datada de 22 de setembro de 1910, quási nas vésperas da Revolução de 5 de outubro e quando pelos inquéritos mandados fazer pelo então Presidente do Conselho de Ministros, Teixeira de Sousa, os jesuítas começavam a temer que as leis anti-congreganistas lhes fossem aplicadas mesmo dentro da monarquia.

«Meu caro mano:

«Preciso que me respondas ao seguinte:

«1) O P.e Arnaldo é auxiliar ou associado (da Associação Fé e Pátria)? nasceu no Brasil? É ainda Brasileiro ou naturalizou-se português?

«2) O Mano dele não haveria meio de o naturalizar inglês? Se o houvesse e êle quisesse era meio de assegurar o que possue. Tratavam-se as coisas com o Consul e podíamos arvorar a bandeira inglêsa. Informa-te lá bem disto. Bom era que o Zimmermann prevenisse o Consul respectivo do que possue em Castelo Branco para ter isso seguro. — Teu mano, Joaquim».

Outra carta do mesmo Reitor de S. Fiel ao Ir. Trocado (ajudante do Procurador da Província Portuguesa da Companhia de Jesus).

«Meu caro Trocado: Obrigado pelo seu bilhete. Já aqui fizemos a escritura pela qual ficou pertencendo aos Padres Magalhães o Colégio e tudo o mais que teem na freguesia do Louriçal. Eu posso ser herdeiro, porque já não tenho pais, mas é preferível que seja o P.e Zimmermann em meu lugar, pois é estranjeiro. Claro está que êste herdeiro é em segundo lugar para o caso que morram no mesmo dia».

Já em setembro de 1908 o Provincial Luís Gonzaga Cabral escrevia ao Reitor de Campolide: «Lá anda o Ir. Trocado a tratar de estranjeiros para as casas, etc. Vamos a vêr».

E logo nos princípios do Colégio de Campolide em 1861, como no dia de Natal houvesse um tumulto po-

pular por causa da lenda que se espalhara de que D. Pedro V tinha morrido envenenado, os padres e os alunos saíram do Colégio, mas deixaram lá dois jesuítas estranjeiros (pag. 31).

A propriedade da Residência jesuitica da Covilhã também deu margem a sustos ainda no tempo da monarquia, como se vê por esta carta do P.ᵉ José da Cruz, Superior dela, que diz:

«Covilhã 31 de agosto de 1908. — Meu estimadíssimo Padre: Mandei hontem por mão própria dirigidas ao P.ᵉ Ferreira, para êste remeter a V. Rv.ª, as escrituras relativas à propriedade desta Residência. Delas se vê que os três proprietários inglêses adquiriram por duas vezes a propriedade de tudo quanto aqui temos, e que, ao transmitirem essa propriedade aos proprietários actuais, na escritura só fizeram menção do que foi objecto da segunda escritura, ficando por isso fóra a Igreja. Não era essa a intenção de quem correu com isso, mas parece-me evidente que nós não podemos dizer-nos legalmente senhores da igreja.

«Os inglêses já morreram. Pela morte do primeiro ficavam herdeiros os outros dois que se habilitaram legalmente. O segundo morreu há anos. Do terceiro não tenho a certeza: mas é de vêr que também já tenha morrido. *Quid faciendum?*

«Ainda que êste vivesse e se quisesse habilitar, havia uma complicação que agora não aponto por não julgar necessário confiá-la ao correio.

«Será possível nas futuras escrituras de venda incluir o que na última por distracção se omitiu?

«Enfim eu não vejo que solução tem a dificuldade, e inútil seria estar a apontar o que me vem à cabeça e pode ser disparate.

«Encomendo isto ao zêlo de V. Rv.ª e espero que há de encontrar o remédio a um mal que à primeira vista se me afigura irremediavel. — De V. Rev.ª Servo em J. C. — J. Cruz S. J.».

Reitores do Colegio de Campolide de 1858-1910

1.º — P. Carlos Rademaker (ao centro), 1858–1862. 2.º — P. João Meagher, 1862–1866. 3.º — P. Franco Sturzo, 1866–1884.
4.º — P. Joaquim Campo Santo, 1884–1890. 5.º — P. António Cordeiro, 1890–1900.
6.º — P. José de Magalhães, 1900–1904. 7.º — P. Luís Gonzaga Cabral, 1904–1908. 8.º — P. Alexandre de Barros, 1908–1910.

Os jesuítas não teem pátria, nem se preocupam com ela para coisa nenhuma, tornando-se até inimigos da sua criando-lhe dificuldades, visto que vão para qualquer país para onde os Superiores os mandem. Esta nota, que é caraterística da vida jesuítica, não só a encontramos a cada passo na História de Campolide que se vai ler, mas até êles a quiseram deixar gravada no grupo dos retratos dos Reitores de Campolide, publicado no Album de 1908 e que aqui reproduzimos, ao meio do qual se lê: «A pátria do sábio é todo o mundo».

VI

Os jesuitas para se restabelecerem em Portugal foram auxiliados pela família rial, pelo alto clero, pelos chefes políticos, pelos altos funcionários, e pela aristocracia e burguesia afidalgada

A existência dos jesuítas em Portugal era positivamente contra as leis do país. Êles sabiam-no perfeitamente e sabia-o tambêm toda a gente ilustrada. Por isso punham as suas propriedades em nome de estranjeiros, como vimos no capítulo anterior, e, quando eram interrogados sôbre a sua qualidade de congreganistas em sindicâncias oficiais, «todos declaravam *una voce* que não pertenciam a nenhuma Congregação religiosa» (1).

E essas leis não eram só do govêrno do Marquês de Pombal, de 1759, do tempo do absolutismo, eram tambêm do tempo do constitucionalismo de D. Pedro IV, de 1834, e, contudo, passados apenas vinte e quatro

(1) *Relatório* do Dr. Sousa Refoios, 1883, pág. 18.

anos depois da sua última expulsão, em 1858, já os jesuítas tinham um Colégio a funcionar em Portugal.

Como se explica isto? Quem protegeu essa clara infracção das leis?

A averiguação dêste ponto é muito útil não só para a história do passado mas também para a previsão do futuro: os verdadeiros liberais devem ter sempre presente o que se vai ler.

Os jesuítas encontráram os seus protectores e auxiliares na própria família rial, no alto clero estranjeiro e nacional, nos chefes dos partidos políticos, no alto funcionalismo burocrático e na aristocracia e na burguesia afidalgada.

Vamos prová-lo por partes e com documentos.

A primeira a proteger e auxiliar os jesuítas foi a Infanta D. Isabel Maria, irmã de D. Pedro IV, que êle fizera Regente do Reino e que promulgara a Carta Constitucional em Lisboa em 1826. Pois esta infanta era amiga tam íntima dos jesuítas, que durante anos teve sempre dois em sua casa no Palácio de Bemfica, o P.e José Bukacinski, que já tinha estado em Portugal no tempo de D. Miguel, e o irmão coadjutor Inácio Enrich, natural de Manresa na Catalunha, como se lê na *História Manuscrita da Residência do Quelhas* referente ao anno de 1867, e nos *Catálogos da Província Castelhana* dêsses anos.

E não se cansava de dar dinheiro para essa mesma Residência da Rua do Quelhas, como se lê na mesma História, e para o Colégio de S. Fiel, ao qual deixou em testamento por sua morte, em 1876, objectos sacros no valor de 8:000$000 réis, segundo uma carta datada de 25 de julho dêsse ano existente no Arquivo Congreganista. A pag. 54 desta História de Campolide vê-se bem quanto ela estimava tudo o que era favorável aos jesuítas.

A Raínha D. Maria Pia de Saboia, esposa de D. Luís, e D. Amélia de Orléans, mulher de D. Carlos, e esta

muito mais dedicadamente, favoreceram as Ordens religiosas; di-lo muito claramente o Conde de Colleville no seu livro *Carlos Ier Intime* (escrito para adular a Côrte Portuguesa e com conhecimento dela) a pag. 158 (1).

O Cardial Capecelatro na Vida de Paula Frassinetti, fundadora das Doroteas, confessa isto mesmo:

«Duas devotas Raínhas, a raínha mãe D. Maria Pia, italiana e irmã do Rei Umberto I, e D. Amélia da casa de Orléans, francesa, Raínha reinante, com as suas virtudes e grande caridade, tomaram ocasião da obra de Santa Dorotea para se mostrarem Raínhas verdadeiramente católicas e fazerem muitíssimo bem a Portugal» (cap. XXII, pág. 428).

As religiosas de Santa Dorotea são de todas as freiras as mais parecidas com os jesuítas e como que as suas sucursais femininas. Foram êles que as chamáram para Portugal em 1866 e obtiveram para elas a casa da Rua do Quelhas 6-A que compraram com dinheiro dado por D. Maria da Assunção Saldanha e Castro, como vimos no cap. V, pág. XXVII.

E como o P.e Fulconis, Superior então dos jesuítas em Portugal, não as protegesse com a largueza que elas pretendiam, o Geral da Companhia, a quem a Frassinetti se queixou em Roma, «resolveu-se a mandar para Lisboa o P.e Ficarelli, em substituição do P.e Fulconis, principalmente para sustentar e tornar próspera a Missão das Doroteas» (2).

---

(1) Dès la signature de ce traité (1881), les religieux de tous les Ordres commencèrent à rentrer dans le royaume et avec eux la pratique des sacrements fut remise d'autant plus en honneur que Maria-Pia, en chrétienne pratiquant ouvertement, donna l'exemple...... Ce fut tout un renouveau de catholicisme qui commença sous le régne de Maria-Pia et qui se dévelopa davantage sous le règne réparateur de Carlos 1er le bon roi, et de la reine Amélie, la plus sage, la plus généreuse et la plus vertueuse des reines qui s'assirent sur le trône de Portugal».

(2) *Vita di Paola Frassinetti*, pelo Cardial Capecelatro, cap. XV, pág. 278

Com respeito a D. Amélia e à sua *entourage*, a sua protecção a jesuítas e mais congreganistas era tam conhecida que, quando Teixeira de Sousa tentou últimamente atacar o jesuítismo, um médico da côrte escrevia em 23 de setembro de 1910 ao P.e Alexandre Castelo de Campolide: «Não creio que se feche Campolide; seria alêm de tudo mais uma estupidez. Depois de àmanhã vou falar com o Poder Moderador e com mais Alguêm (com A. grande)».

D. Amélia nos Dispensários e outras instituìções, cuja fundação auxiliava com o seu valimento, desejava ter só religiosas, como se lê num apêndice sôbre as irmãs Dominicanas portuguesas, a pág. 10, anexo à tradução portuguesa da Vida de S. Domingos por Lacordaire: «As Irmãs terceiras (de S. Domingos) estão no (Sanatório do Outão) desde a sua fundação, por escolha e desejo de Sua Majestade a Raínha (D. Amélia), assim como nos Dispensários de Lisboa e Pôrto».

O Alto Clero, Núncios, Patriarcas e Bispos, fazendo o jogo da Roma Papal, favoreciam naturalmente tudo o que o Papa queria que se favorecesse. Nas páginas da história que se vai lêr, a sua protecção aos jesuitas é manifesta. Os Núncios, ou quem fazia as suas vezes, apareciam em quási todas as grandes solenidades de Campolide, principalmente nas Distribuìções de Prémios, desde o princípio: Ferrieri (pág. 25), Matera (pág. 61), Masella (pág. 77), Vanutelli (págs. 91, 99).

O próprio Pápa Leão XIII mandou de Roma a sua benção à nova Província Portuguesa da Companhia de Jesus restaurada em 1880 (pág. 79).

Os Patriarcas de Lisboa lá apareceram todos (págs. 53, 58, 61, 90, 102).

Alguns Bispos nos primeiros tempos não foram muito favoráveis aos Congreganistas, como por exemplo D. Manso, Bispo da Guarda, de quem o Cardial Capecelatro diz no livro já citado (págs. 349 e 350) que não dera consentimento para que as Dorotêas se

estabelecessem na Covilhã quando lho pediram em 1862 e por isso não vieram então de Roma, como se desejava, e que, para poderem entrar naquela cidade em 1870, foi necessário não lhe pedir consentimento, o que aliás é contra as próprias leis da Igreja, que manda sujeitar as freiras à obediência dos Bispos.

Mas os jesuítas, à medida que os antigos bispos foram morrendo, procuraram substituí-los por outros que lhes fossem afeiçoados, o que lhes não foi difícil, visto o seu poder em Roma e na política portuguesa. Assim ao anterior Bispo da Guarda, que lhes não era favorável, fizeram suceder o actual, Vieira de Matos, que é o mais jesuíta de todos êles, e cujo retrato nos aparece nos grupos fotográficos dos padres que assistiram aos exercícios espirituais ao clero em Campolide desde 1887.

Outros protectores e auxiliares dos jesuítas, decerto os mais culpados, foram alguns chefes políticos que, apesar de procederem da revolução liberal de 1834, falsearam os ideais e as leis filhas dessa revolução.

O primeiro que nos aparece a favorecer os jesuítas é o proprio Duque da Terceira, o mesmo que abriu as portas de Lisboa a D. Pedro IV em 1833. O P.e Rademáker, em 1859, pediu ao Geral da Companhia de Jesus que lhe mandasse alguns jesuítas italianos, mas o secretário da nossa Legação em Roma, sabendo disto e conhecendo as leis portuguesas, pôs embargos a essa vinda.

Então Rademáker, conhecido na aristocracia lisbonense, foi ter com o Duque da Terceira, que era então Presidente de Conselho e «expôs-lhe francamente os seus planos e os seus receios; mas o Duque assegurou-lhe que o Govêrno não oporia obstáculo algum, com tanto que os jesuítas não se apresentassem com os seus hábitos nem como corporação» (1).

---

(1) *Mensageiro do Coração de Jesus*, 1903, pág. 340.

Em 1861 o Ministro da Marinha, que na História de Campolide se diz ser Casal Ribeiro (pág. 24) mas que era Carlos Bento da Silva, como diz o *Mensajeiro do Coração de Jesus,* 1903, pág. 663, talvez por influência do primeiro, que era irmão carnal de Carlos José Caldeira muito amigo dos jesuítas, entregou a êstes o Seminário de Macau e o Colégio de Sernache onde se educavam os nossos Missionários para as colónias e que os jesuítas transformaram então em casa de noviciado. E, para iludir as leis e os liberais, colocaram ali, como Superior aparente, o noviço português P.e Barroso, sendo, porêm, superior de facto e para todos os efeitos no govêrno íntimo da casa o jesuíta italiano P. Meloni, que era tambêm Mestre dos Noviços (pág. 25).

Num livro sôbre o Seminário de Sernache, escrito pelo P.e Cândido da Silva Teixeira e publicado pelo Ministério da Marinha em 1905, se vê que êste engano entrou no domínio oficial, pois lá vem como Superior o P.e Barroso a pág. 30, e lendo a estatística impressa a pág. 182 observa-se que nos anos em que os jesuítas ali governaram foi quando menos indivíduos lá se prepararam para missionários das colónias.

No *Mensageiro do Coração de Jesus* do ano de 1889, pág. 501, o jesuíta Afonseca Matos, companheiro de Rademáker, de quem se fala muito nas primeiras páginas da História de Campolide, faz declarações tam interessantes a êste propósito que julgo útil transcrevê-las:

«Um dos personagens políticos mais favoráveis às ditas Congregações foi — quem tal diria? — o Duque de Loulé, apesar da tristíssima questão das Irmãs da Caridade, provocada pela Maçonaria, em que o obrigaram a fazer bem triste figura. E já antes dele o Duque da Terceira dizia ao P.e Carlos J. Rademáker: «Quantos mais melhor! Que venham, que venham! Ande para diante, meu Padre! Só lhe recomendo que não faça muito barulho» (barulho para quê?). E Mendes

Leal, e Saldanha, e Fontes, e todos os que são ou teem sido Ministros de Estado, Chefes da Repartição da Marinha e Ultramar, Governadores de Colónias e seus Secretários gerais, patrióticos exploradores, não aprovaram, pelo menos tacitamente, e muitos deles até com entusiasmo, as ditas Congregações religiosas, servindo-se delas para o Ultramar?.

«D. Pedro V mandava em 1859 parabens ao dito Padre... Ainda vive quem os transmitiu».

Quando mais tarde os jesuítas começaram a ter certo valimento político, os chefes dos partidos serviam-se dêles gerálmente, como de bolas, uns contra os outros.

Um exemplo disto dá-no-lo o Dr. Sousa Refoios no folheto, em que publicou o *Relatório da Sindicância* que fizera ao Colégio de S. Fiel em 1880 por ordem do Govêrno, a págs. IV e V. Êste Relatório foi mandado ao então Ministro do Reino sr. José Luciano de Castro, Chefe Progressista, que o guardou na gaveta enquanto esteve no poder. Mas, saindo do Govêrno e sucedendo-lhe um Ministério regenerador, êle, como deputado, foi para o Parlamento exigir do seu sucessor na pasta do Reino que trouxesse o dito Relatório à Camara, o que êste não fez, como o seu antecessor não fizera tambêm. E o Dr. Refoios comenta assim o facto: «Direi que realmente me parecia melhor que o Sr. Luciano de Castro se apressasse a trazer à Camara enquanto Ministro o Relatório, do que se domorasse a ponto de o pedir como deputado ao Ministro que lhe sucedeu» (pág. V).

Se os Ministros e os chefes políticos assim procediam contra as leis do país, não é para admirar que os altos funcionários burocráticos fizessem o mesmo. E assim vemos desde o princípio os funcionários superiores da Instrução Pública não cumprindo, antes sofismando, as leis anti-congreganistas, o que se encontra narrado em vários pontos da *História de Cam-*

polide. A págs. 28 e 29 conta-se um dêsses factos, embora se confundam um pouco as categorias dos indivíduos a que se refere, como acontece freqùêntemente nesta História, confusão que nêste ponto rectificarei.

O Comissário dos Estudos do Distrito de Lisboa foi, por portaria de 10 de outubro de 1861, encarregado de sindicar o que se passava no Colégio de Campolide, e verificou que os Professores dêsse Colégio não tinham os diplômas legais que a lei exigia para exercerem o Magistério; mas, em vez de mandar fechar a casa, determinou que se entregasse a resolução do caso ao Reitor do Liceu, o qual lhes deu diplômas provisórios até que os superiores hierárquicos resolvessem diferentemente, o que nunca aconteceu.

Ora o mais curioso da passagem é que o tal Comissário dos Estudos e o Reitor do Liceu eram uma e a mesma pessoa, porque a lei de então assim o decretava, a qual pessoa por essa ocasião vinha a ser o Cónego da Sé Patriarcal, D. José de Lacerda; e o Presidente do Conselho Superior de Instrução Pública, por onde a questão devia transitar, era o Cardial Patriarca D. Manuel Bento Rodrigues que, como já vimos na pág. XIII, assistira à missa nova do P.e Carlos Rademáker de quem era amigo, como o era tambêm D. José de Lacerda, Comissário dos Estudos e Reitor do Liceu; e o Director Geral de Instrução Pública era o Dr. José Eduardo Magalhães Coutinho, médico de D. Pedro V que era afecto ao P.e Rademáker como se depreende do que fica escrito na página antecedente. No Liceu Nacional de Lisboa havia professores, como o P.e Joaquim da Natividade que ia semanalmente dar lições de Literatura ao Colégio de Campolide (pág. 29) e dois anos depois entrou na Companhia de Jesus (1).

---

(1) *Catalogus Provinciae Castellanae, anno 1863.*

Em 1867, o próprio Director Geral de Instrução Pública, então o Dr. Adriano Machado, mandou seus sobrinhos a educar para o Colégio de Campolide (pág. 53) e em 1872 Martens Ferrão, Procurador Geral da Corôa, (e não Procurador Régio como diz a História a pág. 59), entregou tambêm aos jesuítas a educação de seu filho, factos de que êles muito se desvaneciam e que a Infanta D. Isabel Maria muito aplaudia.

Seguindo as afeições da casa rial, do alto clero, dos chefes políticos e dos funcionários burocráticos de mais elevada categoria, a nobreza e a burguesia que se queria afidalgar honravam-se em mandar seus filhos para os Colégios religiosos.

Isto chegou mesmo a ser moda como confessa o Conde de Colleville, panegirista da Côrte (1).

O jesuíta italiano, P.e Franco Sturzo, confirma-o na carta já citada a pág. XXVIII, dirigida ao Comandante da Polícia de Lisboa em 16 de abril de 1883: «Ora ou teem tido ou teem ainda aqui filhos ou parentes, os Conselheiros Adriano Machado, Martens Ferrão, Dias Ferreira, Viale, Barros e Sá, Visconde de Algés, Braamcamp, Marquês de Angeja, Aires de Ornelas, Condes da Praia e Monforte, de Villa Rial, de Farrobc, de Rezende, da Azambuja, Marquês da Ribeira, Marquês de Lavradio, Viscondes da Asseca, Lindoso, Guedes Teixeira, Altas Moras, Barão da Regaleira, José Maria Eugénio de Almeida, Conde de Rio Maior, Deputado Luís de Lencastre, Conde de Almedina, D. José Saldanha, José Ribeiro da Cunha, Conde de Margaride e outros que fôra longo enumerar».

Com tantos e tais protectores e auxiliares não era para admirar que dentro da monarquia os jesuítas e

(1) «Les Collèges ecclésiastiques se rouvrirent, et il fut bientôt de mode dans l'aristrocratie et chez les dignitaires de la cour d'y envoyer les enfants» (*Carlos Ier Intime,* pág. 158).

mais congreganistas progredissem e vivessem seguramente mesmo contra as leis do país. E, quando no último período Teixeira de Sousa mostrou vontade de cumprir essas leis e fechar as casas jesuíticas, encontrou no Paço a oposição indicada na carta do médico da casa rial, citada a pág. XXXVI, e por isso quando êsse Presidente do Conselho leu ao Monarca «o projecto de decreto relativo à Associação Fé e Pátria (título com que se encobria a Companhia de Jesus) pondo nele a questão de confiança, entendeu o Rei que a sua assinatura no decreto brigava com o título de *Fidelissimo* e instou para que o não levasse a êsse sacrificio... e o Ministro transigiu quanto ao decreto» (Teixeira de Sousa, *Para a História da Revolução,* vol. II, págs. 64 e 65).

VII

Engrandecimento material do Colégio de Campolide com o dinheiro das beatas, dos amigos e dos alunos

A casa que Rademáker comprou na *Quinta da Tôrre,* em Campolide, e para onde levou os alunos que tinha na Rua de Buenos Aires, era muito pequena, tendo apenas cêrca de 34 metros de comprimento na direcção nascente-poente.

Entrando-se o portão, virado ao norte, dava-se num pátio, vendo-se na frente uma pequena Ermida que é únicamente o que resta hoje do antigo edifício, junto da qual havia uma pequena tôrre para o lado do sul, que dava o nome à quinta e que só mandaram demolir em 1904 por necessidade de construir o salão da nova biblioteca (pag. 130). A casa de habitação ficava para poente do pátio.

Êsse pequeno prédio vê-se hoje transformado numa

construcção enorme de 160 metros de comprido, cuja grandeza comparada com a da primitiva se poderá avaliar pela fotogravura feita por ocasião do quinquagésimo aniversário do Colégio, onde êste aparece nas duas fases, de 1858 e 1908, a qual reproduzimos, bem como a da medalha comemorativa de que se fala na página 142.

Para se conhecerem os processos que os jesuítas costumam empregar para o engrandecimento material das suas casas, basta reparar bem no modo como uma tão pequena casa se converteu em edifício tão grandioso e opulento, o que transparece perfeitamente da leitura da História do Colégio, que êles prôprios escreveram.

Para a amplificação e grandiosidade da obra contribuíram diversos elementos, uns materiais e outros morais, que convêm especificar.

Na quinta anexa à casa havia uma grande pedreira da qual não só se forneceram de pedra para as novas construções mas até puderam vender uma porção ao Govêrno para edificação da Penitenciária (pag. 64). Existia tambêm lá uma fonte de âgua nascente e com o tempo conseguiram captar mais água e fazer uma grande cisterna para aproveitar a da chuva (pág. 134).

Encontraram, portanto, na quinta, logo de princípio, êstes elementos naturais; mas era necessário dinheiro para os poderem aproveitar, e os jesuítas sabem muito bem os meios de o angariar. O confessionário, o púlpito e a imprensa onde se insinuava que aquêle Colégio era um baluarte da religião (1) serviram admirávelmente para atrair as dádivas dos amigos e principalmente das devotas que se não mostraram refractárias a essa atracção, como se prova constantemente através das páginas desta história (págs. 49, 50, 55, 58, 60, 65, 69, 74, 75, 81, 82, 83, 91, 94, 96, 98, 101, 107, 110, 114, 117 e 133).

---

(1) *Mensageiro do Coração de Jesus,* de 1903. pag. 407.

O culto religioso, tanto ao princípio na Ermida (pág. 49) como depois na nova igreja, foi sempre custeado pelas beatas; só uma delas dava anualmente para êsse fim 250$000 réis, além de 6:000$000 de réis que tinha oferecido aos padres para o seu rendimento servir ao culto (pág. 108).

A nova igreja foi toda construída com esmolas (págs. 69 a 91), e não se começou antes porque se estava «à espera de que piedosas liberalidades viessem subvencionar a obra traçada» (pág. 73).

Num manuscrito latino que tem a epígrafe *Brevis descriptio Novi Templi ad Collegium Campolitensis* confessa-se que «a verba despendida com todos os gastos do templo foi de 23:000$000 de réis, dinheiro dado por pessoas amigas, principalmente por algumas senhoras das primeiras famílias e por alguns cavalheiros muito afeiçoados à Companhia, que não permitem que os seus nomes sejam divulgados». Entretanto num pequeno papel apenso a essa descrição encontra-se o seguinte:

«Nota dos maiores bemfeitores da nova igreja:

«D. Josefina Bertrand, 4:000$000; (vid. pág. 107).
«Conde de Mesquitela, 3:000$000;
«Conde da Praia e Monforte, 1:500$000;
«Duquesa de Cadaval, 1:680$000;
«Marqueses de Monfalim, 1:000$000;
«Família Tavares, 900$000;
«Sr. António Meneres do Porto, 900$000;
«Sr. Mariz Sarmento, 400$000».

O facto dos professores serem religiosos, com voto de pobreza, fazia com que os rendimentos provenientes do ensino e dos sagrados ministérios revertessem também para os fundos da casa.

A mensalidade não pequena dos alunos, primeiro 15$000 e depois 19$000 réis mensais, alêm das percentagens que os jesuítas tiravam do que lhes vendiam separadamente, dava margem a grandes lucros.

Para o gabinete de física, os que estudavam sciências tinham de dar mensalmente 1$000 réis (pág. 82); ora pela reforma de Instrução Secundária de 1895 quási todos os alunos desde o primeiro ano estudavam sciências, e o Colégio em certos anos chegou a ter mais de 300 estudantes (pág. 119).

Os próprios livros da grande biblioteca foram em parte dados por pessoas amigas e até pelos alunos, como êles confessam (págs. 50, 75, 133). Acrescente-se a tudo isto, como suplemento não desprezível, os réditos dos diversos escapulários, medalhas, e livros devotos das várias Congregações e outros que vendiam aos alunos e à porta e que deviam ser só dos próprios da Companhia, como o P.e Ficarelli faz notar numa carta existente no Arquivo Congreganista, onde se lê: «Uma circular do P.e Roothaan renovada pelo P.e Beckx recomenda de não nos metermos a espalhar devoções que não são próprias da Companhia. Falou-se nisto também na última Congregação Geral. Também não é bom que as pessoas devotas se carreguem de tantas devoções diferentes» (Lisboa, 23-1-1868).

Quando as medalhas e mais objectos rendosos das devoções jesuíticas tinham barateado ou já lhes rendiam pouco por serem vendidos por estranhos, mudavam-lhes os cunhos, o que lhes trazia mais proventos, mas às vezes também as censuras e reprimendas dos livreiros católicos, como se depreende destas duas cartas existentes no Arquivo Congreganista. O Ir. Sarmento, às ordens do P.e Bento Rodrigues, director do Apostolado da Oração, escreveu a Joaquim António Pacheco, dono da antiga *Livraria Católica* do Rocio, o seguinte:

«Guimarães, 7 Setembro 96. «Ill.mo Sr.

«Tendo-se espalhado no país uma contrafacção da medalha do Apostolado n.º 1, mandei reformar o cunho dela, reservando-me toda a fabricação. Não pode pois

o Sr. Penin executar a encomenda que V. S.ª ultimamente lhe fez. Entretanto, desde o princípio de outubro em diante, haverá em Lisboa (rua do Quelhas) algum depósito das ditas medalhas, e por preços modicos, porque não pretendo lucros, mas fiscalizar a sua difusão em Portugal. Sou com estima e consideração De V. S.ª Servo em Ch.º, p.º R. P.e Bento J. Rodrigues, J. Sarmento».

O célebre livreiro católico retrucou nestes termos bem azedos:

«*Livraria Católica,* Calçada do Carmo, 6-1.º

«Lisboa, 10 de setembro de 1896».

«Il.mo Sr. J. Sarmento — Guimarães.

«Acuso a recepção da carta de V. S.ª que sinto e lamento.

«Na verdade depois de V. S.as terem combinado comigo a *venda única* das Cruzes-medalha e Medalhas para associados do Apostolado em condições tais que naquela época eram prejuízo para mim, mas que aceitei unicamente com a ideia de virem outras encomendas com a das medalhas, agora não só me tiraram já a venda das Cruzes-medalha, mas proíbem o Sr. Penin & Poncet, de me venderem as medalhas!!!

«É extraordinário êste seu procedimento e creiam que se não fosse os meus sentimentos de católico e o amor que aínda consagro e consagrarei sempre, espero em Deus, à Companhia, eu procederia com tanta energia e com tanta verdade que V. S.as não ficariam em bons *lençois.*

«Que mandassem fazer um novo cunho das medalhas, que proíbissem a venda dêle para Portugal, admite-se e é razoável. Mas proìbirem a venda das medalhas antigas ao fabricante, e a mim que sou seu

freguês há uns poucos de anos e que não tenho vendido as tais medalhas *falsificadas*, é na verdade extraordinário o procedimento de V. S.as e merece ser *sentido* e *lamentado*. E de mais: que ganham V. S.as com esta proìbição? Julgam que não poderei mandar fazer um cunho igual ao seu na Itália, na França, na Espanha, na Suíssa, etc., e vender aqui as medalhas 20 % mais baratas, que V. S.as?

«Não seria melhor entrarmos num acôrdo a êste respeito consentindo V. S.as só para mim o fornecimento das medalhas que mandaram gravar para evitar «guerre à la guerre» como dizem os franceses?

«Porque, creiam, estou muito disposto, embora a afeição que tenho pela Companhia, a ser bom propagador dos objectos do Apostolado, anunciando e vendendo as medalhas, Bentinhos, e Cruzes-medalhas — 20 % mais barato do que os meus amigos.

«Estou certo que o Sr. Director Geral me elogiará por êste propósito e que me lançará um voto de louvor no Relatório do Apostolado. Sou com muita consideração e estima

De V. S.as
Am.o At. V.or
Joaquim António Pacheco».

Posto isto, não são para admirar as verbas de receita e despesa que encontramos no livro de contas anuais do Colégio de Campolide intitulado *Status Temporalis*, assinado pelos respectivos Provinciais e que se conserva no Arquivo Congreganista, onde se vê que só nos 29 anos, a que se refere, de 1880 a 1909, as receitas anuais somadas perfazem a soma de 2.004:493$000 réis, para a qual só as pensões dos alunos contribuìram com 1.437:322$000 réis, e as despesas foram de 1.624:468$000 réis tendo-se gasto só com as obras 297:048$000 réis.

As obras para ampliar o edifício começaram logo em

1861, com uma casa para poente, anexa à primitiva, de uns 17 metros de comprido, onde estabeleceram um dormitório em forma de galeria tendo uns camarins em baixo no pavimento e outros tantos por cima dêstes num total de 30 (pág. 29).

Em 1865 construiu-se um novo lanço para nascente (pág. 51), onde, até 1890, no rés do chão funcionaram as aulas e no primeiro andar esteve um dormitório, sendo tudo demolido nesse ano para dar lugar à parte central da actual frontaria (pág. 105). De 1867 até 1880, as construções foram feitas do lado da quinta: em 1867, a parte pegada com a nova igreja, cujo primeiro andar se dividiu em 10 quartos para os padres (pág. 53); de 1871 a 1872, as três alas ocupadas pelas salas de estudo, refeitório dos alunos e cozinha (págs. 57, 63); e em 1877, mais duas alas para poente das anteriores, para serviço dos padres, com cave e dois andares (pág. 68), a que em 1902 se acrescentou um terceiro (pág. 128). Em 8 de dezembro de 1879 lançou-se a primeira pedra para a nova igreja, que se concluiu em abril de 1884 (págs. 74 a 90).

Em 1885 começou-se a edificação da nova fachada (pág. 93). O primeiro lanço a nascente, com 52 metros de comprido, já pôde ser habitado em 1890 (pág. 104). O outro lanço até à igreja começou em 1891 (pág. 105) estando a parte central terminada em 1895 (pág. 115) e a última em 1900 (pág. 128).

O edifício tem duas torres elevadas, a mais alta das quais, no extremo ocidental, tem 40 metros de altura, abrangendo-se do cimo dela um dos mais extensos panoramas de Lisboa e seus arredores. As gravuras aqui reproduzidas farão conhecer bastante bem o edifício a quem o não tenha visitado.

Qual era a instrução e a educação que se ministravam neste Colégio religioso tocal-o-êmos no capítulo seguinte.

VIII

Instrução e educação dos alunos de Campolide e dos outros colégios jesuiticos, deficiência do ensino e fanatismo religioso e monárquico da educação

O número dos alunos do Colégio de Campolide, que nos seus inícios andaria por 30 internos (1), foi aumentando até 330 em 1899, descendo depois a 215 em 1909, com várias vicissitudes para mais ou para menos, como consta da história que se vai ler. Nela se fala com elogio por mais de uma vez, sôbre tudo ao princípio (págs. 38, 59), do resultado dos exames oficiais feitos pelos alunos do Colégio perante os júris oficiais do Liceu Nacional de Lisboa; é, porêm, certo que êsses alunos, nos primeiros tempos, tinham também professores estranhos à Ordem, como diz Mariano Ghira no *Relatório sôbre a Visita de Inspecção*, 1866, pág. 56, e os resultados dos exames lhes foram desfavoráveis algumas vezes, como a própria história indica (pag. 125). Temos, entretanto, outras notícias positivas de que êsses resultados não foram lisongeiros muitas mais vezes do que asseveram nesta história.

Nas *Cartas Ânuas* do Colégio de Campolide com respeito ao ano de 1867 se diz: «que alguns alunos, que êles julgavam habilitados, ficaram reprovados no Liceu e que êsse infeliz sucesso se deve conservar em segredo». E, com referência ao triénio de 1868 a 1871 nota-se que os resultados com respeito a filosofia e matemática foram superiores aos das disciplinas literárias.

Em cartas particulares de uns jesuitas a outros,

(1) Em 1861 (pág. 29); em 1863-64 eram 22 (Ghira, *Relatório*, 1866, pág. 96).

que ficaram no espólio das suas casas, são êles os primeiros a confessar êsses desastres nos exames e até a apontar as suas causas. Assim numa carta do P.e Le Thiec, professor de Campolide, ao Reitor de S. Fiel, datada de 23-7-1901, se lê: «Estamos com os exames e o resultado não é lisonjeiro; a crise que atravessamos é medonha para o Colégio». Noutra carta, do P.e Balazeiro, enviada da Residência do Quelhas em 4-8-1910 ao P.e Azevedo, residênte no Colégio do Barro, se lê:

«Notou-se nos exames que os alunos de Campolide em algumas disciplinas estavam muito bem preparados mas que noutras deixavam bastante a desejar e particularmente se queixavam os examinadores de que, sendo Campolide um colégio eclesiástico, viessem os alunos tão fracos em latim. Como vê, isto condiz perfeitamente com o que V. Rv.a aí nos tinha dito».

De Coímbra escrevia o Reitor de S. Fiel, P.e Tavares ao de Campolide em 11-7-1903: «As classificações dos nossos alunos foram inferiores em quási todas as matérias. Não sei a que atribuir isto. Vamos a ver se a parte oral sai melhor. V. Rv.a sabe em todo o caso que o nosso curso do 7.º ano não é para grandes arranques».

Do Colégio de Guimarães, que era a sua Escola Apostólica, donde lhes vinham os futuros jesuítas, escrevia o P.e Avelino de Miranda, Prefeito dos Apostólicos, ao Provincial dos jesuítas, em 9-8-94: «Os exames são a bitola quási única a que principalmente atendem os seculares: e os dêste ano não prometem muito. O primeiro que foi a Braga já levou dois RR: os outros ficam para outubro. Mas o P.e Pinto que os examinou para o prémio da distribuìção que é no domingo disse que todos estavam muito fraquinhos». O resultado dos exames dêstes alunos que ficaram para outubro dí-lo o P.e Bento Rodrigues, Reitor dêsse Colégio, em carta datada de 18-10-1894: «Os nossos

alunos de instrução secundária, para irem mais seguros a exames, ficaram para segunda época: mas ou porque a bitola esteja alta, ou êles muito em baixo, sôbre oito exames houve 6 R».

No ano lectivo de 1906-1907 estabeleceram também os jesuítas um Colégio no Pôrto, mas o resultado dos exames foi tal, e o seu pessoal era tão pouco e tão deficiente, que tiveram de o fechar em 1909, durando apenas três anos o seu funcionamento.

A razão desta deficiência do professorado jesuítico estava em duas causas, uma inerente à sua situação em Portugal e outra ao organismo da Ordem.

A primeira era que os professores jesuítas portugueses se estavam recrutando há muito tempo entre rapazinhos das pequenas povoações do Minho e da Beira de famílias incultas e pobres, «de rapazes pobres e da rua na sua quási totalidade», como se lê nos já citados *Apontamentos sôbre a Escola Apostólica,* os quais eram levados pelos Missionários para essa escola, de cujo ensino acabamos de ver o resultado, e onde os tinham absolutamente afastados de todo o convívio com o mundo, o que se apregoa como muito bom nos *Apontamentos* pela seguinte forma:

«Como na Província (Portuguesa) iam falhando de dia para dia os professores habilitados para ensinarem nos nossos Colégios e não se via outro meio para os Nossos adquirirem os diplomas exigidos pelo govêrno, tomou-se a resolução de os apostólicos principiarem aqui em Guimarães a freqüentar as aulas do Seminário-Liceu. Foi isto pelos anos de 1898. Mas desgraçadamente depressa se notou que o número dos Apostólicos apurados diminuía sensivelmente. O número que antes de freqüentar as aulas do Liceu era de 30 %, depois desceu a 16 % e a 17 %. Vendo-se pois os péssimos resultados que se obtinham, desistiu-se de tal intento, pelo que deixaram de ir ao Liceu. Afastavam-nos do caminho começado a meu ver (e com a experiência de

4 anos cada vez mais estou persuadido disso) não tanto a sciência de que já se julgavam possuidores, pois não consta que alguns dos que saíram continuasse o curso, como os meios em que viviam, que não só os punham em maior comunicação com os alunos do Colégio e do Liceu, mas principalmente os haviam de fazer afrouxar muito nos laços da união que os prendiam à Escola Apostólica, por isso mesmo que o novo teor de vida os trazia mais afastados dos meios espirituais, que antes tanto contribuíam para a vida de abnegação e fervorosa doutro tempo».

Desse meio terrívelmente opressor do espírito, mandavam para o noviciado os que julgavam já preparados para receber dose mais forte de fanatização religiosa e aí os conservavam durante dois anos completamente sequestrados do mundo e dos livros, tendo-os até durante um mês em completo silêncio submersos nos exercícios espirituais.

Só depois dessa torcedela cerebral é que os faziam encetar a carreira dos estudos própriamente jesuíticos, sujeitos ainda à antiga *Ratio Studiorum*, em que sôbre tudo os ensinamentos literários e históricos são muito antiquados e deficientes.

A segunda causa da deficiência do professorado jesuítico era a mudança constante que se fazia todos os anos no pessoal docente dos seus Colégios, como se vê através da História que se vai ler, havendo anos em que quási todos os professores eram substituídos por outros vindos de diversas partes. O motivo dessa mudança está na própria vida orgânica dos jesuítas, os quais depois do noviciado e dos cursos de humanidades e filosofia, que terminam geralmente aos vinte e três anos de idade, passam a exercer o magistério secundário nos Colégios, no qual se conservam apenas cinco ou seis anos, abandonando-o então quando já estariam mais habituados a ensinar, para irem estudar teologia, ordenando-se de sacerdotes por volta dos 30

anos. Depois de ordenados, seguem para os cargos de administração e govêrno da Ordem ou para o exercício da prègação e confissão nas Residências ou Missões, tornando só alguns a voltar para o magistério, no qual ainda são freqùentemente mudados de um para outro Colégio.

Com pessoal docente de tão baixa e inculta procedência e tão móvel não era para admirar que os alunos dos colégios jesuíticos não pudessem já obter fácilmente aprovação perante o professorado dos Liceus que, sôbre tudo desde 1888, tem vindo melhorando em saber e capacidade pedagógica.

Uma carta do P.e Avelino de Miranda ao P.e Provincial, datada de Guimarães em 9-8-94, confirma o que acabo de dizer: «Parece-me que talvez não conviesse serem os professores destas aulas daqui irmãos sem experiência de colégios. O pobre irmão Lucas tem-se visto e desejado, nunca ensinou, nunca viu ensinar, não sabe o que há de exigir, nem como há de apertar com os discípulos; e está só. Num colégio os novos aprendem dos velhos; e aínda que um fraqueje lá vão os outros segurando o carro. Aqui o Lucas é o colégio todo... E se aquele ou aqueles que no próximo curso veem a mais para aqui, forem tambêm dos saídos da filosofia, não aumentará a dificuldade?».

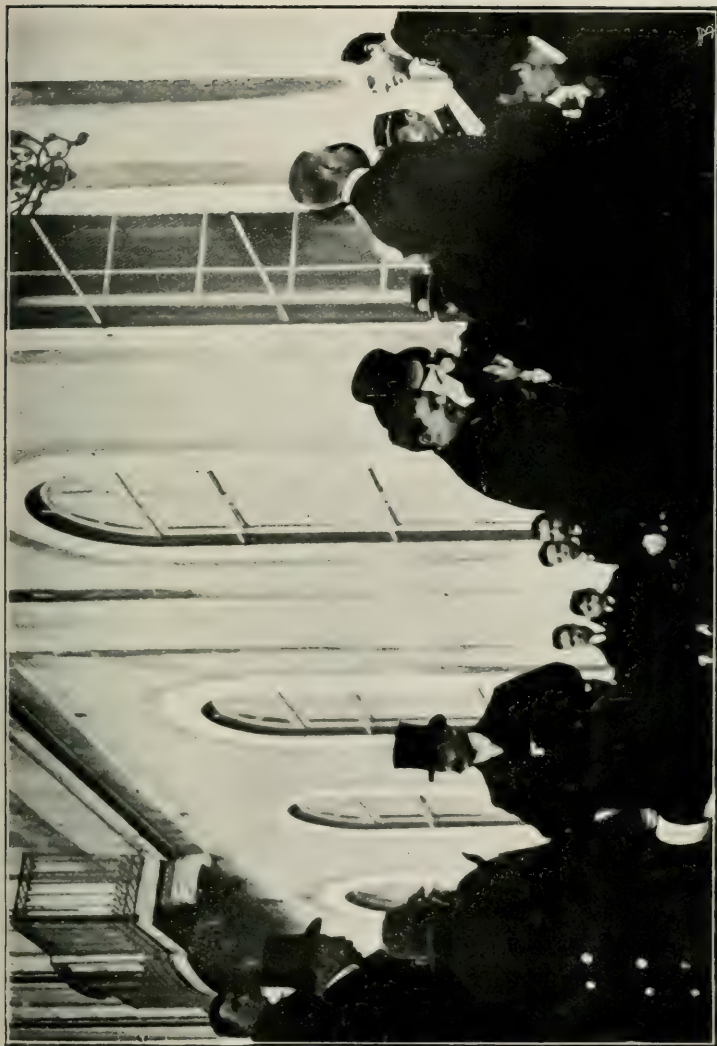
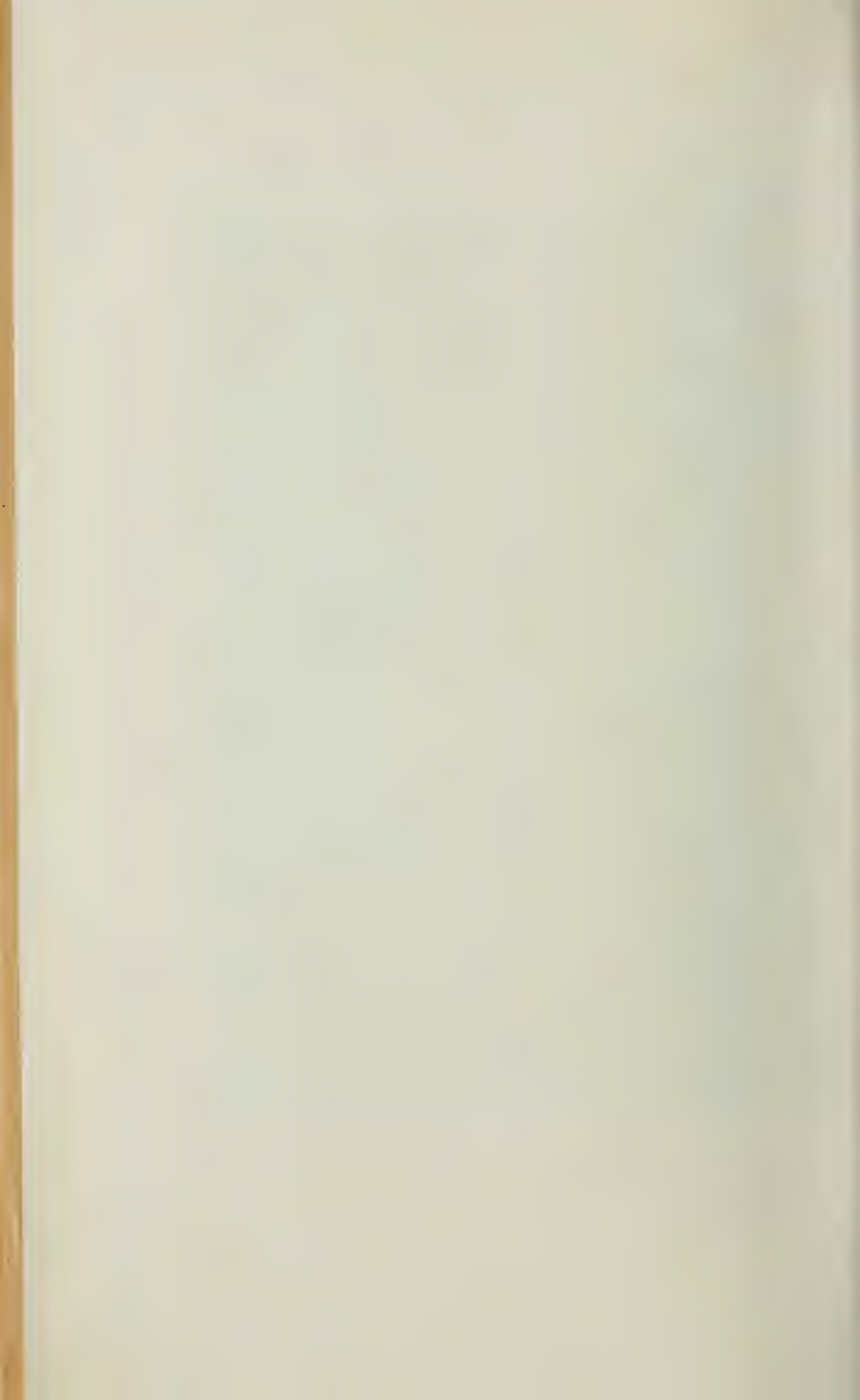
Pois bem, era dêsse pessoal assim obtido na Escola Apostólica, dentre «rapazes pobres e da rua na sua quási totalidade» e ensinados por professores como o irmão Lucas, que se formava o corpo docente dos colégios jesuíticos portugueses. Era dessa gente que saía a maioria do seu professorado conforme a estatística exarada nos *Apontamentos* por estes termos: «Porei aqui um extracto da estatística feita em 1905 que tenho diante de mim, donde se vê que nos vinte quatro anos que decorreram desde 1880 até princípio de 1905 deviam já a sua vocação à Escola Apostólica 82 membros desta pequena Província dos quais 30

eram sacerdotes e 52 escolásticos, isto afóra os que já faleceram santamente no Senhor: de maneira que de 135 sacerdotes que havia em 1904, 30 tinham sido apostólicos e dos 97 escolásticos 52 tinham sido educados na Escola Apostólica».

Tendo examinado o valor da instrução que os jesuítas davam ou poderiam dar aos seus alunos, vejamos qual a educação com que lhes preparavam o cérebro e o coração para a vida social. Para isso basta ponderar bem o que se lê a páginas 121 e 123 desta História de Campolide. O historiador jesuíta diz a pág. 121 que no ano de 1898 os alunos do Colégio foram mais felizes nos exames do Liceu, porque se mostraram mais devotos do Sagrado Coração de Jesus e a pág. 123 acrescenta que dois alunos do Colégio foram curados das suas doenças mais pela intercessão do Sagrado Coração de Jesus e de Maria Imaculada do que por virtude da medicina; e para dar graças pela cura de um deles se fez uma festa espaventosa na igreja, que entretanto confessa ter sido bem paga pela família do menino do milagre.

Esta educação está de acôrdo com o *Regulamento do Colégio* entre cujos artigos se lê o seguinte: «Art. 2.º Persuadam-se os meninos que a primeira das sciências e o princípio de todas elas é o santo temor de Deus e que sem o cumprimento dos seus deveres religiosos apesar de todos os conhecimentos, de toda a honradez e de todas as prosperidades nunca serão verdadeiramente sábios, honrados e felizes».

É assombroso! Nem sábios, nem honrados, nem felizes, sem o cumprimento dos deveres religiosos! E quais são êsses deveres religiosos para os alunos de Campolide? A confissão mensal (art. 7.º do Regulamento), a missa e o terço diário e um tríduo de exercícios espirituais anualmente (art. 6.º), coisas, que nem sequer a Igreja católica exige dos seus fiéis e que só serviam para alimento da fanatização religiosa, para a

Estampa XXIV

Os professores de Campolide recebendo os Principes em 14 de março de 1904

Estátua do Coração de Jesus
colocada no trôno da Capela doméstica em 1907, sob a figura dum rei
como se descreve na página 138 da História

qual tambêm contribuiam consideràvelmente as Congregações de Maria Santíssima, de S. José, dos Anjos, do Menino Jesus, de S. Luís Gonzaga e doutros santos jesuíticos, nas quais os alunos eram admitidos segundo a idade e o gráu de fanatismo. E por êste era avaliado o comportamento dos alunos: por isso não eram considerados como modelares os mais fortes, os mais enérgicos, os mais estudiosos e mais altruistas, mas sim os mais submissos, humildes, fanatizados e débeis, sôbre os quais compunham livros, como a *Flor de Maio*, que é a biografia do menino Luís Mimoso de Albuquerque, falecido no Colégio de Campolide, com 15 anos de idade, em 15 de maio de 1905. Estas biografias vendiam-nas êles largamente aos seus discípulos, com o que lhes captavam o dinheiro e o espírito.

Para completar essa educação submissa dos alunos, os jesuítas estavam-nos acostumando nos últimos tempos a cortejar servilmente a rialeza.

Em 1905 tinham conseguido que o então Príncipe Rial Luís Filipe, e o Infante D. Manuel (depois o último rei português) fossem ao Colégio de Campolide presidir a uma sessão solene de física que os alunos lhes dedicaram. No dia prefixo, 14 de março de 1905, pelas 3 horas da tarde, os príncipes chegaram ao Colégio e os padres saíram a recebê-los à porta e felizmente quiseram que a fotografia instantânea fixasse duradouramente o que foi essa recepção. A fotografia que reproduzimos, já publicada por êles no *Nosso Colégio*, mostra bem que estavam dando aos académicos, que presenciavam tal scena, uma educação mais de Archeiros da Casa Rial do que de gente instruída, nobre e altiva: nela se vêem professores idosos beijando, servilmente quási de joelhos, as mãos de duas crianças ignorantes, só porque eram da Família Rial.

A rialeza tinha-lhes subido à cabeça como elemento educativo, e por isso levavam os seus estudantes a fazerem cortesias e mesuras aos reis sempre que a

ocasião se prestava, como se prova pela leitura de alguns volumes do *Nosso Colégio*, como o de 1904-1905, pág. 90, o de 1907-1908, pág. 99 e o de 1909-1910, pág. 31.

Até na capela interior da casa quizeram nos últimos tempos deixar marcada esta sua adoração pela rialeza; porque mandaram colocar no trono do altar-mór uma imagem do Coração de Jesus, não na figura daquele Jesus, que segundo a lenda evangélica viveu pobre, teve por pai um carpinteiro e para as suas prègações ao povo se rodeou de pobres pescadores de que fez os seus apóstolos, não; a imagem que lá colocaram, cuja fotografia reproduzimos, é a de Jesus Rei, com scetro, corôa e manto rial, tendo ajoelhada a seus pés a jesuítica Província Portuguesa na figura de um menino, segurando na mão um escudo em que ousaram gravar as armas de Portugal e as da Companhia de Jesus, e na fímbria do manto rial esculpiram uma frase que não é aquela típica da bondade «aprendei de mim, porque sou manso e humilde do coração» (1), mas aquel'outra dura e arrogante «Rei dos Reis e Senhor dos Senhores» *(Rex Regum et Dominus Dominantium)* (pág. 138).

Para complemento e maior afervoramento desta educação rialenga não duvidaram criar dentro do próprio Colégio, entre crianças de 15 e 16 anos, um centro de propaganda monárquica, cujos estatutos tenho presentes com o seguinte título — *Estatutos do Centro de Propaganda Monárquica e Acção Social fundado por alunos do Colégio de Maria Santíssima Imaculada em Campolide em março de 1909*. A capa é azul e branca e tem ligadas as armas de Portugal com as do Papa.

O fim dêste Centro era «arraigar no coração dos seus sócios, propagar e aperfeiçoar entre o povo o amor da Religião, da Patria e do Rei» (art. 2.º). Os sócios efetivos do Centro eram os alunos presentes e antigos que

(1) *Discite a me, quia mitis sum et humilis corde* (S. Matth., XI, 29).

sendo de reconhecida fé monárquica e religiosa se obrigassem a cumprir os Estatutos do Centro (art. 5.º). Tinham direito a ser sócios honorários todos os Superiores do Colégio (art. 6.º). A direcção do Centro era composta de 6 sócios efectivos do curso complementar (art. 11.º) e havia uma mesa de presidência honorária em que entravam o Director e o Sub-Director do Colégio (art. 12.º).

Foi êste o fêcho da educação jesuítica nos derradeiros anos da monarquia: — criar entre crianças de 15 a 16 anos um Centro político de propaganda monárquica e religiosa, ficando, porêm, sempre os Superiores do Colégio a manobrar os cordelinhos. Iniciavam assim entre crianças dentro do Colégio a política que estavam desenvolvendo cá fóra entre adultos, como veremos no capítulo seguinte.

IX

Influência religiosa, social e politica dos padres de Campolide

As Festas e as Congregações dos antigos alunos

Os padres de Campolide não tratavam só de incutir o fanatismo e o temor de Deus (sempre o temor) nos seus alunos enquanto freqùentavam o Colégio. Aínda depois de saídos dali procuravam influír sôbre êles e dominar-lhes o espírito. Para êsse fim, entre outras coisas inventaram as chamadas *Festas dos antigos alunos,* que tiveram o seu início em 8 de dezembro de 1903, fundando a *Associação dos antigos alunos,* cujos estatutos e relatórios se conservam no Arquivo Congreganista. Foi o P.^e Luís Gonzaga Cabral, antigo aluno dêsse Colégio e então seu Reitor e mais tarde Provincial dos jesuítas, que pôs em exe-

cução êsse plano. Procurava formar anualmente uma Comissão de antigos alunos (reproduzimos o grupo fotográfico da de 1908) a qual convidava os outros, entre os quais alguns havia que já eram jesuítas, para num certo dia, geralmente no domingo de Pascoela, assistirem a uma missa solene, à qual se seguia um lauto jantar que êsses alunos tinham de pagar a 1$500 réis por cabeça. Nêsse dia visitavam, para recordação, as várias dependências do Colégio, conversavam entre si e nos brindes do jantar é que tinham principalmente ocasião de mostrar os seus sentimentos afectuosos para com os jesuítas e afirmar os seus princípios religiosos, que era o que se pretendia, como se depreende do art. 1.º dos Estatutos da Associação onde se lê que um dos seus fins é «afirmar com desassombro os princípios de sã educação ali recebidos». Terminada a festa, publicava-se depois todos os anos um volume da Revista, *O Nosso Colégio,* onde se estampavam os nomes e os grupos fotográficos (que aqui reproduzimos) dos antigos alunos que tinham assistido à festa, tratando-se principalmente nessa Revista de fazer a propaganda do Colégio e do jesuítismo, escrevendo para isso alguns dêsses alunos artigos laudatórios e episódicos sôbre pessoas e coisas de Campolide.

Que os jesuítas eram os que manejavam tudo isso descobre-se facilmente por diversos documentos dos quais apenas reproduzirei e na íntegra por ser muito curiosa e completa uma carta do Reitor de Campolide ao Provincial, em que relata como procuraram realizar a última festa dos antigos alunos em 3 de abril de 1910, feita principalmente em honra do Bispo de Beja:

«20-III-910

«P. C. Meu Rev. e muito querido P.e Prov.

«Á reùnião de hontem vieram, Brusky, V. de Almada, Visconde de Algés (!), J. Valente Mascarenhas, Virgí-

lio Arez, D. José da Cunha, e das recentes gerações Amorim, João George, F.co Gorjão e poucos mais! Causou-me pena. Alves Pereira escreveu justificando a não comparência por dever de ofício, devia estar no Museu por falta de certo empregado: D. Fernando de Almeida desculpou-se em amável cartão, mas o F.do Belo êsse é que me admirei e senti que não viesse! O *foot-ball* correu muito bem e em seguida foi na sala a reúnião muito em família; foi depois do jôgo para ver se vinham mais: disse eu e disse o P.e Castelo o que tínhamos que dizer, a saber: agradecer a comparência dos presentes, pedir-lhes que trouxessem muitos no dia 3 e que fizessem que outros assinassem já e não à última hora: acrescentei o que V. Rev.ma dizia na sua carta, lendo aquele bocado que dizia respeito a que os antigos deviam mostrar a sua amizade, etc., numa ocasião de perseguição como esta, etc. A isto respondeu muito amavelmente o Visconde de Algés e em seguida o D. Luís V. de Almada. Depois o Arez pediu para me falar e falou-me largamente primeiro a sós depois diante do P.e Castelo a quem chamei depois de pedir o consentimento do Virgílio: o Virgílio que é todo amigo e jesuíta de casaca como êle diz, narra que acha relutância nos muitos rapazes antigos que conhece, dizem-lhe que não veem à festa por causa do Bispo de B., que é uma vergonha, que nem o próprio B.º nem os colegas se apresentam no Parlamento a defendê-lo, e numa ocasião destas o B.º de Beja cantar a missa, etc.; disse que tem desanimado na sua propaganda para trazer antigos: que foi a casa do Gorjão buscar os dois e quási os trouxe à fôrça e aos Georges por ser amicíssimo dêles os convenceu a virem, etc., etc., que não se fala em Lisboa noutra coisa: os bons não creem, mas lá fica alguma coisa; que se constasse que êle não vinha por doença, por ex., aínda viriam muitos dos tais que se retraem... Respondemos o melhor que soubemos, mas isto entristece. O *Dia* não nos poupa

quási dia nenhum: anda furioso o *homem gordo*... Está uma ventania terrivel hoje, é bom para o comício republicano de logo, para ventilar e arejar bem aquelas mioleiras... Os republicanos deram um cavaco com a genial lembrança do Dias Costa lhes mandar acender a iluminação da Câmara na 6.ª f.ʳᵃ por meio de bombeiros com escadas Magyrus, etc.: viva o D. C.! Saúdades a todos. Nos SS. SS. e OO. de V. Rev.ª muito me encomendo. — De V. Rev. inf.ᵐᵒ Servo — *A. Barros S. J.*».

Apesar desta oposição de alguns antigos alunos, os jesuítas tanto trabalharam que conseguiram realizar a festa com uma assistência numerosa (veja-se a fotogravura respectiva) e obtiveram que os assistentes fizessem uma manifestação de simpatia ao Bispo de Beja (1).

As comissões de antigos alunos encarregadas pelos jesuítas de obterem a adesão dos condiscípulos a essas festas nem sempre recebiam dos convidados cartas animadoras; algumas vezes recebiam-nas como a seguinte:

«Lisboa, 30 de março de 1907.

Ex.ᵐᵒ Sr.

«Recebi de V. Ex.ª uma participação comunicando-me a realização de uma festa de antigos alunos do Colégio de Campolide, no próximo dia 7 de abril no mesmo Colégio.

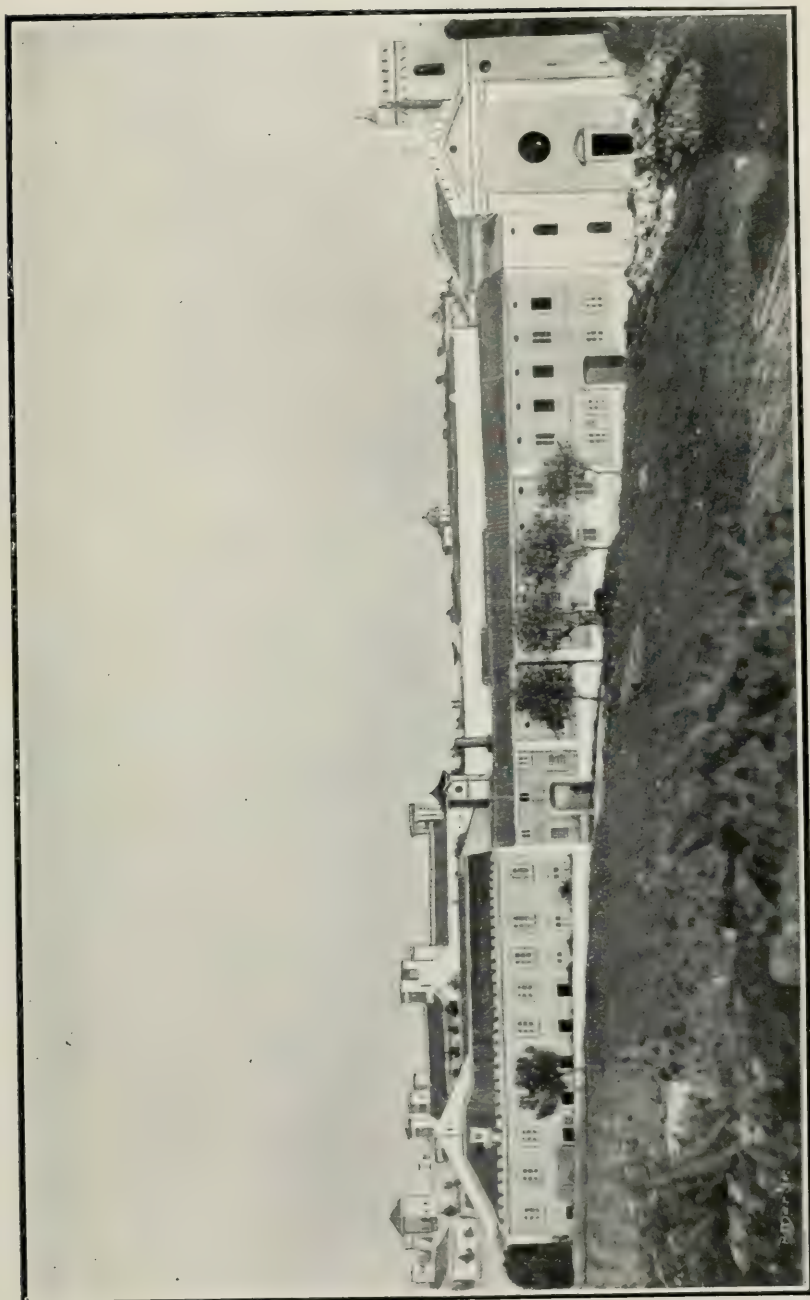
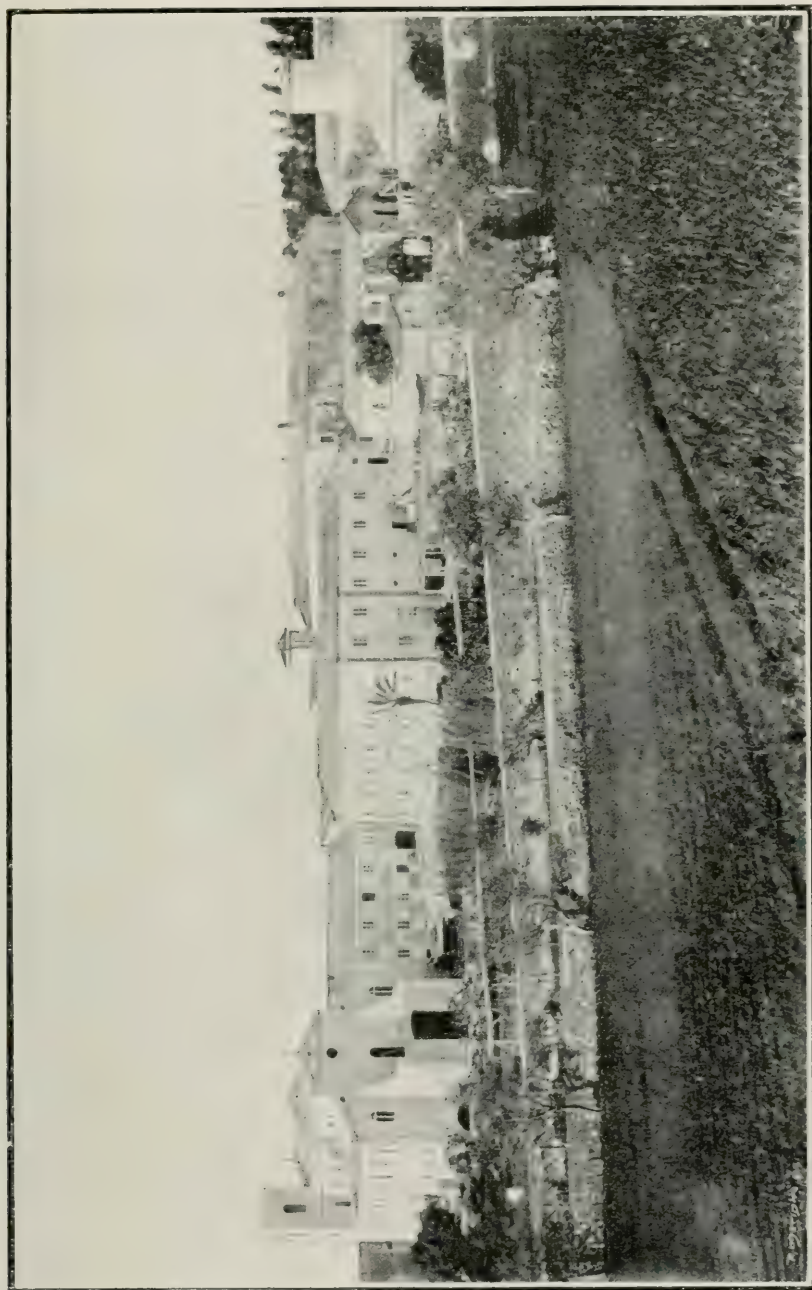
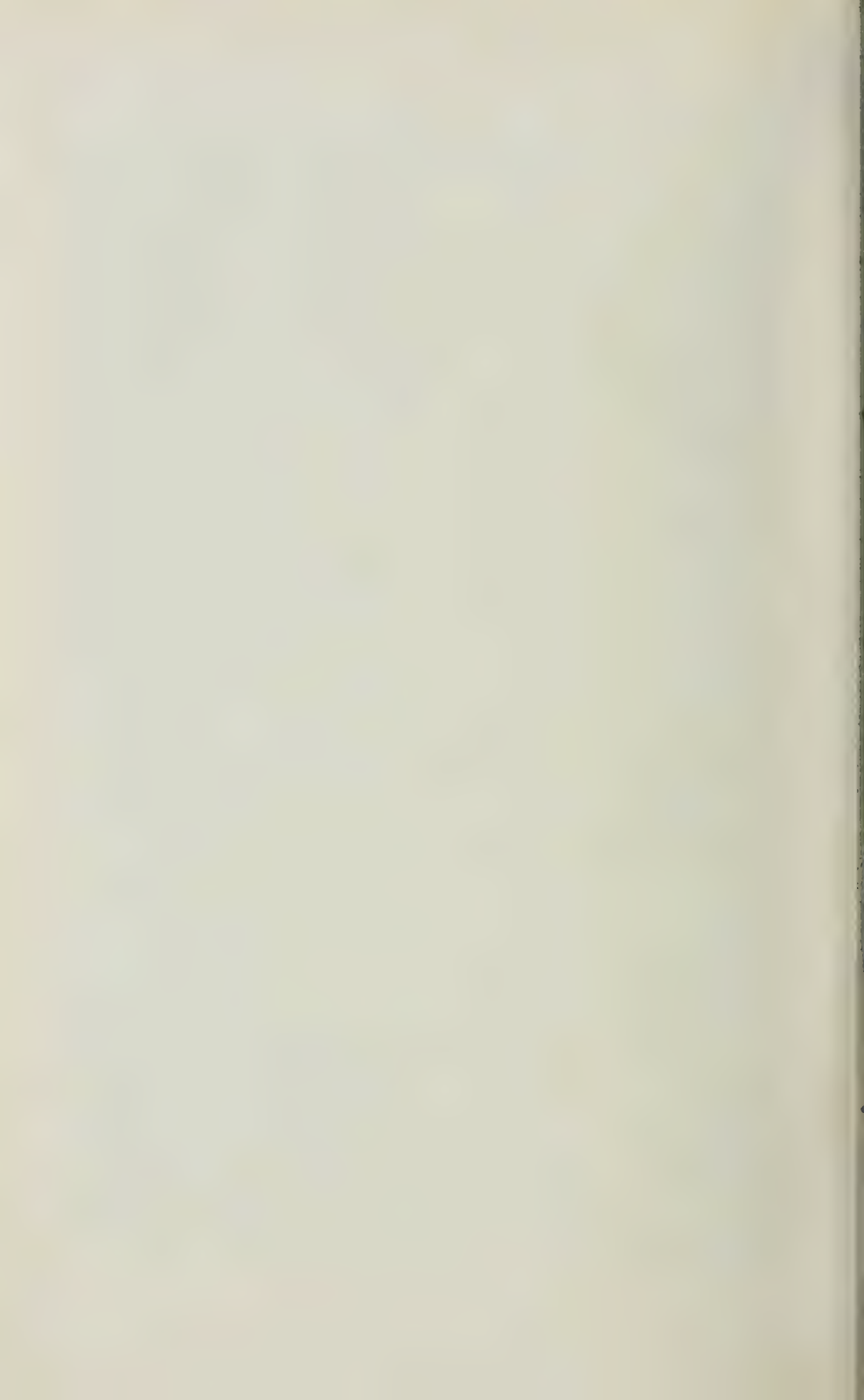
«Não compareço a essa festa por motivos, uns dependentes da minha vontade e outros alheios a ela; motivos pelos quais não compareci nas festas já passadas nem comparecerei nos anos futuros, emquanto elas tiverem o caracter que actualmente teem. Afora a saúdade que tenho da infância, como o quadro mais

(1) *Mensageiro do Coração de Jesus*, maio de 1910, pag. 303.

O Colégio de Campolide em 1858

O Colégio de Campolide em 1908

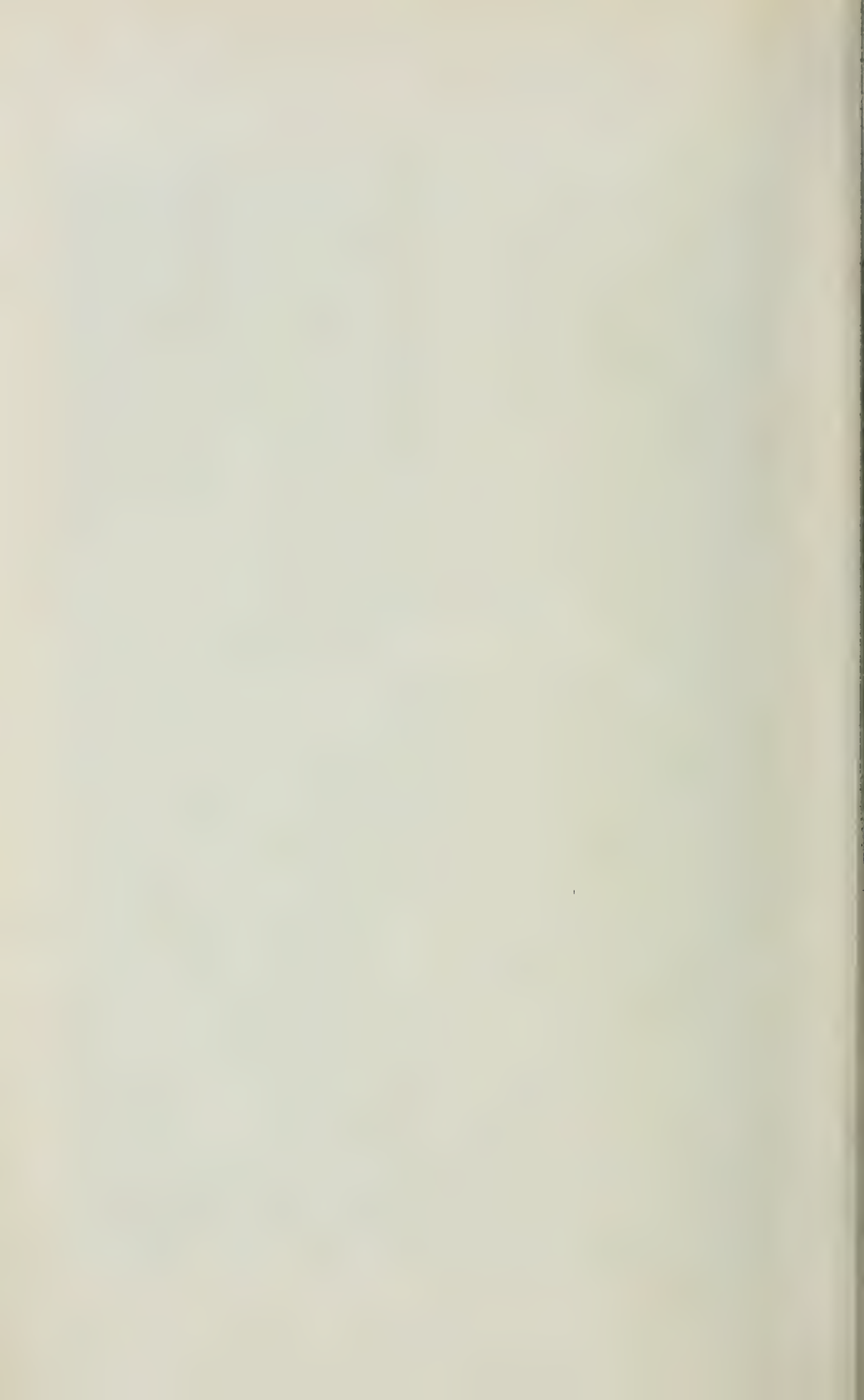
Medalha comemorativa
do quinquagésimo aniversário do Colegio de Campolide
em 21 de junho de 1908,
de que se fala na História a páginas 142

O Colégio de Campolide 1884 (frente)

O Colégio de Campolide em 1884 (traseiras)

O Colégio de Campolide em 1890 (frente)

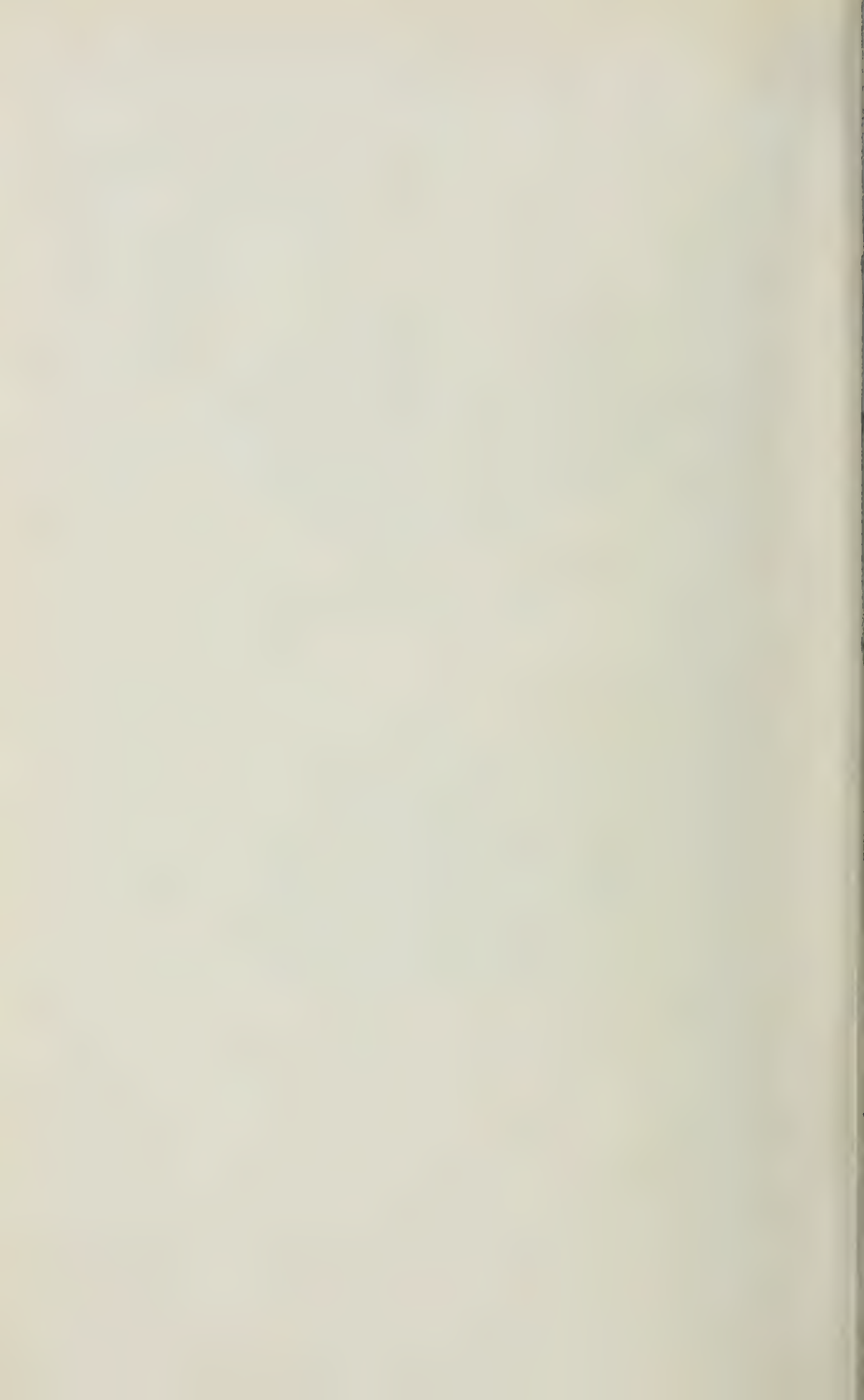
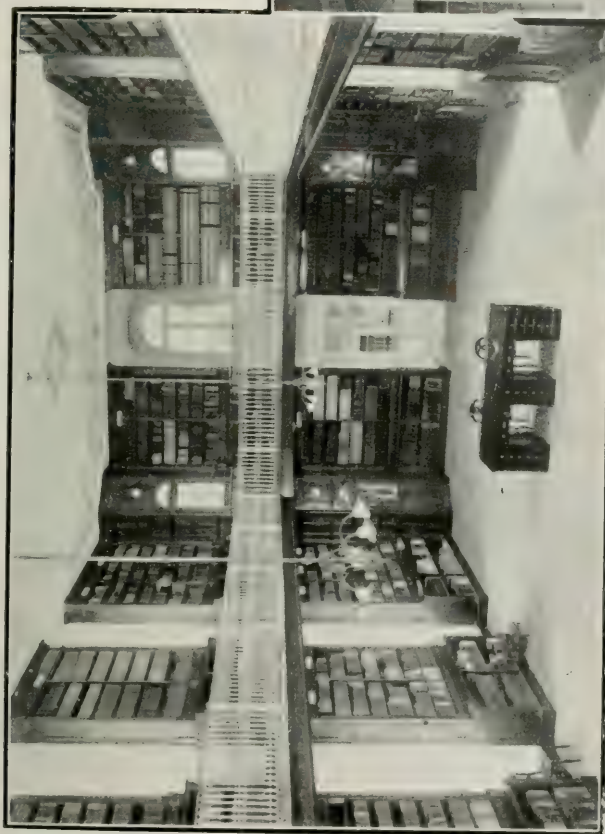
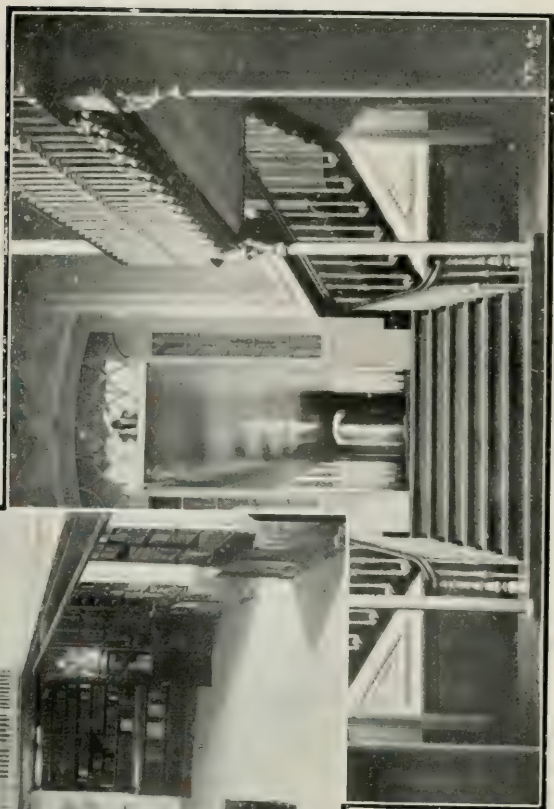
1880 | 1865 | 1858 | 1861 | 1884

Colégio de Campolide em 1895 (frente)

1890 | 1895

Estampa XX

O Colégio em 1900 antes de acabada a tôrre de 40 metros
no estrêmo poente do edifício

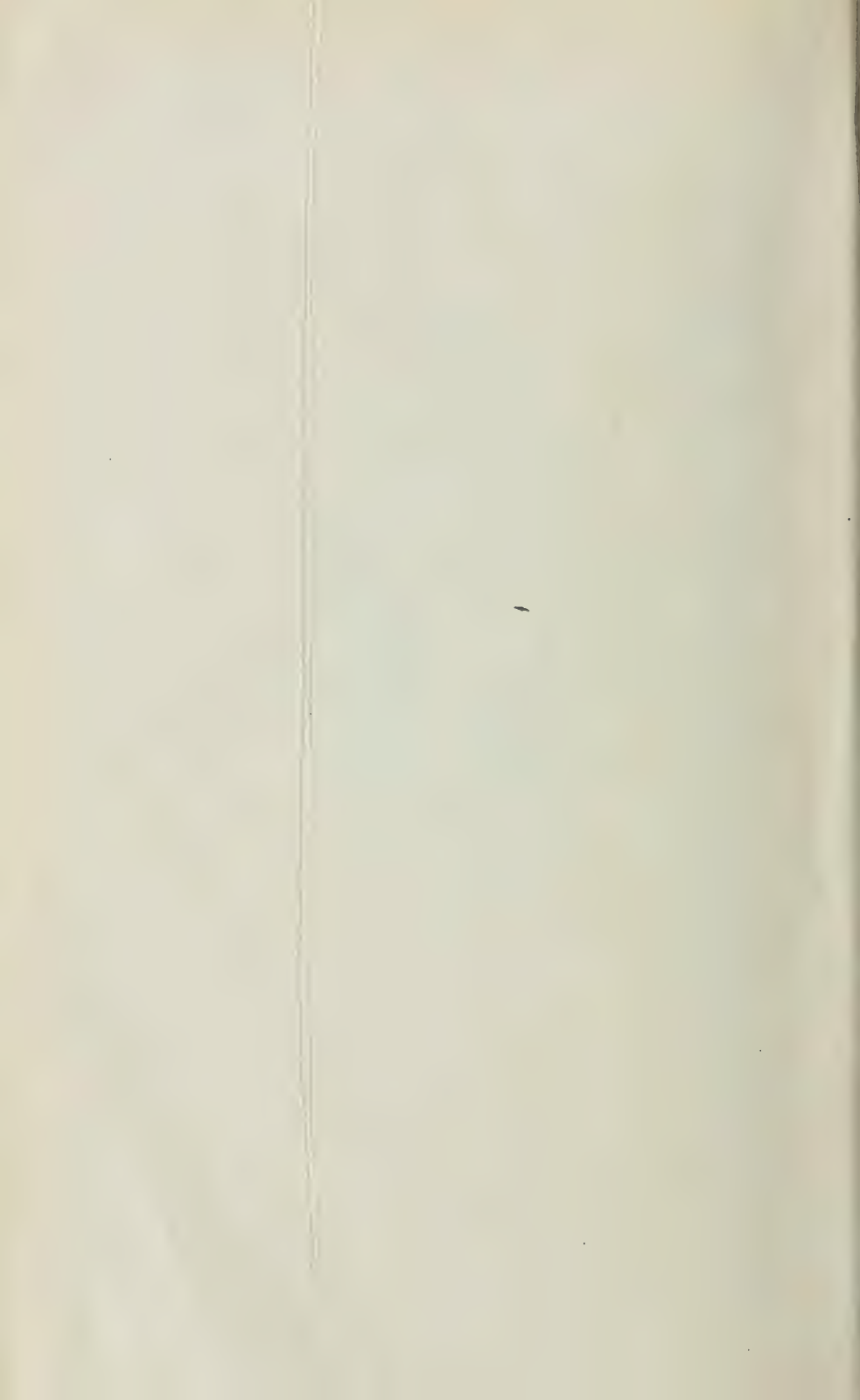
Casa das máquinas, lavandaria, etc
descrita a pag. 116 da História

Biblioteca do Colégio construida em 1906

Interior da Biblioteca

Galeria que dá entrada para a biblioteca

Estampa XXII

Estampa XXI

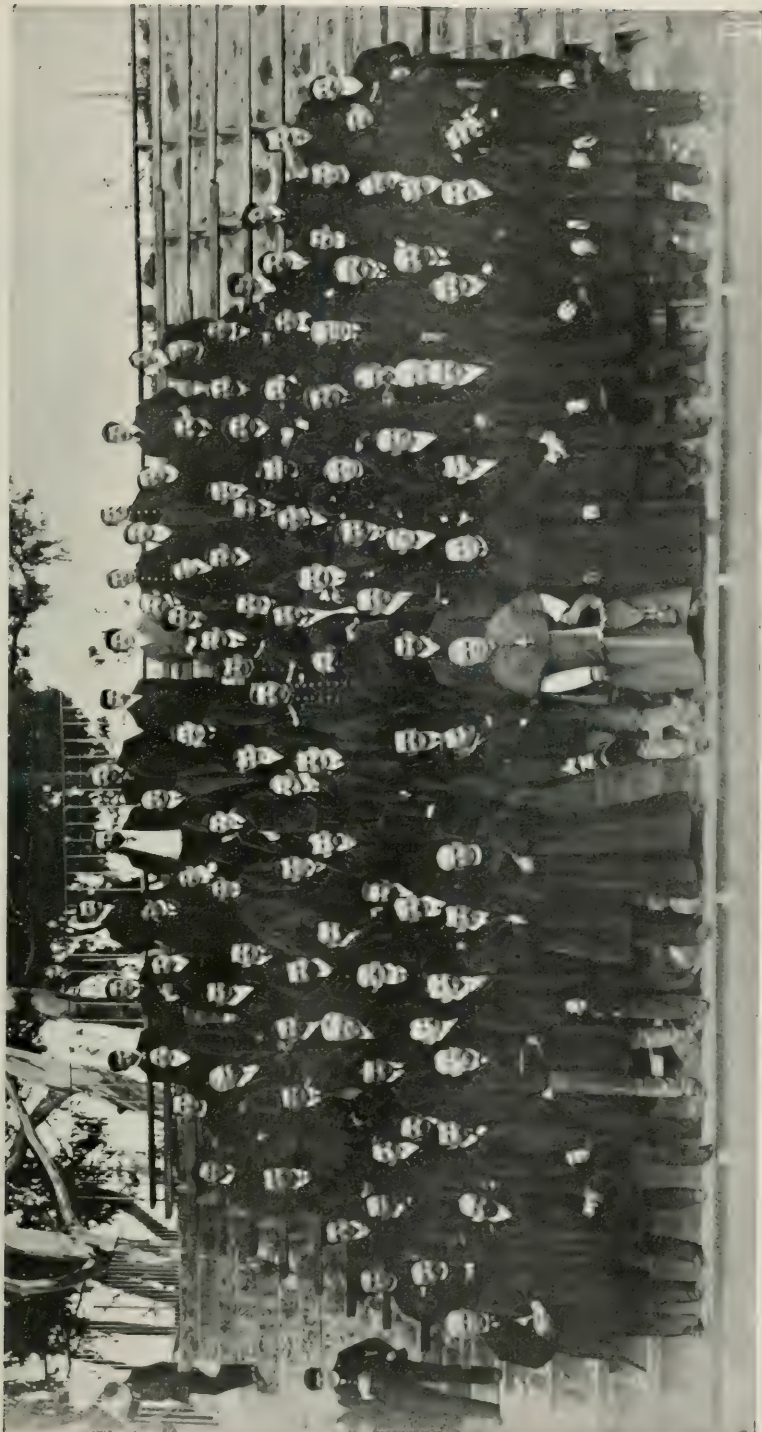
Painel do této da Biblioteca
descrito na página 133 da História

Estampa XXVI

1.º plano: J. Lara Everard, D. João da Câmara, Cons. Aires de Ornelas, P. Luís Cabral, Edmundo Rovere, Fernando Belo.
2.º plano: Conde de Vila Verde, P. Luís de Almeida, Marquês de Sousa Holstein, F. Alves Pereira, Rodrigo Ravasco, Joaquim Rumina.

Antigos alunos que assistiram á festa em 8 de Dezembro de 1903

Assistiram à festa do ano lectivo de 1903 a 1904 celebrada em 8 de Dezembro de 1903, os seguintes antigos alunos:

Abel de Vasconcelos Gonçalves, Abílio Moreira Aranha, Adalberto de Carvalho, Adolfo J. Sarmento de Figueiredo, Afonso Santiago de Sousa Botelho, Agostinho G. Godinho Tavares, Alberto Batalha Reis, Alberto Sousa de Melo Abreu, Alexandre Augusto do Amaral Pyrrait, Padre Alexandre Coutinho Castelo, Alexandre Sequeira Lopes, Alfredo Alexandre Luís da Silva, Alfredo Martins da Silva Azevedo, Alfredo de Oliveira Belo, Álvaro Ferreira Roquete, Álvaro Gil Fortée Rebelo, Anibal Rui de Brito e Cunha, António Borges Coutinho Medeiros, António Carlos da Cruz, António Coutinho Castelo, António Feliciano de S. Mariz de Andrade Albuquerque Bettencourt, António Homem Machado, António J. Fernandes Potes, António Pereira Flôres, António Lobo de Portugal e Vasconcelos, António Belo, António Maria de Sampaio Melo e Castro, António Papança Fernandes, António Pessoa de Barros Gomes, António Rafael de Matos e Goes Caupers, António dos Santos Jorge, Armando Gomes Loureiro, Armando S. Franco, Arnaldo Gil Fortée Rebelo, Artur Augusto Teixeira Barbosa, Artur de Avelar, Ascenso Inácio de Siqueira Freire, Ascenso António de Siqueira, Augusto Guilherme Nunes, Augusto Vasconcelos Gonçalves, Padre Avelino de Miranda, Aires de Ornelas de Vasconcelos, Benjamin de Sousa Teixeira, Bernardo Furtado de Mendonça Moreira Aranha, Carlos Alberto Machado Ferreira, Carlos Ferreira Menéres, Carlos Gomes Carneiro, Carlos de Morais Palmeiro, Carlos Valente Mascarenhas, Conde das Alcáçovas, Conde da Figueira (D. Luís), Conde de Mendia (Eduardo), Conde da Ponte, Conde de Vila Verde, Domingos Simão Pulido Garcia, Duarte Júlio da Silveira, Edmundo Rovere, Eduardo Alberto Pacheco Soares, Ernesto Navarro, D. Fernando d'Almeida, Fernando de Beires Vale, Fernando Brederode, Fernando Garcia, Fernando Matos Chaves, Fernando de Oliveira Belo, Fernando Testa, D. Francisco de Almeida, Francisco Antunes de Mendonça, Francisco Guedes Coutinho Garrido, Francisco Gorjão, Francisco Lobo de Vasconcelos, Francisco de Melo Costa, Francisco de P. Peixoto da S. Bourbon, Francisco António de Sousa Chichorro, Gonçalo de Vasconcelos Pereira Cabral, Guilherme de Azevedo Brito Chaves, Henrique de Campos Ferreira Lima, Henrique Costa Gomes, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira, J. J. de Macedo Júnior, Jaime Leitão, Mgr. Jerónimo Teixeira do Amaral, João António Correia Pereira, João Câncio Morais, João Cristiniano da Silva, João Faco Viana, João de Jesus Plantier, João P. Peixoto da Silva e Bourbon, João Pereira Ramos de Lemos, João da Silveira Leitão, João Valente Mascarenhas, Joaquim António Pacheco, Joaquim de Oliveira Gonçalves, Joaquim Rumina Júnior, D. Jorge da Câmara Leme, Jorge de Castilho, José de Siqueira, José Augusto Oliveira Belo, José A. Quintela, José da Conceição Guerra Júnior, José Guilherme Hibbard Portugal, José de Lara Everard, José Lobo de Vasconcelos, José Maria Cisneiros Ferreira, José Maria Correia da S. Sampaio, J. M. Greenfield de Melo, José Mendes de Vasconcelos Guimarães, José Pacífico de Sousa, José R. Serrão de Barbosa Araujo, José Rodrigues Fortée Rebelo, D. José de Serpa Pimentel, José de Sousa Teixeira, Júlio Francisco de Morais, Padre Luís Maria de Almeida, Padre Luís Gonzaga Coelho Cabral, Luís Henrique Quintela, Luís Lúcio Lopes do Couto, Luís Monteiro Nunes da Ponte, Luís de Oliveira Gonçalves, D. Luís de Sousa Holstein, D. Luís Vaz de Almada, Manuel Faco Viana, Manuel Forbes Costa, Manuel Lemos Ramalho, Manuel M. da S. Bruschy, Cónego Manuel Furtado de Mendonça, Manuel da Mota Pessoa do Amorim Cardoso, Mariano de Lemos Azevedo Gouveia, Mariano de Lemos Azevedo Gouveia Oudinot, Marquês do Faial, Marquês do Lavradio, D. Manuel Vaz de Almada, Paulo de Morais Palmeiro, Pedro Lopes da Cunha Pessôa, Roberto Duff, Rui Limpo de Lacerda (Altas Moras), Rodrigo Limpo de Lacerda Ravasco, Rui Vaz de Siqueira, Padre Sebastião Vasconcelos, Vasco Martins de Siqueira, Vasco de Sousa Calvet de Magalhães, Virgílio Abel de Avelar Arez, Visconde de Maiorca, Visconde de Olivã, Visconde de S. Sebastião.

Antigos alunos que assistiram à festa de 30 de abril de 1905

Assistiram à festa que teve lugar a 22 de abril de 1906, os seguintes antigos alunos:

Agostinho Gualberto Godinho Tavares, P. Alexandre C. Castelo, P. Alexandre Moreira, Alexandre Toulson, Alfredo Cabral Palmeiro, Alfredo de O. Belo, Álvaro Corte-Real, Álvaro Ferreira Roquete, Anibal Rui de Brito e Cunha, António Correia Leite, António Correia de Sampaio, António da E. Guerra, António José Gomes Neto, António de O. Belo, Arnaldo Fortée Rebelo, Artur Severino Mendes, Ascenso I. de Siqueira, Ascenso de Siqueira Freire, D. Augusto, arcebispo de Évora, Augusto C. H. Biscaia, Augusto Guilherme T. Nunes, Bento Teixeira do Amaral, Bento Caeiro, Carlos Alves do Rio, Carlos Berard, Carlos Silveira Viana, Carlos Tarujo, Conde das Alcaçovas, Conde de Mendia (Eduardo), Conde de Redondo, Conde de Vila Verde, Conde de Vizela, Domingos de Almeida Centeno, Duarte Júlio da Silveira, Edmundo Rovére, Emídio Velez, Felix Alves Pereira, D. Fernando de Almeida, Fernando Brederode, Fernando Gomes Neto, Fernando de Oliveira Belo, D. Francisco de Almeida, Francisco Augusto de Assis Júnior, Francisco R. da Costa, Francisco J. Tavares, Francisco Marçal de Sá Magalhães, Francisco de Melo Sá Nogueira, Gonçalo Vasconcelos Pereira Cabral, Hemeterio Borges de Almeida, Henrique Cisneiros Ferreira, Herculano da Silva Gaspar, Monsenhor Jerónimo do Amaral, João António Faco Viana, João António Gomes Neto, João de Barros, D. João da Câmara, João Cancio de Morais, João Costa, João José de Macedo Júnior, João Peixoto da Silva Bourbon, João Posser de Andrade, João Pulido de Almeida, João de Saldanha Ferreira Pinto, João da Silva Carvalho Osório, João de Sousa Posser, João Toulson, João Valente de Mascarenhas, Joaquim António Pacheco, Joaquim da Assumpção Guerra, Joaquim Bessa Pinto, Joaquim Pulido, Joaquim Rumina Júnior, P. Jorge Brito e Cunha, P. José Augusto Barbeitos, José António Machado, José da Câmara Manuel, D. José da Cunha Mendonça e Menezes, José Joaquim de G. Pestana de Magalhães, José Júlio de Sousa Tavares, José Maria de Andrade, José Maria Correia de Sampaio, José Maria Greenfield de Melo, José Maria de Sousa Guedes, José Manuel do Nascimento e Oliveira, José de Oliveira Belo, José Pacífico de Sousa, José Quintela, José Raul Serrão Barbosa Araujo, José Rodrigues Fortée Rebelo, D. José de Sousa Holstein, José de Vasconcelos Guimarães, Júlio Forbes da Costa, Júlio Mardel, Luís Brito de Guimarães, D. Luís da Câmara Leme, D. Luís de Carvalho Daun e Lorena, P. Luís Gonzaga Cabral, Luís Henrique Quintela, P. Luís Maria de Almeida, Luís de Mesquita Pimentel, Luís Nunes da Ponte, Luís de Saldanha de Oliveira e Daun, Luís Van Zeler P. Cabral, D. Luís Vaz de Almada, Manuel Forbes Costa, Manuel Gualberto Soares, Manuel Ribeiro da Costa, Manuel da Silva Bruschy, Marquês de Lavradio, Marquês de Sousa Holstein, D. Miguel Vaz de Almada, Raul Luís de Oliveira, Raul de Seixas Paiva, Rodrigo Limpo de Lacerda Ravasco, Sebastião Joaquim Baçan, P. Sebastião Leite de Vasconcelos, Silvio Lucas da Silva, Teodoro Van Zeler, P. Valério Aleixo Cordeiro, Vasco Martins de Siqueira, Virgilio Avelar Arez, Visconde de Maiorca, Anastacio de Almeida.

Antigos alunos que assistiram à festa de 22 de Abril de 1906

Assistiram à festa do ano de 1907 em 7 de abril de 1907 os seguintes alunos:

Adalberto de Carvalho, Agostinho G. Godinho Tavares, Alexandre Augusto do Amaral Pirrayt, P. Alexandre Coutinho Castelo, Alfredo Alexandre Luís da Silva, Alfredo Henrique Cabral Palmeiro, Álvaro Cesar Furtado, Álvaro Correia de Freitas Côrte Real, Álvaro Ferreira Roquete (Salvaterra), Álvaro Gil Fortée Rebelo, Álvaro Vaz, Anastácio José de Almeida, Anibal Rui de Brito e Cunha, D. António de Almeida Correia de Sá (Lavradio), António Belo, António Carlos da Cruz, António Feliciano Maciaz de Andrade d'Albuquerque, António José Barbosa Gomes Neto, António José Pratz Ribeiro, António Lobo de Vasconcelos, António Maria de Meireles, António Pessôa de Barros Gomes, António Zeferino Dias, Artur de Avelar, Ascenso Inácio Siqueira (S. Martinho), D. Augusto Eduardo Nunes, Augusto Guilherme Nunes, Aires de Ornelas, Benjamim de Sousa Teixeira, Carlos Alves do Rio, Carlos Berard, Carlos de Oliveira Belo, Carlos da Silveira Viana, Conde de Mendia (Eduardo), Conde de Redondo e Vimioso, Conde de Vila Verde, Conde de Vinhó e Almedina, Duarte Júlio da Silveira, Edmundo Rovere, Emídio de Faria Velez, Felix Alves Pereira, Fernando Belo, Fernando Gomes Neto, Fernando Manuel da Mota Cardoso, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo), Filipe Felix e Siva, Filipe de Sousa Couto Leitão, Francisco Alte Chichorro, Francisco de Assis Calvente, Francisco Augusto de Assis Júnior, Francisco Caetano Rodrigues, Francisco Damião Canas Franco Júnior, Francisco Ferrão de Castelo Branco, Francisco Guedes Coutinho Garrido, Francisco Melo Sá Nogueira, Francisco Mendonça, P. Francisco de Paula Barcelos, Francisco de Paula Leite, Francisco Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso). Francisco Pulido Garcia, Frederico Pereira Palha, Henrique de Campos Ferreira Lima, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira, Herculano da Silva Gaspar, Humberto Luna da Costa Freire e Oliveira, Joaquim M. Teles Bom Caldeira de Carvalho, Jaime Krusse Gomes, João António Faco Viana, João Araujo, D. João da Câmara, João Câncio de Morais, João da Costa de Morais, João José de Macedo Júnior, João da Silva Carvalho Júnior, João Simões Ferreira, João Valente Mascarenhas, José Acurcio Bacelar de Carvalho, José Augusto do Nascimento, José da Câmara Manuel, José da Maia Aguiar, José Manuel do Nascimento e Oliveira, José de Matos Braamcamp, José Pacífico de Sousa, José Rodrigues Fortée Rebelo, D. José de Sousa e Holstein (Cezimbra), José Teixeira de Carvalho, Júlio de Magalhães Pita, Júlio N. y Monzó, Lara Everard, Luís Barahona Caldeira Castelo Branco, Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), P. Luís Gonzaga Cabral, P. Luís Maria de Almeida, Manuel Faco Viana, Manuel Gomes Neto, Manuel Maria da Silva Bruschy, Marquês de Sousa e Holstein, D. Pedro de Mendoça (Azambuja), Raul Luís de Oliveira, Rodrigo Ravasco, Sebastião Baçam, Silvio Lucas da Silva, Simeão Pinto de Mesquita, Teodoro Van Zeler, Tomás J. F. Lima Andréa, Virgilio Correia Pinto da Fonseca, Visconde de Maiorca.

Antigos alunos que assistiram á festa de 7 abril de 1907

Canas Franco Júnior, Francisco Ferrão de Castelo Branco, Francisco Guedes Coutinho Garrido, Francisco Melo Sá Nogueira, Francisco Mendonça, P. Francisco de Paula Barcelos, Francisco de Paula Leite, Francisco Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso). Francisco Pulido Garcia, Frederico Pereira Palha, Henrique de Campos Ferreira Lima, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira, Herculano da Silva Gaspar, Humberto Luna da Costa Freire e Oliveira, Joaquim M. Teles Bom Caldeira de Carvalho, Jaime Krusse Gomes, João António Faco Viana, João Araujo, D. João da Câmara, João Câncio de Morais, João da Costa de Morais, João José de Macedo Júnior, João da Silva Carvalho Júnior, João Simões Ferreira, João Valente Mascarenhas, José Acurcio Bacelar de Carvalho, José Augusto do Nascimento, José da Câmara Manuel, José da Maia Aguiar, José Manuel do Nascimento e Oliveira, José de Matos Braamcamp, José Pacífico de Sousa, José Rodrigues Fortée Rebelo, D. José de Sousa e Holstein (Cezimbra), José Teixeira de Carvalho, Júlio de Magalhães Pita, Júlio N. y Monzó, Lara Everard, Luís Barahona Caldeira Castelo Branco, Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), P. Luís Gonzaga Cabral, P. Luís Maria de Almeida, Manuel Faco Viana, Manuel Gomes Neto, Manuel Maria da Silva Bruschy, Marquês de Sousa e Holstein, D. Pedro de Mendoça (Azambuja), Raul Luís de Oliveira, Rodrigo Ravasco, Sebastião Baçam, Silvio Lucas da Silva, Simeão Pinto de Mesquita, Teodoro Van Zeler, Tomás J. F. Lima Andréa, Virgilio Correia Pinto da Fonseca, Visconde de Maiorca.

Antigos alunos que assistiram à festa de 26 de abril de 1908

Assistiram à festa no ano de 1908 a 26 de abril os seguintes antigos alunos:

D. Augusto Eduardo Nunes, arcebispo de Évora; D. Sebastião de Vasconcelos, bispo de Beja; rev. dr. Luís Gonzaga Cabral.

Ascenso Inácio de Siqueira Freire, Tomás, Andréa, visconde de Maiorca, Luís Barona Caldeira Castelo Branco, João José de Macedo, José de Matos Braamcamp, visconde de S. Sebastião, António Pinto de Almeida, António Lobo de Vasconcelos, Francisco Ribeiro da Costa, Manuel Forbes da Costa, João de Vasconcelos Guimarães, Francisco de Sousa Tavares, Francisco Coutinho Garrido, António Praia, Alfredo Belo, Augusto Ribeiro Vaz, João da Costa Garcia, Henrique Roquete, António Roquete, D. Fernando Botelho (Vila Real), José e António Correia de Sampaio, António de Azevedo, D. José de Lencastre e Távora, Francisco Calvente, Francisco Mendonça, D. Luís Vaz de Almada, Álvaro Cezar Furtado, marquês do Faial, José Guilherme Portugal, Nicolau de Albuquerque, D. Miguel Vaz de Almada, António Barros Gomes, Álvaro Ferreira Roquete, Rui de Moura Coutinho, Costa Cabral Júnior, Augusto Guilherme Nunes, Manuel Bruschy, João Toulson, Artur de Avelar, conde de Mendia (Eduardo), Benjamim Teixeira, Álvaro e Arnaldo Fortée Rebelo, João Simões Ferreira, Herculano Gaspar, dr. Manuel Cruz Vieira, dr. Henrique Cisneiros Ferreira, João Martins Pulido, António Ferreira de Andrade, José Magalhães de Menezes, Rodrigo Ravasco, Ernesto Soares, Silvio Lucas da Silva, Fernando Mota Cardoso, Vasco Dias Ferreira, Virgilio Arez, Humberto Luna, António Caupers, Rui de Lacerda (Altas Moras), Rui de Macedo, Alexandre do Amaral Pirrait, marquês de Sousa Holstein.

António Carlos da Cruz, José Manuel Nascimento e Oliveira, João Valente Mascarenhas, Ascenso Francisco de Siqueira, Francisco de Melo Breyner, Manuel V. T. Ferreira, Teodoro Vanzeler, Tancredo C. Casal Ribeiro, António M. Oliveira Belo, Carlos Eugénio de Menezes, A. J. Godinho Tavares, Joaquim Rumina, António Avelar George, José Rodrigues Fortée Rebelo, António Mendes Godinho, Duarte Júlio Silveira, Júlio de Morais, António Mariz, Felix Daupias, José da Camara Manuel, Fernando Belo, Felix Alves Pereira, Francisco de Sá Nogueira, conde de Vinhó e Almedina, Manuel Peres, Padre Alexandre Castelo, Artur Mendes, Pedro Caupers, Pedro de Oliveira Pires, José Carlos de Carvalho, Padre Luís de Almeida, Carlos da Silveira Viana, Joaquim Trindade, Mariano Lemos, Carlos Amorim, José Raul Barbosa Araujo, Pedro Ferreira, João Câncio de Morais, Emídio Velez, Francisco A. Assis Júnior, José Augusto Nascimento, Francisco Baçam, D. Vasco da Camara (Belmonte), Anibal Brito e Cunha, Jacinto Cabral, Filipe Cabral, José Pombo Ahrens, Alfredo Luís da Silva, Henrique Ferreira Lima, Luís Viana de Lemos, Alberto Garcia, José Jerónimo Garcia, João Carlos de Oliveira Verde, Francisco Alte Chichorro e Joaquim Quintela (Charruada).

Antigos alunos qne assistiram à festa de 18 de abril de 1909

José Belo, Carlos Belo, Francisco Tavares, D Francisco de Almeida, D. Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Fernando de Almeida, visconde de Maiorca, Felix Alves Pereira, Manuel do Nascimento e Oliveira, José Manuel do Nascimento e Oliveira, João Simões Ferreira, António Xara Brazil, Augusto Ribeiro, António da Silva Roquete, António Carlos da Cruz, João Faco Viana, Alfredo Luís da Silva, José Eduardo Abreu Loureiro, Filipe da Cunha Alvares Cabral, João Diogo de Sousa Barroso, José Joaquim Guimarães Pestana, Luís Nunes da Ponte, Luís Gonzaga Vanzeler Pereira Cabral, João da Silva Carvalho Osório, Padre Alexandre Coutinho Castelo, Padre D. Luís Maria de Almeida, José Augusto do Nascimento, D. João Carlos de Saldanha de Oliveira, e Daun (Almostér), Augusto Guilherme Nunes, Jorge José Carneiro, Francisco Calvente, D. Vasco da Câmara (Belmonte), Padre Luís Gonzaga Cabral, Visconde de S. Sebastião, Guilherme Charters de Azevedo, Pedro José Ferreira, Álvaro Ferreira Roquete, Emídio de Faria Velez, D. José da Cunha de Mendonça e Menezes, Conde de Redondo e Vimioso, D. António Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), Artur Augusto Teixeira, Francisco de Mendonça, Álvaro Furtado, António Alberto de Avelar, José Menezes Alves, António Lobo de Vasconcelos, Conde das Alcaçovas, Herculano Gaspar, José Matos Braamcamp, Arnaldo Fortée Rebelo, João de Albuquerque Ferreira, D. António de Almeida Correia de Sá e António Henedy de Avelar.

Antigos alunos que assistiram à festa de 3 de abril de 1910

Assistiram à festa celebrada a 18 de abril de 1909 os seguintes antigos alunos:

D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo de Évora, D. Sebastião de Vasconcelos, Bispo de Beja, Pedro Augusto dos Santos Gomes, Ernesto Leandro Rodrigues Soares, Rodrigo Limpo de Lacerda Ravasco, Silvio Lucas da Silva, António de Oliveira Belo, Anibal Rui de Brito e Cunha, Duarte Júlio da Silveira, Padre Manuel Nepomuceno de Morais, Raul de Távora, António Rafael de Matos e Góis Caupers, Guilherme Jácome Daupias (Alcochete), António Maria de Sampaio de Melo e Castro, D. Pedro de Mendoça, João Maria Valente de Mascarenhas, Teodoro Vanzeler, Alfredo Martins da Silva Azevedo, José da Câmara Manuel, António Inácio de Mendonça, Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Francisco Ribeiro da Costa, Manuel Pinheiro Ribeiro Costa, José Júlio Coelho dos Reis, António do Rozario Marques, João de Avelar George, Manuel Maria da Silva Bruschy, Virgilio Avelar Arez, Conde de Vinhó e Almedina, António de Avelar George, Fernando Gil Ferreira, Sebastião Joaquim Baçam, Ascenso Inácio de Siqueira Freire (S. Martinho), Alfredo de Oliveira Belo, Pedro Paes de Faria Caupers, Marquês de Sousa Holstein, João Câncio de Morais, Alberto Alexandre Assis, Carlos de Amorim Steling, D. Francisco de Almeida Correia de Sá (Lavradio), Augusto de Melo Abreu, Fernando de Melo Abreu, Artur Alfredo Mendes, Pedro Silveira da Mota, e Oliveira Pires, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira, José Belo, Carlos Belo, Francisco Tavares, D Francisco de Almeida, D. Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Fernando de Almeida, visconde de Maiorca, Felix Alves Pereira, Manuel do Nascimento e Oliveira, José Manuel do Nascimento e Oliveira, João Simões Ferreira, António Xara Brazil, Augusto Ribeiro, António da Silva Roquete, António Carlos da Cruz, João Faco Viana, Alfredo Luís da Silva, José Eduardo Abreu Loureiro, Filipe da Cunha Alvares Cabral, João Diogo de Sousa Barroso, José Joaquim Guimarães Pestana, Luís Nunes da Ponte, Luís Gonzaga Vanzeler Pereira Cabral, João da Silva Carvalho Osório, Padre Alexandre Coutinho Castelo, Padre D. Luís Maria de Almeida, José Augusto do Nascimento, D. João Carlos de Saldanha de Oliveira, e Daun (Almostér), Augusto Guilherme Nunes, Jorge José Carneiro, Francisco Calvente, D. Vasco da Câmara (Belmonte), Padre Luís Gonzaga Cabral, Visconde de S. Sebastião, Guilherme Charters de Azevedo, Pedro José Ferreira, Álvaro Ferreira Roquete, Emídio de Faria Velez, D. José da Cunha de Mendonça e Menezes, Conde de Redondo e Vimioso, D. António Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), Artur Augusto Teixeira, Francisco de Mendonça, Álvaro Furtado, António Alberto de Avelar, José Menezes Alves, António Lobo de Vasconcelos, Conde das Alcaçovas, Herculano Gaspar, José Matos Braamcamp, Arnaldo Fortée Rebelo, João de Albuquerque Ferreira, D. António de Almeida Correia de Sá e António Henedy de Avelar.

Antigos alunos dos Colégios Jesuíticos filiados na Congregação de Nossa Senhora, do Quelhas, em 1899

Antigos alunos que assistiram à festa de 3 de abril de 1910:

Sebastião, Bispo de Beja; António Mendes Alçada de Morais, Jaime Krusse Gomes, Alexandre F. L. Galrão, Prof. Eugenio Pacheco do Canto e Castro, Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro. José Augusto do Nascimento, Diamantino Godinho, Visconde de Maiorca, Carlos Tarujo Nunes, Fernando da Silva Ferreira, Padre José Vicente da Costa, João dos Santos Lindim, Francisco Mendonça, João Baptista Vassalo Júnior, Álvaro Cesar Furtado, José Jerónimo Garcia, João Pulido, Libanio Baptista Limpo, Jaime de Almeida, Emílio da Silva Roquete, Herculano da Silva Gaspar, João A. Faco, António Lobo de Vasconcelos, Mariano de Lemos, Vasco Dias Teixeira de Moura, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daum, Teodoro Van Zeler, Manuel do Nascimento e Oliveira, J. Manuel do Nascimento e Oliveira, Anibal Brito e Cunha, Francisco de Paula Leite, Alberto Alexandre, António Pinto Cruz, D. José da Cunha M. Menezes, Padre Luís Gonzaga Cabral, Jorge Brito e Cunha, Visconde de Algés, D. Luís Vaz de Almada, Emídio de Faria Teles, José Vilaça de Sousa, Duarte Júlio da Silveira, Nicolau Ferreira de Albuquerque, João de Albuquerque Ferreira, Jeremias W. Wilhouse Júnior, Manuel da Silva Roquete, P. Carlos Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Felix Alves Pereira, D. Miguel Vaz de Almada, Francisco Limpo de Lacerda Ravasco, D. Tomaz de Mello Breiner, Francisco de Melo, José de Lourdes Gorjão, Francisco H. Gorjão, Júlio L. Mauricio Wimans, Virgilio de Avelar Arez, Rodrigo Limpo de Lacerda Ravasco, Tobias Ferraz de Barcelos, Carlos Lemos da Silveira Viana, Conde das Alcaçovas, Abel Gonçalves, Renato da Costa Araujo, Ernesto Júlio de Lacerda, Augusto Guilherme Nunes, João Maria Valente Mascarenhas, J. Rumina, Vicente Rodrigues Chaves, António Maria de Oliveira Belo, José Maria de C. Sousa Guedes, Tomaz Maria da Câmara, José Júlio Coelho dos Reis, D. Pedro de Mendonça, P. Francisco de Paula Barcelos, António Feliciano Mariz, João António Barbosa Gomes Neto, José Filipe B. Gomes Neto, Ascenso Ig. Siqueira Freire, António Xara Brazil, Arnaldo G. Fortée Rebelo, António de Avelar George, Conde de Vinhó e Almedina, Sebastião Gaspar Baçam, Manuel Maria da Camara? Cruz?, Eliseu S. Boaventura de Carvalho, Jeremias, António de Mendonça, Manuel da Silva Bruschy, Alberto Coutinho Castanhéta, António do Rosario Marques, Pedro Augusto Santos Gomes, Manuel Ribas Coelho Lobo Pimentel, L. Antunes Barradas, Carlos de Amorim L. Francisco Tavares, Alberto Alexandre Assis, D. João de Saldanha Oliveira e Daun, Manuel Ximenes Teles Palhinha, Umberto de Luna da Costa Freire e Oliveira, Henrique Roquete, Ascenso Siqueira, Júlio Mardel, Francisco de M. F., João de Albuquerque Ferreira, Augusto Guilherme Nunes, Renato Costa Araujo, Luís de Carvalho Daun e Lorena, António Caldeira Cabral, José da Camara Manuel, José G. Portugal, Conde de Redondo, António de Siqueira, D. Vasco de Figueiredo Cabral da Câmara, Artur Augusto T. Barbosa, Barão de José Luís de Saldanha, D. José de Lencastre, e Távora, António de Azevedo, José Parreira, D. Fernando de Almeida, Francisco Damião C. F., Fernando Manuel da Mota Cardoso, Filipe da Cunha Alvares Cabral, Jacinto Alvares Cabral, Francisco de Paula Leite, Fernando de Oliveira Belo.

feliz da vida, não produz em mim sentimento de alegria nem de saúdade a recordação dos seis anos que estive nêsse Colégio; eis porque não posso associar-me a reúniões cujo fim seja avivar recordações alegres que não posso compartilhar e que sejam ao mesmo tempo como que um meio de propaganda da educação dada no Colégio de Campolide, colégio onde fui educado mas onde não mandaria educar filhos meus se os tivesse. Lamentando de todo o coração não poder tomar parte numa reúnião de antigos condiscípulos meus, subscrevo-me com toda a consideração.— De V. Ex.ª — At.º V.º e Ob.º — *José Veríssimo Marques da Silva.*

Para conservar os antigos alunos dos seus colégios na sua dependência religiosa e social, os jesuítas inventaram aínda outro estratagema. Eram as Congregações de N. Senhora para os alunos que saíam dos colégios e iam seguir os cursos superiores ou secundários. A séde da Congregação em Lisboa era na Residência jesuítica da Rua do Quelhas, n.º 6, e para poderem estabelecer ali uma espécie de club para êsses alunos, onde assistissem a conferências e freqùentassem uma biblioteca de livros das suas especialidades, mandaram construír sôbre a igreja um grande salão com uma tôrre muito elevada, o que lhes custou 8:715$240 réis, como consta do «Resumo das contas dessa Residência» no ano de 1900, quantia proveniente dos rendimentos do *Mensageiro do Coração de Jesus,* como diz a História manuscrita dessa mesma Residência do mesmo ano, e é confirmado pelo livro da «Conta da Procuradoria da Província com o Novo Mensageiro».

Que o fim principal dessas Congregações era conservar os antigos alunos dos seus colégios na sua amizade e dependência prova-se com várias cartas dos padres que as dirigiram, existentes no Arquivo das Congregações, das quais aqui transcrevo as seguintes do P.e Le Thiec, director da Congregação do Quelhas,

«Rev.^{do} em C.^{to} P. Moreira. P. Chr.—Já lhe posso enviar a direcção do Calvet, é Rua da Vinha, 43. Estou muito contente com o Vasco; fez com muita seriedade os exercícios no Quelhas: não tomou parte na comunhão geral, porque no dia 25 tinha de estar fora de Lisboa, mas pela manhãsínha veio confessar-se comungar, etc.: falando eu bem dêle, não faço senão pagar-lhe o que êle me fez a mim; se tivessemos m.^{tos} antigos discípulos como o Vasco! Bem sei que dão muitíssimo que fazer nos colégios, mas depois são os nossos verdadeiros amigos. Dei recados de V. Rv.^{a} a todos os conhecidos, porque passei a semana dos exercícios no Quelhas, onde não estive de braços cruzados, graças a Deus. Retirei de lá cançado mas satisfeito e consolado. A congregação vai bem, m.^{to} bem até; tam bem como eu desejava mas não esperava. Á comunhão geral, estavam 49 da Congregação, e alguns tinham comungado antes e outros (D. Luís Pombal, Tristão, etc.) depois. O Danim é um explendido Tesoureiro. A congregação tem fitas azuis, da qualidade da seda das dos Zeladores daí, e a medalha é igual à dos Cong.^{dos} daí; mandei vir tudo de França e com direitos, etc., cada medalha e fita e feitio não me custou mais de 300 réis quer dizer mais de metade menos de que se as tivesse mandado comprar aqui.

«Os exercícios foram muito freqùentados. Tambêm a êles assistiram uma 12.^{a} de sócios da mocidade Católica (solteiros), dêstes um ou dois se confessaram. O Nemo, no Quelhas brilha sempre pela sua ausência. Alguns dos nossos são mais entusiástas dêle do que êle é nosso: êle assim o entende, que lhe aproveite... Os congregados académicos foram bastante bem recebidos em Campolide no dia dos anos do R. P.^{e} Cordeiro, e escreveram como era o seu dever uma carta atenciosa a agradecer ao P.^{e} Reis o seu amavel convite...—De V. Rev.^{a}—Servo em Ct.^{o}—*P.^{e} Le Thiec*».

«Rev.do em Ct.o P.e Reitor P. C. — A Congregação vai cada vez melhor, graças a Deus. Há muita freqüência de Sacramentos e todos gostam muitíssimo do R. P.e Prov., chegando êste a dizer — pois também gosta muito dêles — que o dia 29 do p.p. foi o dia de maíor consolação que teve êste ano. Os congregados festejaram os anos dêle com simplicidade, mas com todo o coração, pela manhã no Quelhas e à noite nas Irmãsinhas dos Pobres...

«Para os alunos dêsse Colégio que devem vir o ano que vem para Lisboa, entendo que era melhor que sejam as Famílias dêles que tratem de lhes arranjar casa. Sendo eu, póde suceder haver desaguisados logo nos primeiros meses, o que resfria as relações que deve haver entre mim e os rapazes. Posso dar informações dos bairros, casas, etc., mas não tratar directamente êsse negócio... — De V. Rev.a — Servo em Ct.o — *P.e Le Thiec S. J.*».

«Rev.do em Ct.o P.e Reitor. P. C... — O João Carneiro de Almeida já me visitou; entreguei-lhe o diploma que trouxe daí o P.e Silva. Em Campolide aconselharam-no para freqüentar um rapaz do mesmo curso. Êsse tal rapaz não é mau, mas não é o que lhe convêm ao João, e por isso arrumei-o ao Pedro Celestino...

«Ante-hontem veio aqui o João de Almeida, dei-lhe 500 réis em nome de V. Rev.a; êle anda contente mas um pouco aborrecido com os seus achaques; não sei como teve ânimo p.a vir até o Quelhas, e como o deixaram vir no estado de fraqueza em que o encontrei.

«Renovei para os Cong.dos a assinatura do Cosmos, Pelerin, etc., m.to obrigado por essa caridade. 30-10-1903. — Servo em Ct.o — *P.e J. M. Le Thiec S. J.*».

O P.e Le Thiec que assina estas cartas era professor em Campolide, mas vinha ao Quelhas freqüentemente

quando era necessário tratar do andamento da Congregação, e o P.e Provincial a quem êle se refere era o P.e Luís Campo Santo. No grupo fotográfico dêstes Congregados, que reproduzimos, estão os dois padres, o Provincial à direita da Estátua da Virgem e o P.e Le Thiec à esquerda.

Um dos objectivos dessa Congregação era como dissemos fazer que os alunos assistissem a conferências religiosas ou sociais. Como comprovação disto reproduzo o seguinte interessantíssimo bilhete do P.e Joaquim Abranches em que, alêm doutras particularidades muito sensacionais, pede ao P.e Cabral, então Reitor de Campolide, que venha fazer uma dessas conferências.

«Meu Car.mo e R. P. R. — Não me diga que não. No dia 17 do corrente devemos ter novas conferências no salão. Receio que falte muita gente por causa do *Lages*, que iludiu a espectativa em que eu tinha posto os convidados com o anúncio de *2 bons* oradores. Êle andou muito mal. Agora quero no convite anunciar uma conferência do R. P. Cabral, Reitor de Campolide. Não me diga que não; venha fazê-la, mas com a condição (posta pelo R. P. Pr.) de não fazer a menor alusão à matéria tratada pelo P. Fernandes, para não darmos a entender que há desuniões e quebra de caridade. O P. Fernandes há de vir assistir. Salve-me esta obra das conferências que é boa. Amanhã lá vou a Coímbra: se isso não fôra aí estaria hoje p.a fazer o pedido pessoalmente. — *P. Joaquim dos Santos Abranches.*».

Êste P.e Joaquim Abranches residia no Quelhas e era outro dos fautores das Congregações dos ex-alunos que freqùentavam os cursos superiores e por isso ia êle a Coímbra onde existia uma Congregação dessa espécie (*Catalogus Provinciae Lusitanae,* 1908, pág. 15).

Exercícios ao Clero

Outro elemento que os jesuitas procuraram dominar desde o princípio do seu restabelecimento foi o clero secular. Tendo primeiro adquirido influência sôbre os Bispos pelos processos que vimos no capítulo VI, fácil lhes foi ter na mão o baixo clero, porque não só eram os confessores e padres espirituais de muitos seminários, mas também anualmente davam os exercícios espirituais aos sacerdotes de todas as Dioceses do Reino, que a êles tinham de assistir por imposição dos Bispos, chegando até a fundar-se a *Associação dos exercícios espirituais ao Clero*, com estatutos aprovados e recomendados por cartas episcopais, numa das quais se lê: «Mas queremos ainda lembrar-lhes a muita consideração e deferência que sempre teremos nas suas pretensões para com os associados que fizerem exercícios...» (Estatutos de Lisboa, pág. 8). E numa Provisão do Patriarca de Lisboa de 1906 ordena êle que todos os padres façam anualmente os exercícios espirituais e diz «que não pode ter em boa conta a conduta daqueles que procuram esquivar-se a êsse mandado» (pág. 4). Os padres seculares que em Campolide assistiam a êsses exercícios (pág. 99) deixavam lá o seu nome escrito desde 1896 num livro destinado a êsse fim, que se conserva no Arquivo Congreganista, e costumavam fotografar-se em grupo para honra e gloria dos jesuitas, de cujos grupos reproduzimos dois ali encontrados.

Por apontamentos dos próprios jesuítas sabemos que os exercícios ao clero começaram em Campolide desde 1869, mas só desde 1888 temos as listas completas dos que anualmente ali os faziam.

Os exercícios ao clero dados pelos jesuitas eram nos últimos tempos uma das armas políticas de que se serviam para o atrairem ao seu partido que era o Nacio-

nalista; e que o conseguiam quanto possivel prova-o a seguinte referência que se lê numa carta do P.e Balazeiro ao P.e Azevedo, existente no Arquivo Congreganista, datada do Quelhas em 4-8-910:

«À tarde (dia três) chegou o P.e Abranches que contou algumas cousas interessantes. Vinha de Lamego de dar exercícios...... No último dia de exercícios o Sr. Bispo fez um brinde: seguiu-se depois um padre que parece que fez algumas declarações políticas, que não agradaram aos demais colegas. Levantou-se depois o prior de Poiares (nacionalista) que começou por dizer: agora que estamos inflamados no amor de Deus e das almas que vamos fazer? Vamos fazer política, sim a política do Padre Nosso. «Santificado seja o vosso nome» é o fim último e principal; «venha a nós o vosso reino» é o fim imediato e secundário. Continuando desta forma diz: mas êsses homens que para aí nos governam não querem que Jesus Cristo reine sôbre nós: expulsam-no das escolas, das leis, dos cemitérios... o padre não tem quem o defenda... É preciso levar ao Parlamento muitos Pinheiros Tôrres (muitas palmas e bravos)... Há um partido cuja bandeira é sem mácula... aprovado por dois Pontifices... pelo nosso Ex.mo Prelado (eu aprovo tudo o que é bom, àparte de S. Ex.a, que ia mastigando em sêco)... Êsse partido é o partido Nacionalista (freneticos aplausos)... Até que o nosso Bispo interrompe-o, dizendo: está bem, basta. E levanta-se dando por terminada a ceia».

Com êste domínio e superioridade sôbre o clero secular os jesuitas não só conseguiram fazê-lo servir aos seus interesses políticos e sociais mas tambêm faziam convergir para as suas igrejas, sem protesto antes com auxilio dêle, a concorrência dos fiéis e a abundância das esmolas como se prova a cada passo atravês desta história de Campolide

Padres seculares que fizeram os exercicios espirituaes em Campolide no ano de 1887

Padres que fizeram os exercícios em Campolide em 1887 dados pelos padres jesuitas Franco Sturzo e Francisco Pereira:

Arcebispo de Mitilene, PP. Augusto Duarte do Rosario, Dr. Aranha Furtado de Mendonça, Mgr. Camacho, Mr. Vieira de Matos, Reitor do Seminario de Santarem; Dr. P. António dos Santos Coelho, Bacelar (do Porto), José da Rocha, António Rodrigues de Figueiredo, Custodio Farto, Izequiel Ferreira de Matos, Fernando Tomaz de Brito, João de Deus Laceiras, António de Freitas da Silva Coutinho, Agostinho de Azevedo, prof. no Seminario de Santarem; Adriano de Sousa Gomes, Domingos Carvalho de Mendonça Nogueira (1).

---

(1) Não encontrámos a lista exacta dos nomes destes padres, porque anteriormente a 1888 só temos listas sem indicação de data, e por isso aqui sómente escrevemos os nomes dos padres que testemunha presencial conheceu.

Padres seculares que fizeram os exercícios espirituaes em Campolide de 26 de agosto a 1 de setembro de 1906

Padres seculares que assistiram aos exercícios espirituaes em Campolide, de 26 de agosto a 1 de setembro de 1906, dados pelos padre jesuitas Luís Cabral, José de Lapa e Alves Correia:

José, Arcebispo de Mitilene; PP. João de Deus Laceiras, Capelão cantor da Sé; Francisco Marques Denís, prior colado em Sacavem; José Manuel Silveira Barradas, professor no Seminario de Évora; Afonso Maria de Loureiro, páruco colado de S. Lourenço; Cónego Joaquim da Silva, Vigario da Vara em Alemquer; João Afonso de Sousa, pároco encomendado do Sobral de Monte Agraço; Abade de Estarreja, Afonso, pároco da Freiria, Torres Vedras; Joaquim António da Silva Rosario, Capelão; José Augusto Neves, José Correia de Miranda, Prior de Tirama; Aires Augusto Farinha Beirão, Beneficiado António Roiz de Figueiredo, Isac Isidoro da Silva Antunes, Pároco em Peniche; Constantino Augusto Sangreman Henriques, Prior das Caldas da Rainha; Tiágo da Piedade Costa, Prior de Unhos; Jacinto António, Prior de S. Miguel de Lisboa; José Gorgulho, Coadjutor dos Mercês; Fernando Tomás de Brito, António Maria dos Santos Portugal, Prior da Ericeira; Manuel Marques de Lemos, Prior de Oeiras; José Porfirio Boim, Prior de S. Domingos da Bana; António Correia Ferreira da Mota, Prior de S. Vicente de Alcabideche; Manuel António Baptista, Augusto Tomás Gonçalves, Prior de Figueiros (Cadaval); Jacinto Duarte Neto, Prior em Alhandra; Joaquim Emiliano Vieira dos Santos Silva, coadjutor de Santa Izabel; Francisco Carlos Nunes, páruco do Samouco; Manuel C. Duarte Neto, coadjutor da Lapa; Bento de Sande Nogueira, coadjutor de Santa Catarina; Victor de Jesus Maria e Espírito Santo, capelão do Desterro; Joaquim da Rocha Rodrigues Moreira, capelão da Casa de Saúde Idanha Belas; Francisco Vieira Inácio, coadjutor; Joaquim Dias Duque, coadjutor; Adelino Simões de Figueiredo, capelão cantor da Sé Patriarcal; Pedro Filipe dos Sanses Gradil, professor de Seminario de Santarem; Luís Gonzaga Gouveia Leite, António Marques de Sousa Ramalho, Prior da Conceição; Francisco Maria de Abreu Caldeira, 1.º capelão do Asilo de Runa; António Gomes, capelão da Ribeira dos Palheiros; Júlio Bernardo, capelão em Subserra; Eduardo de Beja, Afonso Pereira de Figueiredo, pároco de S. Pedro de Torres Vedras; Gerardo Abílio Gomes de Pina, prior de Aldeiagavinha; António Rodrigues de Almeida, prior de Alhos Vedes; Alberto Carlos Cotrim de Miranda, pároco de S. Simão de Vila Frescas de Azeitão; Amaro António da Gama, António Ramos Ferreira, prior de Alcaiança; João D. Osorio da Fonseca, prior da Amadora; Manuel Balão Correia, Manuel Pedro dos Santos, coadjutor de S. José; Diogo Sant'Ana de Mendonça, coadjutor de S. Mamede; Rodrigues, prior encomendado de Camarate, João Adelino Monteiro Vacomdeus, António Pereira de Oliveira, prior da Serra do Bouro; Joaquim da Silva Frade, pároco de S. Vicente de Aljubarrota; João Lopes Gomes, prior da Pederneira; José Augusto do Rosario Dias, capelão do Hospital Real das Caldas da Rainha; Heitor Olimpio Antunes, coadjutor de Santa Izabel; Martinho Pinto da Rocha — Tojal, Diacono Francisco Maria da Silva, Agnelo Martins, pároco de Santa Catarina, Caldas; Santos Farinha, prior de Santa Izabel; António Pedro da Silva Teixeira, Carlos Teixeira de Azevedo, capelão da Misericordia de Cintra; António Rodrigues Soares, coadjutor da freguesia dos Anjos; José Maria Pais, pároco de Odivelas — Ferreira do Alemtejo; Alberto Canuto de Almeida Serpa, vigário do Ribatejo e prior da Póvoa; Inácio Fernandes Lobo, coadjutor de Arroios; Francisco Maria Felix, professor do Seminário Patriarcal; Cónego José Manuel Teixeira, Alfredo Mergulhão, Comissario da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade; Augusto da Piedade Lisboa, Sebastião Rodolfo Dalgado, Cónego Luís Salvador F. do Rosario e Sousa, Cónego Domingos da Anunciação Pinto, José de Abrantes Pinto Coelho, pároco da Inxara do Bispo, Mr. D. Rodolfo de Santa Brigida e Sousa, Álvaro Chorão Cardoso Bispo, pároco em Rio de Mouro; Francisco Neves, prior de Atouguia da Boleia; José Luís Monteiro, ex-pároco de Cheleiros; António de Sá Pereira; Francisco Jorge, beneficiado da Sé Patriarcal; João Rodrigues Montez, capelão cantor da Sé e coadjutor de Santa Justa; José Quintino de Carvalho, coadjutor da Lourinhã; Henrique de Figueiredo; Manuel Antunes, coadjutor de Almargem; Teodoro Henriques Vieira, capelão na Fatima; José Joaquim Rebelo da Silva, capelão particular; António Marques de Sousa, prior de Vidais e Alvorainha; Manuel Pereira, pároco da Louza; José Alves de Oliveira, capelão-cantor da Sé; Manuel Vieira, Pároco da Ponte de Rol; Joaquim Ferreira Governo, da Sé Patriarcal; A. Benigno Joaquim M. Fernandes, prior de S. Julião de Setúbal; Francisco Esteves, prior de S. Vicente de Lisboa; José Augusto dos Santos, cónego da Sé Patriarcal; Joaquim Pereira dos Santos, prior de Alpedriz; Manuel Fernandes de Barros, Cónego Cosme Damião Fernandes, Domingos Lopes da Assunção, Joaquim Nunes Bernardo, José Liborio da Silva, capelão da Misericordia de Cezimbra; José António da Conceição Vieira, Tesoureiro da Misericordia de Lisboa; José Gregorio da Silva, António Paulo Marques, Capelão das Irmãzinhas dos Pobres.

O Partido Nacionalista e as lutas eleitorais

Os jesuitas, embora soubessem que em Portugal lhes era proìbida a existência legal e que, portanto, não tinham direitos civis nem políticos, contudo sempre desejaram constituir um partido católico em que êles predominassem. Durante muito tempo a sua acção foi muito simulada e sorrateira de modo a não dar nas vistas (vid. pág. 56), mas últimamente tinham-se posto completamente a descoberto. Logo no princípio, em 1861, o jesuita italiano P.e Rôndina intentou criar um *circulo católico* (pág. 30), que não foi por diante por estar ainda então muito acêsa entre os católicos a luta dinástica de Miguelistas e Constitucionais, na qual o P.e Rademáker, hábil e astucioso, se soube manter neutral seguindo uma política de oportunismo que lhe pareceu, e foi de facto, a mais conveniente para a segurança e progresso do seu Colégio. Apesar de filho de Miguelista não teve dúvida em prègar nas exéquias de D. Carlos Mascarenhas, oficial do exército de D. Pedro IV (pág. 23). Alguns jornais católicos da época censuravam-no pelo facto de não seguir as tradições miguelistas da família (1) mas êle seguia ávante ligando-se com as pessoas de vulto do Constitucionalismo que era então o vencedor e forte e que por isso o podiam auxiliar na sua empresa. Rademáker nesse ponto não fez mais do que adoptar o astucioso oportunismo da Ordem, que é estar sempre com os mais fortes. Nos primeiros tempos, portanto, os jesuítas foram seguindo êsse sistema oportunista conservando-se imparciais entre os diversos partidos políticos embora se inclinassem sempre mais para o chamado Partido Regenerador onde se encontravam os elementos mais

(1) *Mensageiro do Coração de Jesus*, 1903, pág. 225, 539.

conservadores e que mais os auxiliavam. Em certa altura, porêm, quando já se consideravam fortes resolveram realizar o seu sonho primitivo da criação de um partido católico. Fizeram várias tentativas servindo-se de diversos homens políticos para êsse efeito desde 1894, mas foi em 1901, depois de conseguirem o célebre decreto de Hintze Ribeiro que ficticiamente lhes regularizava a sua pseudo-Associação Fé e Pátria, que êles julgaram absolutamente necessária para a sua defesa e prosperidade a existência de um partido católico, cujos membros estivessem separados de todos os partidos liberais, o qual se denominou «Nacionalismo». Desde então os jesuítas entraram decididamente na luta, subsidiando jornais dêsse partido e escrevendo neles com pseudónimos ou claramente, desenvolvendo uma actividade política espantosa, como se prova largamente com os documentos encontrados nas suas casas e existentes no Arquivo Congreganista, bem como se prova tambêm que alguns católicos os censuravam por se colocarem tanto a descoberto nas lutas políticas. Manuel Fructuoso, redactor da *Palavra* do Pôrto, escrevendo em 1-2-1907 ao jesuita seu amigo, P.e Serafim, residente no Quelhas, entre outros motivos de censura apresenta o seguinte: «Intendo que o *Portugal* não está bem nas mãos do Quelhas, porque cá fóra sabe-se e os ódios recáem na Companhia. Como sabes leio todos os jornais e vejo que se atiram mais à Companhia depois que o *Portugal* está confiado a ela. É um perigo. Eu bem sei que êles não deixam, por isso, de odiar a Companhia, mas não estando ela em evidência, esquecem-na um pouco. Se a revolução tem pegado, o Quelhas e Campolide apanhariam, e talvez isso fosse devido a estar no *Portugal* o P.e Santana. Todos êles o sabem e o teem dito nos seus jornais».

Nesta luta encontraram pela frente os religiosos franciscanos que eram de opinião que não se formasse

um partido católico absolutamente separado dos outros partidos, mas que bastava aos católicos votar em indivíduos que dentro dêsses partidos defendessem as ideias e pretenções católicas. Os jesuítas, porêm, defendiam acremente a opinião de que era obrigação de consciência para os católicos desligarem-se dos partidos liberais como escreve o P.e António Vaz numa carta ao redactor do *Mensageiro do Coração de Jesus,* dandolhe conselhos sôbre o assunto: «O que eu não sei é como podem salvar a doutrina da cooperação os que não admitem a obrigação de consciência para os católicos se desligarem dos partidos liberais. E foi por esta obrigação de consciência que dêles se desligaram todos os padres que aqui no Norte formam o forte partido católico». (Braga, 11 de agosto de 1909).

Travou-se guerra acesa entre as duas Revistas, o *Mensageiro do Coração de Jesus,* dos jesuítas, e a *Voz de Santo António,* dos franciscanos; e como os argumentos desta fossem fortes e levassem muitos católicos consigo, os jesuítas, depois de muitas intrigas e insultos contra os frades menores, não viram melhor meio de vencê-la do que suprimí-la por condenação de Roma. Foram êles que manobraram essa condenação e para o provar basta lêr uma carta, existente no Arquivo Congreganista, dirigida pelo jesuíta Luís Gonzaga da Fonsêca, que estava então estudando em Roma, ao P.e António Menezes, sócio do Provincial, datada de Roma a 14-2-1910:

Rev. em C.º P. Sócio — Recebi a sua, em resposta à qual eis o que posso dizer. Comecei a tratar do negocio; mas V. Rev.ª sabe que as coisas aqui em Roma não vão com essas pressas. Depois estou convencido que apresentar aquêles dois papeis e nada é quási a mesma coisa. A maior parte das proposições são ambiguas e podem sofrer uma interpretação benigna: portanto é dificílimo que a Sgr. Congr. se pro-

nuncíe sôbre elas: é êste também o parecer do Rev. P.e Reitor daqui, e da pessoa a quem recorri para que as apresentasse. — Todos êles dizem que se quer o *contexto*. Além disto a dita pessoa que tratou da questão (1) com o Secretário do Santo Padre e com o vice-presidente (ou coisa que o valha) da Congreg. diz-me que no Vaticâno estão muito interessados na questão e que muita vez teem pedido *documentos*, para se poder tomar uma decisão. Querem, porém, proceder com segurança, sôbre tudo agora, depois de uma questão em que o Geral da Ordem apanhou um «miramur», mas em que êles parece que tinham alguma aparência de razão. Em conseqùência disto a dita pessoa aconselhou-me a que fizesse vir os números da Revista, e melhor seria a colecção dos dois últimos anos: as proposições suspeitas seria bom que viessem sublinhadas e ao menos notados os artigos que as contêm: era isto meio caminho andado, porque embora no Vaticano haja quem entenda bem o português, contudo mais depressa veria as coisas se lh'as notassem. Também desejariam a colecção dos jornais católicos que refutaram ou combateram as doutrinas de que se trata. Tudo isto se viesse em *duplicado* seria oiro sôbre azul: porque uma cópia iria para a Congreg. e a outra para o encarregado dos negócios extraordinários no Vaticano. É claro que isto aqui será tratado secretamente, sem que se diga donde vieram os documentos que formam o *corpo* de delicto.

«É isto o que por hoje lhe posso dizer. Se V. Rev.a está pelos autos, muito bem, e toda a prestesa com que mande a resposta será pouca; sabe Deus quanto se demorarão depois aqui em Roma — *eterna*. — Se,

---

(1) Quero dizer que tratou outras vezes com aquelas pessoas da questão das *Doutrinas da Revista* e do mal que estão causando em Portugal. É claro que da questão dos papeis agora vindos ainda não houve tempo de tratar.

porêm, as intenções de V. Rev.ª são outras queira explicar-se. Eu não disse donde vinha o papel: disse que vinha «por intermédio de um dos NN. que desejava o maior segredo e que a origem não a sabia». — Acho que disse a verdade... Fico esperando a resposta de V. Rev.ª Entretanto peço uma lembrançasinha em seus SS. SS. e OO. — Roma 14-2-910. — *Luís G. da Fonseca S. J.*».

Derrotados os Franciscanos por meio da intriga dos jesuítas na Cúria Romana que lhes suprimiu a *Voz de Santo António*, meteram-se descaradamente na última luta eleitoral do tempo da monarquia em agosto de 1910 votando êles e fazendo votar muitos eleitores na lista do bloco Nacionalista-Franquista-Progressista contra Teixeira de Sousa, então Presidente do Conselho.

Serviram-se para isso da imprensa, do púlpito e do confessionário. São numerosos os documentos comprovativos da interferência desmarcada dos jesuítas na acção eleitoral. Não citarei os que êles deixaram impressos nas suas Revistas e jornais que são abundantissimos e decisivos, transcreverei apenas as três cartas seguintes que são especialmente elucidativas sôbre o assunto.

Uma confessada dos jesuítas pergunta em quem há de mandar votar os caseiros.

«Il.mo e Rev.mo Sr. — Apesar de não ter a honra de conhecer V. Rev.ma tomo a liberdade de lhe escrever pedindo-lhe para me aconselhar numa dúvida, visto não estar em Lisboa o R. Dr. Menezes com quem me confessei. O que eu desejo é o seguinte, tendo aqui em Alemquer uma quinta com um caseiro, se tenho obrigação de o mandar votar nas próximas eleições e se tambêm devo exigir que êle arranje mais votos de algumas pessoas que aqui tra-

balham na quinta, mas aos dias, não sei quem os deputados que se propõem por aqui nem se é algum *católico* e desejava saber se só nesse caso teria obrigação de me meter nisto. Diz-me o meu caseiro que já uma pessoa lhe tinha pedido o voto e para arranjar mais alguns o que êle tinha feito sem dizer para quem era e mesmo ainda não sabia nem eu sei por quem essa pessoa vota em vista de tudo isto peço a V. Rev.ª o que em consciência devo fazer para meu socego. Eu nem mesmo sei a quem me devo dirigir para ter listas caso deva mandar votar. Como não sei se V. Rev.ª sabe os caseiros são criados que ganham aos meses. Pedindo desculpa a V. Rev.ª do meu atrevimento, mas estava bem apoquentada sem saber o que havia de fazer peço a V. Rev.ª me responda com toda a brevidade para meu govêrno o que desde já agradeço. — Com toda a consideração e respeito. — De V. Rev.ª — *Maria das Dores da Cunha F. M.*».

Os jesuítas debateram a questão e resolveram que votar contra o govêrno que estava no poder, nomeado pelo Rei, era votar a favor da monarquia! Di-lo o Provincial P.e Luís Cabral neste bilhete a um dos seus:

«Rev.º em C.º P. C. S. — P. C. — Não falta aqui quem diga que devem os NN. que estão recenseados ir votar no dia cinco e que é essa uma obrigação rigorosa mormente nesta ocasião em que não se trata de votar por um partido mas pela monarquia. Isto traz-me algum tanto angustiado. Não queria para isto reünir de novo a consulta e por isso me resolvi a pedir a cada consultor a sua opinião. Espero-a e conto sempre com as orações de V. Rev.ª — *L. G. Cabral S. J.*».

Afinal resolveram ir todos à urna, menos o Provin-

cial para evitar escandalo, embora o patriarca, consultado se deveriam votar, fosse de opinião contrária. Isto e o modo como os jesuítas procederam no acto da votação di-lo o P.e Ilhão, Ministro de Campolide, ao Reitor do Colégio, P.e A. Barros, então ausente nas Termas, nesta carta minuciosa sôbre o assunto. «Meu Rev.º P.e Reitor — P. C. — Tudo tem corrido até agora muito pacatamente. Os NN. como fôra primitivamente resolvido, foram votar e tudo correu às mil maravilhas, quando no fim o Sebastião alfaiate, estragou tudo. Tinham vindo as listas cada uma dentro da circular que fôra dirigida a cada um dos eleitores e eu entreguei a cada um o sobrescrito conforme viera. A lista devia ser entregue ao Presidente da mesa e assim todos o fizeram; mas êste lôrpa entregou a circular com a lista dentro. É evidente que isto pareciam duas listas e não passava, como não passou, e devendo retirar-se logo, pois que o marcavam para não votar depois, esperou por outra chamada e apresentou a lista; grande borborinho — é de Campolide, fóra, fóra e perseguindo-o. O Prior meteu-o para a sacristia: o Presidente que era o Macedo, que presidiu na Lapa, ao Júri do 5.º ano, cobriu a urna com o chapeu, e o Chico Miranda que estava para votar, prudentemente pôs-se ao fresco e já não vai lá, porque agora pela tarde, os ânimos costumam exaltar-se e é arriscado. Que pena eu tenho por ter-se dado isto com Campolide. — Hontem hesitámos, se se havia de ir à urna ou não: o R. P. Prov. foi consultar o Sr. Patriarca que lhe disse que não deviamos ir; mas expondo-lhe o R. P. Prov. as razões que havia para ir, viu que o caso era mais sério e não se decidiu. Á noite reùniram-se em consulta com o R. P. P., P. Cruz, P. Castelo, P. Nazaré, e eu e resolveu-se que fossem como estava resolvido e o R. P. P. que falava em ir para não dar escandalo, foram de parecer que não fosse. Hoje todos os PP. disseram missa em 1.ª intenção pelo bom resul-

tado das eleições e para que N. S. afastasse os perigos que nos poderiam advir da ida à eleição. Ás 9 1/2 pôs-se, pelo mesmo motivo, o S.^mo^ exposto na Capela, havendo adoração até às ladaínhas. O R. P. Prov. anda bastante preocupado. Nosso Senhor lhe dê fôrças para poder com tanto pêso e desgôsto. Faço votos a N. S. para que a saúde de V. Rev.^a^ se não prejudique com as provas a que o mesmo Senhor o submete. Por aqui tudo continúa sem novidade, a não ser o que se diz do Barro e de S. Fiel, mas cujo fundamento se não sabe ainda. 28-8-910. — Sou em união de OO. SS. SS. De V. Rev.^a^ i. s. em C.^to^ Ilhão».

Esta notícia é completa, não lhe faltando a parte cómica do lôrpa do alfaiate. Mas, apesar de todas as canseiras dos jesuítas, êles perderam a eleição; e de Braga, onde também lutaram renhidamente, escrevia o P.^e^ F. Pereira S. J. em 30-8-910: «Por aqui houve alegria e grande esperança de vitória na luta travada e hontem concluída; mas hoje os que iam cantar vitória viram-se burlados pelo trampolineiro político-mór de Portugal. O Carissimo P.^e^ Ilhão o conhece bem, pois êle o diga a V. Rev.».

Em Roma os jesuítas também debateram a questão eleitoral, havendo opiniões pró e contra, como diz numa carta o P.^e^ Luís G. da Fonsêca que ali estava cursando teologia: «Dentro de 15 dias haverá eleições de deputados. ¡Os nossos que podiam votar inscreveram-se todos e parece que o desejo do Rev.^o^ Padre Provincial seria que fossem à urna, uma vez que o Santo Padre permite. Não sei, porêm, o que farão, porque não faltam padres velhos que são contrários creio que pela razão de que no tempo dêles não se fazia assim» (Roma, 21-2-1909).

A opinião dêstes padres velhos era a única sensata não só em Roma mas ainda mais em Portugal, porque não há dúvida que a interferência que os

jesuítas tiveram nos últimos tempos da monarquia na política portuguesa, servindo-se da imprensa, do púlpito, do confessionário e de todos os outros meios de combate eleitoral, foi uma das coisas que mais irritou o povo contra êles e contra as outras ordens religiosas por êles arrastadas; de modo que, implantada a República em 5 de outubro de 1910, Campolide e o Quelhas foram logo assaltados, como lhes profetizara o Redactor da *Palavra,* Manuel Fructuoso da Fonsêca (pág. LXVIII), e um dos actos governamentais que êsse povo exigiu imediatamente foi o decreto da expulsão dos jesuítas e de todos os mais Congreganistas, o qual se não fez esperar saindo logo três dias depois, em 8 de outubro do mesmo ano e mês.

Os jesuítas foram vencidos e expulsos, mas não desanimaram nem desarmaram: no estranjeiro teem escrito contra a República Portuguesa, mas estão espreitando a ocasião de cá se introduzirem de novo.

E necessário ter sempre presente o oportunismo dos jesuítas. Êles estam sempre com os vencedores e não discutem formas de regime político com tanto que os partidários dêsse regime os auxiliem ou pelo menos os não contrariem.

No tempo de D. Miguel, os jesuítas foram partidários do absolutismo porque êle era o dominante. Depois que se estabeleceram de novo em Portugal, em 1858, amoldaram-se à monarquia constitucional porque ela tinha vencido o miguelismo e não os hostilisava. Implantada a República foram expulsos, mas êles preparam-se para voltar e viverem muito bem com a República desde que algum partido republicano feche os olhos ou os auxilie, e então elogiarão a República Portuguesa como agora elogiam a Brazileira que os aceitou, como elogiaram em tempo a do Equador espalhando largamente pelos seus alunos a biografia de Garcia Moreno, Presidente dessa República, a quem chamavam chefe de Estado modêlo porque era o seu

maior amigo. Não esquecerei fácilmente a frase que ouvi a um jesuíta, expulso em outubro de 1910, quando embarcava para o Brasil: «Dentro de dez anos a República Portuguesa estará solidificada e nós já cá estaremos de novo».

HISTÓRIA

DO

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

HISTORIA

COLEGII CAMPOLIDENSIS

Do modo como se há de escrever a História de cada casa ou Colégio

(Segundo prescrevem as *Ordenações do Preposito Geral* no Capitulo 1.º aos Provinciais, n.º 5, Tomo 2.º, pag. 240).

Deve-se mandar para Roma a História de cada Colégio ou casa da Companhia, onde se exponha brevemente, em que tempo, por que ocasião e de que modo teve princípio;

Quais os rendimentos e os bens que possue desde o início e os seus incrementos pelo tempo adiante, e de que pessoas os recebeu;

Quantas aulas mantêm e de que disciplinas, e que outros ónus ou obrigações tem, quantas pessoas alimenta ou pode alimentar, e outras notas deste género.

Desta História deve-se conservar em cada Colégio um exemplar, para que, havendo de se proseguir a notícia dos futuros aumentos dos réditos, das riquezas e dos encargos, a narrativa comece no fim da precedente.

Todas estas coisas se hão de escrever em papel de formato romano e com a margem já anteriormente determinada. Em papel de formato igual se escreverão também os Votos dos Nossos que se enviam a Roma e as actas das Congregações Provinciais. *Cláudio.*

De Historia domus vel collegii conscribenda

(Ex Ordinationibus Præp. Gener., Cap. I, Pro Provincialibus n.º 5, tom. II, pag. 240)

Historiam cujusque Collegii, et Domus Societatis Romam mitti oportet, qua breviter explicetur, quo tempore, qua occasione, quibus modis exordium sumpserit.

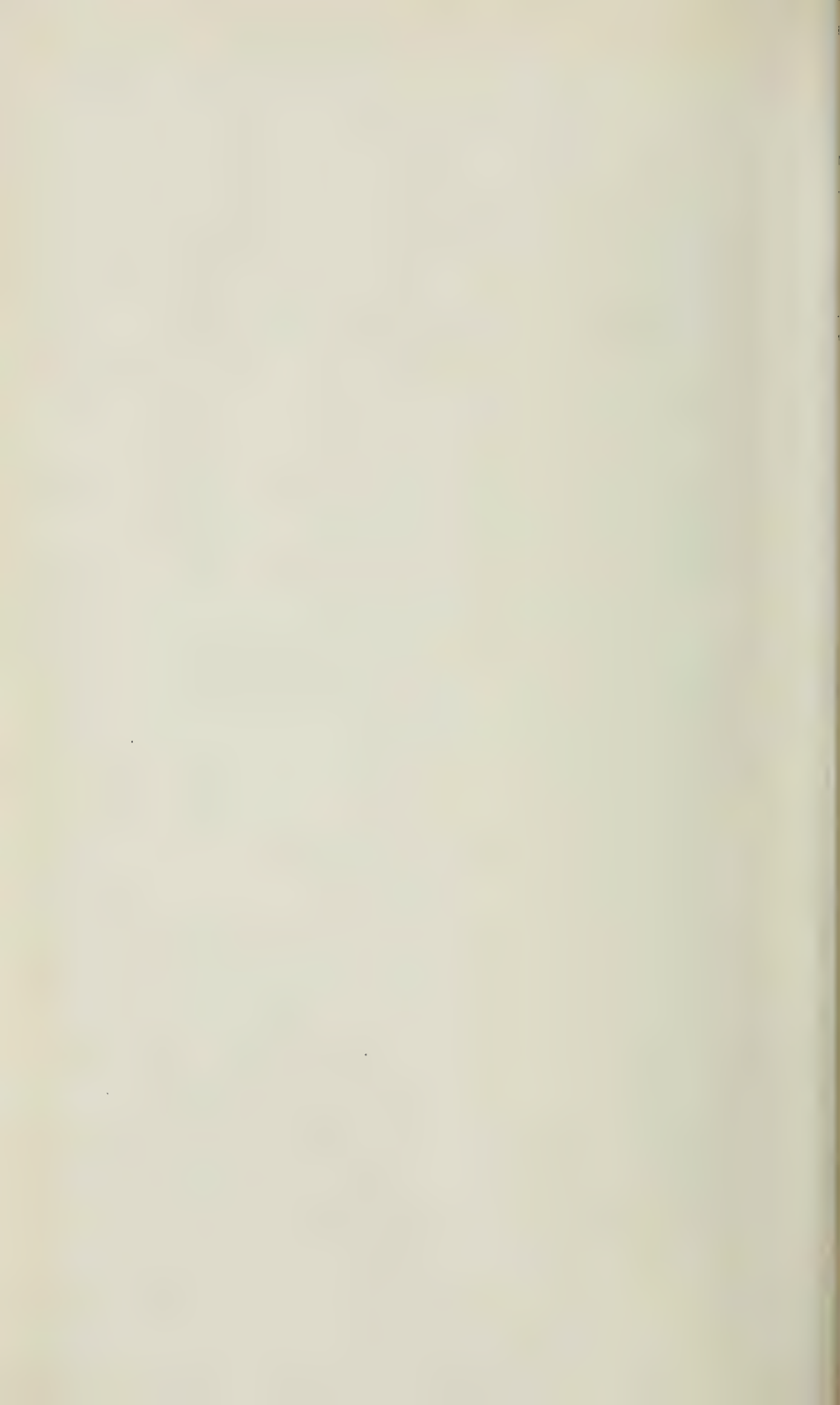
Quos item reditus ac bona ab initio, ac quae deinde incrementa, et per quos acceperit.

Quot et quas lectiones, quaeve alia onera, et obligationes habeat, quem numerum personarum alat vel alere possit, caeteraque hujus modi.

Cujus quidem historiae retineri in Collegiis debet exemplum, ut si quando de futuris incrementis redituum, censuum, aut onerum prosequenda erit narratio a fine praecedentium inchoetur.

Perscribenda autem erunt omnia in papyro ejusdem magnitudinis cum Romana, et marginis olim praescriptae. Qua itidem forma tum Vota Nostrorum cum in urbem mittentur, tum acta Congregationum Provincialium describi oporteret. *Claudius.*

Annus MDCCCXXXXVIII qui fuit rei Christianae praesertim
in Italia luctuosissimus propter novam rei publicae administran-
dae formam inductam, quam vulgo Constitutionem vocant, Societati
infensissimus, quippe quam conjuratorum manus furiali rabie
percita eam e suis sedibus ejecit, bonis omnibus expoliavit, et
extorrem alia quaerere loca, ubi consisteret, coegit; idem annus
non sine peculiari Dei providentia plures ejusdem Socios ad dis-
sitas, remotasque regiones deduxit, novosque campos zelo, et
industriae gloriae Dei propagandae excolendos attribuit. In
iis memoria dignus fuit Carolus Rademaker Lusitanus, qui
per id tempus in domo Probationis Cheriensis in Subalpinis
tyrocinium jam . menses ponebat, qui una cum ceteris ab
illo loco pacis, tranquillitatisque pleno ad suos remeare coa-

Estampa X

O ano de 1848, que foi tristíssimo para a religião cristã, principalmente na Itália, por causa da implantação da nova forma de govêrno, que vulgarmente se chama Constitucional, foi ainda muito mais calamitoso para a Companhia de Jesus, porque a sanha dos conjurados, excitados de raiva infernal, expulsou-a das suas casas, espoliou-a de todos os seus bens e obrigou-a, como estranjeira, a procurar novos lugares onde se fixasse. O mesmo ano, porêm, não sem particular providência de Deus, levou muitos irmãos da mesma Companhia para regiões diversas e remotas abrindo novos campos ao zelo e indústria de propagar a glória de Deus.

Entre estes tornou-se digno de memória o português Carlos Rademáker, que por êsse tempo estava, havia já meses, fazendo o noviciado na casa de Provação de Chieri na Itália subalpina, e foi obrigado, bem como os outros noviços, a sair daquele lugar de paz e tranquilidade para casa da sua família, que, residindo há muitos anos em Turim, teve de retirar-se para Lisboa, sua terra natal. Logo que aqui chegou, o noviço Carlos Rademáker não pensou noutra cousa senão em tornar-se um digno ministro do Evangelho dedicando-se durante três anos ao estudo da Teologia, para que, sabendo desta o suficiente, pudesse elevar-se à dignidade sacerdotal com a qual lhe fosse mais fácil

---

Annus MDCCCXXXXVIII qui fuit rei Christianae praesertim in Italia luctuosissimus propter novam rei publicae administrandae formam inductam, quam vulgo Constitutionem vocant, Societati vero infensissimus, quippe quam conjuratorum manus furiali rabie percita eam e suis sedibus ejecit, bonis omnibus expoliavit, et extorrem alia quaerere loca, ubi consisteret, coegit; idem annus non sine peculiari Dei providentia plures ejusdem Socios ad dissitas, remotasque regiones deduxit, novosque campos zelo, et industriae gloriae Dei propagandae excolendos attribuit.

In iis memoria dignus fuit Carolus Rademaker Lusitanus, qui per id tempus in domo Probationis Cheriensis in Subalpinis tirocinium jam menses ponebat, qui una cum ceteris ab illo loco pacis, tranquillitatisque pleno ad suos remeare coactus fuit, ut una cum integra familia, quae jamdium Taurini degebat ad patrium solum Ulyssiponem reverteretur. Huc ut appulit nihil illi potius fuit, quam dignum Evangelii ministrum se efingere, animo adjecto per

abrir caminho para restabelecer em Portugal a Companhia de Jesus, que havia quási oitenta anos fôra expulsa de todos os domínios portugueses no tempo do Govêrno do Marquês de Pombal.

Os princípios de obra tão grandiosa foram os seguintes. Tendo o P.e José Islay, Reitor do Seminário Inglês dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, tomado a seu cuidado alguns meninos e meninas totalmente desamparados para serem educados cristãmente numa pequena casa que alugara e, sendo já aqueles vinte e estas quarenta, resolveu que a educação dos meninos ficasse a cargo do P.e Rademáker e que uma senhora de idade e piedosa se encarregasse da educação e instrução das meninas. Mas, como a coabitação e a convivência diária de ambos os sexos fosse perigosa para os bons costumes, o P.e Rademáker, sob consulta e aprovação do mesmo R. P. Reitor e com o seu auxílio, resolveu alugar nova casa só para a educação dos rapazes, o que se executou no princípio do ano de 1853.

Foi pois neste ano que se abriu a nova casa com o carácter dum pequeno Colégio para rapazes, no *Largo da Pascoa* n.º 22. Nele se admitiam sómente aqueles que, destituídos de todo o auxílio, seriam naturalmente

---

triennium theologicis disciplinis, ut hisce quantum sat esset excultus ad sacerdotis dignitatem eveheretur, qua auctus facilius viam recluderet Societati in Lusitania restituendae, quae jam fere 80 abhinc annis ex omni Lusitana ditione sub Carvalii administratione expulsa fuerat.

Tantae rei gerendae haec exordia fuere. Cum Rector P. Josefus Islay, anglici Seminarii cui nomen inditum SS. Apostolorum Petri et Pauli curam suscepisset colligendi pueros et puellas omni ope destitutas, ut in domuncula quam conduxerat christiane educarentur, jamque pueri ad viginti, puellae vero ad quadraginta numerarentur, consilium cepit, ut puerorum institutio in re christiana penes P. Rademaker esset, dum matrona quaedam gravis et pia educationi et institutioni puellarum attenderet. Verum cum habitatio, et usus quotidianus utriusque sexus haud parvum periculum ingereret ne mores per hanc mutuam consuetudinem sensim contaminarentur, re consulta cum eodem R. P. Rectore, ipsoque approbante, et adjuvante constituit P. Rademaker novas conducere aedes, in quibus pueri tantum educarentur, et instituerentur, quod ineunte anno 1853 executioni demandatum fuit.

Hoc igitur anno nova domus, ad instar parvi Collegii institutioni puerorum aperta est, in via, cui nomem est *Largo da Pascoa 22*. In ea admittebantur ii tantum qui rerum inopia pressi, omnique auxilio destituti, calamitosam ducere vitam, non sine magno peri-

obrigados a passar uma vida desgraçada, não sem grande perigo de perderem também a eterna. Os alunos foram distribuídos em duas classes; numa os que estudavam a lingua portuguesa e na outra, os mais adiantados, que aprendiam os rudimentos da latina. Para a boa disciplina dos costumes e progresso na piedade e virtude cristãs, estabeleceu-se uma Congregação com o nome de *Legião Sacra* sob os auspícios da Virgem Maria Imaculada, na qual eram também admitidos rapazes externos e principalmente alunos de diversos colégios, que nos dias festivos costumam ir para casa das famílias, os quais, formando um esquadrão cerrado, se exercitavam, como soldados, nos exercícios da vida cristã, ouvindo a explicação da doutrina e exortações religiosas e freqùentando o sacramento da confissão em cuja administração o P.e Rademáker fazia obra muito salutar.

Alêm destas cousas de suma importância para conservar o ânimo dos rapazes livre das seduções do seculo, outras se iniciaram de não pequeno valor. A primeira foi a formação duma pequena biblioteca de livros variados e bons de cuja leitura os rapazes tiravam dois frutos, não passavam ociosamente o tempo principalmente aos domingos e eram levados ao amor da piedade e dos bons costumes por êste caminho tão suave. Estabeleceram-se também varios jogos acomo-

---

culo perdendi quoque aeternam cogebantur. Hoc puerorum agmen in duas Classes distributum fuit, quarum altera pueros excipiebat in Lusitana lingua erudiendos, altera illos, qui in latinae linguae rudimentis imbuerentur. Ad morum disciplinam, ad pietatis virtutisque christianae profectum erectum fuit Sodalitium, nomine *Legionis Sacræ*, sub auspiciis Beatissimae Virginis Immaculatae Mariae, quo convenirent externi quoque adolescentes, et potissimum ex diversis Collegiis nonnulli alumni qui diebus festis divertunt ad familiam, qui omnes in unum agmen coacti in christianae vitae palestra tamquam pugiles exercebantur, tum per christianae doctrinae explanationem, tum per cohortationes pias, tum denique, quod caput est, per Sacramentum Poenitentiae, in quo administrando Pater Rademaker potissimum salutarem operam ponebat.

Praeter haec quae summi momenti sunt, ut animi puerorum ab illecebris saeculi intacti servarentur, alia quoque haud levis momenti subsidia accessere. Primum locum habeat parva Bibliotheca, varia bonorum librorum supellectili instructa, quorum lectione hos fructus percipiebant pueri, ut tempus praesertim diebus dominicis non otiose transigerent, et ad pietatis studium, morumque disciplinam suavi quodam ductu incitarentur. Secundo ludi varii aetati

dados à idade das crianças, satisfazendo-lhes o natural desejo de brincar e divertir-se sem o perigo de ofender a Deus. Chegada a noite, todos se juntavam na capelinha do Colégio para implorar o auxílio da Bem-aventurada Virgem Maria rezando o rosário, que terminavam com o canto da Ladaínha Lauretana. Finalizada a reza, mandavam-se os externos para suas casas e os internos, depois da ceia, iam-se deitar rezando previamente as costumadas orações da noite.

Ano de 1854-55

Neste ano um sacerdote secular de excelentes costumes e muito desejoso de aumentar a glória de Deus por meio da instrução religiosa das crianças, chamado P.e José Maurício da Fonseca Barbosa, fez-se sócio e auxiliar de Rademáker na direcção do Colégio, o qual começou assim a ser tão estimado entre os homens de são juízo que três meninos foram admitidos nele a pedido de seus pais, pagando uma pequena pensão para terem mais abundante alimento do que aquele que era dado aos alunos pobres e abandonados.

Mas êste ano, que foi muito calamitoso para todo o reino de Portugal pela grande falta de pão que houve,

---

puerorum accomodati constituti sunt, quibus fieret satis insito illius aetatis desiderio ludendi et animum relaxandi, omni offensae Dei periculo amoto. Adventante nocte, omnes in sacram aediculam conveniebant, ubi opem, et auxilium Beatissimae Virginis exposcebant per marianam Rosarii supplicationem, quam ad instar coronidis lauretanae Litaniae decantatae excipiebant. His peractis domum reverti Externi jubebantur, dum alumnii jam coenati nocturnas de more preces ante cubitum persolvebant.

Anno 1854-55

Hoc anno Sacerdos quidam Secularis optimis praeditus moribus, et studiosus gloriae Dei amplificandae per religiosam puerorum institutionem, nomine P. Josephus Mauritius de Fonseca Barbosa se dedit Socium, et adjutorem P. Rademaker in directione Collegii, quod ita apud sani judicii viros cœpit existimari ut tres pueri a parentibus oblati in Collegium admiterentur pensiunculam solventes pro victu et obsonio abundatiore quam quo ceteri inopes, et quodammodo derelicti utebantur.

Sed hic annus qui universo Lusitaniae regno calamitosus fuit, propter summam frumenti inopiam qua laborabat, afflixit quoque

afligiu também e consternou muito esta família de pobres, que crescia cada vez mais, de tal modo que foi necessário pedir esmola de porta em porta sustentando-se dos víveres assim adquiridos. Mas pela singular providência de Deus, que trata as crianças como a pupila dos seus olhos, conseguiu-se que não passassem necessidades, não sentindo nenhuma delas diminuição de forças e podendo todas cumprir alegremente os seus deveres colegiais.

Anos de 1856-57-58-59

Enquanto as coisas dêste pequenino Colégio assim decorriam entre dificuldades e incómodos, eis que de improviso o cólera asiático, entrando em Portugal, invadiu Lisboa e em poucos dias matou muita gente do povo e das classes elevadas e entre outros o pai do nosso P.e Carlos Rademáker, varão notável em todo o género de virtudes cristãs e digno de singular comemoração. A sua morte correspondeu perfeitamente à sua vida. Recreado com o celeste pão dos anjos e ungido com os sagrados óleos para o caminho da eternidade, desgostoso já da vida terrena e muito desejoso da felicidade eterna do céu, morreu suavemente abraçado a Cristo crucificado.

---

et consternavit hanc puerorum pauperum familiam, quæ in dies magis succrescebat adeo ut necesse fuerit stipem ostiatim corrogare, ut emendicato cibo sustentarentur. Verum Dei singulari providentia, qua pueros velut oculorum pupillam tuetur, eorum necessitati subventum est, nemine inter eos debilitatis viribus languescente, omnibus alacriter quotidiana studiorum pensa, aliaque munera persolventibus.

Anno 1856-57-58-59

Dum res hujus minimi Collegii inter difficultates et incommoda ita decurrebant, en ex improviso Asiatica lues (vulgo cholera) fines regni praetergressa urbem regiam Ulyssiponem invadit, brevique multorum sive civium sive popularium vitam extinxit, in iisque omni sane commemoratione dignum Patrem nostri Caroli Rademaker, virum omni christianae virtutis genere praestantem. Mors consona vitae fuit. Caelesti Angelorum pane recreatus, sacroque ad aeternitatis iter oleo inunctus, mortalitatis pertaesus, et beatae in coelis perennitatis percupidus in suavissimo D. N. J. Christi crucifixi amplexu finem vivendi fecit.

Falecido o pai, o património deixado por êle, que era grande, foi dividido entre os dois irmãos, cabendo bom quinhão ao P.e Carlos, do qual se utilizou para, abandonando a antiga casa, alugar outra muito maior na Rua de Buenos Ayres, em cuja restauração e aformoseamento gastou não pouco dinheiro, e com tanto mais vontade quanto a oportunidade do lugar e a salubridade do sítio pareciam recomendá-la para a formação e educação das crianças. Uma Igreja pública, anexa à casa, servia admiràvelmente para os alumnos internos se exercitarem na religião e na piedade e para os externos virem ali freqùentemente ouvir a palavra de Deus e limpar a sua alma no sacramento da confissão, e tambêm para se ensinarem os rudimentos da doutrina christã às crianças que nela se reùniam principalmente nos dias festivos.

Para estas obras não pouco contribuía a actividade e trabalho do sacerdote secular a quem acima nos referimos e a quem o P.e Rademáker confiou por algum tempo, durante a sua ausência, o encargo de administrar e dirigir toda a casa. O motivo desta resolução foi o seguinte. Havendo quási dez anos que Rademáker saíra ou antes fôra arrancado do noviciado de Chieri pelas revoluções de Italia, sem ter feito os votos, tenaz no seu propósito pedira ao Nosso Muito Rev. P.e Geral que lhe permitisse ligar-se pelos vínculos sagrados dos

---

Ab ejus morte patrimonium satis amplum inter fratres divisum: pars haud exigua haereditatis P. Carolo cessit, ex qua id utilitatis percepit, ut commode posset, prioribus relictis aedibus, alias ampliores conducere sitas in via cui nomen Buenos Ayres, quibus instaurandis, et ornandis haud modicam vim pecuniae impendit eo libentius quo et opportunitas loci et salubritas aeris ad bonam puerorum in Collegio degentium institutionem id exigere videbantur. Sacellum publicum cuique patens mirum in modum inserviebat tum alumnis, ut Religionis ac pietatis munia exercerent, tum Externis qui frequentes aderant vel ad audiendum Verbum Dei, vel ad tergendas per piacularem confessionem animi sordes, vel denique ad cogendos pueros praesertim festis diebus ut in christianae doctrinæ rudimentis imbuerentur.

Ad quae obeunda munera haud parum operae et laboris contulit Sacerdos quem supra diximus, cuique totius domus et regendae et administrandae cura credita est. In hanc venit deliberationem P. Rademaker ex eo quod A. R. P. N. Generalis certior factus quod jam decem fere annos e domo Probationis Cheriensi in Subalpinis egressus, imo avulsus propter novas in Italia rei publicae perturbationes, nondum prima Societatis vota nuncupasset, et tenax pro-

votos à sociedade a que dera o nome. Concedeu-lhe esta graça o Geral por carta enviada com êsse fim ao Rev. P.e Domingos Olazcoaga, Provincial de Espanha, indicando que se recolhesse à casa do noviciado de Loiola, onde, retirado de todo o estrépito mundano e aliviado do pêso de outros cuidados, excitasse o fervor do seu espírito pelos costumados exercícios dos noviços.

Passados alguns meses e feitos os votos simples, como soldado apetrechado com novas armas, voltou a Lisboa a proseguir na obra começada de restaurar em Portugal a Companhia de Jesus. Aos seus santos desejos acudiu Deus com presteza. Porque o Irmão português Martinho Rodrigues foi mandado da França, onde já de há muito tempo exercia o cargo de coadjutor e sócio do Procurador de Espanha, para Lisboa no mês de março de 1858 por ordem do P.e Provincial de França, a quem o Nosso P.e Geral recomendára muito esta transferência para vir a ser nesta casa coadjutor e procurador na administração doméstica. Mas, crescendo cada dia mais o número dos alunos, o P.e Rademáker começou a pensar em alugar ou comprar casa mais ampla. Entretanto, preocupado e incerto, lembrou-se de entregar confiadamente aquele negócio a S. Francisco Xavier, o que lhe pareceu mais conveniente para obter o seu auxílio em coisa de tanta

---

positi cupidissime efflagitaret per sacramenti vincula magis magisque Societati, cui nomen dederat obligari, potestatem ei fecit per litteras ad R. P. Dominicum Olazcoaga Praepositum Provincialem Hispaniae ad id missas, in Hispaniam proficiscendi, ut in domo Probationis Loyolensi ab omni mundano strepitu semotus, et multiplice curarum mole levatus per consueta Novitiorum exercitia spiritum ad fervorem excitaret.

Post aliquot mensium spatium voti compos ut miles novis armis instructus Ulyssiponem reversus est, ut inchoatum opus restituendae in Lusitania Societatis jam aggressum prosequeretur. Sanctis ejus desideriis praesto affuit Deus. Nam Frater Martinus Rodrigues Lusitanus e Gallia ubi jamdiu versabatur adjutor et socius P. Procuratoris Hispaniae misus est Ulyissiponem (mense Martio 1858), a Patre Provinciali Franciae, cui rem Admodum Reverendus Pater Noster commendaverat, ut esset in hac domo adjutor, et procurator in rei familiaris administratione. Sed numero in dies succrescente puerorum de novis amplioribus aedibus conducendis, vel emendis deliberare caepit. Interea pendens animi, quid magis ad rem conducibilius videbatur, negotii summam fidenter D. Francisco Xa-

monta. Não o enganou a esperança que pusera em tão grande patrono.

Num dos subúrbios de Lisboa que se chama Campolide estava para vender uma casa bastante ampla para nela se estabelecer um Colégio, tendo anexa uma pequena Ermida. A salubridade do ar e a oportunidade do sítio tornavam-na muito digna de aceitação e por isso a comprou por 4:000$000 réis, que era o preço marcado, para poder dar aos seus alunos uma habitação mais cómoda. Sem perda de tempo começou, imediatamente depois da compra, a restaurar a casa e a adaptá-la à forma de Colégio, sendo o director das obras o Ir. coadjutor Martinho Rodrigues, por cuja actividade e diligência a obra caminhou tanto que os alunos entraram no novo Colégio no próprio dia de S. Luís Gonzaga para se poder celebrar a glória de tão grande patrono com missa cantada e sermão acomodado à solenidade, despertando-se em todos os corações uma grande alegria. Estabelecido o Colégio, o P.e Rademaker empregou todos os cuidados e esforços para que os diversos cargos fossem bem desempenhados por Padres e outros indivíduos seculares, de modo que uns atendessem principalmente à instrução dos alunos e outros vigiassem pelos bons costumes como prefeitos, exigindo dos alunos o exacto cumprimento das leis da boa educação.

---

verio committit, ut in re tanti momenti praesenti adesset auxilio. Nec spes in tanto Patrono collocata eum fefellit.

Venales prostabant aedes satis amplae pro condendo Collegio in suburbanis Urbis nomine Campolide, quibus annectebatur parva Ecclesia (Ermida) easque et salubritas aeris, et opportunitas situs valde commendabant, quas justo praetio soluto 4000000 realium (scutatorum fere 4000) suas fecit, et commodiori Alumnorum habitationi attribuit. Quantum angustia temporis patiebatur aedibus instaurandis, et in quandam Colegii formam reducendis statim ab acquisitione caeptum est, conficiendorum operum Praefecto Fratre Coadjutore Martino Rodrigues, cujus assidua sedulitate, et diligentia restaurationis opus ita in dies provehebatur, ut die ipso Divo Aloisio Gonzagae sacro in novum Collegium alumni immigrarent, honorem et gloriam tanti Patroni per sacra solemniora decantata, perque ad rem appositam concionem animis prae laetitia gestientibus celebraturi. Forma Collegii inducta, in id operam laboremque P. Rademaker contulit, ut diversa munera, et officia inter Patres et viros probatos saeculares partirentur, quorum alteri institutioni adolescentium attenderent, alteri evigilandis puerorum moribus, tamquam Praefecti praeessent, exigentes ab alumnis exactam legum bonae disciplinae observantiam.

Para estes novos trabalhos se ofereceu como auxiliar outro padre secular digno de particular menção, o Rev. Domingos José Feliciano dos Reis, que tomou o encargo da parte administrativa do Colégio.

Postos estes fundamentos, em breve se viu quão benignamente a bondade de Deus se manifestava nestes inícios. Porque neste mesmo ano de 1858 quatro portugueses se ofereceram ao P.e Rademáker para entrar na Companhia de Jesus, se, reconhecida a sua vocação, os mandasse para algum noviciado ou na Espanha ou na França, para se exercitarem nas virtudes próprias do nosso Instituto, cujos nomes e datas de entrada na Companhia convêm deixar aqui arquivados para não se perderem da memória. O P.e José de Matos entrou na casa do noviciado de Loiola no dia 21 de junho de 1858, aonde chegou também no ano seguinte, a 14 de junho de 1859, o P.e Bernardino Monteiro juntamente com um escolástico de nome Gabriel de Moura Coutinho, de Braga; mas o quarto, José Joaquim de Abreu Campo Santo, de Guimarães, foi mandado para França para o noviciado de Tolosa, para que, ao cabo do biénio, voltasse dali não só imbuído nas virtudes próprias dos noviços, mas também bastante conhecedor da língua francêsa para oportunamente a poder ensinar aos alunos do Colégio. Passados poucos meses, o escolástico Gabriel Coutinho, ferido de grave doença, foi mandado regressar à pátria e, recolhendo ao Colégio de Campolide, e piorando sempre, veio a acabar a 25 de março de 1859, com 24 anos de idade, sendo

---

Novis laboribus se obtulit adjutorem alius Pater, peculiari commemoratione dignus Reverendus Dominus Joseph Feliciano de Reis, qui rei Collegii administrandae munus suscepit.

His jactis fundamentis, brevi compertum est, quam benigne Dei bonitas his caeptis arrideret. Nam hoc ipso anno 1858 Lusitani quatuor se obtulerunt P. Rademaker, societati nomen daturi, si eorum vocatione adprobata, ad aliquod tyrocinium vel in Hispaniam vel in Galliam misisset, ut virtutibus propriis nostri Instituti excolerentur, quorum nomina et ingressum in Societatem, ne memoria obliteretur, juvat hic transcribere. P. Joseph Mattos ingressus est domum Probationis Loyolensem die 21 Junii anni 1858, quo anno sequenti, scilicet die 14 Junii 1859, P. Bernardinus Monteiro se contulit una cum quodam scholastico nomine Gabriel de Moura Coutinho Bracarensis, dum quartus Joseph Joaquim Abreu Campo Santo Vimaranensis in Galliam missus est ad Tolosanam domum Probationis, ut biennio exacto, non solum virtutibus

digno de especial menção não só pela acuídade do seu engenho mas também pelos primores das suas virtudes, o que fazia que todos os que o conheceram tivessem fundadas esperanças de que êle, se vivesse, havia de ser um dos maiores sustentáculos desta missão.

Por êste tempo um acontecimento, embora calamitoso, deu azo a que o numero dos alunos do Colégio de Campolide aumentasse e será bom dizer aqui duas palavras a êsse respeito para que não cáia em olvido. Nas faldas do monte de S. Vicente, em solo estéril e desabafado, distante 4 léguas de Castelo Branco, terra principal daquela Província, levantava-se um amplo edificio, feito desde os fundamentos para servir de Seminário onde se recolhessem, alimentassem e instruíssem nas letras e bons costumes rapazes, ou órfãos ou totalmente destituídos de meios de fortuna, na esperança de que, acabado o tempo da sua educação e quando já adultos, seriam de grande auxílio às suas familias, à sociedade e à religião. A êste Colégio foi dado o nome de S. Fiel em honra do corpo dum mártir que ali se conserva e é venerado com muita devoção pelos povos vizinhos que a êle acorrem em grande

---

excultus e Tirocinio prodiret, verum etiam gallici sermonis satis peritus, ut pro temporis opportunitate alumnos Collegii hanc linguam scite posset edocere. Paucos post menses Scholasticus Gabriel Coutinho gravi morbo correptus ad patrium solum regredi jussus est, et in Collegio Campolidensi, quo se receperat, morbo in dies ingravescente, finem vivendi fecit die 25 martii anni 1859, vix vigesimo quarto aetatis anno exacto, dignus sane peculiari commemoratione tum acris ingenii laude, tum virtutum praestantia quibus de eo magna sperari licebat, maximoque futurum subsidio huic nascenti missioni, si vixisset, omnes qui eum noverant, communi censura arbitrabantur.

Per id tempus fortuitus casus, calamitosus tamen occasionem praebuit, cur adolescentium numerus Collegii Campolidensis augeretur, quem non abs re erit paucis comprehendere ne oblivioni tradatur. Ad radices montis nomine S. Vicentii in solo sterili et aperto, distanti ad quatuor leucas ab urbe principali provinciae nomine Castri albi (Castel-branco) exurgebat ampla domus a fundamentis excitata, ut ad instar Seminarii adolescentes vel orphanos, vel fortunis destitutos cogeret, aleret, bonis moribus et litteris informaret, in spem, adultos inter pietatis, et religionis officia magno subsidio, et solatio fore tum privatis familiis, tum societati, ac Religioni, cum stadium educationis exegissent. Huic Collegio nomen inditum S. Fidelis a corpore Martyris, quod ibi asservatur, magnoque concursu accolarum, summaque religione colitur.

romaria. Ali estavam então sendo educados nos primeiros rudimentos 80 estudantes, parte com dinheiro do Colégio e parte com o que se obtinha de esmolas. O fundador e director de tão grande obra era o P.e Frei Agostinho da Anunciação, franciscano, que não se poupou a trabalho nem a gastos para executar completamente o fim que se propusera. Porêm, correndo tudo prósperamente, uma calamidade imprevista veio retardar o seu progresso. Um incêndio surgiu de repente e invadiu toda a casa, sendo tanta a violência do fogo que em pouco tempo as chamas vorazes consumiram o edifício e tudo o que nele havia, não restando parte alguma onde os alunos se pudessem refugiar: e, daí, uns foram mandados para as suas famílias e outros, uns doze, para o Colégio de Campolide, até que, reconstruído de novo aquele edifício, tivessem casa melhor e mais ampla para onde voltassem.

Entretanto bom auxílio foi para esta casa a vinda, de Espanha, do Ir. Coadjutor Inácio Henrich, natural de Manresa, mandado pelo P.e Provincial de Espanha para tomar a seu cargo o regímen económico do Colégio e vígiar pela disciplina dos alunos cujo número aumentara muito. Mas os princípios dêste estabelecimento pareciam pouco seguros por causa da falta de irmãos, porque, em toda a casa, dos nossos havia

---

Ibi ad octoginta adolescentes instituebantur in primis bonarum artium rudimentis evolvendis, partim propriis sumptibus, partim aere per stipem corrogato vitam sustentantes suam, conditore tanti operis, et supremo rerum omnium moderatore Reverendo Patre F. Augustino ab Annunciatione Franciscano, qui nulli pepercit labori et sumptui ut quem sibi proposuerat scopum cumulate assequeretur. Verum rebus bene fluentibus improvisa calamitas cursum retardavit. Incendium repente excitatum, invasit fere omnes aedes, tantaque vi ignis, ut brevi temporis spatio, et domum et quiquid inerat vorax flamma absumpserit, nullo diversandi loco relicto: hinc pueri, alii ad suos se recipere jussi sunt, alii duodecim ad Collegium Campolidense demigrare, donec refectis fere ex integro aedibus, domus satis instructa et paratior repetentes Alumnos reciperet.

Inter haec non mediocris adjumenti fuit adventus ex Hispania Ignatii Henrich Coadjutoris, gente minoressani, ad id missi a R. P. Provinciali Hispaniae ut per diversa munia domestica ipsi obeunda utilem operam poneret sive oeconomico regimini Collegii tuendo, sive Alumnorum disciplinae servandae, quorum numerus admodum excreverat. Sed primordia hujus Collegii propter Sociorum penuriam parum firma videbantur, cum integra domus con-

apenas o P.e Rademáker, superior, e dois irmãos coadjutores, e, dos estranhos, só dois padres auxiliares. Porêm o P.e Rademáker, confiado em Deus, não desanimou. Êste pequeno rebanho no dia 27 de setembro, em que a Companhia de Jesus, aprovada no ano de 1540 pelo Papa Paulo 3.º, todos os anos recorda a memória de tão grande benefício, celebrou em certo modo a instituição canónica do Colégio, o qual dia deve ser considerado, com razão e justiça, como o princípio e o nascimento da Missão Portuguesa.

Desde então, com carreira próspera, pois tanta é a benignidade de Deus para com aqueles que se dedicam a amplificar a sua glória, esta Missão, apenas nascida, começou a avançar a passos firmes. Porque logo alguns jovens se ofereceram para se inscreverem na Companhia, dos quais uns, e entre êles o escolástico António Gomes, foram mandados para a casa do noviciado do Pôrto de S.ta Maria em Espanha, para serem provados nos costumados exercícios dos noviços, e outros para o noviciado de Loiola, ainda que de entre êstes alguns houve que, tendo lançado a mão ao arado, voltaram depois para trás para os prazeres do mundo.

Como, porêm, a grande distância do caminho para Espanha e a grande quantia que era necessário gastarem os candidatos para o percorrer fossem motivos muito fortes que impediam a entrada de bastantes, o

---

staret tantum ex Nostris solo P. Rademaker Superiore, et duobus Fratribus Coadjutoribus, ex Externis duobos Sacerdotibus auxiliariis. Verum Pater Rademaker in Deo fretus animo non concidit. Hic vere pusillus grex dia vigesima septima Septembris, qua Societas Jesus anno MDXXXX a Paulo III. P. M. constituta tanti beneficii memoriam quotannis recolit, canonicam quodammodo institutionem Collegii celebravit, qui dies jure meritoque habendus tamquam primordium et ortus Missionis Lusitanae

Hinc prospero uti cursu, quae Dei benignitas est in eos, qui studio eius gloriae amplificandae animum intendunt, vix orta haec Missio firmioribus caepit progredi vestigiis. Nam primo non pauci se obtulerunt juvenes in Societatem adscribendi quorum alii, ex iisque Antonius Gomes Scholasticus ad Domum Probationis S. Mariae in Hispania missi sunt, per consueta Tyrocinii exercitia probandi, alii ad Domum Loyolaeam, etsi ex hoc numero non defuerunt, qui missa manu ad aratrum retro ferre pedem, et ad saecularia desideria transilire voluerunt.

Cum vero et longinquitas itineris in Hispaniam, et haud modica vis pecuniae a Candidatis eroganda, ut illud conficerent, potissimae essent causae, cur aditus plerisque praecludebatur, ne Socie-

P.e Rademáker julgou mais prudente escrever ao N. P.e Geral para que lhe concedesse a faculdade de erigir um noviciado em Portugal, aproveitando também a ocasião para lhe pedir com todo o empenho que enviasse para aqui alguns padres que lhe parecessem mais aptos e instruídos para dirigirem os alunos segundo a norma dos Colégios da Companhia de Jesus e para encaminharem o espírito dos noviços na senda da perfeição religiosa. Tais pedidos foram bem aceitos pelo N. M. R. P.e Geral.

Nos fins dêste ano de 1859 aportaram a Lisboa dois Padres da Província Romana, o P.e Francisco Rôndina e o P.e Luís Prósperi, dos quais um exerceu interinamente o cargo de Ministro e o outro impôs-se a ocupação bem difícil e laboriosa de dirigir no espírito os alunos, a que juntou também o encargo de procurador do Colégio. E assim, introduzidas novas leis de disciplina mais severa, todo o Colégio pareceu transformar-se noutro.

Por êste tempo a mãe do P.e Carlos, atacada de doença grave, acolheu-se a esta casa por conselho dos medicos, que julgavam que êstes ares lhe fariam bem; mas em breve toda a esperança se perdeu. Recrudescendo a doença cada vez mais, pressentiu que se aproximava o seu último dia e, fortalecida com os sacramentos da Igreja, fechou os olhos pia e santamente como tinha vivido. Imediatamente depois da morte da

---

tatem ingrederentur, consultius habuit P. Rademaker hac super re litteras ad A. R. P. N. Generalem mittere, ut sibi facultatem faceret erigendi in Lusitania domum Probationis, enixe flagitans per hanc occasionem, ut nonnullos Patres huc mitteret qui et moderandis Alumnis ad normam Collegiorum Societatis, et regendis in perfectionis semita animis Novitiorum instructi, et rerum usu periti viderentur. A. R. P. N. Generali hujusmodi efflagitatio benigne suscepta est.

Labente hoc anno 1859 duo Sacerdotes a Romana Provincia Ullyssiponem appulerunt, P. Franciscus Rondina, et Pater Aloisius Prosperi, quorum alter interim munere ministri fungebatur, alter dirigendi in spiritu animos praesertim puerorum occupationem sane difficilem, et laboriosam sibi imposuit, cui altera addita est administrandi rem Collegii, munus exercens Procuratoris. Exinde novis disciplinae severioris legibus inductis totius Collegii facies in aliam immutari visa est.

Per id tempus mater P. Caroli gravi implicita morbo se recepit in hanc domum, ut ex medicorum consilio per aeris clementiam quidpiam levaretur: sed brevi spes omnis concidit. Morbo in dies

mãe, a herança paterna foi dividida quási por igual entre os dois irmãos. O P.e Carlos colocou a sua parte (12:000$000 réis) a render juros na casa de Thomás Bessone, negociante muito rico e honrado, segundo era fama, a 5 %, rendendo-lhe portanto 600$000 réis anuais, soma que o P.e Provincial estabeleceu como dote e rendimento do Colégio de Campolide. A indicação ligeira destas coisas é o bastante para o nosso fim.

Ano de 1860

No princípio de fevereiro o R. P.e Provincial José Manuel Jáuregui com o seu sócio P.e Bartolomeu Munar vindos de Espanha chegaram a Lisboa para fazer a visita desta nascente missão.

Acabada a visita, o P.e Rademáker foi ao Barro para ver o que seria necessário fazer para que aquela casa, arruinada em parte, pudesse servir, se não com toda a comodidade, pelo menos com certa utilidade, para recolher não só os meninos órfãos mas também os noviços da Companhia, que as circunstâncias difíceis daquele tempo exigiam que estivessem numa mesma

---

ingravescente, supremum sibi instare diem praesensit, et Sacramentis Ecclesiae roborata pie sancteque ut vixerat supremum diem clausit. Statim a morte matris paterna haereditas fere ex aequo inter duos fratres divisa est, P. Carolo copiosam summam duodecim millium scutatorum (12 contos lusitanos) potito, quam ut lucrosam faceret, posuit in foenore apud D. Thomam Bessone, negociatorem praedivitem, honestum, ut passim dicebatur, qui solveret annis singulis usuram quinque pro centum, scilicet 600 scutata, quae summa a R. P. Provinciali constituta est tamquam dos et census Collegii Campolidensis. Haec cursim indicasse sufficiat.

Anno 1860

Inuente Februario R. P. Provincialis Josephus Emmanuel Jáuregui, una cum socio P. Bartholomeo Munar ex Hispania digressi venerunt Ullyssiponem pro conficienda visitatione hujus nascentis missionis.

Peracta visitatione P. Rademaker profectus est Barrium, ut recognosceret quid facto esset opus, ut domus restauraretur magna ex parte labefactata, ut nisi commodius saltem utiliter inserviret recipiendis tum pueris orphanis, tum Novitiis Societatis huc cogendis pro temporum necessitate in una eademque domo. Non est

casa. Não se deve aqui passar em silêncio o modo como esta casa veio para a Companhia de Jesus.

Estava à venda desde o ano de 1834, em que por uma iníqua lei do novo regimen Constitucional foi decretada a extinção em Portugal de todas as Ordens Religiosas, quando o Marquês de Valada D. José, muito amigo da Companhia, a comprou juntamente com o pomar e a mata por 400$000 réis, julgando que faria bem à sua consciência e prestaria um grande auxílio à Missão Portuguêsa se lhe fizesse presente daquela casa. E isto fez por meio de escritura pública reconhecida no Tabelião, à qual nada mais falta para lhe dar firmeza e autoridade senão a assinatura do seu nome.

Pôs, porem, a condição de que se guardasse intacto um pequeno compartimento junto à sacristia onde por muito tempo tinham jazido, encerrados em um caixão, dois cadáveres dos seus antepassados.

Isto estabelecido, começou-se a restaurar a casa e a fornecê-la do mobiliário necessário. Para isto muito concorreu a quantia de 1:000$000 réis enviada, como dávida, pelo N. M. R. P.e Geral. E já quatro escolásticos e outros tantos irmãos coadjutores tinham sido escolhidos pelo P.e Rademáker para pedras fundamentais desta casa do noviciado. No princípio de março o P.e José de Mattos foi nomeado procurador do Colégio

---

silentio praeterundum quomodo hae aedes ad Societatem devenerint.

Prostabant venales jam inde ab anno 1834, quo per iniquam legem novi regiminis constitutionalis cujuscumque religiosi ordinis extinctio decreta fuit, cum Marchio D. Joseph de Vallada erga Societatem bene affectus, eas una cum horto, et sylva numerata pecunia quadringentorum millium regalium (400 scutata) suas fecit ratus magno fore subsidio si easdem Missioni Lusitanae, et ut ex hac emptione suae consuleret conscientiae, donandas attribuisset: idque ratum fecit per publicas tabulas a Tabellione conscriptas, quibus nil aliud deest, ut certam firmamque habeant auctoritatem nisi sui nominis subscriptio.

Hanc tamen conditionem adjecit, ut intactum servaretur quoddam parvum conclave prope sacrestiam, quo perdiu jacuerant in arca inclusa duo cadavera ex majoribus suae familiae.

Rebus ita compositis, domum instaurare, et necessaria suppellectili instruere coeptum est. Ad id mirum in modum contulit haud vulgaris pecuniae summa millium circiter scutatorum dono data ab A. R. P. N. Generali. Iam scholastici quatuor, totidemque Fratres Coadjutores adlecti erant a P. Rademaker tamquam lapides praecipui in fundationem hujus domus Probationis. Ineunte martio

de Campolide, exercendo ao mesmo tempo um cargo mais importante, o de padre espiritual, no célebre asilo de Lisboa chamado *Casa Pia* onde habitava. Por êste tempo o P.^e^ Rademáker fez uns sermões, sob o título de Conferências, na Igreja da Encarnação.

No último dia de julho consagrado ao N. P.^e^ S.^to^ Ignácio tomou-se posse da nova casa do noviciado e foi então designado como mestre de noviços o P.^e^ Prósperi. O dia 2 de agosto foi de bom auspício porque nele se celebrou uma grande procissão para implorar a Misericórdia Divina, por ocasião da indulgência que se chama da Porciúncula, sendo levada a estátua de N. Senhora por entre cânticos e músicas numa apinhada multidão de povo desde a nossa casa até à Vila de *Torres Vedras* com grande alegria e júbilo de pessoas de todas as categorias.

No dia 14 de agosto o P.^e^ Rademáker fez uma alocução na capela doméstica aos candidatos que ali estavam exortando-os a seguirem esforçadamente o caminho da perfeição e a não degenerarem nunca dos altos pensamentos da Companhia de Jesus, cujo noviciado iam começar e a que se deviam dedicar de alma e coração. A população da casa foi também aumentada com outros rapazes seculares, principalmente órfãos, e com respeito a êstes o P.^e^ Rademáker escreveu uma carta ao Administrador de Tôrres Vedras pondo à sua

---

P. Josephus Mattos designatus est Procurator Collegii Campolidensis, dum alio potiore munere fungebatur P. Spiritualis in celebri hospicio Ullyssiponensi, cui nomen *Casa pia*, ubi consistebat: per idem tempus P. Rademaker conciones habuit nomine Conferentias in Ecclesia Incarnationis.

Die ultima Julii sacra P. N. S. Ignatio in possessionem ventum est novae domus Probationis, simulque designatus est P. Prosperi magister Tyronum. Dies secunda Augusti auspicatissima, quod solemnis pompa ducta est, quae Deum propitiaret per Indulgentiam quam dicunt Portiunculae, gestato Deiparae Virginis Simulacro inter concentus musicos, et confertam populi multitudinem a nostris sacris aedibus usque ad oppidum appellatum *Torres Vedras*, magna cujuscumque ordinis hominum gratulatione et gaudio.

Die 14 Augusti P. Rademaker in Sacello domestico alloquutus est quotquot ibi erant Candidati eos exhortando ad strenue sectandam perfectionem, nec unquam degenerarent ab altis cogitationibus Sociorum Jesu, cui Novitiatum ingressuri se totos devovebant: aliis quoque adolescentibus secularibus aucta est domus orphanis praesertim, quorum quinque sponsionem per litteras P. Rademaker fecit administratori rei civilis in Oppido Torres Vedras gratis

disposição lugar para cinco, nascidos na Vila, e que seriam alimentados e educados gratuitamente no Colégio, o que contribuíu admirávelmente para captar a benevolência da gente daquela terra e para defender a casa das moléstias e vexações dos inimigos da Companhia. Dispostas assim as cousas e preparado o domicílio, chegou de Itália o P.e João Meloni, ao qual se juntou em Espanha o P.e João Andragna: o primeiro vinha para Superior e Mestre de noviços, e o segundo para Sócio e Ministro.

Eis o catálogo das casas e dos irmãos de que se compunha a Missão Portuguesa no princípio de outubro do

Ano de 1860-61

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

(internato)

P.e Carlos Rademáker, Superior.
P.e Francisco Rôndina, Ministro.
P.e Bernardino Monteiro.
P.e Luís Prósperi, Padre Espiritual.

IRMÃOS COADJUTORES

José Ramos, Canada.

---

alendi, et instituendi in litteris hac tantum conditione adjecta, ut in oppido paulo ante dicto tamquam patrio solo ortum duxissent. Quod mirum in modum conferebat ad captandam benevolentiam oppidanorum, et ad tutandam domum a molestiis et vexationibus inimicorum Societatis. Rebus ita dispositis, paratoque domicilio advenit ex Italia P. Joannes Meloni, cui se adjunxit in hispania P. Paulus Andragna: quorum alter designatus erat Superior, et Magister Tyronum, alter Socii et Ministri partes obiret.

Ineunte Octobri en Catalogus domorum et Sociorum quibus constabat Missio Lusitana.

Anno 1860-61

OLYSSIPONENSE COLLEGIUM ET CONVICTUS AD CAMPOLIDE

P. Carolus Rademaker, Superior.
P. Francisco Rondina, Minister.
P. Bernardinus Monteiro.
P. Aloisius Prosperi, Praef. Spiri.

FF. COADJUTORES

Josephus Ramos — Canada.

R. P.e Maurício da Fonseca, Professor.
Nota. — Todos estes Padres, alêm do ofício próprio de cada um, exerciam tambêm o ensino.

COLÉGIO E NOVICIADO DO BARRO

P.e João Meloni, Superior e Mestre dos noviços.
P.e Paulo Andragna, Sócio e Ministro.
P.e José Matos, Superior dos Órfãos.

NOVIÇOS

P.e Francisco Miranda — P.e Bernardino Monteiro — Ir. João Moura — Ir. Bento Schettini — Ir. Gomes — Ir. António Cordeiro.

COADJUTORES VETERANOS

Inácio Henrique — Martinho Rodrigues — Salvador Gaia — José Pala.

COADJUTORES NOVIÇOS

Manuel Coelho — Cristóvão Alves — Manuel Barbosa — Jerónimo Fernandes. — Bernardo Teixeira.

R. P. Mauritius de Fonseca, doc. class.
Adnotanda. — Omnes quos supra scripsimus Patres praeter officium cuique proprium, munus docendi exercebant.

COLLEGIUM ET DOMUS PROBATIONIS BARRENSIS

P. Joannes Meloni, Sup. et Mag. Novit.
P. Paulus Andragna, Soc., et Min.
P. Joseph Mattos, Super. Orphan.

NOVITII

P. Franciscus Miranda — P. Monteiro Ber. — F. Joannes Moura — F. Benedictus Schettini — F. Gomes — F. Antonius Cordeiro.

COADJUTORES VETERANI

Ignatius Enrique — Martinus Rodrigues — Gaya Salvator — Josephus Pala.

COADJUTORES NOVITII

Emmanuel Coelho — Christophorus Alves — Emmanuel Barbosa — Hieronymus Fernandez — Bernardus Tesseira.

No fim de dezembro regressaram de Espanha, onde estavam fazendo o noviciado, três noviços portugueses, Ramos, Tavares e Gomes, dos quais os dois primeiros voltaram para a casa paterna por falta de vocação e o último foi mandado para o Barro para ali acabar o noviciado.

Ano de 1861

Começou a correr bem êste ano por causa da vinda do R. P.e Provincial Jáuregui que por esta ocasião tinha escolhido para seu sócio o P.e Félix Cumplido. Entre outros frutos desta visita não foi de somenos importância a separação da procuradoria das casas de Campolide e do Barro, porque até então a administração de ambas estava a cargo do Superior do Colégio de Campolide. Foi tambêm designado o capital próprio de cada casa. Ao Colégio de Campolide couberam 12:000$000 réis, que a 5 % produziam anualmente 600$000 réis. A casa do Barro teve como dote a quantia de 9:000$000 réis que uma senhora nobre chamada Joana de Hohenhausen, que estava para abandonar o mundo e entretanto vivia em Roma em companhia das freiras da Adoração Perpetua do SS. Sacramento, tinha prometido para auxílio desta casa

---

Labente Decembre ex hispania, ubi in Tyrocinio probabantur revertuntur in Lusitaniam Novitii tres, Ramos, Tavares, et Gomes, quorum duo paternam domum repetunt vocationis defectu, postremus mittitur Barrium ut Novitiatum perficeret.

Anno 1861

Bene currere cepit hic annus ob adventum R. P. Provincialis Jáuregui qui per hanc occasionem socium sibi delegerat P. Felicem Cumplido. Inter ceteros fructus ex visitatione relatos non ultimus fuit separatio rei procuratoriae utriusque domus, Campolidensis, et Barrensis, cum antea una tantum administratio penes Superiorem Collegii Campolidensis staret. Census proprius utrique adsignatus est. Collegio capitale duodecim (sic nominantur) contorum (12000 scutata) fructiferum quinque pro centum, quo fiebat ut per singulos annos tamquam fructum perciperet 600.000 rs., fere scutata 600. Domus Barrensis tamquam dote potitura erat summa novem millium scutatorum quam quaedam nobilis femina nomine Joanna de Hohenhausen vale dictura mundo, ac interim Romae degens inter Sanctimoniales adorationis perpetuae SS.mi Sacramenti adpromiserat in commodum hujus domus Probationis, quae

de noviciado, os quais durante um biénio produziram anualmente 450$000 réis; mas, passado apenas um anno, ou por doença ou por qualquer outro motivo, a piedosa senhora, saíndo do Convento e sendo mandada voltar a Londres, reivindicou para si todos os bens que prometera à casa do Barro.

Mas a Providência de Deus não faltou para que doutras fontes dimanasse o que era necessário para o sustento daquela numerosa família, que já então contava mais de 20 pessoas. Um sacerdote recebido entre os noviços deu 1:000$000 réis, que foi um grande auxílio nas dificuldades daquele momento. Outros mais deram o nome para se inscreverem como noviços e depressa compareceram, a saber: Bento Rodrigues, José Antunes e José da Cruz, todos escolásticos.

No princípio de abril por cartas patentes do N. M. R. P.e Geral foi o P.e Rademáker nomeado Superior de toda a Missão em cujo cargo se manteve até ao mês de julho em que a casa do Noviciado do Barro foi transferida para o Seminário das Missões de Sernache.

Na festa da SS. Trindade, que êste ano foi celebrada a 26 de maio, houve na casa de Campolide grande alegria e satisfação, porque a honrou com a sua presença o Ex.mo Prelado, Arcebispo e Núncio de Sua San-

---

per biennium retulit quotannis fructum 450.000 rs. (scutata circiter 450): sed vix uno anno elapso, sive prae valetudine, sive alia quavis causa pia femina e monasterio Sanctimonialium egressa Londinum in Anglia repetere jussa quidquid bonorum Barrensi domo pollicita erat, sibi vindicavit.

Verum Dei providentia non defuit quin ex aliis fontibus manaret quod ad numerosam familiam sustentandam, ut tunc erat, capita munerabantur plusquam viginti, necesset erat. Sacerdos quidam inter Novitios cooptatus dono dedit 1000 scutata (conto de réis) quae summa haud mediocri fuit levamini in hisce rerum angustiis: alii quoque nomen dederunt ut inscriberentur novitii et praesto adfuerunt: scilicet Benedictus Rodrigues, Josephus Antunes, et Josephus da Cruz, omnes Scholastici

Ineunte aprili per litteras patentes ab Admodum R. P. N. Generali renunciatus est P. Rademaker Superior totius missionis; quo munere defunctus est ad mensem Julium, quo domus Probationis Barrensis ad Seminarium Missionum Sernachense translata fuit.

In festo SS. Trinitatis quod hoc anno celebratum fuit die 26 maii magna laetitia perfundebatur domus Campolidensis ob praesentiam Antistitis Archiepiscopi, itemque Legati Pontificis Ex.mi Dñi qui benigne supplicationem exceperat P. Rademaker,

tidade que benignamente acedera ao pedido do P.e Rademáker para conferir o Sacramento da Confirmação aos alunos, que passavam de 50, e a pessoas extranhas. Os alunos agradecidos, para comemorar tão grande benefício, fizeram uma academia em que recitaram muitas poesias em diferentes línguas em honra do Prelado, que estava sentado numa poltrona sôbre um estrado erguido no extremo da sala que fôra ornamentada conforme as estreitezas do tempo permitiam.

No princípio de junho o P.e Rademáker recitou uma oração fúnebre em honra do Ex.mo Sr. Carlos Mascarenhas, notabilíssimo Oficial do exército português, na Igreja de S. Domingos de Bemfica, o qual discurso agradou tanto que o julgaram digno de ser divulgado pela imprensa. Outro testemunho de grande honra para nós foi que o Ex.mo Sr. Marquês da Fronteira entregou aos padres deste Colégio a instrução e educação de dois filhos de seu defunto irmão e o mesmo remunerou o trabalho de escrever o discurso com a quantia de 40$000 réis dada ao autor.

Foram feitas as costumadas solenidades em honra de S. Luís Gonzaga, patrono da mocidade, no dia que lhe é consagrado. Houve missa cantada e de manhã e de tarde o P.e Rademáker discursou do púlpito sôbre as virtudes do santo. À noite houve iluminação e fogos de artifício em sua honra.

---

ut huc se conferret ad sacro chrismate inungendos tum Externos, cum Alumnos plusquam quinquaginta. Grati, memoresque alumni tanti beneficii accepti in laudem Praesulis, qui edito in loco ibi assidebat diversa carmina diversis linguis elucubrata scite recitarunt, litterariam exercitationem acceptiorem reddentes ornatu aulae pro temporis angustia, et supellectilis inopia haud spernendo.

Ineunte Junio funebris oratio de laudibus Ex.mi Domini Caroli Mascarenha, praestantissimi Ducis exercitus Lusitani habita fuit in Ecclesia S. Dominici in suburbio nomine Bemfica, a P. Rademaker, quam sic omnes probarunt, ut dignam quae per typos evulgaretur existimaverint. Adprobationi alterum laudis testimonium accessit, quod Excellentissimus Dominus Marchio de Fronteira liberos duos ex defuncto Fratre susceptos Patribus Societatis Collegii in disciplinam et institutionem tradiderit, idemque muneratus est laborem scriptionis, dono data quadraginta millium regalium summa (40000) Orationis Auctori.

Solemnia de more celebrata sunt in honorem Divi Aloisii juventutis Patroni. Ritu augustiore sacrum operatum est. Mane et vespere de virtutibus et gloria tanti Patroni e suggestu P. Rademaker disseruit. Nocturni laetitiae ignes diei faustitatem celebratiorem reddidere.

O P.e Rôndina, acompanhado de quatro irmãos coadjutores, Alves, Coelho, Morais e Barbosa, dirigiu-se a Braga, terra natal de dois dêsses irmãos, para examinar o grande edifício do Convento de Tibães, que antes pertencera à Ordem de S. Bento, com o intúito de se estabelecer ali, se conviessem as condições, um Colégio para rapazes, que depois, em tempo mais oportuno, servisse para acomodação dum noviciado, e aínda para os que, terminado o tirocínio religioso, se dedicassem às letras. Mas, passados poucos dias, perdida toda a esperança de concluír este negócio, voltaram para Lisboa. Neste mesmo mês de julho começou-se a tratar outra questão da máxima importância. O Ministro da Marinha, Casal Ribeiro, aproveitando o empenho do Sr. Carlos Caldeira, ofereceu ao P.e Rademáker o Seminário de Macau, que então parecia estar a perder-se tanto pelo lado da instrução como da administração, diminuíndo todos os dias o número dos alunos. Para livrar o Colégio da decadência completa o Sr. Caldeira propunha que se mandassem para ali, alêm doutros, os dois padres, Rôndina e Mattos, muito conhecidos pela sua sciência, virtude, prudente administração e perícia de ensinar a juventude.

O N. M. R. P.e Geral recebeu com muito prazer

P. Rondina adiectis sibi sociis quatuor e FF. Coadjutoribus, nimirum Alves, Coelho, Moraes, et Barbosa, Bracaram contendit, natale solum unius et alterius e Fratribus Adjutoribus, visitaturus aedes amplissimas Monasterii (Tibães) quondam Patrum Ordinis S. Benedicti, ut conventione facta de locationis pretio, ibi Collegium constitueret praecipue pro instituendis alumnis; et tempore opportuniore domus satis commoda pararetur recipiendis nostris sive Tyrocinium agentibus, sive hoc exacto politiorum litterarum studio operam navantibus. Verum paucis post diebus omni spe frustrati, et re infecta remeare Ullyssiponem coacti sunt. Hoc itidem mense julio negotium maximi momenti agi caeptum est. Supremus Minister negotiorum rei maritimae D.us Casal-Ribeiro utens opera D.i Caroli Caldeira obtulit P. Rademaker Macaense Seminarium, cujus res omnes tum quod ad institutionem, tum quod ad administrationem pessum ire videbantur, in dies numero alumnorum decrescente. Ad sortem Collegii pene ab interitu vindicandam, duos prae caeteris illuc mittendos D.us Caldeira proponebat, scientia, virtute, rerum administratione, et quod magni faciendum tunc erat, instituendae juventutis peritia valde commendatos, Patres Rondina et Mattos.

Placuit A. R. P. Nostro, de totius negotii summa certiori facto,

esta proposta e resolveu obtemperar à vontade do Ministro. O bom andamento desta pretensão abriu caminho para que o noviciado do Barro passasse para casa mais cómoda, sendo-nos entregue o Seminário de Sernache, onde se preparavam os futuros clérigos para as Missões das nossas Colonias, sendo confiada a administração da casa e o ensino aos nossos padres, mas de maneira que um padre português fizesse na aparência o ofício de Superior (e êste foi o P.e Barroso ainda então noviço), comunicando oficialmente qualquer deliberação com o Ministro de que acima falámos, embora de facto só o P.e João Meloni fosse o único Superior do Noviciado, do Seminário e da Administração de toda a casa. Para prestarem auxílio neste nôvo trabalho foram enviados outros padres, o P.e Teran, espanhol, e o P.e Catani, italiano, aos quais há a juntar o irmão coadjutor Ugarte, vindo de Espanha. E isto é o bastante que há a dizer sobre as novas duas casas de Macau e Sernache entregues à Companhia de Jesus.

No dia 15 de agosto, ao terminar o ano lectivo, fez-se uma solene distribuição de prémios precedida de uma academia em que os alunos recitaram versos intercalados de música coral e instrumental, aumentando a solenidade e a alegria com a presidência do Legado Pontíficio o Ex.mo e Rev.mo Sr. Ferrecri e com a

---

propositam optionem benigne accipere, et voluntati Supremi Ministri obsecundare. Prosper huius rei successus viam aperuit, cur in commodiores sedes Tyrocinium Barrense immigraret, tradito Seminario Sernachensi, ubi ad obeundas in lusitanis coloniis missiones instituebantur Clerici Alumni, concredita omni cura et opera tum administrandae domus, tum institutionis Clericorum Nostris Patribus ita tamen ut unus ex illis gente lusitanus, Novitius adhuc (P. Barroso) per speciem partes ageret Superioris, communicans de re qualibet quae veniret in deliberationem cum Ministro quem supra diximus, licet re ipsa P. Joannes Meloni solus et unicus esset moderator supremus Tyrocinii, Seminarii, et totius domus administrationis. In auxilium tanti laboris missi fuerunt alii Patres, nimirum P. Teran ab hispania, P. Catani Italus, queis addere est F. Coadjutorem nomine Ugarte ab hispania. Haec satis de duabus novis domibus Macaensi et Sernachensi Societati traditis.

Die 15 Augusti, cursu studiorum absoluto, solemnis fit Praemiorum distributio, ad quam praeludebat litterarium specimen ab Alumnis exhibitum, quod excipiebat diversorum Carminum recitatio intermixtis qua vocum, qua instrumentorum musicae concentibus, solemnitatem laetiorem, et jucundam faciente imprimis Ex.mo et R.mo Domino Ferrecri Legato Pontificio Auspice et

presença de muitos cavalheiros e senhoras que aqui vieram para estimular os alunos no amor ao estudo.

Depois disto, mandados os alunos a passar as férias em suas casas, imediatamente se tratou de levantar um muro bastante alto que cercasse toda a quinta, e, embora sem argamassa nem cal, contudo oferecesse suficiente firmeza e resistência. E assim se tirou aos transeúntes a passagem pela nossa quinta e se evitou que roubassem os frutos das nossas árvores. Esta obra foi acabada dentro de um mês, trabalhando nela todos os nossos criados com ardor, sob a direcção do P.e Luís Prósperi.

Convêm referir aqui a partida do P.e Rademáker para Roma a 11 de setembro para tratar, não por cartas mas de viva voz, com o N. M. R. P.e Geral acêrca dos negócios desta Missão. Neste meio tempo deixou êle por Superior o P.e João Meagher, da Província de Inglaterra, que tinha aportado aqui no mês de abril, para visitar seu pai que havia 40 anos residia em Lisboa exercendo o cargo de Consul Inglês. O que mais tomou a peito êste Superior interino foi estabelecer melhor forma de disciplina doméstica, procurando que os Prefeitos usassem em casa veste talar como convêm a clérigos, que os Nossos cumprissem, nos tempos marcados, os deveres espirituais e os externos, que se guar-

---

Praeside et virorum ac mulierum coetu huc adducto ut Alumnorum in studiis ardor magis excitaretur.

Post haec dimissis domum Alumnis ut feriarentur, statim coeptum est opus caementitium, quod totum ambiret hortum, muro satis alto extructo scrupis et silicibus non calce duratis, non luto interlitis, sed ita arcte et apte inter se compactis ut firmitatem solidi muri prae se ferret. Hinc aditus transeuntibus per viam sublatus est ad hortos, et simul ne fructus ex arboribus a raptorum manibus decerperentur. Quod opus omnibus famulis impigro labore in id desudantibus intra mensem perfectum est, totius structurae opera dirigente P. Aloisio Prosperi.

Iuvat hic referre profectionem P. Rademaker Romam, idibus Septembris, ut non per litteras sed coram de negotiis hujus Missionis cum A. R. P. N. Generali tractaret. Quo medio tempore ille Superiorem constituit P. Joannem Meagher Provinciae Angliae, qui jam inde a mense Aprili huc appulerat invisendi causa Patrem quadraginta fere abhinc annis Ullyssipone commorantem, et munia loco Consulis Anglici obeuntem. Nil potius fuit novo pro tempore Superiori quam ad meliorem formam disciplinam domesticam statuere id praesertim curanti, ut Praefecti morum domi talari veste, ut Clericos decet, uterentur, Nostri rite exercitia, sive spiritualia,

dasse a regra do silêncio, e outras coisas dêste género que mais lhe parecia contribuirem para o proveito espiritual dos nossos e para a exacta disciplina da casa.

Resolveu-se estabelecer o ordenado anual de 24$000 réis a um médico que tratasse dos doentes da casa.

Ano lectivo de 1861-62

COLÉGIO DE CAMPOLIDE

R. P.e Carlos Rademáker, Superior.
P.e Agostinho Santinelli, Ministro.
P.e João Meagher, Padre Espiritual.
P.e Franc. Xavier Rôndina, Ministro do Internato.
P.e Poli.

PREFEITOS

Ir. Campo Santo.
Ir. Moura.
Ir. Gomes.

COADJUTORES

IIr. Pala — Aquilina — Ramos.

---

sive exteriora, statis temporibus obirent, silentii regula servaretur, et alia id genus, quae profectui nostrorum in spiritu, et exactae disciplinae domus magis convenire videbantur.

Medico annuum stipendium pro Infirmorum curatione traditum, cuius summa 24.000 r. constat.

Annus Scholasticus 1861-62

COLLEGIUM CAMPOLIDENSE

R. P. Carolus Rademaker, Super.
P. Augustinus Santinelli, Min.
P. Joannes Meagher, Praef. Spir.
P. Franc. Xav. Rondina, Min. Conv.
P. Poli.

PRAEFETI MORUM

F. Campo Santo.
F. Moura.
F. Gomes.

COADJUTORES

F. Pala — Aquilina — Ramos.

COLÉGIO E NOVICIADO DO BARRO

P.e Prósperi, Superior.
P.e Monteiro.

COADJUTORES

Ir. Martinho Rodrigues.
Ir. Inácio Henrique.
Ir. Gáia.

SEMINÁRIO DE SERNACHE

P.e Meloni (João), Superior e Mestre de Noviços
P.e Teran, Sócio do Mestre de Noviços.
P.e José Catani, Professor.
P.e Barroso, noviço.
P.e Francisco Miranda.

Os noviços escolásticos estão inscritos no Catálogo da Província de Espanha deste ano, bem como os irmãos noviços coadjutores.

O Presidente do Conselho de Instrução Pública, que chamam Comissário dos Estudos, determinou fazer uma visita de inspecção a êste Colégio e exigiu aos Padres que aqui estavam ensinando que lhe mostrassem as cartas patentes ou diplômas, por onde constasse que tinham licença para ensinar públicamente

---

COLLEG. DOMUS PROBAT. BARRENSIS

P. Prosperi, Super.
P. Monteiro.

COADJUTORES

F. Martinus Rodrigues.
F.   Henrique.
F. Gaya.

SEMINARIUM SERNACHENSE

P. Meloni Jo. Superior et Mag. Novit.
P. Teran, Socius mag.
P. Joseph Catani, doc.
P. Barroso, Novitius.
P. Miranda Franciscus.

Novitii Scholastici notantur in Catalogo Provinciae hujus anni, itemque Fratres Novitii Coadjutores.

Supremi Consilii Praeses moderandis Studiis, quem vocant Commissarium publicae Instructionis, instituit visitationem hujus Collegii, et exposcit a Patribus qui docendi munere funguntur, ut patentes litteras, seu Diploma ostendant, quo constet factam eis

em Portugal. Como não tivessem tais diplômas, foi a questão entregue ao parecer do Reitor do Liceu Nacional, o qual, tendo boa opinião da Companhia e estando ligado por motivos de amizade e benevolência com o P.e Rademáker, resolveu a dificuldade do momento permitindo que pudessem continuar no ensino, dando-lhes diplômas temporários que valeriam até ser determinado diferentemente pelo Chefe Superior da Instrução Pública.

No princípio de outubro, como de costume, abriram-se as aulas e os que dentre os nossos foram designados para ensinar começaram a sua tarefa, aos quais se deve ajuntar como auxiliar o P.e Joaquim Correia da Natividade, professor oficial do Liceu Nacional, que uma vez por semana aqui vinha explicar os autores clássicos da literatura portuguesa. Nos fins de outubro chegou, vindo da Alemanha, o P.e Poli, para seguir para a Missão de Bombaím logo que estivesse suficientemente conhecedor da língua portuguesa.

Exporei ainda algumas cousas dignas de nota que nos últimos meses dêste ano nos trouxeram bastantes preocupações e trabalho. Em primeiro lugar, construíu-se um novo dormitório bastante amplo, disposto à maneira de dois andares, com um camarim para cada aluno (e são 30 aproximádamente) que de noite se fecha à chave para a disciplina não sofrer detrimento.

---

fuisse potestatem publice tradendi litteras: quo cum carerent, tota rei summa defertur ad Rectorem Lycaei Nationalis qui bene sentiens de Societate, et animo, benevolentiaque devinctus cum P. Rademaker, difficultatem rei ita moderatur, ut rite possint prosequi docendi munus, eis traditis litteris patentibus temporariis, valituris donec aliter a Supremo Instructionis publicae Praeside decernatur.

Ineunte Octobri de more scholae aperiuntur, et designati ex Nostris Professores instituendis alumnis dare operam incipiunt: quibus additur tamquam auxiliarius P. Joachim Correa a Nativitade in Lycaeo nationali publicus Professor, qui semel per hebdomadam huc se confert ad explanandos Classicos Auctores rei litterariae lusitanae. Exeunte mense Octobri e Germania huc delatus est P. Poli, mittendus ad missionem Bombay, simul ac satis peritus linguae lusitanae extitisset.

Digna notatu nonnulla persequar, quae ultimis hujus anni mensibus satis negotii, et occupationis nobis exibuere. In primis novum, et satis amplum Contubernium, vulgo Camerata constitutum est in duas veluti contignationes distributum, cubiculo cuique alumnorum adsignato (ad 30 fere numerantur) quod noctu sub clavi occluditur

Os alunos dêste Colégio acompanharam debaixo de forma o entêrro de D. Pedro V, Rei de Portugal, que morrera repentinamente com grande saudade de todo o povo, que em enorme multidão acorreu ao seu funeral.

O P.e Rôndina, secundado por algumas pessoas principais desta cidade, leigas e eclesiásticas, resolveu iniciar a fundação duma sociedade (a que na França se chama *Círculo*) que pusesse todo o cuidado e esfôrço em promover as ideias católicas, publicando livros e escrevendo nos jornais para que a imundície dos falsos dogmas e maus livros não se espalhasse no público sem se empregarem os remédios oportunos e acomodados ao tempo para desviar semelhante peste. Mas, tendo havido duas ou três reùniões, como se não entendessem entre si e cada um quisesse fazer predominar a sua opinião sem ceder à dos outros, foi necessário por fim dissolver-se, podendo-se lhe aplicar aquele dito de Fedro: *Parirá o monte e nascerá um ratinho.* O dia 21 de novembro foi muito celebrado por ter regressado de Roma o P.e Rademáker, cuja viagem e negócios Deus felicitou, tendo trazido consigo novos auxiliares para a sua obra, cujos nomes arquivarei aqui e são o P.e Agostinho Santinelli, designado Ministro do Colégio de Campolide, o P.e José Catani, Ministro da casa do noviciado de Sernache, para substituir

---

ne quid morum disciplina detrimenti patiatur. Exequiarum pompa Domini Petri V. Regis Portugalliae repentino morbo desiderio omnium bonorum rapti, infinita hominum multitudine comitante, cui adnectebatur agmen alumnorum hujus Collegii.

P. Rondina obsecundantibus nonnullis viris primoribus hujus urbis sive laicis, sive ecclesiasticis consilium iniit efformandae cujusdam Societatis (quam in Gallia *circulum* vocant) quae curam omnem studiumque impenderet in rem catholicam promovendam, tum libros evulgando, cum per scripta in diariis foliis, quae ephemerides vocantur, ne falsorum dogmatum et pravorum librorum colluvies late in vulgus spargeretur, quin opportunia et praesentia remedia ad hanc pestem avertendam adhiberentur. Verum bis vel ter coetu coacto, cum animi inter se dissentirent, et quisque pro sua sententia staret, quin alteri cederet, coetum dissolvi necesse fuit, eisque apte quadrare videtur illud Phaedri: *Parturiet mons, nascetur ridiculus mus.* Dies 21 Novembris celebratur ob reditum Roma P. Rademaker, cui Deus et iter, et negotia pro lubitu fortunavit, illinc aliis deductis adjutoribus in perficiendo opere Collegii, quorum nomina hic transcribo: P. Augustinus Santinelli designatus Minister Collegii et convictus Campolidensis — P. Joseph Catani Minister in domo Probationis Sernacensi, suffectus in locum

o P.e Andragna, que voltou para a Espanha, e o irmão coadjutor Aquilina, mandado da França para exercer aqui vários ofícios, pois eram pouquíssimos os irmãos coadjutores.

No dia de Natal de N. S. Jesus Cristo rebentou em Lisboa um grande tumulto popular, que ameaçava transformar-se numa conspiração declarada se imediatamente não fôsse subjugado e totalmente dominado pelas tropas de todas as armas. Logo que os Nossos souberam do tumulto, o P.e Rademáker, sem demora nenhuma, levou o caso a conselho e, ouvidos os Consultores, resolveu colocar em lugar seguro os Nossos e os alunos. Os alunos foram para as suas famílias e os Nossos para a quinta dum certo Sr. Sequeira, ligado ainda por afinidade com o P.e Rademáker. Ficaram no Colégio dois Padres com um coadjutor: os padres Meagher e Poli, e o Ir. Ramos. No dia seguinte, desviado todo o mêdo de revolução, os Nossos e os alunos voltaram para o Colégio.

Ano de 1862-63

Como no ano de 1862 e no seguinte de 1863 não se escrevesse notícia alguma do que neles se fez, ou porque as muitas ocupações a que os padres se en-

---

P. Andragna digressi in Hispaniam. F. Aquilina Coadjutor e Gallia huc missi ut varia officia, quae est paucitas FF. Coadjutorum exerceret.

Magnus populi tumultus excitus Ullyssipone die Natali sacra D. N. J. C. qui in apertam conspirationem abire minabatur, nisi statim omni militum genere compressus, ac veluti consopitus fuisset. Quod ubi Nostri resciverunt, nulla enterjecta mora, P. Rademaker rem in deliberationem posuit, auditisque Consultoribus, consilium cepit in tuto collocare tum nostros, tum alumnos. Quapropter hi ad familias se receperunt, illi vero ad domum ruralem cujusdam Domini Sequeira nomine, affinitate conjuncti cum P. Rademaker diverterunt. Patres duo constiterunt in Collegio cum uno F. Coadjutore, scilicet P. Meagher, P. Poli et F. Ramos. Postridie omni metu seditionis sublato, tum Nostri, tum Alumni ad Campolidenses lares remigrarunt.

Anno 1862 et 1863

Cum anno 1862, et proxime sequenti 1863 nulla extet rerum gestarum memoria vel quia occupationum vis quibus Patres distine-

tregavam lhes tiravam todo o tempo de escrever, ou porque a falta de coisas importantes não dava matéria para a escrita, ou enfim por qualquer outro motivo que não vale a pena indagar, tratarei de preencher pelo menos em parte esta lacuna com as indicações que me foram dadas pelos padres que então viviam no Colégio e a quem interroguei.

No princípio de janeiro, os padres Rôndina e Matos, acompanhados do Ir. coadjutor Ghirardini, foram enviados para o Colégio de Macau, onde chegaram de saúde e com uma viagem feliz. Ali se lhe juntaram, como companheiros, dois jovens, chamado um Lopes e outro Ferreira, dos quais se esperava haviam de ser de grande utilidade e auxílio em diversos cargos do Colégio.

No princípio de junho chegou aqui o P.e Leonardo Guarmani, vindo de França, onde residira durante 18 meses, mandado para Lisboa por carta do N. M. R. P.e Geral na qual se dizia que, sendo conhecido e amigo do P.e Rademáker, lhe podia prestar algum auxílio para uma *certa direcção dos Nossos*. Pouco tempo depois foi aumentado o número dos Padres com a vinda de Espanha do P.e Salvador Consentino, da Província Siciliana, que foi para companheiro do P.e Luís Prósperi na casa do Barro, onde então estava só,

---

bantur omne scribendi tempus sibi vindicavit, vel quod rerum describendarum inopia nullam materiam praeberet litteris consignandam, vel denique alia quacumque de causa quam investigare nullius pretii opus esse existimo: idcirco satagens hujus temporis lacunam quo meliori fieri posset modo saltem ex parte integrare breviter persequar quae ore tenus ab iis, qui per id tempus in Collegio versabantur, percuntando accepi.

Ineunte Januario PP. Rondina et Mattos una cum F. Coadjutore Ghirardini ad Macaense Collegium mittuntur, quo secunda usi navigatione sani et incolumes pervehuntur. Hic se addiderunt comites duo juvenes nomine unus Lopes alter Ferrera, quorum operam nom modico usui et utilitate in exercendis diversis muneribus Collegii fore confidebat.

Sub initium Junii huc pervenit P. Leonardus Guarmani e Gallia ubi per menses octodecim constiterat, jussus per litteras ab A. R. P. N. Generali Ullyssiponem petere, ut qua valebat familiaritate et gratia apud P. Rademaker, ei nonnihil adjumenti afferret, praesertim *ad quamdam nostrorum directionem*, ut ajebat in litteris. Paulo post auctus est numerus Patrum, adveniente ex Hispania P. Salvatore Consentino ex Provincia Sicula, qui comes additus est P. Aloisio Prosperi in Domo Barrensi, qui solus ibi morabatur,

porque o P.e Monteiro tinha vindo para o Colégio de Campolide para tratar da administração da casa e ser Ministro do Internato. Como de costume, celebrou-se com solenidade o dia do Nosso P.e S.to Inácio, havendo missa cantada e prègando o P.e Rademáker dois sermões no púlpito da Igreja, e dando-se um lauto banquete a que assistiram muitos convidados.

O ano lectivo rematou no dia 15 de agosto com uma solene distribuição de prémios, iniciada por uma academia literária, entremeada de poesias e cantos, que foi honrada com a presença de muitas pessoas distintas pela nobreza e pela sciência, que muito aplaudiram a festa. Terminada ela, os alunos dispersaram, sendo levados para suas casas pelos próprios pais.

Nos fins de setembro vieram de Roma os Padres António Tomasi, da Província Romana, e João Meli, da Napolitana, dos quais o primeiro foi mandado pelo N. M. R. P.e Geral para substituír o P.e Rademáker, que havia de ir daqui para Espanha com o irmão escolástico Joaquim Campo Santo por causa dos estudos; e êste padre vinha designado de Roma não só para ensinar os alunos mas também para estabelecer o verdadeiro método de ensino em todo o Colégio, exercendo o cargo de Prefeito geral dos Estudos. O outro, estando aqui havia pouco mais de um mês, foi para casa do Marquês de Lavradio D. António, que tinha pedido ao

---

digresso P. Monteiro ad Collegium Campolidense, curaturo administrationem rei familiaris, et obituro munus Ministri domus et Convictus. De more solemnia in honorem S. P. N. Ignatii celebrata, Sacrificio divino augustioribus caeremoniis operato, bis de laudibus Patriarche de suggestu habito a P. Rademaker sermone, et demum lauta, multisque dapibus instructa mensa, cui plures convivae accumbebant.

Anno Scholastico finis impositus die 15 Augusti solemni praemiorum distributione, ad quam prolusit litterarum exercitatio quam specimen vocamus, carminibus, et symphoniis intermixta quam viri numero multi, et nobilitate, et litteris praestantes animo plaudenti cohonestarunt. Ab hac Alumnorum coetus dissolutus est, singulis eorum a Parentibus ad proprias domos traductis.

Exeunte Septembri PP Antonius Tommasi e Provincia Romana et Joannes Meli e Napolitana Roma huc pervenerunt: quorum primus ab A. R. P. Generali missus, ut P. Carolo hinc in Hispaniam cum F. Scholastico Joaquimo Campo Santo studiorum causa profecturo sufficeretur tum in tradendis litteris et disciplinis, tum in iisdem ad rectam methodum disponendis, munus exercens Praefecti generalis studiorum. Alter paulo plus mense hic diversatus se

N. P.e Geral que, em atenção ao seu grande afecto pela Companhia de Jesus, lhe fosse destinado um padre, de entre tantos dispersos, para tomar à sua conta a educação de três sobrinhos seus.

Um caso triste, passado no mês anterior (20 de agosto), encheu toda a casa de desconsolação e tristeza. Expô-lo hei em poucas palavras. No tempo que os alunos costumam passar na quinta, entretendo-se em vários exercícios corporais, um deles, muito novo, mas de génio indócil e pouco sujeito à disciplina, às ocultas do Prefeito retirou-se dos companheiros para se divertir a seu bel prazer. Há na quinta uma nora cuja água vai por canais regar toda a horta. O rapaz foi sózinho para ali e colocou à superfície da água um barquinho de papel que fizera e, para o fazer andar, inclinou-se para dentro do tanque mais do que devia e assim, vencido pelo peso da parte superior do corpo, desequilibrou-se, caíu à água e foi ao fundo. Não se ouviu barulho nenhum, nem nenhum grito ou gemido pelo qual o Prefeito e os companheiros pudessem ser avisados.

Dado o sinal para o fim do recreio e contados os alunos, viu-se que faltava um. Mandaram-se dois dêles percorrer toda a quinta; chamaram-no pelo nome em altos brados uma e muitas vezes: ninguem respondeu:

---

recepit apud Marchionem Antonium Lavradio, qui efflagitaverat a P. N. Generali, ut pro amore quo erat affectus erga Societatem unus e tot dispersis ei destinaretur, qui curam susciperet praecipue trium adolescentium, qui ei erant nepotes, partes obiens Institutoris.

Luctuosus casus in mense proxime elapso (20 Augusti) totam domum aegritudine et moerore implevit. Paucis exponam. Tempore quo assolent Alumni in aperto lusibus indulgere, et variis corporis exercitationibus animum relaxare, unus ex iis minor aetate, indocili tamen ingenio et fraeni impatiens clam Praefecto e consortio sodalium se surripuit, ut genio suo in oblectando faceret satis. Est in horto lacuna (nora) cujus aquae collectae per canales diffunduntur ad irrigandum hortum. Solus huc venit puer; proiicit in summam aquam naviculam ex papyro ab ipso confectam, quam cum propellit, ut cursum ageret, plus aequo extra marginem inclinatus et pronus in aquam, victus pondere superioris partis corporis, incautus puer praeceps in caput ruit, depressus ad imum. Nullus auditus strepitus, nullus editus clamor, quo Praefectus et sodales de casu admonerentur.

Dato signo finis recreationis, enumeratis Alumnis unum deesse sentit: mittit unum et alterum qui hortum circumirent, ut eum

perdida a esperança de o encontrar na quinta, procuraram-no por toda a casa, percorrendo todos os cantos, a vêr se por acaso se tivesse escondido em algum por brincadeira, mas nem apareceu nem se ouviu voz alguma em resposta. O que teria acontecido? Começaram a suspeitar que tivesse caído na nora; correram ali. Abriu-se a torneira para que a água saísse toda e o poço ficasse esgotado. Deparou-se então um triste espectáculo: o pequeno jazia no fundo imóvel e morto. Tirou-se o corpo todo inchado como um odre, levou-se para casa e estendeu-se na cama; nada se omitiu de sciência e indústria para que recobrasse os sentidos: chamou-se o médico, que o comprimiu, virou-o para todos os lados, fomentou-o com panos quentes para vêr se excitava algum hálito vital que ainda existisse. Mas tudo foi inútil: nada mais restava senão chorar a criança morta; e, depois de celebradas as cerimónias fúnebres de corpo presente na nossa Igreja, foi transportado o cadáver num carro para o cemitério público e ali foi depositado no mausoléu da sua família. E é bastante o que acabamos de escrever sôbre tamanha calamidade do Colégio.

No fim das férias do outono foi adicionado a esta família mais um padre, de nome António Marcocci, da Província Romana, vindo da Guiana Inglesa onde lhe

---

advocarent: clamant nomine iterum, iterumque: nemo respondet: spe frustrati eum inveniendi in horto, domum se recipiunt, et penitiores angulos ejusdem perscrutantur, si forte per jocum se occultum teneret; nemo apparet, nulla vox redditur. Quid tandem? In suspicionem venitur, ne prolapsus sit in lacunam. Huc accurritur. Aperitur emissarium, ut tota aquae copia ad fundum usque effluat, et exhauriatur lacuna: Triste spectaculum! Immobilis, mortuus jacebat in fundo. Extrahitur corpus tumidum, et ad instar utris distentum: deportatur domum; et in lecto deponitur. Interim nihil artis et industriae praetermittitur, quo ad sensus revocaretur. Arcessitus adest medicus, qui eum comprimit, in omnem versat partem, pannis calidis fovet, ut si quis superesset halitus vitalis exsuscitaretur. Verum omnia incassum. Actum erat, nihil reliqui erat, nisi perditi pueri casum lacrimis prosequi et elatum in Ecclesia nostra corpus, post consuetas funeris caeremonias rite celebratas ad publicum Caemeterium in curru deportare, ibique in sepulchro majorum suae familiae tumulare. De tanta totius Collegii calamitate satis quae scripsimus.

Sub finem vacationum autumnalium alius additus est Familiae Pater nomine Antonius Marcocci e Romana Provincia, digressus a Guiana Anglica, ubi per aegram valetudinem prohibitus fuit con-

fôra proíbido continuar por falta de saúde e obrigado a mudar de clima por conselho dos médicos. Não se descurou em certo modo a restauração do Colégio; deu-se uma nova pintura à frontaria e às paredes laterais da casa, para que a sujidade dos muros não ofendesse os olhos dos que passavam. Pintou-se e ornamentou-se uma pequena sala onde se colocou uma mesa e algumas cadeiras para se receberem ali os pais dos alunos e outras pessoas de respeito que freqüentavam o Colégio. Finalmente empregou-se o maior cuidado para que em toda a casa brilhasse a ordem e a limpeza.

Ano lectivo de 1862-63

Rev. P.e João Meagher, Vice-Reitor.

P.e Salvador Cosentino, Ministro do Colégio e Procurador.

P.e António Tomasi, Prefeito dos Estudos e Professor.

P.e Leonardo Guarmani, Prefeito Espiritual dos Nossos; ensina a língua latina aos Prefeitos.

P.e António Marcocci, Prefeito Espiritual dos alunos e Operário.

PREFEITOS

IIr. Moura e Gomes, Escolásticos.

---

sistere, et consultius fuit ex Medicorum sententia alio se transferre. Non ultima cura fuit Collegium quodammodo restaurandi. Novi inducti sunt colores tum fronti, tum lateribus fabricae ne a foeditate murorum prospectantium oculi offenderentur. Cubiculum licet angustum, depictum, ornatum, et instructum est eleganti mensa et subselliis, ut congruenter dignitati eorum qui huc conveniunt sive Parentes, sive alii praestantes viri, reciperentur. Postremo in id maxima cura fuit, ut tota domo munditia, et ordo niteat.

Annus Scholasticus 1862-63

R. P. Joannes Meagher, V. Rector.

P. Salvator Cosentino, Minister domus, Convictus et Procurator.

P. Antonius Tomasi, Praefectus Stud. et Professor.

P. Leonardus Guarmani, Praef. Spir. Nostr. et doc. ling. lat. Praefect.

P. Antonius Marcocci, Praef. Spir. Alum. et Operarius.

Praefecti morum F. Moura, et Gomes Scholastici.

IRMÃOS COADJUTORES

Ramos, Aquilina, Pala, Barbosa, Fernandes.

O discurso de abertura das aulas foi feito pelo P.e Tomasi nos fins de novembro. Tocaremos aqui brevemente o que nos parecer digno de nota para que não caia totalmente no esquecimento. Primeiramente celebrou-se a novena da Imaculada Conceição com mais pompa do que antes, fazendo todos os dias o P.e Tomasi um sermão do púlpito e no dia da festa um panegírico perante o povo que se juntou na nossa Igreja.

Introduziu-se o costume de, nos domingos depois do Evangelho da primeira missa, que se celebra muito cedo, chamada Missa das almas, explicar o evangelho acomodadamente à capacidade do povo que costuma assistir em grande número, e acabada essa explicação reza-se uma oração a Nossa Senhora para a conversão dos pecadores.

No tempo do Carnaval representaram-se algumas comédias, isentas de toda a imoralidade, que serviam, a um tempo, para diversão e alegria e para exercício na arte de declamar, a qual se deve ter em tanta conta que Túlio Cícero não duvidava chamar-lhe *uma certa eloqüência do corpo.*

Pela primeira vez êste ano, dirigindo os estudos o P.e Tomasi, os alunos do Colégio foram mandados ao

---

FF. Coadj. Ramos — Aquilina — Pala — Barbosa — Fernandes.

Oratio prolusionis studiorum habita a P. Tomasi, exeunte Novembri. Perstringemus hic breviter quae aliqua commemoratione digna videntur, ne penitus oblivioni tradantur. Primum novemdiales supplicationes in honorem Deiparae Immaculatae maiore quam antea pompa celebratae sunt, de ea quotidie e suggestu disserente P. Tomasi, qui itidem in die ejus Festo orationem panegyricam habuit ad populum, qui ad Ecclesiam convenerat.

Mos inductus est post Evangelium primae Missae, quae summó mane celebratur (dicta missa das almas) singulis diebus Dominicis explicandi Evangelium ad captum populi qui haud infrequens solet sacro interesse, quo finito precatio recitatur ad Mariam Sanctissimam pro peccatorum conversione.

Bacchanalium tempore in scoenam productae sunt Comediae castigatissimae, quae essent tum oblectationi et solatio tum exercitationi in arte declamatoria, quae tanti facienda est, ut Tullius non dubitaverit eamdem appelare — *Quamdam corporis eloquentiam.*

Primum hoc anno, moderatore studiorum P. Tomasi, Alumni

Liceu de Lisboa para que pelos exames oficiais se provasse a sua instrução e aproveitamento nas diversas disciplinas, no que foram tão felizes que, se exceptuarmos um ou outro, todos êles foram julgados dignos das mais altas classificações; dentre êles dois sobretudo excederam tanto a todos que causaram grande admiração a professores e ouvintes.

O P.e Cahill, inglês, chegou da Inglaterra, destinado pelo N. M. R. P.e Geral ao Colégio de Macau, para onde havia de ir com outros irmãos que se esperavam no princípio de 1864. Neste meio tempo dedicou-se cuidadosamente a aprender a língua portuguesa.

Segundo o costume dos anos anteriores, fez-se a solene distribuição de prémios, precedida da recitação de versos em honra do Rei, com assistência de muitas pessoas respeitáveis.

No princípio de setembro o R. P.e Provincial mandou para aqui para auxiliar a Missão um pequeno grupo de irmãos Nossos, a saber, o P.e Franco Sturzo, da Província Siciliana, e dois escolásticos espanhois para substituírem os escolásticos portuguêses Moura e Gomes, que eram Prefeitos dos alunos mas que ainda não tinham estudado o curso filosófico. O P.e Sturzo, porêm, viera para tomar conta da educação do filho do

---

missi sunt ad R. Lycaeum Ullyssiponense, ut per publica experimenta eorum institutio, et profectus in diversis disciplinis probaretur; quod sane ita feliciter successit, ut omnes, si unum et alterum excipias digni habiti sunt, ut ad superiores honoris gradus promoverentur: ex iis vero duo ita caeteris praecelluere, ut Professores aeque ac auditores quadam admiratione percellerentur.

P. Cahill natione Anglus huc ex Anglia pervenit, destinatus ab A. R. P. Generali ad Collegium Macaense, profecturus ad locum missionis cum aliis sociis qui expectantur sub initium proximi anni 1864. Hoc medio tempore sedulam operam navavit linguae lusitanae addiscende.

Solemnis praemiorum distributio cui praecessit recitatio carminum de Laudibus Regis multorum virorum concursu honestata, juxta morem cujuscumque anni.

Ineunte Septembri R. P. Provincialis exiguam manum Nostrorum in subsidium Missionis, scilicet Patrem unum ex Provincia sicula nomine Franco Sturzo, Scholasticos duos hispanos huc misit: hi ut sufficerentur in locum duorum scholasticorum Moura, et Gomes, qui Alumnorum curam habebant munus obeuntes Praefecti Cubiculorum, et qui nondum philosophicis disciplinis operam navaverant, Pater Sturzo vero ut apud Dominum Marchionem de Vallada curam gereret institutionis ejus filii adhuc pueri; quod beneficium

Sr. Marquês de Valada, o qual favor foi concedido ao Sr. Marquês mais para acabar com a importunidade com que isto pedia do que por gôsto e satisfação dos Superiores.

Fez-se finalmente o que há muito estava no desejo de todos e o que os padres consultores do Colégio pediam em freqüentes cartas ao P.e Provincial e ao P.e Geral, isto é, que se nomeasse um padre que fosse o Superior de toda a Missão. E assim, no fim de setembro dêste ano de 1863, foi mandado de Roma o P.e Francisco Xavier Fulconis, que, tendo aqui a sua residência, por si mesmo visse e tratasse os negócios da Missão e resolvesse o que se havia de fazer para o seu aumento e o que era conveniente eliminar, dando contudo conta do que se fazia e convinha fazer ao R. P.e Provincial, cujas funções aqui exercia como seu braço ou principal instrumento na administração da Missão. Ainda não tinha acabado um mês desde que chegára e resolveu logo, como coisa da maior utilidade, pôr-se a caminho para visitar as diversas casas da Missão e conhecer de vista todos os irmãos, para que no ano lectivo, que ia começar, a cada um estivesse já designado o seu lugar e mister.

A Missão foi aumentada com uma nova casa, o Colégio dos Órfãos de S. Fiel, ao qual pôs como Superior o P.e Salvador Cosentino. Saíndo ambos de

---

D.mo Marchioni delatum est a Superioribus magis ad tollendam importunitatem qua id exposcebat, quam ut bono et libenti animo ei facerent satis.

Quod erat in votis, quodque crebris litteris PP. Consultores Collegii tum a P. Provinciali, cum a P. N. Generali exposcebant, ut unus constitueretur totius lusitanae Missionis Praefectus, indito nomine Superioris, tandem aliquando successit. Labente Septembri hujus anni 1863 Roma missus est P. Franciscus Xav. Fulconis qui hic sedem stabilem habens, per se videret, tractaret negotia Missionis, quid in ejus augmentum provehendum, quid resecandum constitueret, certiorem tamen de actis vel agendis faciens R. P. Provincialem, cujus partes hic agebat, tamquam praecipuum in administranda Missione suum brachium, sive instrumentum. Nondum evoluto mense ex quo pervenerat, nihil illi potius fuit quam itineri se committere, diversas domos Missionis visitaturus, socios de facie recognoscere, ut novo ineunte anno scholastico cuique et locus et officium constitueretur.

Nova domo aucta est Missio, Collegio Orphanorum scilicet sub nomine S. Fidelis, cui praesse jussit P. Salvatorem Cosentino ut Superiorem. Ambo per hoc tempus digressi Ullyssipone illuc pro-

Lisboa, partiram para lá levando consigo um irmão coadjutor que tratasse das coisas domésticas. Acabada a visita desta casa passou o R. P.e Fulconis ao Seminário de Sernache para reconhecer *de visu* o que era necessário mudar e o que era necessário fixar para melhor administração do Colégio. De lá trouxe consigo o P.e João Meloni, Superior e Mestre de Noviços, e substituíu-o no cargo de Superior pelo P.e Leonardo Guarmani, chamado do Colégio de Campolide onde residia.

Poucos dias antes a Missão adquiriu um novo operário, o P.e José Rohersen, da Província Siciliana, que veio da Inglaterra onde tinha acabado o curso teológico e o terceiro ano de provação. Entregou-se todo ao estudo da língua portuguesa aqui e na casa do Barro, onde foi residir até ao mês de janeiro, sendo então mandado para o Seminário de S. Fiel para exercer os sagrados ministérios.

Ano lectivo de 1863-64

Rev. P.e Xavier Fulconis, Superior da Missão.
Rev. P.e João Meagher, Vice-Reitor.
P.e João dos Santos, Ministro da Casa e Professor da língua latina.

---

fecti sunt, addito uno ex FF. Coadjutoribus, ut rem familiarem curaret. Obita hujus domus visitatione se transtulit R. P. Fulconis ad Seminarium Sernachense, ut quid immutandum, quid stabiliendum ad meliorem Collegii administrationem per se recognosceret. Secum abduxit P. Joannem Meloni Superiorem, et Magistrum Novitiorum, et ei suffecit ut Superiorem P. Leonardum Guarmani avocatum a Collegio Campolidensi, ubi considebat.

Paucis ante diebus missio novum habuit Operarium, Patrem Josephum Rohersen e Provincia Sicula qui venit ex Anglia ubi peregit cursum Theologiae, et tertium Probationis annum. Totum se tradidit addiscendae linguae lusitanae tum hic tum in Domo Barrensi, ubi constitit usque ad mensem Januarium, missus exinde ad Seminarium S. Fidelis Sacra ministeria obiturus.

Annus Scholasticus 1863-64

R. P. Xaverius Fulconis, Superior Missionis.
R. P. Joannes Meagher, V. Rector.
P. Joannes dos Santos, Minister domus, doc. ling. lat.

P.e António Tomasi, Ministro do Internato, Prefeito dos Estudos, Professor, etc.

P.e João Meloni, Padre Espiritual dos Nossos e dos Colegiais, Procurador da Missão e da Casa.

P.e António Marcocci, Operário.

P.e José Catani, Ajudante do Ministro do Internato e ensina a língua latina aos Escolásticos.

ESTUDANTES DE HUMANIDADES

IIr. Bento Schettini, José Manuel Gonçalves, José Oliveira, José da Cruz, Francisco Borges.

PREFEITOS

Agostinho Perez Aedo, e Sanchez.

IRMÃOS COADJUTORES

Cristóvão Alves, Joaquim Campos, Manuel Coelho, José Pala, José Aquilina.

No fim de novembro na abertura das aulas o P.e António Tomasi fez um discurso em latim diante de um selectíssimo auditório. No dia 8 de dezembro o P.e António Marcocci celebrou do púlpito os louvores da Imaculada Conceição.

P. Antonius Tomasi, Min. Conv. Praef. Stud. Professor class, etc.

P. Joannes Meloni, Praef. Spir. Nostr. et Convict. Procur. Miss. et dom.

P. Antonius Marcocci, Operar.

P. Josephus Catani, Adjut. Min. Conv. et doc. ling. lat. Scholast.

AUDITORES HUMANIORUM LITTERARUM

FF. Benedictus Schettini — Joseph Emmanuel Gonçalves — Joseph Oliveira — Joseph da Cruz — Franciscus Borges.

PRAEFECTI MORUM

Augustinus Perez Aedo — Sanchez.

FF. COADJUTORES

Christophorus Alves — Campos Joaquim — Emmanuel Coelho — Josephus Pala — Josephus Aquilina.

Sub finem Novembris Oratio latina in instaurationem studiorum a P. Ant. Tomasi coram selectissima auditorum corona recitata est. Die 8 Decembris laudes B. M. V. Immaculatae de suggestu celebravit P. Antonius Marcocci.

Ano de 1864-65

No dia 2 de fevereiro, consagrado à Purificação de N. Senhora, o P.e António Tomasi e o P.e Franco Sturzo fizeram a profissão solene de quatro votos na Igreja pública do Colégio na presença do R. P.e Superior da Missão, Francisco Fulconis, que disse a missa.

No fim dêste mesmo mês, como a doença que há muito tempo afligia o P.e Meloni aumentasse cada vez mais, e exausto de fôrças já se não pudesse mover, alêm do médico ordinário foi chamado outro, Mr. Barbier, afamado clínico francês, e ambos êles, depois de o examinarem, declararam perdida toda a esperança de recuperar a saúde porque a doença era resultante de muitos e gravíssimos achaques. Não lhe aproveitaram nada nem a sciência dos médicos, nem a fôrça dos remédios, nem a clemência do ar, nem a mudança para casa mais tranquila. Durante quatro meses inteiros foi obrigado a estar sempre imóvel e de costas. A vida não pôde resistir a tantos incómodos e no mês de maio, no dia da festa do Corpo de Deus, chegou às últimas. Refeito com o Sagrado Viático e recebida a Extrema Unção, entre os Padres que lhe rodeavam o leito e de joelhos o encomendavam a Deus com as

---

Anno 1864-65

Die 2 Februarii sacra Purificationi Deiparae Virgini, P. Antonius Tomasi et P. Franciscus Sturzo solemnem quatuor Votorum Professionem emiserunt in publica Ecclesia Collegii coram R. P. Superiore Missionis Francisco Fulconis, qui sacrum operatus est.

Eodem mense vertente, cum morbus quo P. Meloni jam diu afflictabatur, in dies magis ingravesceret, et exhaustis viribus nulla se movendi potestas esset, praeter ordinarium alius expertus medicus natione Gallus (Mr. Barbier) accitus est, et ambo consultatione facta, omnem recuperandae valetudinis spem abjecerunt: nam morbus conflabatur e multis, gravissimisque. Nil medicorum ars, nil virtus remediorum, nil clementia aeris, nil tranquillioris domicilii mutatio quidquam illi profuere. Per quatuor integros menses fere semper immobilis et supinus jacere in lecto jussus est. Sufficere tot malis vita non potuit, et mense maio in ipso die Festo SS. Corporis Christi ad ultimum discrimen pervenit. Sacro viatico refectus, sacroque oleo inunctus inter Patres qui lecto circumfusi, et genibus positis moribundum novissimis precibus Deo commendabant placide

orações da agonia, plácidamente e no ósculo do Senhor trocou esta vida mortal pela eterna. O resumo das suas virtudes póde-se ler na ânua dêste Colégio correspondente a 1863.

O fim de abril tornou-se para nós muito alegre pelo regresso, de Roma, do P.e Carlos Rademáker que, acabado o ano da terceira provação, foi mandado pelos Superiores voltar a Lisboa. O carinho e o respeito de que os Nossos e os alunos estavam possuídos para com o fundador dêste Colégio e seu educador mostrou-o claramente a academia literária com que foi celebrado o seu regresso, os fogos nocturnos que se exibiram, o feriado que foi concedido naquele dia, as palmas com que era recebido sempre que aparecia aos alunos e outras manifestações dêste género, que faziam lembrar os filhos extremosos que cheios de satisfação recebem amantíssimamente com toda a espécie de obséquios e sinais de regozijo o pai que volta duma longa viagem. O P.e Inácio Leva, da Província Romana, foi agregado ao P.e Rademáker não menos como companheiro de viajem de Roma a Lisboa do que como sócio nos trabalhos para a salvação do próximo pelos diversos géneros do sagrado ministério a que se destinava, primeiro no Colégio de S. Fiel para onde o Superior o mandou e depois no noviciado do Barro.

---

in osculo Domini hanc mortalem vitam cum aeterna commutavit. Ejus virtutum compendium legere est in annua hujus Collegii 1863.

Extremum mensis Aprilis laetissimum nobis fecit adventus Roma P. Caroli Rademaker, qui exacto tertio Probationis anno Ullyssiponem remeare a Superioribus jussus est. Qua erga eum non solum hujus Collegii Fundatorem verum etiam Institutorem benevolentia, et observantia afficiebantur animi Nostrorum aeque ac Alumnorum satis ostenderunt exercitationes litterariae per carmina quibus ejus reditum celebrarunt, nocturni in laetitiam ignes, vacatio per solidum diem a studiis, iterati plausus quibus invisens alumnos excipiebatur, aliaeque id genus laetitiae significationes, haud secus ac filii qui e longa peregrinatione redeuntem patrem omni obsequiorum genere omni voluntatis studio gaudio perfusi peramenter excipiunt. P. Ignatius Leva e Romana Provincia additus ei fuit nom minus socius itineris ab urbe Roma Ullyssiponem usque, quam apostolici laboris in proximorum salutem per munia diversa sacri ministerii quibus destinabatur, primum in Collegio S. Fidelis, quo P. Superior eum deportavit, deinde in Tyrocinio Barrensi.

Quási também por êsse tempo chegou do Brasil o P.e Bonifácio Kluber, alemão, para aqui permanecer até que o Nosso P.e Geral lhe indicasse para onde e para que ofício o destinava. E enquanto não vinha carta de Roma o P.e Superior da Missão mandou-o para o Seminário de Sernache no fim de abril para durante um mês inteiro dar os exercícios espirituais, segundo o costume da Companhia, aos Padres e Noviços escolásticos que durante o noviciado aínda não tinham exercitado o espírito e o coração nestas meditações de um mês com o fim de se aperfeiçoarem na prática das sólidas virtudes. Mas nos fins de maio foi chamado e enviado pelo N. P.e Geral para a Província da Austria. Pelo que êste retiro mensal dos exercícios foi diferido para outro tempo.

Poucos dias depois foi chamado do Seminário de Sernache, pelo P.e Superior da Missão, o P.e Leonardo Guarmani e mandado para casa do Marquês de Valada, em substituição do P.e Franco Sturzo que fôra designado para Superior e Mestre de Noviços na casa de Sernache.

O mês de maio foi celebrado êste ano com especial culto e solenidade, prègando todos os dias do altar o P.e Rademáker, cantando-se em seguida as ladaínhas e outros cânticos religiosos que terminavam pela bên-

---

Eodem ferme tempore huc appulit ex Brasilia P. Bonifacius Kluber natione Germanus hic constiturus donec a P. N. Generali rescivisset quo, et ad quod officium designabatur. Hoc medio tempore quo litterae Roma expectabantur, missus fuit a P. Superiore Missionis ad Seminarium Sernachense sub finem Aprilis ut excoleret per integrum mensem Exercitationibus spiritualibus juxta Societatis morem Patres, et Novitios Scholasticos, qui nondum Tyrocinii tempore piis hisce menstruis commentationibus animum mentemque adjecerant, ut solidarum virtutum exercitio excolerentur. Vertente ad finem majo revocatus est, jussus a R. P. N. Generali ad Provinciam Austriae remeare. Quaproter ad aliud tempus menstruus Exercitiorum recessus dilatus est.

Paucis post diebus ex Seminario Sernachensi revocatus est a P. Superiore Missionis P. Leonardus Guarmani, ut sine ulla cunctatione recte pergeret domum Marchionis De Vallada subrogatus P. Franco Sturzo, designato Superiore et Magistro Tyronum in domo Sernachensi.

Peculiari cultu et solemnitate celebratus est hoc anno mensis Marianus; quotidie de altari concionante P. Rademaker, piamque exhortationem excipiebant Litaniae decantatae, una cum Strophis devoto carmine expressis, quibus laudibus finem imponebat Benedictio

ção do SS. Sacramento. No dia vinte e seis de maio, festa do Corpo de Deus, faleceu no ósculo do Senhor o P.e João Meloni, cujo elogio foi escrito na ânua de 1863.

Celebrou-se com todo o esplendor e devoção a conclusão do mês de Maria no primeiro domingo de junho e do mesmo modo a festa de S. Luís Gonzaga no dia vinte e um dêsse mês.

No fim de Junho o P.e Superior da Missão com o P.e Inocêncio partiram para Braga para examinarem, nas vizinhanças dessa cidade, um edifício muito amplo e magnífico que fôra outrora Mosteiro dos Padres da Ordem de S. Bento com o fim de tratarem com o dono o aluguel dêle por tempo dilatado pagando o que justo fosse. Resolvera o P.e Superior transformar o Mosteiro num Colégio Máximo, fazendo-lhe várias divisões, uma destinada ao Noviciado e outra aos escolásticos que estudassem filosofia e teologia; mas a maior e mais cómoda parte do edifício seria destinada a receber grande número de alunos que dos professores da Companhia recebessem variada instrução e pelos quotidianos exercícios de piedade adquirissem o santo temor de Deus. Mas ignoro totalmente por que pessoas e por que causas foi impedida tamanha emprêsa e por tantos desejada: sei únicamente que de-

---

cum Venerabili Sacramento. Die 26 maii, in Festo SS. Corporis Christi finem vivendi fecit in osculo Domini P. Joannes Meloni, de quo ellogium scriptum est in annua 1863.

Nil desideratum est in conclusione mensis Mariani, quae peracta est in prima Dominica mensis Junii, pariterque in Festo S. Aloisii Gonzagae die 21 Junii, quominus speciali apparatu, cultu et devotione celebraretur.

Sub finem Junii P. Superior Missionis una cum P. Innocentio profecti sunt Braccharam ut in ejus vicinia inviserent aedes amplissimas et magnificas quae olim fuerunt Monasterium PP. Ordinis S. Benedicti eo consilio ut agerent cum Domino earumdem, si quo modo, pretio locationis justo persolvendo, eis ad diuturnum temporis spatium concederet. Id sibi proposuerat animo P. Superior, amplissimas has aedes, et commodas, et opportunas in Collegium maximum transformare, in diversas diaetas partitum, alteras Tyrocinio destinatas alteras Junioribus Scholasticis, qui in philosophicis disciplinis et in Sacra Theologia instituuntur, ampliore vero et commodiore hujus domicilii parte adsignata recipiendis magno numero Alumnis, qui a religiosis Institutoribus multiplicem doctrinam aeque ac sanctum Dei timorem per quotidiana pietatis officia haurirent. Verum res tot, tantisque votis expetita, et a quo, et quibus de causis interversa fuerit me penitus latet: id tantum

pois de alguns mêses se perdeu toda a esperança de realizar êste negócio.

Voltando daí a Lisboa excogitou outro caminho pelo qual êle e o P.e Rademáker com a prática dos Sagrados Ministérios pudessem aproveitar à salvação das almas. Obteve uma habitação muito pequena mas muito oportuna dentro da cêrca do Mosteiro do SS. Sacramento na Rua de Alcântara onde passaram a viver o P.e Superior e o P.e Rademáker com um irmão coadjutor que tratava da casa. Nesta habitação, alêm da comodidade da igreja, para onde tinha uma entrada interior e que lhes servia para dizerem missa, ouvirem confissões e prègar, havia também a conveniência de lhes ficar mais perto o Convento das freiras da Visitação onde exerciam o sagrado Ministério dirigindo na vida espiritual as meninas daquele nobilíssimo Colégio por meio da confissão, das pias exortações e doutros ofícios dêste género. Reúnem-se ali em Congregação meninas honestas e senhoras, sob o nome de *Côro dos Anjos*, que pela santidade da vida e pelo exercício das boas obras servem a outras de exemplo para exercitarem a piedade e sofrearem a desregrada desenvoltura da vida, de cuja Congregação é director o P.e Rademáker.

A festa de N. P.e S.to Inácio celebrou-se com a mesma solenidade que o ano passado.

---

scio post aliquot menses hujus conficiendi negotii spem omnem concidisse.

Inde Ullyssiponem reversus aliam excogitavit viam, qua per sacra ministeria sibi et P. Rademaker obeunda animarum saluti prodesset. Perangustas quidem, opportunas tamen aedes obtinuit intra septum Monasterii, cui nomen SS. Sacramenti, in via vocata Alcantara, ubi degebant P. Superior et P. Rademaker, una cum F. adjutore qui rem domesticam curaret. In hac sede praeter commoditatem Ecclesïae, cui intus aditus patebat ad sacrum faciendum, ad confessiones excipiendas, ad concionandum, id etiam commodi percipiebatur, ut haud longo itinere se conferret ad Monasterium Monialium a Visitatione in exercitium Sacri Ministerii, regens in via Spirituali per Confessionem, per pias cohortationes, et alia id genus officia puellas illius nobilissimi Convictus. Congregantur in Sodalitium puellae honestae, et matronae sub nomine *Chori Angelorum*, quae sint et vitae sanctitate, et bonorum operum exercitio caeteris exemplo ad sectandam pietatem et ad effrenatam vivendi licentiam in pellicatu coercendam: quem coetum ut moderator regit P. Carolus Rademaker.

Festum S. Ignatii Patris eadem solemnitate celebratum, ac anno proxime elapso.

No dia quinze de agosto consagrado à Assunção de N. Senhora ao Céu pôs-se fim aos trabalhos escolares e deu-se começo às férias maiores que vão até princípio de outubro. O assunto da academia poética que precedeu a distribuição de prémios a que presidiu o Núncio de Sua Santidade Ferr versou sôbre as acções memoráveis do Rei.

Os alunos retiraram-se todos, sem exceptuar um só, para casa de seus pais.

Ano lectivo de 1864-1865

R. P.e Francisco Xavier Fulconis, Superior da Missão.

R. P.e João Meagher, Vice-Reitor.

P.e António Tomasi, Ministro e Prefeito dos Estudos, etc.

P.e Bernardino Monteiro, Ministro dos Nossos e Procurador.

P.e José Catani, Prefeito espiritual dos Nossos.

P.e Domingos Pereira de Albuquerque, Prefeito espiritual dos alunos.

Dies decima quinta Augusti sacra SS. Virgini in caelum receptae litterariis studiis finem imposuit, eademque initium dedit feriis maioribus, quae ad kalendas usque mensis octobris protrahuntur. Argumentum Academiae poeticae, quae praelusit solemni praemiorum distributioni, cui praefuit Ill.mus et Rv.mus Legatus Pontificius Dominus Ferr versabatur circa res memorabiles gestas a Rege.

Alumni omnes ad unum ad paternos lares se receperunt.

Annus Scholasticus 1864-65

R. P. Franciscus Xaverius Fulconis, Superior Missionis.

R. P. Joannes Meagher, V. Rector.

P. Antonius Tomasi, Minister, et Praef. Studiorum etc.

P. Bernardinus Monteiro, Pro-Minister Nostr. et Procurator.

P. Joseph Catani, Praef. Spiritus Nostr.

P. Dominicus Pereira Albuquerque, Praef. Spir. Alumn.

História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus desde julho de 1865 até ao fim de maio de 1868

Das actas do Colégio de Campolide que abrangem a parte da história da casa desde a última Congregação Provincial até ao fim de maio dêste ano deixarei aqui exarado o que me parece mais digno de referência segundo a ordem e distinção dos pontos que se prescrevem no cap. 1.º § 5.º das ordenações dos Gerais.

O Colégio de Campolide sustentou:

No ano de 1865-66 — 5 sacerdotes, 4 escolásticos, 4 coadjutores, 43 alunos, 7 criados, ao todo — 60.

No ano de 1866-67 — 7 sacerdotes, 5 escolásticos, 7 coadjutores, 48 alunos, 6 criados, ao todo — 73.

No ano de 1867-68 — 6 sacerdotes, 6 escolásticos, 8 coadjutores, 58 alunos, 6 criados, ao todo — 85.

No princípio de abril do ano de 1866 foi nomeado novo Reitor o P.e Franco Sturzo em substituição do P.e João Meagher que já tinha completado um triénio na direcção do Colégio. Nos fins dêste mesmo ano chegaram aqui, vindos de Roma, o P.e Vicente Ficarelli, Superior de toda a Missão Portuguesa, e o P.e Domingos Moscatelli para exercer o cargo de Ministro;

Historia Collegii Campolidensis S. J. a mense Julio anni 1865 ad totum mensem maium 1868

Acta Collegii Campolidensis quae partem historiae domus conficiunt ab ultima Congregatione Provinciali ad totum mensem maium hujus anni producta, ea memoriae tradam quae magis notatu digna videntur, juxta ordinem et distinctionem punctorum, quae in cap. 1. § 5. Ordin. gen. praescribuntur.

Collegium Campolidense aluit.

Anno 1865-66. Sacerd. 5, Scholasticos 4. FF. Coadjutores 4. Alumnos 43. Famulos 7. in universum 60.

Anno 1866-67. Sacerd. 7, Schol. 5. FF. Coadjutores 7. Alumnos 48. Famulos 6. in universum 73.

Anno 1867-68. Sacerd. 6. Schol. 6. FF. Coadjutores 8. Alumnos 58. Famulos 6. in universum 85.

Inuente Aprili anni 1866, novus Rector renunciatus fuit P. Francus Sturzo, suffectus in locum P. Joannis Meagher, qui jam triennium administrationis Collegii expleverat. Exeunte eodem anno huc Roma pervenerunt P. Vincentius Ficarelli totius Lusitanae Missionis supremus moderator, una cum P. Dominico Moscatelli minis-

o primeiro veio substituír o P.e Francisco Fulconis que governava a Missão havia três anos, e o outro em substituição do P.e António Tomasi chamado pelo nosso R. P.e Geral a Roma, donde viera.

Com respeito ao culto divino e ao adôrno da Igreja merecem especial comemoração dois factos. Uma senhora devota, chamada D. Brites Clara de Mendonça Pimentel, aparentada com o P.e Rademáker, deu para o culto da Igreja 2:000$000 réis, valor nominal em inscrições, mas o valor real equivalia a 1:000$000 réis. Para corresponder a tão grande benefício o Colégio tomou à sua conta celebrar no primeiro sábado de cada mês uma missa segundo a intenção da doadora em honra do Imaculado Coração de Maria, rezando-se no fim as ladaínhas. Para o mesmo fim de aumentar o decoro da casa de Deus outras piedosas senhoras contribuíram, juntando dinheiro com que se fizeram novos adornos para a Igreja principalmente festões de seda entretecidos de flores artificiais suspensos do arco maior, que dá entrada ao presbitério, e do arco menor sob o qual está um altar onde se venera uma imagem, de tamanho natural, da Imaculada Conceição, a que devem o seu nome o Colégio e a

---

tri munere perfuncturo, quorum primus sobrogatus est P. Francisco Fulconis, qui jam triennio hanc rexerat missionem, alter vero P. Antonio Tommasi Romam unde venerat ab A. R. P. N. Generali revocato.

In cultum divinum et in ornatum Ecclesiae haec duo commemoratione digna videntur. Primum quaedam devota mulier cui nomen D.a Brites Clara de Mendonça Pimentel cognatione affinis P Carolo Rademaker dono dedit in sacrum cultum Ecclesiae summam haud contemnendam scutatorum pene 2000, si valorem nominalem, quem publicae Syngraphae repraesentant, spectes (vulgo inscripções), si verum realem, permutatione earumdem in argentum facta, summam fere 1000 scutatorum exaequarunt. Pro tanto accepto beneficio id oneris sibi assumpit Collegium celebrandi primo quoque sabotho cujusque mensis sacrum juxta intentationem dantis in honorem et cultum Immaculati Cordis B. Mariae Virginis, quod exciperent litaniae lauretanae, sacrificio peracto. In eumdem finem amplificandi decoris domus Dei aliae quoque piae mulieres intenderunt, quae corrogata pecunia nova ornamenta in apparatum Ecclesiae confecerunt, praesertim lemniscos ex serica tela, floribusque textis discreta, ut suspensi dependerent ab arcu majori, qui aditum aperit ad Presbiterium, tum etiam a minori, sub quo prostat aedicula, in qua venerationi conspicienda offertur justae magnitudinis imago B. M. Virginis sine labe conceptae, quae sub hoc nomine et nomen

Igreja. Nestas ornamentações gastaram-se uns cincoenta mil réis. Convêm juntar aqui outro benefício que nos fez uma senhora de ilustre geração, que já há muito tempo tinha confiado o seu único filho à nossa educação, a qual deu para aumento da biblioteca do Colégio mais de 100 volumes.

Pela cuidadosa administração da casa conseguiu-se que o Colégio não só não devesse nada, mas até pudesse juntar um pecúlio de 1:600$000 réis que foi colocado em inscrições da Dívida Pública de modo que pelos sorteios e pelo juro anual se estabelecesse uma certa dotação e rendimento estável para o Colégio. A êste dinheiro se deve juntar aínda a quantia de cêrca de 700$000 réis gasta na restauração ou, melhor diriamos, numa certa transformação da casa, da qual aqui direi o mais importante e ao mesmo tempo como e donde se arranjou o dinheiro para a ampliar.

A maior parte da herança, que por morte de seu pai tocára ao P.e Carlos Rademáker, constava de 12:000$000 réis, que tinham sido postos a juro em casa de um negociante muito rico e acreditado que, dois anos depois, os crèdores foram encontrar de tal maneira individado que era por todos alcunhado de dissipador e já não podia pagar nem a vigésima parte do dinheiro

---

Collegii, et titulum Ecclesiae consecrat. In his ornamentis sumptus 50 scutatorum positus fuit. Juvat hic adnectere aliud beneficium, quod matrona quaedam illustri genere, quaeque jamdiu suum unicum filium in nostram disciplinam tradiderat educandum, contulit, elargiendo haud vulgarem librorum supellectilem centum et amplius voluminum in subsidium et augmentum Bibliothecae Collegii.

Ex rei domesticae accurata administratione is perceptus est fructus, ut nullo aeris alieni onere se sentiat gravari Collegium, imo ex parsimonia vectigalium maxime congestum est tantum pecuniae, ut scutatorum 1600 summam exaequet, quae tradita fuit mensae numerariae nationis, quam vocant *Banco da divida publica,* ut ex sorte, et ex foenere annuo percipiendo dos quaedam, et stabilis census Collegio constituatur. Huic alia addatur summa scutat. circiter 700, impensa in totius domus instaurationem sive ut ita dicam, in quamdam ejusdem transformationem, de qua potiora referam, simulque quomodo et unde congesta sit pecunia in aedium amplificationem.

Pars maxima haereditatis, quae a morte Patris sui obvenerat P. Carolo Rademaker constabat pecunia numerata, cujus ingentem summam scutat. 12000, foenori tradidit cuidam magni nominis et praediviti negociatori, quem biennio post ita aere alieno obrutum creditores deprehenderunt, ut jam publica fama decoctor concla-

que lhe tinha sido confiado. Em caso tão desesperado serviu-se o P.e Rademáker da sua sagacidade de maneira a poder obter pelo menos metade da quantia depositada. Foi ter com o filho do depositário que era rico e tratou com êle que lhe comprasse as inscrições por metade do valor que correspondia a 6:000$000 réis, e isto lhe pedia por amor de seu pai para que não ficasse perante todos desonrado por faltar á sua palavra. O filho atendeu a êste pedido e sem demora concluiu o negócio.

Recuperando êste dinheiro, empregou-o, com autorização do Provincial, em aumentar o Colégio levantando desde os alicerces uma nova ala bastante comprida para habitação dos alunos. Esta ala tem dois andares: o de cima forma um grande dormitório dividido em quarenta camarins completamente separados uns dos outros, em cada um dois quais dorme um aluno. O andar de baixo serve para aulas, tendo tambêm uma sala maior para o estudo dos alunos. Êste novo edifício levou todo o capital de que acima se falou, mas produziu uma transformação em toda a casa. Os padres, abandonando os antigos quartos expostos ao ocidente e não pouco perigosos para a saúde por causa da humidade, passaram para outros mais quentes, de melhor vista e muito mais saudáveis.

---

matus nulli par esset vel vicesimam partem mutuatae pecuniae exsolvere. In re tam desperata sagacitate usus est P. Rademaker, ut saltem dimidium creditae pecuniae recuperaret. Convenit filium opibus et divitiis praestantem, egitque cum eo, ut emeret syngraphas dimidio minus valore pristino, quibus summa conficiebatur scutat. 6000, idque pietas in Patrem expostulabat, ne violatae fidei apud omnes insimularetur. Annuit petitioni filius, et nulla interjecta mora negotium conficit.

Recuperata quam diximus pecuniae summa, ex consensu R. P. Provincialis cessit in utilitatem Collegii, ut amplificaretur, excitando a fundamentis alam satis productam in habitationem Alumnorum. Haec duabus constat contignationibus. Superior offert peramplum Dormitorium distinctum cellulis, sive parvis conclavibus ad 40 utrinque separatis, ubi singuli nocte decumbunt. Inferior contignatio scholas complectitur, et aulam praegrandem privato Alumnorum studio addictam. Novum hoc aedificium integram summam de qua supra diximus exhausit, et novam induxit totius domus transformationem. Patres relictis veteribus cubiculis occiduo soli obversis, et prae humiditate valetudini haud parum noxiis, in alia commigrarunt aprica, prospectu amoena, et tuendae valetudini valde congrua.

*

Além disso escolheu-se sítio mais acomodado para refeitório dos Nossos, pois que até então os Nossos e os alunos comiam no mesmo refeitório separados apenas por um biombo, que servia sòmente para impedir a vista mas não para que os ouvidos dos Nossos deixassem de ser incomodados com a voz estridente do leitor da mesa dos alunos. E assim êste refeitório ficou totalmente para êstes havendo lugar até para cem quando o seu número crescesse.

Arranjou-se também uma enfermaria para os alunos doentes, com cinco cubículos. Esta obra de restauração e melhor disposição de toda a casa custou 700$000 réis.

Além disto no ano passado foi construído um grande fogão de ferro, feito com muita arte e segundo um sistema moderno, onde se pode cozinhar para duzentas pessôas, tendo custado 400$000 réis.

Levantou-se também um alpendre com três arcos, coberto por cima, onde os alunos pudessem ter recreio ao ar livre mesmo em tempo de chuva. Sôbre êle se poderá edificar com pouco gasto um andar com cinco quartos se houver necessidade de aumentar a casa. Este alpendre ficou por 300$000 réis, a que se devem adicionar mais 40$000 réis pelo empedramento dum pátio espaçoso, também para recreio dos alunos.

Praetera locus accomodatior adsignatus est pro Refectorio Nostrorum, cum usque tum uno eodemque uterentur Triclinio tum Nostri tum Alumni separati solum Aulaeo quaqueversus extento, quod obstabat ne oculi mutuo aspectu circumvagarentur, non vero ut aures Nostrorum perstrepenti voci lectoris ad mensam Alumnorum obsurdescerent. Hinc integrum triclinium concessum est Alumnis, quorum numerus si ad centum usque cresceret omnes ibi commode discumberent.

Valetudinarium quoque quinque constans cubiculis curandis Alumnis aegrotantibus offertum est. Haec opera instaurationis et commodioris totius domus dispositionis 700. scutatis steterunt.

Praeterea anno elapso constructa fuit e ferro conflacto juxta recens inventum magna fornax culinaria operoso artificio elaborata, quae commode coquendis cibis pro ducentis Alumnis sufficeret. In hoc opus scutata 400. collata fuerunt.

Alia quoque pars fabricae construi caepta est, porticus videlicet tribus constans arcubus, tectoque occlusa in usum Alumnorum, ut sic protecti in aere aperto etiam pluvio caelo possint ab occupationibus animum relaxare. Huic superaedificabitur modico sumptu necessitate ampliandae domus contignatio quinque cum cubiculis. Pretium hujus operis fuit 300. scutat. quibus alia 40. addenda pro quadam area, sive ambitu (vulgo cortile) spatioso, lapidibus contusis durato in usum recreationis Alumnorum.

Como todos os anos aumente o número dos Nossos que aqui habitam e a casa seja pequena de modo que faltam quartos para receber os Nossos e os hóspedes, no princípio de maio dêste ano começou a edificar-se uma outra parte de casa que terá dez quartos e uma sala bastante espaçosa para biblioteca. Esta obra é feita por empreitada devendo estar acabada dentro de quatro mêses pelo preço de 1:450$000 réis.

Porei fim a esta narração publicando as provas de singular benevolência para connosco e de grande estimação para toda a Companhia, que teem dado alguns cavalheiros notáveis pela sua dignidade e pelos seus cargos. Em primeiro lugar devo mencionar o Ex.^mo^ Cardial Patriarca, que, pedindo-lhe o Reitor dêste Colégio se dignasse conceder as licenças para exercer os sagrados ministérios a um dos Nossos que aqui chegára recentemente, respondeu-lhe amabilíssimamente: de muito boa vontade e sem nenhuma hesitação darei licença de exercer os sagrados ministérios a todos os da Companhia, que o P.^e^ Reitor julgar idóneos e trouxer à minha presença para os aprovar.

Outra prova de benevolência e estima não decerto para desprezar dêu-no-la o Director Geral de Instrução Pública, que tem em tanta conta o nosso método de ensinar e o nosso modo de educar os meninos na re-

---

Cum singulis annis numerus Nostrorum hic versantium augeatur, et domus ita angusta, ut desint cubicula recipiendis sive Nostris sive hospitibus caepta est ineunte majo hujus anni pars alia domus aedificari, quae 10 constabit cubiculis praeter unum satis spatiosum in usum Bibliothecae. Hoc aedificium conducticium, quod quatuor intra menses absolvi debet, 1450 scutat. sibi pretio vindicavit.

Huic nostrarum rerum narrationi finem imponam, vulgando singularis erga nos benevolentiae, aeque ac de integra Societate bonae existimationis signa, quae viri tum dignitate, tum muneribus conspicui praestiterunt. Primum sibi vindicat locum Eminentissimus Cardinalis Patriarcha, qui P. Rectorem Collegii supplicantem ut uni ex Nostris qui recens huc advenerat, opportunas concederet facultates exercendi sacra ministeria sic perhumaniter affatus est: Libens, et sine ulla cunctatione facultatem faciam sacra obeundi ministeria iis omnibus e Societate, quos P. Rector idoneos recognoverit, et mihi adprobandos coram exhibuerit.

Alterum haud certe contemnendum benevolentiae et existimationis signum dedit supremus rei litterariae Praeses, cui titulus inditur Directoris publicae Instructionis, qui tanti facit nostram in docendis litteris methodum, nostramque instituendi pueros ratio-

ligião e na piedade que entregou à nossa educação dois seus sobrinhos muito queridos e órfãos, afirmando que em toda a capital não havia nenhum outro Colégio que se pudesse comparar com o nosso. A Sereníssima Infanta D. Isabel, tendo-lhe chegado aos ouvidos a fama dêste testemunho, não duvidou afirmar que para recomendação do Colégio de Campolide não se podia desejar nada de mais valioso e estimável do que a lúcida opinião dum homem tão distinto em dignidade e méritos.

História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus desde o mês de julho de 1868 até ao fim do mês de junho de 1871

O Colégio de Campolide sustentou:

No ano de 1868-69, 8 padres, 7 escolásticos, 8 coadjutores, 72 alunos, 7 criados, ao todo 102.

No ano de 1869-70, 9 padres, 6 escolásticos, 6 coadjutores, 62 alunos, 9 criados, ao todo 92.

No ano de 1870-71, 7 padres, 7 escolásticos, 8 coadjutores, 64 alunos, 10 criados, ao todo 96.

Nada se inovou nêste triénio com respeito ao regí-

---

nem in religionis et pietatis officiis, ut duos sibi carissimos nepotes parentibus orphanos in nostram tradiderit disciplinam, affirmans in tota hac metropoli nullum inveniri posse Collegium, quod sit cum nostro comparandum. Quod luculentum de rebus nostris testimonium cum pervenisset ad aures Serenissimae Regiae Infantis Dominae Elisabet, asserere non dubitavit, nil optatius nil praestantius desiderari posse in commendationem Collegii Campolidensis, quam tanti viri et dignitate et meritis conspicui praeclarum judicium.

Historia Collegii Campolitensis S. J. a mense Julio anni 1868 ad totum mensem junium anni 1871

Collegium Campolitense aluit:

Anno 1868-69. Patres 8. Scholasticos 7. FF. Coadjutores 8. Alumnos 72. Famulos 7. in universum 102.

Anno 1769-70. Patres 9. Scholasticos 6. FF. Coadjutores 6. Alumnos 62. Famulos 9. in universum 92.

Anno 1870-71. Patres 7. Scholasticos 7. FF. Coadjutores 8. Alumnos 64. Famulos 10. in universum 96.

Nil hoc triennio quod ad Collegii regimen pertinet innovatum

men do Colégio, que continuou a ser dirigido, como nos anos anteriores, pelo P.e Franco Sturzo.

Entre muitas outras peças com que foram aumentadas as alfaias do culto divino e da ornamentação da Igreja, algumas há que merecem uma referência especial. Primeiramente o altar-mór que foi feito todo de novo e de forma mais ampla e elegante pelas dádivas duma devota senhora: depois, paramentos para uso das missas solenes, de seda bordada a oiro, com os quais se gastou a quantia de 430$000 réis, cuja maior parte se deve a esmolas de gente piedosa.

Alêm disto, para que a habitação da classe dos alunos mais velhos fosse mais cómoda e elegante e houvesse sempre lugar à disposição para receber novos alunos, por cima do pórtico de três arcos (cuja construção ficou anotada na História do triénio antecedente) levantou-se um novo andar que abrange desoito camarins dispostos em duas filas e uma ampla sala para o estudo dêstes alunos, em cuja obra se gastaram 1:425$000 réis.

Como faltava um relogio, pelo qual todos os que viviam nesta casa pudessem seguir a distribuição das ocupações dos seus ofícios, colocou-se na torre dos sinos uma máquina feita por um célebre artista espa-

---

est; illud enim ut in praecedentibus annis moderari perrexit R. P. Francus Sturzo.

In cultum divinum et ornatum Ecclesiae praeter multa instrumenta quibus ejus supellex hoc triennio valde aucta et amplificata fuit haec commemoratione digna videntur: primum ara maxima quae de integro ampliori ac nobiliori forma ex pia cujusdam devotae matronae largitione erecta est: deinde paramenta in solemnioris sacri usum ex holoserico opere phrygio ex auro affabre elaborata. In hisce operibus 430 scutatorum sumptus quorum major pars piorum eleemosynis debetur, positus est.

Praeterea ut commodior atque elegantior habitatio alumnorum natu majorum classi daretur, et novis recipiendis locus in promptu esset, porticui tribus arcubus constanti (cujus aedificatio in praecedentis trienii historia adnotata fuit) nova ala superaedificata est, quae octodecim conclavia in duos ordines distributa, cum ampla aula privato alumnorum studio addicta, complectitur. In quod opus 1425 scutata impensa fuere.

Quoniam vero instrumentum desiderabatur cujus ope omnes domi degentes exacte praescriptam temporis distributionem in sui officii rebus peragendis sequi possent, ideo turri campanariae magni horologii machina a celebri artifice hispano confecta, apposita

nhol, que indica, pelo mostrador e pelo toque, as horas e os quartos: gastaram-se nisso 250$000 réis.

Na quinta anexa ao Colégio reservou-se um grande espaço de terreno onde se plantaram macieiras com certa disposição, as quais, se por favor divino crescerem bem, é de esperar que depois de cinco anos dêem ao Colégio um rendimento anual de 100$000 réis.

Pela boa administração dos negócios da casa conseguiu-se que não só o Colégio não ficou com dívida alguma mas ainda as alfaias da casa foram muito aumentadas e a biblioteca se tornou mais elegante e rica em estantes e livros, e o rendimento que se recebia do Crédito Público foi aumentado com 20$000 réis anuais.

Com respeito ao aprêço da nossa Companhia póde-se afirmar que entre os homens de são juizo o nosso Colégio, pelo método de educar os alunos nas letras e nos bons costumes, é anteposto a todos os outros que existem em Lisboa, e pela prudência com que os nossos procedem acontece que nem os ímpios, nos seus jornais, se atrevem a dizer alguma coisa contra o Colégio.

---

est, quae singulis horae quadrantibus quota hora esset, sono et indice ostenderet. In id opus 250 scutatorum summa insumpta est.

In praedio rustico Collegii aedibus adnexo sat amplum terrae spatium malis aureis pulchro ordine dispositis, consitum est, quae si Deo favente, prospere creverint, post lustrum annuum fere centum scutatorum proventum Collegio datura sperandum est.

Ex rei domesticae accurata administratione factum est ut non solum nullo aeris alieni onere se sentiat gravari Collegium, sed etiam et domestica supellex magnopere sit amplificata et Bibliotheca novis pluteis ac libris ditior atque elegantior evaserit, et foenus quod ex pecunia mensae nummariae Lusitanae tradita, percipiebatur viginti scutatis annuis auctum sit.

De bona Societatis existimatione hoc affirmari potest quod apud sani judicii homines Collegium nostrum alumnos sive bonis moribus sive litteris informandi methodo, omnibus Collegiis quae Ulissipone extant, anteponatur, et in prudenti qua Nostri in agendo ratione utuntur, fiat ut neque impii in suis publicis ephemeridibus aliquid contra Collegii decus scribere audeant.

História do Colégio de Campolide desde o mês de julho de 1871 ao fim de agosto de 1872

O Colégio de Campolide sustentou no ano de 1871-72, 7 padres, 7 escolásticos, 8 coadjutores, cêrca de 80 alunos, 12 criados, ao todo aproximadamente 114.

O Superior dêste Colégio foi neste ano, como no anterior, o P.e Franco Sturzo.

As alfaias da Igreja foram aumentadas com um pluvial bastante precioso em bom estado, ainda que não novo, e que custou 76$000 réis.

O Colégio neste ano foi em parte transformado e em parte muito amplificado com novas obras.

Porque para o lado do sul juntou-se um novo edifício de três alas, construído desde os fundamentos, o qual faz com a antiga parede um pátio bastante espaçoso. A ala direita já acabada contêm um amplo refeitório abobadado para uso dos Nossos, uma espaçosa e cómoda cozinha, uma casa para dispensa e ainda um outro compartimento. Esta obra custou 1:664$000 réis. As outras duas alas, cuja construção ainda continua, estão dispostas de maneira que a ala do meio terá no pavimento inferior o refeitório dos alunos e no

---

Historia Collegii Campolitensis a mense Julio anni 1871 ad totum augustum anni 1872

Collegium Campolitense aluit anno 1871-72 Patres 7, Scholasticos 7, Fratres Coadjutores 8, alumnos 80 circiter, famulos 12; in universum 114 circiter.

Collegium etiam hoc anno, uti superiori, moderatus est P. Francus Sturzo.

Ecclesiae supellex veste *pluviali* aucta est sat pretiosa, pro qua, etiamsi non nova in optimo tamen statu, 76 scutata soluta fuere.

Collegium vero novis operibus partim transformatum, partim summopere amplificatum.

Nam lateri ad meridiem verso novum aedificium a fundamentis extructum tribusque alis constans adjectum est, quod cum eo latere sat spatiosum cavaedium efformat. Ala dextera jam perfecta amplum et concameratum triclinium ad nostrorum usum, commodam spatiosamque culinam, cellam penariam, alteramque cellam continet. Hoc opus 1664 scut. stetit. Reliquae duae alae, quarum aedificatio adhuc continuatur, ita sunt dispositae, ut ala media in contignatione

superior uma enfermaria com dez quartos: a ala esquerda constará de uma sala abobadada muito grande e alta destinada ao estudo dos alunos e ás sessões solenes escolares. Para completar esta edificação, como o dinheiro do Colégio não bastasse, certo cavalheiro muito rico e de notavel liberalidade, sabendo-o, deu para as obras 2:000$000 réis. Alêm disto, a antiga dispensa e dois cubículos pegados com a antiga cozinha e uma sala pouco espaçosa do uso dos alunos foi tudo transformado numa grande sala de estudo; e do antigo refeitório dos nossos juntamente com um quarto adjacente fez-se uma ampla e cómoda aula de desenho. Nestas obras de transformação empregaram-se 396$000 réis.

Para que os alunos, que estudam física, pudessem fazer experiências, destinou-se uma sala onde se colocaram muitos aparelhos com os quais se gastou mais de 800$000 réis.

Porei fim a esta narração divulgando as provas de singular benevolência e estima para com a Companhia dadas por pessoas distintissimas pela sua dignidade e pelos seus empregos.

Tem o primeiro lugar o Ex.^mo^ Patriarca de Lisboa que não só nos mostrou muitas vezes com palavras delicadissimas quanto aprecia a nossa obra, mas tambêm se dignou presidir com grande deleite do seu

---

inferiori alumnorum refectorium, in superiori valetudinarium in decem cubicula distributum comprehendat: ala autem laeva unâ amplissimâ altissimâque aulâ concameratâ constabit alumnorum privato studio ac solemnibus scholarum actibus destinatâ: ad quam molem aedificandam, cum Collegii pecunia non sufficeret, dives quidam vir recognita insigni liberalitate duo scutatorum millia ad opus perficiendum dono dedit. Praeter haec antiqua cella penaria ac duo cubicula veteri culinae adjacentia, et haud spatiosa aula qua alumni utebantur, in amplam aulam privato eorum studio addictam transformata fuere; ex antiquo autem nostrorum triclinio alteroque adjacenti cubiculo commoda ac ampla artis delineandi schola constituta est. Pro his transformationis operibus 396 scut. impensa fuere.

Praeterea aula pluribus machinis instructa ad physices experimenta efficienda alumnis, qui huic scientiae student, attributa est. Plusquam octingenta scut. pro hujusmodi machinis soluta fuere.

Huic narrationi finem imponam vulgando singularis erga Societatem benevolentiae atque existimationis signa, quae viri tum dignitate quum muneribus conspicui praestiterunt.

Primum sibi vindicat locum exc.^mus^ Patriarcha Olyssiponensis, qui non solum quanti nostrorum faciat operam haud semel huma-

espírito à solene distribuição de prémios no ano passado. Outra prova de aprêço deu-a o próprio Reitor do Liceu de Lisboa e Director dos Estudos de todo o Distrito, o qual, bem como os professores do mesmo Liceu, exaltaram com muitos louvores o nosso método de ensinar os alunos principalmente na física e na matemática. Finalmente deu também testemunho, não para desprezar, o Procurador Régio que, julgando excelente a nossa maneira de educar as crianças, entregou-nos seu filho para o formarmos nas letras e nos bons costumes; e por motivo idêntico muitas das principais familias da colónia de Macau não duvidaram mandar lá da Asia seus filhos para o nosso Colégio.

História do Colégio de Campolide de setembro de 1872 a fins de outubro de 1873

O Colégio de Campolide no ano de 1872–73 sustentou 7 padres, 7 escolásticos, 8 coadjutores, cêrca de 85 alunos e 14 criados, ao todo quási 122.

O Colégio foi também governado pelo P.e Franco Sturzo.

Êste ano as alfaias da nossa Igreja foram aumen-

---

nissimis verbis nobis patefecit, verum etiam ipsemet solemni praemiorum distributioni magna animi sui delectatione praeesse anno superiori dignatus est. Alterum existimationis signum dedit ipse Lycaei regiae urbis Rector ac totius olysiponensis ditionis studiorum moderator, qui una cum ejusdem Lycaei professoribus nostram in pueris instituendis methodum, physicis praesertim ac mathematicis scientiis magnis laudibus extulerunt. Postremum denique non contemnendum signum dedit regius Procurator, qui optimam ducens pueros educandi rationem eam qua utimur, filium suum bonis moribus litterisque informandum nobis tradidit; eodemque judicio motae plures praecipuaeque Macaensis coloniae familiae ab Asia liberos suos huc mittere non dubitarunt.

Historia Collegii Campolitensis a mense septembri anni 1872 ad totum Octobrem 1873

Collegium Campolitense anno 1872–73, Patres 7 — totidemque Scholasticos, Fratres Coadjutores 8. — alumnos circiter 85 — famulos quatuordecim, in universum fere 122 — aluit.

Collegium hoc quoque anno P. Francus Sturzo moderatus est

Aediculae nostrae suppellex, hoc anno, ex valde pingui eleemo-

tadas com algumas preciosidades por conta duma esmola importante de 1:435$000 réis dada por uma piedosa senhora cujo nome ignoro. Entre estas devem-se mencionar principalmente as seguintes: uma custódia para expor a divina Hóstia à adoração dos fiéis, toda de prata bem lavrada; uma píxide de prata dourada, elegantemente cinzelada, coberta com um opérculo muito rico bordado a oiro, para guardar a sagrada Eucaristia; um cális de prata dourada muito artístico e uma caixa para a sagrada Hóstia de prata dourada por dentro; um turíbulo de prata com uma naveta do mesmo metal e uma caldeirinha para água benta, com seu hissope, tudo de prata; finalmente 36 castiçais menores e 6 maiores de latão. Devem-se ainda adicionar: um missal de preciosa edição encadernado em veludo de sêda com ornatos de prata metido num estojo de sêda bordada a oiro, paramentos de côr vermelha de damasco bordados a oiro para uso das solenidades, um pluvial do mesmo tecido e côr e um véu de ombros, e finalmente um baldaquino sustentado sôbre colunas douradas com desenhos feitos à agulha. Alêm disto, com o dinheiro da casa se compraram outros dois pluviais, um rôxo e outro branco, bastante preciosos, e um cálice de prata de bonito fabrico e outros objectos de menor preço, que por brevidade omito.

---

syna — millium quadrigentorum triginta quinque scutatorum a nescio qua pia matrona elargita, pretiosis instrumentis aucta est. Inter haec notata digna videntur imprimis sacra pyxis ad Divinam Hostiam fidelium adorationi exhibendam, tota ex argento affabre elaborata: deinde pyxis ad Eucaristiam servandam ex argento inaurato opere coelato exculpta, ac palliolo ex auro textili vere diviti cooperta; tertio calix ex argento inaurato belle fabrefactus, ac capsula ad custodiam sacram Hostiam, tota ex argento intus inaurata, thuribulum argenteum cum sua acerra pariter argentea, aquae sacrae crater cum suo aspergillo totum argenteum; denique 36 candelabra minora et 6 majora operis non spernendi ex orichalco. His instrumentis addenda sunt et haec: primo missale eleganter editum serico villoso argenteis ornamentis compactum cum suo pulvinari serico ex auro textili; deinde paramenta rubri coloris in solemnioris sacri usum ex holoserico opere phrygio ex auro affabre elaborata ac ejusdem coloris operisque pluvialis vestis velumque humerale: tertio, baldachinum seu virgis aureatis suffultum ex holoserico acu pictum. Praeter haec aere domestico duo alia pluvialia, unum violacei, alterum albi coloris sat pretiosa emptae sunt, et calix pulchri operis argenteus, aliaque minoris pretii instrumenta, quae brevitatis venia enumerare non praestat.

As obras para ampliar o Colégio, começadas no ano antecedente, terminaram êste ano. Já está completamente acabada a sala grande destinada ao estudo dos alunos e às sessões solenes. Concluiu-se também o grande refeitório dos alunos e a enfermaria dividida em nove quartos comodamente mobilados e com uma sala destinada aos medicamentos. Com todas essas obras gastaram-se 5:234$000 réis. O gabinete onde se guardam os instrumentos próprios para as sciências físico-naturais foi aumentado com muitos e novos aparelhos; as aulas tornaram-se mais cómodas e elegantes, sendo estas últimas obras avaliadas em réis 240$000.

Porei fim a esta narração contando algumas provas de singular benevolência e estima para a nossa Companhia que nos deram algumas pessoas distintas pela sua dignidade e posição. No dia de Nosso P.e Santo Inácio o Cardial Patriarca de Lisboa dignou-se vir com grande pompa ao nosso Colégio e dar solénemente o santo crisma na nossa Igreja, ricamente ornamentada, a cêrca de cincoenta dos nossos alunos e a algumas pessoas de famílias nobres. Acabada a festa não recusou sentar-se à nossa mesa juntamente com o Ex.mo Sr. Matera, encarregado dos negócios da Santa Sé, e com o Ex.mo Director do Colégio Inglês e

---

Operibus ad Collegium ampliandum anno superiore inceptis fastigium hoc anno impositum est. Aula maxima privato alumnorum studio ac publicis actibus solemniter habendis destinata omnibus numeris completa jam extat. Magnum alumnorum triclinium ac valetudinarium in 9 cubicula belle ac commode ornata distributum ac sat eleganti medicamentorum officina praeditum absolutum existit. Pro hisce operibus quinque millia ducenta quatuor supra triginta scutata impensa fuere. Conclave, in quo instrumenta Physicae scientiae ac historiae naturali opportuna custodiuntur, novis pluribusque machinis auctum est; scholae ad commodiorem elegantioremque formam redactae, quae opera ducentis quadraginta scutatis aestimantur.

Huic narrationi finem imponam vulgando singulares erga Societatem benevolentiae atque existimationis signa, quae viri tum dignitate quum muneribus conspicui hoc anno praestitere. Die Sanctissimo Patri Nostro Ignatio sacro Ex.mus Patriarcha Olysiponensis magna pompa ad nostrum Collegium accedere dignatus est, ut solemni ritu in nostra aedicula eleganter ornata sacro Chrismate quinquaginta fere ex nostris alumnis ac nonnullos nobiles viros confirmaret. Quo ritu absoluto mensae nostrae accumbere non recusavit una cum Ex.mis Dominis Matera, negotiorum Sanctae Sedis

muitas pessoas nobres que, como coroa escolhida, faziam côrte ao Patriarca.

História do Colégio de Compolide desde o mês de julho de 1871 até ao fim de junho de 1874

O Colégio de Campolide manteve:

No ano de 1871-72, 7 padres, 7 escolásticos, 8 irmãos coadjutores, cêrca de 80 alunos, 12 criados, ao todo 114 aproximadamente.

No ano de 1872-73, 7 padres, 7 escolásticos, 8 irmãos coadjutores, cêrca de 85 alunos, 14 criados, ao todo 125.

No ano de 1873-74, 8 padres, 8 escolásticos, 10 irmãos coadjutores, cêrca de 85 alunos, 14 criados, ao todo 125.

Neste triénio não se inovou nada no regímen do Colégio, continuando o P.e Franco Sturzo a dirigí-lo, como nos anos anteriores. Pelo que respeita ao pensionado dos alunos, o padre que antes fazia as vezes de Reitor com o nome de Ministro, por determinação do R. P.e Provincial na sagrada visita com que êste ano honrou e alegrou êste Colégio, começou a denominar-se Prefeito Geral, para que no Colégio não houvesse dois

---

gestore ac Ex.mo Collegii Angli praeside pluribusque nobilibus viris, qui Patriarchae, veluti electa corona, honorem praestabant.

Historia Collegii Compolitensis a mense julio anni 1871 ad totum junium 1874

Collegium Campolitense aluit.

Anno 1871-72. Patres 7 — Scholasticos 7 — Fratres Coadjutores 8 — alumnos 80. circiter, famulos duodecim, in universum 114 circiter.

Anno 1872-73. Patres 7 — totidemque Scholasticos, Fratres Coadjutores 8 — alumnos 85. circiter, famulos 14. in universum — 125.

Anno 1873-74 Patres 8 — totidemque Scholasticos, Fratres Coadjutores 10. alumnos 85. circiter, famulos 14. in universum — 125.

Nil hoc triennio quod ad Collegii regimen pertinet innovatum est; illud enim, ut superioribus annis, moderari perrexit R. P. Francus Sturzo. Quod vero ad alumnorum convictum attinet, Pater, qui antea sub Ministri nomine Rectoris vices gerebat, R. P. Provincialis sic in sacra visitatione (qua hoc anno Collegium ho-

padres com o titulo de Ministro, e os estatutos escritos e impressos para regulamento dos alunos fizeram uma grande mudança para melhor na disciplina dêstes.

As alfaias da nossa Igreja neste triénio aumentaram muito, porque foram enriquecidas não só com paramentos preciosos para as missas simples e solenes mas também com instrumentos bastante perfeitos para fazer as hóstias e para guardar e expor à adoração dos fiéis a Eucaristia. Êstes objectos e aínda outros para ornamento do altar e capela-mór custaram réis 1:570$000, a qual quantia, se exceptuarmos réis 126$000, deu-a ao Colégio a piedosa liberalidade de uma senhora rica. Alêm disso a parte do Colégio que pertence ao uso e habitação dos alunos foi aumentada com muitas e novas obras. Primeiramente do lado do sul juntou-se um novo edifício construído desde os fundamentos e constando de três alas que com a antiga parede fronteira forma um pátio espaçoso. A ala direita contêm um refeitório para os Nossos, amplo e abobadado, uma cómoda e espaçosa cozinha e uma dispensa. Esta obra custou 1:664$000 réis. As outras duas alas estão dispostas de maneira que a ala média no andar inferior tem um grande refeitório dos alunos e no superior uma enfermaria para êles com nove quartos, bela e cómodamente ornada e disposta, e

---

nestavit recreavitque) jubente, praefectus Generalis appellari hoc anno coepit, ne duo Ministri titulo insigniti in Collegio forent, et statuta scripta typisque impressa pro alumnorum regimine magnam in eorum disciplina mutationem in melius effecere.

Aediculae nostrae suppellex valde hoc triennio amplificata est, Nam non solum paramentis pretiosis ad Sacrum vel privatim vel solemniter faciendum addictis, sed vasis ad Eucharistiam sive efficiendam, sive custodiendam, sive fidelium adorationi exponendam sat bene elaboratis locupletata est. Haec autem instrumenta, nec non alia ad altare ac sacellum eleganter ornandum mille quingentis septuaginta scutatis aestimata fuere, quam pecuniae summam, si 126 scutata demas, pia divitis matronae largitio Collegio dedit. Praeterea Collegii pars, quae ad alumnorum usum ac habitationem pertinet, novis ac multis operibus aucta fuit. In primis enim lateri ad meridiem verso novum aedificium e fundamentis extructum tribusque alis constans adjectum est, quod eo latere sat spatiosum cavaedium efformat. Ala dextera amplum et concameratum triclinium ad nostrorum usum, commodam spatiosamque culinam, cellamque penariam continet. Hoc opus 1664 scutatis romanis stetit. Reliquae duae alae ita sunt dispositae, ut ala media in contignatione inferiori amplum alumnorum refectorium, in superiori vero

com uma elegante farmácia fornecida de abundantes medicamentos; a ala esquerda contém uma amplíssima e belíssima sala abobadada destinada ao estudo dos alunos e às sessões solenes: nesta construção gastaram-se 5:234$000 réis (dos quais 2:000$000 réis fôram dádiva de um cavalheiro rico e piedoso). E aínda varias partes do Colégio foram transformadas para fazer a Capela dos alunos, a aula de desenho e o gabinete onde se guardam os instrumentos e máquinas para o estudo da física e da história natural. Com as obras destas e doutras transformações gastaram-se réis 396$000 e com os instrumentos de física 1:600$000 réis.

Com a cuidadosa administração dos negócios da casa conseguiu-se que não só o Colégio não se sinta gravado com nenhuma dívida, mas que aínda o mobiliário da casa tenha sido aumentado e a biblioteca tenha adquirido novos livros. Uma parcela da quinta foi vendida por 1:105$000 réis ao Govêrno Português para a construção de um grande edifício para prisão, e pela parte da pedreira, que existia nesse terreno, pagou o Govêrno ao Colégio 2:000$000 réis. E, para que, contra qualquer invasão dos modernos inimigos da propriedade, a sua posse se conserve incólume para o colégio, foi esta transferida para uma sociedade de cató-

---

eorum valetudinarium in novem cubicula belle et commode ornata distributum, ac sat copiosa elegantique medicamentorum officina praeditum comprehendat: ala autem laeva una amplissima pulcherrimaque aula concamerata, alumnorum privato studio ac solemnibus scholarum actibus destinata, constat; ad quam molem aedificandam quinque millia ducenta quatuor supra triginta scutata romana (quorum duo millia vir quidam dives ac pius dono tulit) impensa fuere. Deinde variae Collegii partes vel in alumnorum sacellum, vel in aulam delineandi artis scholae additam, vel in conclave, ubi phisices ac historiae naturalis instrumenta ac machinae custodiuntur, transformatae fuere. Pro his aliisque transfortanionis operibus 396. scutata romana, pro physices ac historiae naturalis machinis mille et sexcenta soluta fuere.

Ex rei familiaris accurata administratione factum est, ut non solum nullo aeris alieni onere se sentiat gravari Collegium, sed etiam ut domestica suppellex magnopere sit aucta, et bibliotheca novis libris aliquantulum amplificata. Praedii rustici ala Gubernio Lusitano magnum aedificium ad reos custodiendos structuros 1105 scutatis romanis vendita fuit, ac pro lapicidinarum parte, quae in ejus visceribus relinquebatur, 2000 scutata romana idem Gubernium Collegio solvit. At autem contra quamcumque modernorum proprietatis osorum invasionem ut incolumis servaretur Collegio

licos ingleses por um contrato de venda feito conforme as leis vigentes, e por esta causa em todos os dias festivos a bandeira inglesa se vê flutuar sôbre a frontaria do Colégio. Pelo que toca à boa estimação da Companhia, o que nas cartas dêste triénio está relatado parece suficiente.

História do Colégio de Campolide desde o mês de julho do ano de 1874 até ao fim do mês de setembro de 1876

O Colégio de Campolide sustentou:

No ano de 1874-75, 8 padres, 7 escolásticos, 10 irmãos coadjutores, 98 alunos e 17 criados.

No ano de 1875-76, 9 padres, 7 escolásticos, 10 irmãos coadjutores, 115 alunos e 18 criados.

O Colégio nestes dois anos foi também dirigido pelo P.e Franco Sturzo.

As alfaias da nossa pequena Igreja foram aumentadas em virtude da esmola de 1:000$000 réis dada por uma senhora piedosa e nobre cujo nome não conheço. A biblioteca foi também fornecida com grande número de livros com os quais se dispenderam 250$000 réis.

---

possessio, in quamdam Catholicorum Anglorum societatem venditionis contractu ad leges vigentes exacto translata est, et hac de causa singulis diebus festis Angliae vexillum supra Collegii vestibulum ab omnibus fluctuari videtur. Quod ad bonam Societatis exismationem attinet ea, quae in hujus triennii litteris relata sunt sufficere videntur.

Historia Collegii Campolitensis a mense Julio anni 1874 usque ad totum Septembrem anni 1876

Collegium Campolitense aluit:

Anno 1874-1875. Patres 8 — Scholastici 7 — Fratres coadjutores 10 — alumni 98 — Famuli 17.

Anno 1875-1876. Patres 9 — Scholasticos 7. — Coadjutores Fratres 10 — Alumnos 115 — Famulos denique 18.

Collegium his quoque duobus annis R. P. Francus Sturzo moderatus est.

Parvi templi nostri suppellex ex valde pingui eleemosina «millium scutatorum» a pia et nobili, nescio qua muliere elergita non nullis instrumentis aucta est. Pari modo Bibliotheca magno librorum numero ditior facta fuit, pro quibus 250 scutatorum soluta fuerunt.

O gabinete destinado à física e à história natural foi enriquecido com novos instrumentos.

O Colégio também nestes dois anos, com as obras novas, foi em parte transformado e em parte acrescentado; porque, como o número dos meninos que aprendem instrução primária fôsse aumentando de ano para ano e a sala que lhes era destinada para estudo fôsse pequena, tratou-se de a ampliar e sôbre ela levantou-se um novo andar que foi dividido em 44 camarins, para onde os rapazes sobem por duas escadas que em baixo convergem em curva e formam a principal entrada para o internato. Nestas obras gastaram-se réis 4:555$000. Além disso, como em tempo de chuva os rapazes não podiam ir para a quinta, pois não havia lugar nenhum onde pudessem brincar, fez-se ali uma grande casa à maneira de um alpendre em cuja construção se gastaram 550$000 réis. Finalmente foi levantado um muro que rodeia a quinta de todos os lados.

Pelo que respeita à boa estima da Companhia e à opinião do método com que os Nossos educam os seus alunos, que já é conhecido em todo o país, parece suficiente o que fica relatado nas cartas dêstes anos.

Até aqui, isto é, até ao mês de setembro, escreveu o escritor da história da casa. Como, porém, o N. M. R. Padre foi de parecer que se lhe juntasse a história dos

---

Conclave in quo instrumenta physicae scientiae ac historiae naturali opportuna custodiuntur novis machinis amplificatum.

Collegium etiam his duobus annis novis operibus partim transformatum partim auctum fuit. Nam, cum puerorum qui primariis litteris operam dant numerus quotannis augeretur, et aula ipsorum privato studio destinata parva esset, amplificata undequaque fuit, et eadem de causa novum conclave super ipsam in quatuor supra quadraginta cubicula distributum fuit instructum. Ad hoc per duas hinc et hinc scalas adstantes in circulum infra convergentes, quaeque aditum praecipuum ad convictum constituunt alumni ascendunt. In quae opera 4,555 scutatorum fuerunt impensa. Preterea cum pueris hyemali tempore in praedium rusticum coire non liceret, nullus enim erat locus quo ludere possent, magna domus ad porticus instar ibi instructa fuit, in qua edificanda 550 scutatorum soluta fuerunt. Denique murus qui praedium rusticum undequaque circumdat erectus est.

Quoad bonam Societatis existimationem attinet, et quoad opinionem quae de methodo qua nostri alumnorum in educatione utuntur, per totum regnum pervulgata est ea quae in litteris horum annorum relata sunt sufficere videntur.

Hactenus scriptor Historiae domus ad mensem usque Septem-

três mêses seguintes, tenho a acrescentar algumas pequenas notícias.

Desde o princípio de outubro se contavam 7 padres (o oitavo permaneceu aqui quási como hóspede até ao mês de janeiro para acabar uma certa obra), outros tantos eram os escolásticos, os coadjutores 9, os alunos internos 105 e os externos 9, os criados 18.

O que se fez no ano passado para comodidade dos alunos internos, fez-se êste ano para a dos Nossos; para poderem ter recreio e passear á sombra construíu-se no meio da quinta um pórtico amplo de pedra e cal. Convem tambêm referir que se construíu uma cisterna aonde por meio de canais se fizeram afluir diversas veias de água que andavam dispersas pela quinta; para ela se desce por uma escada abobadada, e com esta obra parece ter-se providenciado bastantemente para não faltar água para beber e para regar.

História do Colégio de Campolide desde o princípio do ano de 1877 até ao fim de setembro de 1877

Neste ano habitaram no Colégio 7 padres, 7 escolásticos, 9 coadjutores, cento e poucos mais alunos, alêm dos criados.

---

brem: quoniam vero A. R. Patri Nostro ita placuit ut huic et tres sequentes menses attexerentur, pauca addenda censeo.

Ab ineunte octobri numerantur omnino Patres septem (octavus quasi hospes opus quoddam absoluturus ad mensem Januarium usque mansit) totidem fuerunt Scholastici, Coadjutores novem; convictores quinque supra centum, alumni externi, novem; famuli octodecim.

Quod elapso convictorum, idem hoc anno nostrorum commodo provisum est, ut nempe, umbrarum et deambulationis gratia, porticus satis ampla opere caementario in medio horto construeretur. Illud etiam sane utile memorare juvat, quod nimirum pluribus aquae venis, quae per subterraneos horti meatus frustra manabant, collectis, et, per canales structiles, in unum confluere coactis, ampla constructa est cisterna, in quam arcuato opere descensus patet, quo quidem penuriae aquae et ad bibendum, et ad irrigandum satis provisum esse videtur.

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte anno MDCCCLXXVII ad Septembrem exeuntem 1877

Septem Patres, totidem Scholastici, novem rei domesticae adjutores, alumni vero pauci supra centum Collegium incoluere praeter famulos.

*

Para que a casa, atenta a sua primitiva pequenez, se tornasse, quanto possivel e gradualmente, mais apta ao fim a que se destina, e, aumentando o número de habitantes, ela aumentasse também, começou-se uma nova construção que da antiga parte sul do edifício se estende pela quinta em linha recta até á fonte e á palmeira adjacente e d'aí formando ângulo vai ter á cozinha. No andar de baixo há uma cave e uma oficina de carpinteiro; o andar médio do lado ocidental reserva-se para biblioteca e gabinete de física; e no último andar estão os quartos dos Nossos virados ao poente, e o refeitório e a dispensa na parte que fica voltada ao sul.

Alêm disso o gabinete de física foi enriquecido com mais alguns instrumentos que custaram cêrca de 80$000 réis.

Pelo que toca á boa estimação da Companhia já nas cartas ânuas dissemos o suficiente.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1877 a setembro de 1878

No princípio do ano lectivo havia os mesmos padres que no anterior. O P.e Fernando Jacoby, alemão, partiu para a Missão do Brasil, e da terceira provação veio para

---

Ut domus a pristinis angustiis in commodiorem, quo fieri posset, usum paulatim redigatur, et augescente incolarum numero et ipsa augescat, nova structura coepta est aedificari, quae ex veteri fronte australi domus per hortum ad fontem et adjacentem palmam recta porrigitur, indeque in angulum deflectens culinae continua fronte adhaerescit. In infima contignatione cavea et fabri lignarii officina justum obtinet locum; secunda ad occidentem reservatur bibliothecae et phisicis in supremo denique tabulato aeque ad solem occiduum nostrorum cubicula assurgunt; triclinium vero cum cella pennaria qua parte austrum spectat.

Praeterea Physica novis quibusdam instrumentis locupletata sunt, quae octoginta circiter scutatis steterunt.

Quod ad bonam societatis existimationem spectat jam in litteris annuis, quantum satis est, perstrinximus.

Historia Campolitensis Collegii ab ineunte Septembri 1877 ad Septembrem 1878

Novo ineunte studiorum curriculo iidem fere ac superiori anno Patres exstiterunt. In Brasilicam Missionem profectus est P. Ferdinandus Jacoby, Germanus, accessit autem ex tertia Probatione re-

aqui o P.e Bento Schettini. Terminado o curso de Filosofia começou o magistério neste Colégio o Irmão Joaquim Azevedo: por sua vez saíram os irmãos Manuel Arraiano e José Jorge para irem estudar filosofia, os quais foram substituídos pelos irmãos António Carvalho e José Ribeiro, prefeitos dos alunos. Existiam portanto neste ano 7 padres e 8 escolásticos entre professores e prefeitos dos alunos. Começaram o ano 10 coadjutores, cujo número foi diminuído pela morte do irmão José Pala, mas foi completado pela vinda do irmão Pedro dos Santos.

As alfaias da Igreja nestes dois anos foram aumentadas por novos donativos, que, considerados separadamente, parecerão menos dignos de nota, mas em conjunto podem avaliar-se em 310$000 réis, soma não para desprezar atenta a exigüidade da nossa Igreja.

Mas para a construção do novo templo acresceu êste ano uma esmola de 1:330$000 réis.

Além destas esmolas também se receberam a título de compensação 405$000 réis do Govêrno a quem foram vendidos 1:366 metros quadrados da nossa quinta por motivo de utilidade pública.

Com respeito às novas edificações, a que nos referimos resumidamente no ano anterior e que quási estão terminadas, eis o que de novo há a acrescentar.

---

gressus P. Benedictus Schettini. Suo Philosophiae curriculo absoluto Magistris advenit Frat. Joachim Azevedo; contra vero Philosophiae operam daturi Fratres Emman. Arrayano et Jos. Jorge discesserunt, queis subrogati sunt Fratres Ant. Carvalho et Josephus Ribeiro puerorum moribus praefecti. Numerabantur itaque hoc anno Patres 7, Scholastici seu magistri seu alumnorum disciplinae praefecti 8. Coadjutores 10. quidem annum inchoarunt, quorum numerus Fratris Josephi Pala morte deminutus fratre Petro Santos adveniente restitutus est.

Sacra aedis suppellex duobus hisce annis novis quibusdam donis aucta est, quae etsi seorsim spectata minus memoria digna videantur, at simul sumpta decem super tercenta scutata aequiparari possunt, summae certe haud poenitendae pro aediculae exiguitate.

Sed et ad novum templum exstruendum eleemosyna mille et tercentorum triginta scutatorum hoc anno accessit.

Et hae quidem eleemosinae; illa compensationis titulo acepta sunt, scilicet quadringenta quinque scutata a Gubernio, cui publicae utilitatis causa 1366 metri in quadrum ex horto nostro venditi sunt.

Ad novas structuras quod attinet, praeterquam, quae superiori anno paucis innuimus, iis extrema jam prope manus admovetur, en quid novi factum fuerit.

Como os engenheiros construtores da Penitenciária, mediante uma módica compensação, mandassem deitar para o nosso campo grande quantidade de terra, resolveu-se fazer nivelar o terreno para o recreio dos rapazes e por isso, para suster tão grande pêso de terra, mandou-se construír um muro que ficou por cêrca de 500$000 réis.

Tínhamos uma nora de madeira com a qual se tirava a água do pôço por meio de alcatruzes ligados a uma corda corrediça. Mas, para que a distribuição da água se fizesse melhor, resolveu-se construír um castelo ou depósito alto para o qual a água é elevada por uma bomba de ferro movida por um animal e dali conduzida, por meio de canos, para a casa e para a quinta. O depósito, os tubos e a bomba custaram 1:000$000 réis.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1878 a setembro de 1879

O número dos Nossos neste Colégio foi quási o mesmo que no ano anterior, porque os que foram mandados para outras partes foram substituídos pelos novos que vieram. O P.e José Catani foi substituído pelo P.e António Onorati (que está expurgando das mácu-

---

Cum carceri maximo exstruendo praefecti, modica quadam compensatione ingentem terrae vim nostrum in agrum convectaverint, assignatum pueris recreandis solum ad libram aequari et aggerem caementitium tantae terrae moli sustinendae excitare placuit, quod quidem scutatis fere quingentis stetit.

Aderat quidem lignea machina, qua modiolis acceptoriis et erogatioriis versatili funi additis e puteo hauriebatur aqua. Ut tamen commodior aquae ministratio fieret, castellum seu praealtum conceptaculum fieri placuit, in quod vi ferreae cujusdam antliae equo motae, aqua sustollitur, et inde aequo libramento canalibus deducta tum per domum, tum per hortum commode distribuitur. Conceptaculum, tubuli et antlia mille scutatis constiterunt.

Campolitensis Collegii ab ineunte Octobri 1878 ad Septembrem 1879, Historia

Sociorum in Collegio idem fere qui superiori anno numerus fuit, quum aliis alio missis, totidem suffecti fuerint: P. Josepho Catani, P. Antonius Onorati (idem eximii Vieirae nostri conciones a sequioris aevi labeculis repurgat); P. Jordano Falcão, primum Em-

las do gongorismo os Sermões do nosso exímio Vieira): o P.e Jordão Falcão primeiramente pelo P.e Manuel Ramos e, falecendo êste, pelo P.e Júlio Ferreira: o P.e Luís Silva pelo P.e José Gonçalves; João Arraiano por Manuel Morais para matemática e José Magalhães para física; José Meireles, que por falta de saúde foi algum tempo para a sua terra, pelo P.e Carlos Gouveia.

Houve tambêm alguma mudança entre os prefeitos, porque José Magalhães, deixando a vigilância dos alunos, passou a ensinar física e António de Carvalho foi para Carrion estudar filosofia. Êste foi substituído por José Le Thiec e aquele por Jacinto Garcez.

Dentre os irmãos coadjutores, José Horta foi para Setúbal para o Colégio ali começado; e José Costa neste ano sentimos vê-lo desaparecer do catálogo dos nossos, e oxalá antes tivesse terminado uma feliz vida na Companhia com uma morte felicíssima como a do P.e Manuel Ramos, que morreu repentinamente, mas não sem o esperar, no dia 27 de outubro.

Existiam portanto dos Nossos 8 padres, 8 escolásticos e outros tantos coadjutores. Os alunos foram 130 e mais haveria se a casa mais pudesse conter.

Por êsse motivo já êste ano um novo dormitório, honrado com o nome do Beato João Berchmans, receberá os alunos mais pequenos e não será dividido como

---

manuel Ramos, huic vita functo, P. Julius Ferreira; Aloysio Silva, P. Josephus Gonçalves, Joanni Arrayano, Emmanuel Moraes pro mathesi, pro phisicis Josephus Magalhães; Josepho Meirelles, valetudinis causa patrium coelum paulisper repetenti, P. Carolus Gouvea suffectus est.

Fuit et aliqua inter morum praefectos mutatio, nam et Josephus Magalhães dimissa puerorum vigilantia Physicam suscepit tradendam et Antonius Carvalho Carrionem Philosophiae daturus operam migravit. Huic Josephus Le Thiec, illi vero Hyacinthus Garcez successit.

E rei domesticae adjutoribus Josephus Horta Cetobrigam in Collegium inchoatum profectus est; Josephum Costa hoc anno ex sociorum albo exspunctum doluimus, qui utinam felicem in Societate vitam, felicissimam nactus esset mortem, quae P. Emmanueli Ramos VI Cal. Novembris subitanea contigit, nec tamen improvisa.

Fuerunt igitur e nostris, Patres 8; Scholastici totidem totidemque rei familiaris adjutores. Alumni centum triginta numerati sunt, plures profecto futuri si plurium capax domus esset.

Jam in eorum gratiam novum contubernium auspicatissimo B. Joannis Berchmanii nomine insignitum puellos hoc anno excipiet;

os outros em camarins, mas compor-se há duma sala larga com seis janelas viradas para o poente e com duas portas para o corredor por onde se vai do próximo dormitório de São   para a enfermaria.

A esta nova camarata segue-se para o sul uma sala destinada a guardar os instrumentos de física, construída sôbre a cozinha.

Por baixo do dormitório do Beato Berchmans ficava o nosso refeitório que, sendo fácil de transformar em capela para os alunos, o abandonámos para êsse fim. Dum lado e doutro da capela há dois pátios descobertos, num dos quais se fazem os exercícios de ginástica.

No dia consagrado à Virgem Maria sem mácula concebida, celebrou-se o primeiro jantar no novo refeitório dos Nossos que fica disposto de nascente a poente e recebe luz de quatro janelas voltadas para o sul.

Junto a êle, por cima dos banhos, fica um depósito e em frente uma dispensa e ao lado seis torneiras que dão água para lavar as mãos.

Para o refeitório vai-se por um amplo corredor que dum lado tem janelas e do outro quartos.

Entretanto não caíu no esquecimento a edificação duma Igreja mais ampla, que há muito tempo é desejada por todos. Porque há já a planta aprovada

---

non illud quidem suis, ut cetera cubiculis distinctum, sed patens undequaque, sex hinc fenetris occasum prospectans, inde duabus januis deambulacrum contingens quo a proximo S.   dormitorio ad valetudinarium proceditur.

Porro novum hujusmodi contubernium consequitur ad austrum culinae superstructa cella physicis instrumentis asservandis.

B. Berchmanii dormitorio triclinium nostrum subjacebat, quod iisdem in sacellum facile convertendum dimisimus. Interjacet autem sacellum duplex hinc inde cavaedium sub dio, quorum in altero ars gymnastica exercetur,

Die Virgini sacra sine labe conceptae primum instauratum est prandium in novo nostrorum triclinio, quod ab oriente ad occidentem solem pertinet, diemque e quatuor fenestris ad austrum admittit.

Praeter adjacens repositorium balneis superstans, est illi e regione cella penaria; a latere vero frigidam manibus abluendis epistomia sex suffundunt.

Amplo autem deambulacro, hinc fenestris, illinc cubiculis adstructis ad triclinium proceditur.

Nec interea, quae jamdiu in votis erat aedis sacrae amplioris aedificatio, in oblivione jacuit. Nam et Moderatoribus probata ichnographia, et coementa e domestica lapicidina congesta, et area

pelos Superiores, já estão juntas as pedras tiradas da pedreira da casa, está nivelado o terreno donde se arrancaram as rochas que lá havia, e está mesmo já separada uma certa quantia de dinheiro, para as primeiras despesas, à espera de que piedosas liberalidades venham subvencionar a obra traçada.

Entretanto as alfaias da actual Igreja vão aumentando gradualmente.

A livraria também tem tido aumento, porque, vendendo-se a grande biblioteca do Marquês de Castelo Melhor, dali se compraram cêrca de mil volumes por 50$000 réis, dentre os quais não poucos livros, que eram relíquias das nossas antigas bibliotecas, voltaram finalmente à casa paterna como filhos há muito tempo errantes.

E entre os códices manuscritos aconteceu encontrar-se muito oportunamente, traduzida em português, a vida do Beato João Berchmans escrita pelo Nosso P.e Cepari, que esperamos ver em breve impressa.

Finalmente não nos envergonhamos de nos referir aqui às novas latrinas recomendáveis pela quantidade e pela imunidade de mau cheiro desde que haja um pouco de cuidado.

---

ruderibus amotis coaequata, et seposita quaedam pecuniae summa praesto est, ad primos scilicet sumptus, donec piis largitionibus operi incoepto subveniatur.

Interim praesentis aediculae supellex paulatim augescit.

Et libraria sua gaudet accessione; quum enim Marchionis de Castro-Meliori amplissima bibliotheca sub hasta venderetur, quinquaginta scutatis ad mille volumina inde coempta sunt; e quibus libri non ita pauci bibliothecarum olim nostrarum reliquiae, tanquam filii jamdiu errabundi, domum tandem rediere.

Illud autem contigit peropportunum quod inter codices manuscriptos lusitanice redditam B. Joannis Berchmanii vitam a Cepario nostro conscriptam invenimus, quam quidem brevi typis edendam speramus.

Nec tandem nova postica memorare pudeat, et copia, et (si modo cura accedat nonnulla) graveolentiae immunitate, commendanda.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1879 até ao fim de setembro de 1880

Pelo Catálogo da Província facil será saber quantos dos Nossos residiram êste ano no Colégio, e os seus nomes e misteres. Do ano anterior faltam o P.e Bento Schettini, o P.e Joaquim Moura e o P.e Júlio Ferreira: o primeiro foi mandado para a Missão do Brasil; o segundo para a cidade de Castelo Branco para dar princípio à Residência; e o terceiro para o Colégio de Setúbal.

Doutras partes vieram o Ir. António Matos, das Humanidades, e o Ir. José Jorge, da Filosofia, êste para prefeito dos alunos e aquele para ensinar os rudimentos da língua portuguesa.

O que há muito era desejado por todos começou finalmente a executar-se, porque no dia em que se celebra a Conceição Imaculada de Maria foi posta a primeira pedra da nova igreja. Presidiu à festa o R. P.e Reitor e juntamente com os Nossos assistiram os congregados internos e externos das três congregações. A obra caminha tam rápidamente que no fim de setembro de 1880 já estava a mais de meia altura com o auxílio da piedosa liberalidade dos nossos amigos.

Campolitensis Collegii ab Octobri ineunte 1879 ad integrum Septembrem 1880 historia

Quot socii, quae eorum et nomina et munia fuerint, ex Provinciae Catalogo facile comperies. Desiderantur ex anno superiore P. Benedictus Schettini, P. Joachim Moura et P. Julius Ferreira; primus in Missionem Brasilicam, alter in oppidum Albicastrum (Castello-Branco) initium aliquod Residentiae daturus, tertius Cetobrigam ad Collegium missus est.

Aliunde nobis accesserunt F. Antonius Mattos ex Humanioribus Litteris, et F. Josephus Jorge ex Philosophia, hic alumnorum moribus praefectus, ille Lusitanae linguae rudimenta docturus.

Quod in omnium jam votis erat, qua die intemeratus Deip. Conceptus celebratur, primus novae amplioris aedis sacrae lapis depositus est. Sacro ritu praefuit R. P. Rector; cum Nostris trium sodalitatum et contubernales et extranei socii adfuerunt. Fervet opus quod Septembri exeunte 1880 dimidium destinatae altitudinis superavit, pia amicorum largitione.

E os nossos alunos brevemente se alegrarão com uma nova e elegante capela que se lhes prepara onde era o nosso refeitório até dezembro de 1878.

O alpendre, que tinha sido construído para recreio dos alunos à sombra, êste ano aumentou quasi outro tanto, sendo a construção um pouco mais baixa mas de pedra e cal, e junto a êste ergueu-se outro encostado à sala grande sustentado por colunas de madeira. A nossa biblioteca descendo do último andar para o do meio, virado ao ocidente, alcançou maior espaço e puseram-se-lhe estantes novas. Ao pé dela fica dum lado o laboratório de química e do outro o gabinete de física, porque a sala, que dantes lhes era destinada sôbre a cozinha, transformou-se em dormitório dos alunos.

Como no dia 10 de junho ocorresse o 3.º centenário depois da morte de Camões, que foi celebrado em toda a parte com grande entusiasmo, para não parecer que no meio da alegria de todos não tínhamos no devido apreço os louvores do poeta e àlêm disso do cristão e tambêm para juntar novos estímulos à emulação dos alunos no estudo, estabeleceu-se uma academia camoniana. Os diplomas, os primeiros sócios e os estatutos dela, encontram-se impressos.

Por esta ocasião a biblioteca dos alunos enriqueceu-se com mais de 160 volumes, porque cada aluno trouxe um livro para a biblioteca camoniana.

Et alumni nostri novo nec ineleganti sacello privato brevi gaudebunt, quod ibidem adornatur, ubi triclinium nostrum erat ad decembrem 1878.

In eorumdem gratiam alumnorum, quae porticus illis umbrarum et deambulationis causa exstructa fuerat, eadem hoc anno tantumdem fere humiliori tamen modulo ampliata est opere caementario, hanc alia consequitur, quae aulae maximae, tigillis tectum sustinentibus, incumbit. Bibliotheca nostra ex summa ad mediam contignationem quae occiduo soli obvertitur, demissa, amplius spatium novosque forulos nacta est. Huic adjacet hinc chymica officina, illinc rei physicae repositorium, quum destinatum illi conclave supra coquinam puerorum dormitorium evaserit.

Quum die 10 junii ter centenarius a Camonis obitu recurret, qui ingenti ubique plausu celebratus est, ne in communi laetitia poetae caeteroquin Christiani laudes usque deque habere videremur, tum ut juvenum animis novos ad laudem stimulos adderemus Academia Camoniana instituta est. Diplomata, primos sodales, leges, typis edita invenies.

Hac occasione puerorum bibliotheca plusquam sexaginta supra centum voluminibus, suum quoque alumno ad Camonianam librariam conferente, ditata est.

História do Colégio de Campolide desde a proclamação da Restauração da Provincia, a 25 de julho de 1880, até ao fim de agosto de 1880

Sorriu finalmente o felicíssimo dia 25 de julho em que a Missão Portuguesa se viu elevada à dignidade de Província. E na alegria comum o Colégio de Campolide teve a vantagem muito singular de nele se ter celebrado a cerimónia da inauguração.

No dia prefixo o refeitório foi ornado com simplicidade mas elegância. Na parede do fundo, junto à qual fica o logar do Superior, ornamentada com damascos, tinham-se colocado três quadros: à direita o do V. P.e Simão Rodrigues, à esquerda o do P.e Carlos Rademáker, e o do nosso Santo Fundador ao meio dos dois: debaixo do da direita estava escrito «Primeiro estabeleci», debaixo do da esquerda «De novo restabeleci», e debaixo do do meio lia-se uma inscrição latina coroada de louro, que em português quer dizer:

«Alegrai-vos, exultai, companheiros, congratulai-vos com o nosso Fundador S.to Inácio e com esta Pro-

---

Campolitensis Collegii a restitutae Provinciae proclamatione (25 Julii 1880) ad exeuntem Augustum 1880 historia

Auspicatissima tandem arrisit dies VIII Cal. Augusti, qua se Lusitana Missio ad Provinciae dignitatem evectam fuisse cognovit. In laetitia vero communi illud Campolitensi Collegio accidit singulare ut in illo summa rei fuerit.

Statuto igitur die simplici sed eleganti cultu instructum est triclinium. Summa pars aulaeis convestita terna condecorabatur effigie, dextrorsum V. Patris Simonis Rodericii, sinistrorsum P. Caroli Rademaker. S. Parentis imago supereminebat utrique. Primae subscriptum erat = Primum Instituto = laevae: Iterum Restituo = Infra mediam sequens lauro redimita inscriptio legebatur:

PROVINCIAE LUSITANAE
REDIVIVAE
MATRI HEROUM
QUOS GENUIT
QUOS GIGNET
IGNATIO PATRI
ADESTE SODALES GRATULABUNDI
LAETAMINI EXULTATE

Auspicatissima [illegible] advenit dies VIII
Cal. augusti, qua se Lusitana Missio ad
Provinciae dignitatem evectam fuisse co-
gnovit. In laetitiae vero communi illud
Campolidensi Collegio accidit singulare
ut in illo summa rei fuerit.
Statuto igitur die simplici sed e-
leganti cultu instructum est triclini-
um. Summa pars aulaeis convestita
terna condecorabatur effigie, dextrorsum
V. Patris Simonis Rodericii, sinistrorsum
P. Caroli Rademaker. S. Parentis imago
supereminebat utrique. Primae sub-

Estampa XI

víncia Portuguesa agora ressuscitada, mãe de herois passados e futuros».

«Como fénix levanto-me, depois de morta, aos raios do sol e arde de novo a faísca antiga que jazia debaixo das cinzas».

Além dos Nossos que viviam no Colégio e do R. P.e Ficarelli, Superior da Missão, estavam presentes o P.e Domingos Moscatelli, Superior e Mestre de Noviços na Casa do Barro; o P.e Bento Rodrigues, Superior do Colégio de Setúbal; e da Residência de Lisboa os Padres Bernardino Monteiro, José Catani e José de Matos e os irmãos coadjutores. Quís também fazer sociedade a tanta alegria o Ex.mo e Rev.mo Sr. Caetano Aloisi-Masella, Arcebispo de Neo-Cesarea e Legado da Santa Sé em Portugal, varão amantíssimo da Companhia de Jesus acima de tudo quanto se possa dizer: com êle assistiu também o Auditor Rev.mo Sr. Spagnoletti, igualmente muito nosso amigo.

Ditas as orações costumadas à mesa antes de começar o jantar, o P.e Ministro subiu ao púlpito do refeitório e leu o Decreto do N. M. R. P.e Geral pelo qual restabelecia a Província Portuguesa no dia consagrado ao Santíssimo Coração de Jesus e nomeava para Provincial da nova Província o R. P.e Ficarelli.

O P.e João José de La Torre, Provincial da Província

AD SOLIS RADIOS
PHOENIX POST FATA RESURGO
QUAEQUE INERAT CINERI
PRISCA FAVILLA CALET

Praeter Nostros Collegii incolas et R. P. Ficarelli, Missionis Moderatorem, aderant P. Dominicus Moscatelli, tyronum in domo Barrensi Magister et Superior; P. Benedictus Rodrigues, Cetobricensis Collegii Superior; et e Residentia Ullyssiponensi Patres Bernardinus Monteiro, Josephus Catani, Josephus Mattos praeter fratres coadjutores. Voluit etiam tantae laetitiae societatem inire Ex.mus et Rv.mus Caetanus Aloisi-Masella, Neo-Caesariensis Archiepiscopus et S. Sedis in Lusitania Legatus, vir Societatis Jesu, supra quam dici possit, amantissimus, aderat inquam cum Auditore Rv.mo D Spagnoletti nostri aeque studioso.

Quum prandio a sacris precibus auspicatum esset, triclinii suggestum ascendit P. Minister qui Adm. Rev.di Patris N. decretum legeret quo felicissimo die SS. Cordi Jesu sacro Lusitana Provincia constituebatur, tum quo novae Provinciae Praepositum R. Patrem Ficarelli creabat.

Porro P. Joannes Josephus de La Torre, Toletanae Provinciae

de Toledo, a quem tinha sido confiada a execução dêste assunto, delegou a sua representação no R. P.e Reitor dêste Colégio.

Esta leitura foi recebida com grandes aplausos e entusiasmo de todos, rompendo espontaneamente vozes de mútuos parabêns e de graças a Deus. O R. P.e Reitor em versos italianos festejou tam fausto sucesso: o P.e António Onorati escreveu e recitou uma Ode em português em honra do P.e Rademáker (ai! ausente!): o P.e Campo Santo celebrou em verso os trabalhos e a obra dos padres franceses companheiros do P.e Delvaux, seu Superior, e do P.e Rademáker e dos padres espanhois e italianos que tanto se esforçaram por introduzir de novo em Portugal a Companhia de Jesus. Os professores fizeram tambêm os seus versos. O P.e Rodrigues e o P.e Matos trataram em prosa do mesmo assunto. E tudo isto foi alternado com cânticos ao som do órgão. Então o R. P.e Provinciala dvertiu e recomendou algumas coisas, poucas mas muito oportunas. Finalmente o Núncio Apostólico pôs a corôa à festa proferindo uma oração latina muito elegante em que manifestou os seus admiráveis sentimentos de amor e dedicação para connosco.

À tarde cantou-se um Te-Deum em acção de graças.

No dia da Assunção de N. Senhora o R. P.e Provincial leu-nos uma carta do Ex.mo Cardial Secretário

---

Praepositus, cui tota negotii exsecutio demandata erat, sibi R. P. Rectorem hujus Collegii vicaria delegatione suffecit.

Ingenti plausu et magno animorum motu lectio excepta est. Mutuae gratulationes et ad Deum O. M. gratiae sponte quadam eruperunt. P. Rector italico carmine faustitatem decantavit. P. Antonius Onorati oden Lusitanam P. Carolo Rademaker (eheu absenti!) inscripsit et recitavit. P. Campo Sancto Patrum Gallorum, duce Patre Delvaux, tum Patris Rademaker, necnon Hispanorum Italorumque miros pro Societate inter nostrates instauranda labores studiumque perbrevi plectro perstrinxit. Sua etiam magistri Carmina protulere. Oratione soluta tum P. Rodrigues, tum P. Mattos ad rem apte loquuti sunt. Et haec quidam carminibus cantionibusque ad pneumaticum organum alternis. Tum R. P. Provincialis paucula sed peropportuna animadvertit commendavitque. Tandem R.mus Nuntius Apostolicus coronidem imposuit miros studii officiique sensus pereleganti oratione latina proferendo.

Vespere ambrosianus hymnus in gratiarum actionem solemni ritu decantatus est.

Die autem Assumptae Virgini sacro R. P. Provincialis epistolam nobis legit Em.mi Cardinalis Secretarii qua renuntiabatur S. Pon-

em que anunciava que o Sumo Pontífice Leão XIII de muito boa vontade lançava a bênção Apostólica à nova Província.

Então o Colégio sustentava 24 dos Nossos: P.e Franco Sturzo, Vice-Reitor — P.e José da Cruz, Ministro e Prof. de Lógica — P.e António Onorati, Admonitor, Pref. espiritual dos Nossos e dos alunos, escritor, etc. — P.e Joaquim Campo Santo, Pref. dos Estudos e Prof. — P.e Pedro Aloy, Pref. do Internato — P.e José Gonçálves, Prof.

Manuel Morais, José Magalhães, António Matos, Joaquim Azevedo, João Meireles, José Ribeiro, Professores. Elias Àlvares, Jacinto Garcez, João Le Thiec, José Jorge, Prefeitos dos alunos.

Irmãos coadjutores — Luís Santiago, António Gonçalves, Cristóvão Alves, Manuel dos Santos, Francisco Campos, Francisco Morais, João Rodrigues, José Aquilina.

Quanto ao mais, no Catálogo da Província Castelhana se encontrarão os nomes e os ofícios de cada um especificadamente.

Do princípio de outubro de 1880 ao fim de setembro de 1881

No princípio do ano lectivo havia no Colégio 7 padres, 11 escolásticos entre professores e prefeitos, e 10

---

tificem Leonem XIII novae Provinciae apostolicam benedictionem libenti animo impertiri.

Alebat tunc Collegium quatuor supra viginti e nostris: P. Francum Sturzo Pro-Rectorem — P. Josephum da Cruz, Ministrum et logicae Lectorem — P. Antonium Onorati Admonitorem, Praef. Spirit. NN. et Alumn. Script. etc. — P. Joachimum Campo Sancto, Stud. Praef. et Magistrum — P. Petrum Aloy, Praef. convictus — P. Josephum Gonçalves, Magistrum.

Emman. Moraes — Josephus Magalhães — Antonius Mattos — Joach. Azevedo — Joan. Meirelles — Joseph. Ribeiro docebant. Elias Alvares — Hyacinthus Garcez — Joan. Le Thiec — Jos. Jorge — puerorum moribus invigilabant.

Rem domesticam adjuvabant: Alois. Santiago — Ant. Gonçalves — Christoforus Alves — Emm dos Sanctos — Franc. Campos — Franc. Moraes — Joannes Rodrigues — Jos. Aquilina.

Ceterum Castellanae Provinciae catalogus nomina tibi, muniaque cujusque minutim exhibebit.

Ab initio Octobris 1880 ad finem Septembris 1881

Novo curriculo ineunte Sacerdotes septem, Scholastici vel prae-

coadjutores, e quasi todos permaneciam nos seus cargos anteriores.

O P.e Francisco Borges substituiu no logar de Ministro o P.e José da Cruz que o R. P.e Provincial escolheu para seu sócio.

O P.e Catani foi mandado para êste Colégio para tratar da sua saúde, mas infelizmente no mês de novembro foi assaltado duma paralisia incurável.

Os irmãos José Ribeiro e João Le Thiec foram estudar Filosofia.

Vieram, porêm, os irmãos António Caupers (êste entrou para o magistério, porque já antes estava no Colégio) e Avelino de Miranda; aquele começou a ensinar instrução primária e êste as disciplinas do primeiro ano do Liceu.

Dos irmãos coadjutores vieram dois, Hilário Marques, alfaiate, e António Jorge, ambos noviços; os restantes eram os mesmos do ano anterior. Os alunos eram cêrca de 156.

Estabeleceu-se que a mensalidade dos alunos admitidos de novo aumentasse visto ter aumentado a despesa com a alimentação.

Determinou-se também que ninguem pudesse visitar os alunos senão aos domingos.

Na nova capela dos alunos, que no ano anterior tínhamos dito estar quási concluída, celebrou a pri-

---

ceptores, vel morum praefecti undecim, rei domesticae adjutores decem numerantur. In iisdem iidem fere muniis omnes.

P. Ministro Josepho da Cruz, quem R. P. Provincialis sibi socium adlegerat, P. Franciscus Borges suffectus est.

P. Josephus Catani missus est ut inter nos valetudinem curaret, sed heu! mense Novembri insanabili paralysi corripitur.

Josephus Ribeiro et Joannes Le Thiec discedunt, philosophiae operam daturi.

Advenerunt autem Antonius Caupers (advenit utique ad magisterium, domi autem erat jam inde ab) et Avellinus de Miranda, ille qui primaria institutione, ut aiunt, pueros erudiret; hic ut designatas primo Lycaei anno disciplinas edoceret.

E fratribus coadjutoribus Hilarius Marques, Sartor, et Antonius Jorge, novitius uterque advenerunt. Ceteri iidem qui anno superiori. Alumni circiter centum quinquaginta sex numerati sunt.

Statutum est ut pacta ob convictum merces annona crescente augeretur deinceps quum quis denuo exciperetur.

Decretum itidem est nequis alumnos praeterquam dominicis diebus invisere possit.

In novo alumnorum sacello, quod superiori anno ad exitum fere

meira missa o P.e Vice-Reitor no dia 19 de outubro, que é o dia dos seus anos. Um dos Nossos, antigo aluno do Colégio, tinha dado a soma necessária para esta obra, que é muito elegante, mas oxalá não tivesse ficado com o teto tão baixo. Êste é estucado e tem alguns relêvos dourados. A parede do lado esquerdo, no espaço que corresponde às janelas fronteiras, está embelezada com a pintura dos três quadros seguintes: a Virgem Maria falando à pastora Bernardete, a Gruta de Lourdes, e a Basílica. Mármore não existe ali a não ser na banqueta onde se colocam os castiçais, mas com tal arte as paredes, para não falar do mais, estam pintadas fingindo mármore, que facilmente iludem a vista.

Entretanto não tem cessado a construção da nova igreja: pelo contrário está tam adiantada que, tendo já o telhado sôbre as paredes exteriores, a quem a vê de fóra, parece acabada.

Mas dois acontecimentos dolorosos, um atrás doutro, entristeceram a alegria da obra que crescia a olhos vistos: a um cabouqueiro caíu-lhe uma porção de cascalho em cima salvando-se dificilmente da morte mas ficando para sempre côxo: e, caso mais grave aínda, um pedreiro, caíndo quasi do cimo do edifício, transportado para casa, morreu com a espinha partida.

---

perductum memoravimus, primum a P. Pro-Rectore litatum est XIII Cal. Novembr. qua die natalem agebat. Quidam e nostris, Collegii quondam alumnus, necessariam pecuniae summam operi faciundo constituerat. Et est illud pereleguns. utinam non adeo depressum. Caelaturis, anaglyptis, foliorum ornatibus et symplegmatis ex opere albario distinguitur tholus auro identidem respersus. Laeva paries, quo spatio fenestris adversis respondet, triplici pictura udo colore illita Deiparam Bernardetae pastori alloquentem, specu Lourdianum et basilicam refert. Marmor, si altaris gradus subter candelabra ejusque fulcimenta excipias, adest nullibi; marmoreas tamen stereobatas, ut omittam cetera, putares, adeo ad marmoris speciem et nitorem encaustico depictae sunt.

Nec interim novae aedis structura quievit; imo eatenus jam perducta est, ut, coementariis parietibus tectorio inductis extrinsecus, absoluta externa specie videatur.

Crescentis operis laetitiam luctuosi eventus alius post alium funestavit. Nam et lapicida quidam decidente glarea oppressus vitam aegre servavit sine remedio claudicaturus, et, quod gravius est, faber coementarius ex aedis fere corona cadens vix domum suam reportatus obiit confracto dorso.

Para a construção desta igreja receberam-se nêste ano esmolas no valor de 9:300$000 réis.

O gabinete de física foi êste ano aumentado com alguns instrumentos no valor de 200$000 réis. Mas para êstes gastos os estudantes de física dão cada um 1$000 réis por mês.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1881 até ao fim de agosto de 1882

O número dos Nossos foi neste ano o mesmo que no anterior. Os sacerdotes, os mesmos, se exceptuarmos o P.e António Onorati que, tendo falecido, foi substituído na direcção do espírito dos alunos mais velhos pelo P.e José da Cruz, que passava quatro dias da semana no Colégio e três na Residência.

Dos escolásticos saíram Avelino de Miranda para o Colégio de Setúbal, Elias Álvares para o de S. Fiel, e Jacinto Garcez para a Casa do Barro tomado já da doença de que em breve havia de morrer.

Dos coadjutores saíram Manuel dos Santos para a Residência de Braga, António Jorge, noviço, para sua casa, mas o escolástico António Matos para o céu como é de esperar.

Porro aedi construendae accesserunt hoc anno eleemosinae trecena millia supra nonagies centena millia nummorum seu 9:300000 rs. ut numerant nostrates.

Nec suae Physicis accessiones defuere quippe quorum Musaeum ducenta circiter scutata novis instrumentis comparandis sibi hoc anno vindicavit. Sed ad hujusmodi sumptus Physicorum auditores scutatum (1000 rs.) singulis mensibus singuli conferre solent.

Collegii Campolitensis ab initio Septembris 1881 ad exeuntem Augustum 1882 Historia

Nostrorum numerus idem prorsus qui proximo anno fuit. Sacerdotes totidem nisi quod P. Antonio Onorati vita functo successit seniorum alumnorum conscientiam moderaturus P. Josephus da Cruz, qui quaternos hebdomadae dies in Collegio, ternos in Residentia transigebat.

Ex Scholasticis abierunt Avellinus de Miranda Cetobrigam ad Collegium, Elias Alvares ad S. Fidelis, Hyacinthus Garcez in domum Barrensem affectus jam tabe qua erat brevi moriturus.

Ex rei domesticae adjutoribus abierunt in residentiam Bracharensem Emmanuel dos Santos, domum suam Antonius Jorge, novitius, coelum vero, uti sperare licet, Scholasticus Antonium Mattos.

Vieram, porêm, para entre nós os escolásticos Francisco Xavier da Cunha, para ensinar as disciplinas do segundo ano (excepto desenho), Adriano Cadenat da Província de Tolosa, António Carvalho e João Nazaré para prefeitos. Os últimos dois ensinavam também instrução primária.

O coadjutor António Corrêa, mandado para aqui para tratar do P.e José Catani paralítico, depois de quatro meses retirou-se, também doente, para Setúbal. Existiam portantó neste Colégio no princípio de setembro 7 padres, 12 escolásticos, 9 coadjutores, ao todo 28. Os alunos eram 153.

Com respeito às edificações, a nova igreja, já anteriormente rebocada, caiada e pintada fingindo mármore, dava alguma esperança de lá se poder já dizer missa no dia 8 de dezembro, mas aínda hoje quantos trabalhos por executar! As esmolas para êste pio edifício atingiram êste ano 3:600$000 réis.

O gabinete de física foi enriquecido com novos instrumentos no valor de 350$000 réis, sendo um dêles um microscópio dos mais perfeitos até hoje conhecidos.

O recreio coberto dos alunos aumentou êste ano em mais quatro arcos, e a parte adjacente, que fôra edificada há dois anos, foi transformada, ficando também com quatro arcos, tornando-se todo o coberto dos

---

Advenerunt autem nobis Scholastici Franciscus X. da Cunha qui secundi curriculi disciplinas (diagraphe excepta) doceret; ut pueris invigilarent Adrianus Cadenat ex Tolosana Provincia, Antonius Carvalho et Joannes Nazareth. Hi duo institutionem praeterea quam primariam vocant pueris impertiebant.

Antonius Correa coadjutor missus qui paralytico P. Josepho Catani ministraret post quatuor menses aegrotus ipse Cetobrigam petiit. Numerabantur itaque in Collegio Septembri ineunte Patres 7 — Scholastici 12 — rei domesticae adjutores 9 — Universi 28. Alumni 153 omnino.

Aedificationes quod attinet amplior aedes interius magna ex parte trulissata et albario opere inducta et ad marmoris speciem depicta nonnullam aliquantisper offerebat spem fore ut VI id. Decembris in ea jam litaretur, sed quam multi hodiedum labores supersunt! Eleemosinae ad piam molitionem ad tria millia sexcenta scutata (3:600000 rs.) attigerunt.

Et rerum physicarum Museum novis instrumentis (inter ea microscopio omnium hactenus perfectissimo) ad tercentorum quinquaginta millium scutatorum valorem (350000 rs.) locupletatum est.

Alumnorum porticus in quatuor novos arcus excurrit, praeterea adjacens pars alterius moduli quae duobus abhinc annis aedificata

recreios mais agradável à vista e mais cómodo para a vigilância dos alunos.

Há também a acrescentar um novo tanque de água, bastante amplo, na quinta por detrás dos recreios dos rapazes, construído de pedra, cal e tijolo e que substituíu outro menor de pedra lavrada que foi trasladado para o terreiro entre a nóra e o recreio dos Nossos. Um e outro de certo modo se podem chamar piscinas, tendo-se deitado para lá peixes mais para vista do que para utilidade.

Mas perder-se-ia o trabalho com êstes tanques se não se procurasse água para os encher. Aínda que, com o auxílio de Deus, ela nunca tenha faltado para beber e lavar, com tudo não raramente falta para regar. Pelo que no mês de junho foi chamado um vèdor d'água para examinar se a haveria na quinta e indicou sítio onde presume correr uma veia. Já se fizeram duas sondagens, das quais a que fica mais acima, de cêrca de cincoenta pés de profundidade, mostra sinais de água que não deve estar muito longe. Oxalá Deus torne felizes os nossos trabalhos.

Para as obras há terreno suficiente e aínda êste ano teve um acréscimo, porque se compraram em hasta pública três casitas e o terreno que fica em frente do Colégio do lado do norte para poderem ali estacionar os carros das famílias e ficar um terreiro em frente da

---

fuerat, eadem nunc in quatuor arcus transformata et gratiorem oculis speciem et faciliorem puerorum vigilantiam efficiunt.

Adde novum aquae receptaculum idque satis amplum in horto pone alumnorum deambulacra opere coementario et lateritio constructum. Alii minori suffectum est ex lapide polito, qui in areolam inter antliam et deambulacrum nostrorum translatum est. Utrumque piscibus potius ad speciem quam ad utilitatem immissis piscina quadantenus vocari potest.

Sed in receptaculis operam ludas nisi certam quam recipias scruteris aquam. Quamvis autem, Deo favente, ad bibendum lavandumque defuerit nunquam, deficit non raro ad irrigandum. Quapropter mense Julio aquilex advocatus est, sicubi aquam indagari posset, qui venae sedem, ut praesumitur, indicavit. Bini jam cuniculi acti sunt quorum superior, quinquaginta circiter pedes altus, aquae non longe latentis vestigia prodit. Utinam labores Deus fortunet.

His quidem fundus proficit, sed et incrementum hoc anno accepit; tres enim domunculae et propinquus ager Collegio a Septentrione adversus coemptus est ab hasta, ut familiarum curribus statio et coram templo atrium pateret. Cautum etiam hoc modo est ne

igreja. Com isto acautelou-se tambêm o Colégio de nunca se lhe tirar a luz. As casitas já foram demolidas.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro até ao fim de dezembro de 1882

O P.e António Guerra substituíu o P.e José da Cruz no cargo de Padre espiritual dos alunos mais velhos. O P.e Francisco de Sales Borges, deixando o cargo de Ministro ao P.e Francisco Justino, passou a ensinar física e química e a 3.ª parte da matemática em vez do irmão José Magalhães que foi para o Colégio de Oña estudar Teologia. Tambêm foi cursar Teologia o irmão João Meireles cuja aula ficou a cargo do irmão João Justino.

Com respeito aos prefeitos, àlêm de Alexandre Cadenat que voltou para a sua Província, saíram tambêm daqui Eugénio Hiver e José Jorge, aquele para estudar Filosofia no Colégio de Uclés e êste para prefeito no Colégio de S. Fiel.

Vieram, porêm, Manuel Graça e João Barret, aquele espanhol e êste francês, mas ambos irmãos da nossa Província.

---

usquam Collegii luminibus obstrueretur. Domunculae solo jam aequatae sunt.

Collegii Campolitensis ab ineunte Octobri ad Decembrem exeuntem 1882 Historia

Patri Josepho da Cruz, seniorum conscientiam alumnorum moderaturus P. Antonius Guerra suffectus est. P. Franciscus Salesius Borges, ministri munere demandato Patri Francisco Justino, Physicam et Chimicam tradendam suscepit, et tertiam partem matheseos pro F. Josepho de Magalhães, qui Omniense Collegium Theologiae causa petiit. Theologiam itidem petivit Joannes Meirelles cujus classem F. Joannes Justino suscepit.

Praefectos morum quod attinet, praeter Alexandrum Cadenat in suam regressum provinciam, discesserunt a nobis Eugenius Hiver et Josephus Jorge, ille in Uclensi Collegio Philosophiae vacaturus, hic ut ad S. Fidelis morum praefectum ageret.

Accesserunt autem Emm. Graça et Joannes Barret, hispanus ille, hic gallus, sed nostrae socii provinciae.

Os coadjutores eram os mesmos e tinham os mesmos ofícios. Os alunos no fim de dezembro eram cêrca de 130.

Portanto estavam no Colégio 8 padres, 9 escolásticos e outros tantos coadjutores; ao todo 26.

Trabalhava-se ininterrutamente na caiação e pintura da nova igreja. Entretanto chegaram da Italia 6 imagens de madeira. A imagem de S.[to] Inácio, por desagradar, foi posta de parte e foi encomendada outra a um artista de Marselha em França.

Mas nem esta agradou plenamente e por isso foi vendida para a nossa Igreja da Covilhã com grande redução de preço e foi encomendada outra ao mesmo estatuário.

Estão também já prontos 10 sinos de bronze de diversos tamanhos e fabricados de maneira a tocarem por música. Há também já flores para os altares, castiçais, missais e outros objectos do culto.

A biblioteca aumentou em obras e em espaço tomando a última parte do próximo corredor.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de janeiro de 1883 até ao fim de setembro do mesmo ano

No princípio de janeiro habitavam no Colégio os

Coadjutores iidem iisdem in muniis permansere. Alumni triginta circiter supra centum Decembri exeunte numerabantur.

Patres itaque octo, Scholastici novem, totidemque rei domesticae adjutores Collegium incoluere; universi sex supra viginti.

Novae aedi in albario opere et marmorato indesinenter adlaboratur. Interim sex Sanctorum ligneae statuae ex Italia advenerunt. S. Ignatii imago, quoniam displicuit, seposita est, et alia artifici Màssiliensi in Gallia commendata.

Sed neque haec placuit omnino, quae idcirco ad aedem nostram Cavea-Julianensem magna pretii deductione concessa est, alia eidem statuario commissa.

Adsunt et diversae molis aera campana decem eo tenore conflata ut modulate pulsari possint. Praesto sunt etiam sui altaribus flores, candelabra, missarum codices et alia aedis sacrae instrumenta.

Bibliotheca et operibus aliquot et spatio excrevit extrema contigui deambulacri parte usurpata.

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Januario 1883 ad finem Septembris ejusdem anni

Januario ineunte iidem Nostri Collegium incolebant qui mense Septembri 1882 enumerati sunt. Alumni iidem circiter numeor

mesmos dos Nossos que foram indicados no mês de setembro de 1882. Os alunos eram em número mais ou menos igual, e, para maior comodidade dêles, no recreio acrescentou-se o coberto para o sul com mais cinco arcos.

Não se parou na construção do novo templo. Acabada a obra de pedreiro e carpinteiro por dentro todas as paredes e altares foram pintados fingindo mármore; e, embora a abóbada seja lisa, pelo efeito dos claros e escuros da pintura, chega a produzir a ilusão de admiráveis relevos e cinzeladuras, aínda aos que têem melhor vista.

O trabalho dos pintores e estucadores é lento e moroso, mas, logo que esteja acabado, a igreja será consagrada com solenidade.

Entretanto se estão aprontando muitas e elegantes alfaias e os sinos foram benzidos, no dia de S. Luís Gonzaga, segundo o ritual, pelo Rev.mo Sr. Caetano Aloisi-Masella, Arcebispo de Neo-Cesarea e Legado da Santa Sé em Portugal. Os sinos, que tocam por música, são de diversa grandeza e som e servirão para chamar os fieis à oração e para encomendar os nossos defuntos às preces dos vizinhos e, quando forem levados para o cemitério, para lhes entoar a última despedida.

Felizes os nossos dos antigos tempos, que, onde caíam cançados dos trabalhos, ali eram enterrados em paz na própria igreja, servindo aos sobreviventes de incitamento contínuo para a virtude e para a oração.

---

fuerunt; in quorum gratiam propylaeum in quinque alios arcus ad austrum productum est quo latius sub aprico animum recreare possint.

Nec tamen a construendo novo templo cessatum est. Caementario et lignario opere absoluto, intrinsecus toti parietes et altaria quasi laevissimo marmore obliniuntur. Tholi autem licet plana concameratio, ob luminum tamen umbrarumque rationem, miris in speciem caelaturis et laquearibus oculatissimum quemque illudit.

Lentus et morosus est pictorum albariorumque labor, quo finito aedes solemni ritu dedicabitur.

Interea multa nec indecora supellex sacra comparatur et die S. Aloysii aes campanum a R.mo D. D. Cajetano Aloisi-Masella, Archiepiscopo Neo-Caesariensi et Sanctae Sedis in Lusitania Legato, rite inunctum est... sunt diversae molis et soni campanae quae modulate pulsantur. Hae fideles ad orationem et adorationem vocabunt; hae nostros vita functos vicinorum precibus commendabunt et extremum, cum efferantur, valedicent.

Beatos quidem priscis temporibus nostros qui ubi laboribus fracti occumbebant, ibi ad propriam aedem sacram in pace componebantur, praesens superstitibus ad virtutem et praeces incitamentum.

Há muito tempo que por lei foi proíbido este costume e todos vão a enterrar nos cemitérios públicos. No cemitério dos Prazeres foram sepultados muitos dos Nossos do Colégio e da Residência, uns no jazigo da família Rademáker e outros no da família Nunes.

Como, porêm, o cemitério paroquial de Bemfica não estivesse mais longe e por causa das fórmulas legais se facilitasse mais ali a sepultura, pensou-se em construír lá um jazigo para os Nossos. Comprou-se o terreno e levantou-se a capela na qual se fizeram 18 compartimentos que podem conter ao mesmo tempo outros tantos cadáveres. O terreno e o jazigo custaram 650$000 réis. Por fora inscreveu-se aquele versículo da Primeira aos Coríntios, I. 9, que, traduzido em português, quer dizer: «Fiel é Deus por quem fostes chamados para a Companhia de seu Filho Jesus Cristo, Nosso Senhor».

A biblioteca aumentou com a aquisição de muitos livros que em parte vieram de França para o quarto do Padre espiritual e em parte foram comprados em hasta pública.

Finalmente, antes de pôr termo ao noticiário dêste ano, advertirei, como facto muito notável, que a primeira Congregação Provincial da Província restaurada se reùniu nesta casa, para que, onde a Companhia, ressurgindo em Portugal, teve os seus princípios, aí mesmo desse as provas de vida perfeita.

Haec jamdiu lege vetita est consuetudo et omnes in alterutrum coemeterium publicum tumulandi efferuntur. Ad caemeterium cui nomen est — Prazeres — plerique nostrorum tum e Collegio, tum e Residentia sepeliebantur alii in sepulcro familiae Rademaker, in bisomo gentis Nunes alii.

Quum vero parochiale coemeterium ad Bemfica non remotius et ad legum formulas faciliorem tumulationem praeberet, de sepulcro inibi struendo cogitatum est. Solum coemptum et excitata est aedicula sub qua loculi octodecim totidem cadavera nostrorum simul capere possunt. Solum et sepulcrum sexcentis quinquaginta scutatis steterunt. Inscriptum tumulo est illud 1. Cor. I. 9. «Fidelis Deus per quem vocati estis in Societatem Filii ejus Jesu Christi, Domini Nostri».

Bibliotheca plurium accessione librorum increvit qui partim ex Gallia ad Praefecti spritualis cubiculum, partim ab hasta coempti sunt.

Tandem, antequam hujusce anni commentariis finem imponam, insignem factum animadvertam, quod prima restitutae Provinciae Congregatio in hac domo coacta fuerit, ut ubi Societas in Lusitania resurgens primordia nacta est, ibi perfectae jam vitae signa daret.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1883 até ao fim de setembro de 1884

Eis o catálogo dos nomes e cargos dos Nossos no princípio dêste ano lectivo:

P.e Franco Sturzo, Reitor.

P.e Francisco Justino, Ministro, professor de historia e geografia.

P.e Antonio M. Guerra, Padre espiritual dos alunos.

P.e Francisco Borges, Professor de física e matemática.

P.e Joaquim Campo Santo, Prefeito dos estudos e professor de filosofia, retórica e inglês.

P.e José Catani, trata da saúde.

P.e José Manuel Gonçalves, Padre espiritual dos Nossos e professor das línguas portuguesa, francesa e inglesa, e de arimética.

P.e Pedro Aloy, Prefeito do Pensionado.

Manuel Morais, Professor de matemática.

Antonio Caupers, Professor de instrução primária.

Francisco X. da Cunha, Professor de matemática e das línguas portuguesa e francesa.

Historia Collegii Campolitensis ab initio octobris 1883 ad finem septembris 1884

Nostrorum hoc ineunte curriculo nomina et praecipua munia praesens tibi conspectus exhibebit.

P. Francus Sturzo Rector;

P. Franciscus Justino, Minister; docet Historiam et Geogr.

P. Antonius M. Guerra, Praefectus spiritus alumnorum

P. Franciscus Borges docetres physicas et mathesim.

P. Joachimus Campo Sancto, Praefectus Studiorum, docet Philosophiam, Rhetoricam et linguam Anglicam.

P. Josephus Catani curat valetudinem.

P. Josephus Emmanuel Gonçalves, Praefectus spiritus Nostrorum, docet linguam lusitanam, gallicam et anglicam et arithmeticam.

P. Petrus Aloy, Praefectus convictus.

Emmanuel de Moraes docet mathesim.

Antonius Caupers, Ludimagister.

Franciscus X. da Cunha docet mathesim, linguam lusitanam et gallicam.

Joaquim de Azevedo, Professor da língua latina, e de história e geografia.

João B. Justino, Professor das línguas portuguesa e francesa e de arimética.

Antonio Carvalho, Manuel Graça, João Barret e João Nazaré, Prefeitos.

Coadjutores: Luís Santiago, António Corrêa, António Gonçalves, Cristóvam Alves, Francisco Campos, Francisco Morais, Hilário Marques, João Rodrigues e José Aquilina.

Existiam, portanto, 8 padres, 9 escolásticos, 9 coadjutores; ao todo 27. Os alunos internos eram 130.

Acabadas finalmente as obras de caiação e pintura, foi celebrada a consagração solene da igreja no dia 30 de abril pelo Patriarca de Lisboa, o Ex.^{mo} Sr. D. José, III dêste nome. Não deixou de se cumprir nada do que se prescreve no Pontifical Romano numa solenidade desta espécie, sendo muitos os sacerdotes amigos que se prestaram a auxiliar-nos. Seguiu-se à consagração um tríduo solene com grande freqüência dos fiéis atraídos pelo aspecto da igreja, estranho para o nosso povo, e principalmente pelos sermões do P.^{e} Carlos Rademáker, que tem grande nome entre os oradores sagrados. No dia 4 de maio o R.^{mo} Sr. Vicente

---

Joachimus de Azevedo docet linguam latinam, historiam et Geographiam.

Joannes B. Justino docet linguam Lusitanam, Gallicam et Arithmeticam.

Antonius Carvalho, Emmanuel Graça, Joannes Barret, Joannes Nazareth alumnorum moribus praefecti sunt.

Rei domesticae adjutores Aloysius San'tiago, Antonius Correia, Antonius Gonçalves, Christophorus Alves, Franciscus Campos, Franciscus Moraes, Hilarius Marques, Joannes Rodrigues, et Josephus Aquilina.

Numerabantur igitur Patres 8; Scholastici 9; Coadjutores 9; universi 27.

Alumni interni triginta supra centum Collegium incolebant.

Albariorum pictorumque operibus ad finem tandem perductis, solemnis Ecclesiae dedicatio celebrata est die 30 Aprilis ab Em.^{mo} Domino D. Josepho hujus nominis III Ullyssiponensi Patriarcha. Nihil non peractum est quod in Romano Pontificali ad ejusmodi solemnitatem praescriberetur, pluribus sacerdotibus amicis opem ferentibus. Dedicationem triduum solemne subsecutum est cum magna fidelium frequentia allecti aspectu aedis nostratibus peregrino et praesertim concionibus P. Caroli Rademaker, cujus magnum nomen in oratoribus est. Die quarta maii Rev.^{mus} Dominus

Vanutelli, Legado da Santa Sé em Portugal, celebrou missa de Pontifical e deu a bênção ao povo em nome do Sumo Pontífice. De tarde foi entoado um Te-Deum, em acção de graças, pelo Ex.^mo^ Sr. Bispo de Mitilene, acompanhado a grande instrumental.

O que o P.^e^ Franco Sturzo tinha desejado com tão ardentes votos, isto é, a construção da nova igreja, tinha-o obtido finalmente com muito trabalho, muita sagacidade e com esmolas industriosamente conseguídas, e teria posto a coroa á sua obra, mas teve de se ausentar do Colégio, que tam beneméritamente dirigira, no dia 18 de setembro, sendo nesse mesmo dia substituído pelo P.^e^ Joaquim Campo Santo, nomeado Reitor por decreto do R. P. Vigário Geral datado de 25 de julho.

História do Colégio de Campolide desde o principio de outubro de 1884 até ao fim de setembro de 1885

Êste ano foram designados para êste Colégio 27 dos Nossos: 8 padres, 10 escolásticos e 9 coadjutores. Eis os principais cargos de cada um:

P.^e^ Joaquim Campo Santo, Reitor.

D. Vincentius Vanutelli, Sanctae Sedis in Lusitania Legatus, sacrum pontificum ritu celebravit et Pontificis Maximi verbis populo benedixit. Vespere autem Ambrosianus hymnus a Rv.^mo^ Archiepiscopo Mitylenensi inchoatus et magna symphonia in gratiarum actionem decantatus est.

Quod ardentibus votis expetebat P. Francus Sturzo novae scilicet aedis sacrae constructio, ingenti tandem labore, solertia et eleemosynis industrie corrogatis obtinuerat, et quasi coronidem imposuisset, de Collegio, quod . . . . . . rexerat, bene meritus discessit die 18 Septembris, cui eadem die suffectus est P. Joachimus Campo Sancto, decreto R. P. Vicarii Generalis die 25 julii Rector constitutus.

Historia Collegii Campolitensis ab initio Octobris 1884 ad finem Septembris 1885

Socii, hoc anno, Collegio adscripti sunt viginti septem, e quibus numerabantur Patres octo, Scholastici decem et rei domesticae adjutores novem. En praecipua uniuscujusque munia.

P. Joaquimus Campo Sancto, Rector.

P.e Francisco Justino, Ministro e Professor de História e Geografia.
P.e Francisco Borges, Professor de Física e Matemática.
P.e Francisco Pereira, Padre espiritual dos alunos.
P.e José Catani, trata da saúde estando paralítico há cinco anos.
P.e José M. Gonçalves, Padre espiritual dos Nossos e Professor da língua inglesa.
P.e José Nunes, Sócio do Prefeito do Pensionado.
P.e Pedro Aloy, Prefeito do Pensionado.
José Borges, estuda privadamente o 2.º ano de teologia escolástica.
Manuel Martins, Professor de Instrução Primária.
Francisco X. da Cunha, Professor de Legislação Elementar, de Matemática e das línguas portuguesa e francesa.
João B. Justino, Professor de Latim e Matemática.
João M. Le Thiec, Professor da língua francesa.
José Teixeira, Professor da língua portuguesa.
António Carvalho, Carlos Moreira, Eugénio Hiver, e Inácio Pinto, Prefeitos.
Coadjutores — Luís Santiágo, António Gonçalves, Cristóvão Alves, Domingos Gomes, Francisco Campos, Francisco Morais, Hilário Marques, João Rodrigues, José Aquilina.

P. Franciscus Justinus, Minister; docet Historiam et Geografiam.
P. Franciscus Borges, docet res physicas et mathesim.
P. Franciscus Pereira, praefectus spiritus alumnorum.
P. Josephus Catani, curat valetudinem, a quinquennio paralyticus.
P. Josephus Em. Gonçalves, praef. spiritualis nostrorum, docet linguam Anglicam.
P. Josephus Nunes, socius praefecti convictus.
P. Petrus Aloy, praefectus convictus.
Josephus Borges, studet privatim theol. schol., anno 2.º
Emmanuel Martins, Ludimagister.
Franciscus X. da Cunha, docet elementa juris patrii et aeconomiae, mathesim, linguam Lusit. et Gallicam.
Joannes B. Justinus, docet linguam Latinam et mathesim.
Joannes M. Le Thiec, docet linguam Gallicam.
Josephus Teixeira, docet linguam Lusitanam.
Antonius Carvalho, Carolus Moreira, Eugenius Hiver et Ignatius Pinto alumnorum moribus praefecti sunt.
Coadjutores, Aloysius Santiago, Antonius Gonçalves, Christophorus Alves, Dominicus Gomes, Franciscus Campos, Franciscus Moraes, Hilarius Marques, Joannes Rodrigues et Josephus Aquilina.

Os alunos foram quási em número igual ao do ano anterior, cêrca de 130.

Dentre as construções que êste ano se fizeram eis as principais. O muro da quinta foi levantado da parte do nascente para que as pessoas estranhas não pudessem facilmente espreitar e saltar para dentro. A mina aberta para encontrar a veia da água foi levada mais adiante com muito trabalho; mas depois cessou-se temporáriamente com essa obra por muito pesada e dispendiosa, esperando-se que no futuro se consiga chegar à tal veia se é que existe. Convêm tambêm fazer menção de uma pequena enfermaria para doentes de mal contagioso, inteiramente separada de qualquer comunicação com as outras pessoas.

Era conhecida de todos a estreiteza das nossas aulas e a irregular estrutura do edifício, principalmente na frente, pelo que se começou a construír desde os fundamentos uma nova frontaria para todo o edifício e novas e mais amplas salas para aulas. A primeira parte da nova construção terá 52 metros de comprimento por 14 de largura e 16 de altura. Constará de 3 andares; e avançou muito para nascente para que desde ali venha continuando, até pegar com a Igreja, essa nova e grandiosíssima frontaria de todo o Colégio. Mas a

---

Alumni iidem circiter fuerunt numero ac anno superiori, triginta sc. supra centum.

Inter constructiones quae, decurrente anno, factae sunt, en praecipuas: Murus praedii rustici ab orientali parte altior factus est, ne externi introrsum prospectare vel insilire facile possent. Praeterea cuniculus ad inveniendam aquae venam actus, multo labore longius productus est, sed ab opere laboris et impensae pleno cessatum ad tempus est donec ad frigidae scatebram, si quae adest, aliquando perveniatur. Juvat etiam memorare parvum valetudinarium excipiendis infirmis contagioso morbo vexatis ab omni cum aliis commercio sejunctum.

Notae omnibus erant scholarum nostrarum angustiae, et abnormis aedificii praesertim in fronte structura. Quapropter novae atque amplissimae scholae et nova toto aedificio frons a fundamentis exstrui coepta. Novum hoc structurae membrum excurrit quinquaginta duos metros longitudine, patet quatuordecim latitudine, et in altitudinem assurgit sexdecim metrorum, si ita loqui fas est. Tribus constabit contignationibus, et ita ad orientem productum est, ut postea continuari possit eodem modo nova et amplissima frons totius Collegii usque ad Ecclesiam. At hujus aedificii descriptio ad illum

descrição desse edifício deixâmo-la para o ano em que acabar. Com as obras dêste ano gastaram-se cêrca de 5:000$000 réis.

As alfaias da nossa igreja foram tambêm êste ano aumentadas, porque a piedosa e nobre Marquesa de Monfalim deu-nos um grande ostensório de prata ornado com algumas pedras preciosas e quatro serpentinas de prata e aínda um pluvial branco e um véu d'ombros da mesma côr, elegantemente bordados a oiro. Houve tambêm outra piedosa senhora que nos deu quatro tapêtes para cobrir os supedâneos de outros tantos altares. Finalmente a Igreja foi enriquecida com um órgão que custou 1:400$000 réis.

A biblioteca adquiriu, como de costume, mais livros. O gabinete de Física foi fornecido com novos instrumentos no valor de 400$000 réis. Pelo que respeita à morte do R. P.e Rademáker vejam-se as Cartas ânais.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro até ao fim de dezembro de 1885

Nêstes três meses o número dos Nossos foi o mesmo que no ano lectivo anterior. Os sacerdotes em número igual e quási nos mesmos ofícios: mas o P.e José Nunes foi para o Colégio de Setúbal, e dos escolásticos foram

---

remittimus annum quo tandem finitum fuerit. Pro his operibus impensa sunt circiter quinque millium scutatorum.

Ecclesiae nostrae supellex, hoc etiam anno, aucta est, nam pia et nobilis Marchionissa de Monfalim nobis donavit magnum ostensiorum argenteum nonnulis gemmis ornatum, necnon quatuor brachiata candelabra argentea, praeterea album pluviale et velum humerale ejusdem coloris auro affabre elaborata. Fuit et pia matrona quae quatuor tapeta ad totidem altarium gradus cooperiendos dedit. Denique organo pneumatico instructa est Ecclesia, quod mille quadringentis scutatis románis stetit.

Bibliotheca pluribus libris de more ditior facta est. Etiam rerum physicarum musaeum novis instrumentis locupletatum fuit ad quadringentorum scutatorum valorem. Quoad R. P. Rademaker mortem vide Litteras annuas.

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Octobri ad finem Decembris 1885

In his tribus mensibus nostrorum numerus idem omnino qui proximo anno fuit. Sacerdotes totidem in iisdem fere muniis; sed P. Josephus Nunes abiit Cetobrigam ad Collegium, et ex scholas-

António Carvalho para o Colégio de Oña e Eugénio Hiver para o de S. Fiel, e vieram para aqui o P.e Elias Álvares para Professor de Desenho e Prefeito, Manuel Nunes para Prefeito, e Luís Mendes para tratar da sua abalada saúde. Deve-se acrescentar que José Borges estuda privadamente teologia escolástica (3.º ano) e ensina matemática e desenho. Entre os Coadjutores não houve mudança nenhuma. Os alunos eram cêrca de 140 no fim de dezembro. Dos Nossos havia, portanto, 8 padres, 10 escolásticos e 9 coadjutores, ao todo 27.

A obra da nova edificação, de que acima falámos, prosseguia lentamente. Da biblioteca e do gabinete de Física não há nada a dizer. Com respeito à igreja alguma coisa há que importa lembrar. O Rev.mo Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral do Patriarcado, deu-nos um pedaço do Santo Lenho metido num relicário e munido dum rescrito autêntico. O R. P.e Reitor comprou um cálix, uma patena e um prato com as respectivas galhetas, tudo dourado e muito bem trabalhado, a um amigo que só quís receber 60$000 réis, soma que mal atinge a quarta parte do seu valor. Alêm disso comprou-se uma bandeja de prata e um jarro e uma bacia do mesmo metal. Finalmente a Marquesa de Monfalim deu um lindíssimo tapête para o altar mór.

---

ticis abierunt Antonius Carvalho ad Collegium Onniense, et Eugenius Hiver ad S. Fidelis; venerunt huc P. Elias Alvares, docet graphidem, praefectus morum, et Emmanuel Nunes, praefectus morum, necnon Aloysius Mendes ut fractam valetudinem curaret. Addendum est quod Josephus Borges studet privatim theologiae scholasticae an. 3 et docet mathesim et graphidem. Inter Coadjutores nulla prorsus mutatio facta est. Alumni autem quadraginta circiter supra centum in fine Decembris numerabantur. Igitur Patres octo, Scholastici decem et Coadjutores novem collegium incoluere; universi septem supra viginta.

Opus novae fabricae, de qua supra, lente prosecutum fuit. De bibliotheca et musaeo instrumentorum physicae nihil occurrit dicendum. Ad Ecclesiam vero quod pertinet aliqua memoranda sunt. Rv.mus Archiepiscopus Mityleneus, Vicarius generalis Patriarchatûs Lignum Sanctae Crucis sua theca rite inclusum et rescripto munitum donavit. R. P. Rector emit calicem, patenam et pelviculam cum urceolis sat bene elaborata et inaurata ex amico qui sexaginta tantum scutata voluit accipere, quae summa vix quartam valoris partem attingit. Praeterea coemptus est alveus argenteus, necnon urceus et pelvis etiam ex argento. Denique Marchionissa de Monfalim pulcherrimum tapete ad maximum altare dedit.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de janeiro de 1886 até ao fim de setembro do mesmo ano

Nêstes nove meses o número dos Nossos e dos alunos foi o mesmo que nos três meses anteriores, dos quais faleceram piamente dois, o irmão José Borges Graínha em casa dos seus parentes e o aluno Júlio Rosa no Colégio. No mês de setembro os irmãos Francisco Xavier da Cunha, Manuel Nunes e João Le Thiec foram para o Colégio de Oña em Espanha a estudar Teologia, sendo substituídos pelos Padres João Meireles e Francisco dos Santos e pelo Ir. António Azevedo.

A parte da nova construção, de que se tratou na história do ano anterior, ficou quási acabada da obra de pedreiro, exceptuando a torre circular. que terá uma escada em espiral para se subir à platibanda superior muitos metros acima do teto, e servirá para observações astronómicas. Tambêm se comprou, aparelhou e colocou na mesma obra grande quantidade de madeira.

As janelas da nossa igreja tornaram-se mais belas com a aposição de vitrais, feitos pelo sistema da célebre fábrica de Munich, nos quais estão pintados artisticamente dez mistérios da vida de Cristo e da Santíssima

---

Collegii Campolitensis Historia ab ineunte Januario 1886 ad finem Septembris ejusdem anni

His novem mensibus Nostrorum et alumnorum numerus idem fuit ac tribus superioribus, quorum duo e vita pie migrarunt, frater scilicet Josephus Borges Grainha apud suos, et alumnus Julius Rosa apud nos. Mense vero Septembri fratres Franciscus Xaverius Cunha, Emmanuel Nunius et Joannes Le Thiec ad Onniense Collegium, in Hispania, profecti sunt, ut Theologiae operam darent, quibus Patres Joannes Meirelles et Franciscus dos Sanctos cum fratre Antonio Azevedo suffecti sunt.

Novae structurae membrum, de quo agitur in historia praecedentis anni, fere absolutum est quoad coementarium opus, excepta turri rotunda, quae annularias scalas habebit, quibus in superiora tabulata conscendatur, et plures metros supra tectum ad sidera observanda. Praeterea magna lignorum quantitas empta, parata et collocata est in eadem structura (novi Collegii).

Templi nostri fenestrae pulchriores redditae sunt novis lamellis vitreis, in quibus decem mysteria vitae Domini Nostri Jesu Christi et Beatissimae Virginis affabre depicta, juxta methodum celebris

Virgem. As onze janelas mais pequenas estão tambêm ornadas com outros tantos vitrais onde se vêem pintados, pelo mesmo sistema, emblemas da Virgem Mãe de Deus. Alêm de outros objectos de menos preço compraram-se um faldistório e seis grandes castiçais dourados.

Para a biblioteca adquiriram-se muitos livros no valor de 180$000 réis.

No princípio do mês de agosto reùniu-se neste Colégio a segunda Congregação Provincial, depois de restabelecida a Província, para eleger o Procurador.

Finalmente, a caridade desta casa para com os hóspedes doentes, que doutras vieram para tratar da saúde, parece-me digna de perpétua memória.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1886 até ao fim de agosto de 1887

Nêste ano o Colégio sustentou 10 padres, 7 escolásticos, 11 coadjutores (cujos misteres se podem facilmente vêr no Catálogo da Província), 150 alunos e cêrca de 30 criados, alêm de um professor primário e de um ajudante do prefeito da biblioteca, ao todo 210 pessoas.

---

officinae Monachii, conspiciuntur. Undecim vero fenestrellae totidem emblematibus Deiparae Virginis, eadem methodo depictis, ornatae sunt. Praeter alia minoris pretii, faldistorium et sex magna candelabra inaurata coempta sunt.

Bibliothecae plures accesserunt libri, quorum valor ad centum et octoginta scutata pervenit.

Initio mensis Augusti, secunda a restituta Provincia Congregatio provincialis coacta est hoc in Collegio ad Procuratorem eligendum.

Tandem charitas hujus domûs erga hospites aegrotos, qui huc ex aliis domibus — valetudinis causa — venerunt, memoria perpetua digna videtur.

Historia Collegii Campolitensis ab initio mensis Octobris 1886 ad totum Augustum 1887

Hoc anno Collegium aluit Patres decem, scholasticos septem, coadjutores undecim (quorum officia in Provinciae catalogo facile videri possunt), alumnos centum et quinquaginta et famulos circiter triginta, praeter ludimagistrum et adjutorem praefecti bibliothecae, in universum 210.

A parte nova do Colégio prosseguiu lentamente, mas não sem grande despesa, pois que naquela obra gastaram-se êste ano 8:325$000 réis, dos quais não pequena parte se consumiu em remover um grande monte de terra, cavado em volta da nova construção, para que a luz entrasse de todos os lados pelas janelas do andar inferior. Mas de tanto trabalho tirou-se aínda outra utilidade, pois que com essa terra não só se encheu a grande fossa da pedreira, mas tambêm se nivelou em grande parte o terreno em frente do Colégio. A tôrre de que se fez menção na história do ano anterior ficou concluída. Deve-se noticiar tambêm a construção dum depósito para recolher a água com que se rega a quinta, pois que até agora corria inutilmente.

Neste ano as alfaias da igreja aumentaram; porque, alêm de dez ramos de flores artificiais e seis vasos dados pelos fiéis, compraram-se um cálix de prata, uma mitra bastante preciosa e uma imagem de N. Senhora das Dores por 127$000 réis. Os vestidos desta imagem deu-os a Marquesa de Monfalim e a espada de prata da mesma imagem foi dada por outra piedosa senhora. Finalmente uma senhora chamada Miranda deu uma pala e um corporal muito bem feitos com os quais gastou 18$000 réis. A nossa biblioteca, como de costume, foi enriquecida com muitos livros.

Novi Collegii fabrica lente prosecuta est, sed non absque magno sumptu; siquidem ad illud opus soluta fuerunt octo millia trecenta et viginti quinque scutata. Quorum pars non exigua impensa est in removendo ingentem molem terrae effossam circa novam structuram, ut lux per fenestras infimi tabulati undequaque ingrederetur. Sed et alia utilitas ex tanto labore orta est, nam hujusmodi terrâ non solum ampla fossa lapidicinae repleta est, sed etiam solum ante Collegium ad libram magna ex parte aequatum. Turris, de qua mentio facta est in historia superioris anni, ad exitum perducta fuit. Commemoratione dignum videtur receptaculum ad colligendam aquam exstructum, quâ hortus irrigatur, hactenus enim frustra defluebat.

Hoc etiam anno Ecclesiae supellex aucta est. Nam praeter decem florum artefactorum ramos et sex vasa a fidelibus donata, haec coempta fuerunt: Calix argenteus, mitra sat pretiosa et imago B. M. V. sub titulo Dolorum septem et viginti supra centum scutatis. Vestes hujus imaginis donavit Marchionissa de Monfalim, et argenteum gladium ejusdem imaginis alia pia matrona dedit. Denique femina quaedam, nomine Miranda, corporale et palam bene elaborata obtulit, pro quibus octodecim scutata impendit. Pluribus libris, de more, nostra Bibliotheca locupletata est.

Entre os acontecimentos mais notáveis dêste ano podem considerar-se como principais os seguintes. Estiveram nesta casa o Superior das Missões da Companhia de Jesus na Síria, no Egito e na Arménia, P.e Remígio Normand, e o seu sócio, P.e António Biallez, que durante alguns meses aqui se demoraram para aprender a língua portuguesa, sendo tratados com toda a caridade, como o foram também todos os Nossos que por causa de doença vieram doutras casas.

No dia 15 de março o Colégio celebrou as exéquias do Nosso Muito Reverendo Padre Geral Pedro Beckx, presidindo a elas o R. P.e Provincial (Cruz). Levantou-se no meio da igreja uma essa sôbre três degraus. Recitado o ofício de defuntos, foi cantada missa solene pelo mesmo R. P.e Provincial. Assistiram, alêm dos alunos do Colégio, alguns cavalheiros e senhoras que verdadeiramente amam a nossa Companhia.

Vieram fazer aqui os exercícios do Nosso S.to Padre Inácio 60 sacerdotes de várias dioceses do Reino, entre os quais o Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral do Patriarcado, e alguns Reitores e Professores dos Seminários.

Finalmente, no princípio do mês de agosto houve a anual distribuïção dos prémios, à qual presidiu o Legado do Papa em Portugal, o Rev.mo Arcebispo de Sárdia, Vicente Vanutelli, que, dirigindo a palavra aos

---

Inter facta notabilia hujus anni praecipua videntur quae sequuntur: In primis magna caritas erga hospites, superiorem scilicet missionum S. J. in Syria, Egypto et Armenia, P. Remigium Normand, ejusque socium, P. Antonium Biallez, qui aliquot per menses hanc domum incoluerunt ut linguam lusitanam discerent. Idem dicendum est de caritate erga Nostros, qui valetudinis causa huc ex aliis domibus venerunt.

Die decima quinta Martii justa A. R. P. G. Petro Beckx persolvit Collegium, praeside R. P. Provinciale (Cruz). In medio templi erectum est cenotaphium tribus gradibus. Recitato defunctorum officio, Missa solemniter est decantata ab eodem R. P. Provinciale. Aderant, praeter alumnos Collegii, aliquot viri et matronae, qui nostram societatem vere diligunt.

Exercitiis B. Parentis Ignatii sexaginta Sacerdotes e pluribus regni diaecesibus vacarunt, inter quos Archiepiscopus Mitylenensis, Vicarius Generalis Patriarchatûs, nonnulli Seminariorum Rectores ac professores numerabantur.

Denique ineunte Augusti mense, habita est annua praemiorum distributio, eique praefuit Legatus Papae in Lusitania, Rv.mus Arch. Sardiae, Vincentius Vannutelli, qui, faciens verba ad alumnos

alunos e a seus pais, louvou entusiásticamente a educação literária e cristã dêste Colégio.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1887 até ao fim de agosto de 1888

No princípio do ano lectivo de 1887 habitavam nesta nossa casa 11 sacerdotes, 6 escolásticos e 12 coadjutores, ao todo 29, cujos cargos se podem ler no Catálogo da Província. Para o logar do P.e Aloy, que foi para a Residência de Braga, veio para Prefeito Geral do Pensionado o P.e José Magalhães. Do Colégio de S. Fiel vieram viver connosco os escolásticos Manuel Graça e Henrique Bernardo; da Casa da Provação o P.e Joaquim Barros e o coadjutor Manuel Freitas; e do Colégio de Setúbal o P.e Domingos Pimenta e o escolástico Alexandre Barros. A 15 de fevereiro morreu piissimamente o irmão coadjutor José Aquilina. Os rapazes, confiados ao nosso cuidado, foram êste ano 137 e os criados 22.

Com respeito ao novo edifício do Colégio, de que se tem falado nos anos anteriores, quási nada há digno de referência. As obras vão progredindo lenta mas

---

eorumque parentes, hujus Collegii tum litterariam, tum christianam educationem vehementer laudavit.

Collegii Campolitensis ab ineunte Septembri 1887 ad exeuntum Augustum 1888 Historia

Nostram domum incolebant initio anni 1887 sacerdotes 11, scholastici 6, rerum temporalium adjutores 12, universi 29, de quorum muniis consulas, si lubet, Provinciae catalogum. In locum P. Petri Aloy, qui in Bracharensem Residentiam proficiscitur, convictorum disciplinae praeficitur P. Josephus Magalhães. E collegio ad S. Fidelis huc nobiscum commoraturi migrarunt Emmanuel Graça et Henricus Bernardus scholastici; e domo Probationis P. Joachim Barros et Emmanuel Freitas coadjutor; e collegio Cetobricensi P. Dominicus Pimenta atque Alexander Barros scholasticus. Vitae finem piissime imposuit xv Cal. Mart. Josephus Aquilina coadjutor. Pueri nostrae curae commissi numerabantur eodem anno septem et triginta supra centum, famuli duo supra viginti.

In iis quae ad novi Collegii aedificium spectant, de quo superioribus annis, nihil est ferme memoratu dignum. Lente constanterque

constantemente. Estamos à espera de artistas para pintar as paredes fingindo mármore. Está concluída a escada para subir à tôrre destinada às observações astronómicas. Está-se fazendo um cano de esgôto, com paredes à maneira de aqueduto, para dar saída às imundícies.

As alfaias da igreja foram aumentadas não pouco; porque se mandaram fazer 32 bancos de madeira e compraram-se 8 lustres de vidro e 6 lâmpadas. Compraram-se também as imagens de S. Joaquim e Sant'Ana e um báculo de prata, insígnia dos Pontífices, que nos custou 92$000 réis. Os fiéis contribuíram bastante para os gastos da igreja.

Pelo que respeita à biblioteca nunca se compraram tantos livros.

Factos notáveis dignos de especial menção não há.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1888 até ao fim de maio de 1889

No princípio do ano lectivo de 1888 estavam no Colégio 14 padres, 4 escolásticos e 11 coadjutores, cujos cargos se podem ler no Catálogo. Vieram para aqui, do Colégio de Setubal o P.e Manuel Arraiano e

---

omnia progrediuntur. Opifices, quorum est marmorato parietes oblinere, praestolamur. Ad exitum perductae scalae sunt, quibus scanditur turris, contemplandi siderum cursus gratia excitata. Perducitur fossa parietibus instar aquaeductus munita, qua coenum omne omnesque sordes purganda.

Non parum etiam templi supellex aucta est. Nam et 32 sedilia lignea structa sunt, et 8 lychnuci (vulgo *lustres*) e vitro, et 6 lychni (vulgo *alampadas*) empti. Praeterea Sanctorum Joachimi et Annae simulacra coempta, ac pedum argenteum, insigne pontificum, quod nobis 92 scutatis stetit. Fideles non pauca erogarunt in ecclesiae sumptum.

Quod pertinet ad bibliothecam, nunquam sunt tot coempti libri.
Facta notabilia nulla sunt digna, quae memoriae tradantur.

Historia Collegii Campolitensis ab initio Septembris 1888 ad maii exitum 1889

Ineunte curriculo 1888 numerabantur patres 14, scholastici 4, coadjutores 11, de quorum muniis consule, sis, catalogum. Huc vitam acturi demigrarunt: e collegio Cetobricensi P. Emmanuel

o escolástico Joaquim Tavares; do Colégio de S. Fiel o escolástico Francisco Barcelos; da casa do Noviciado o coadjutor Domingos Marques; do Colégio de Oña o P.e José Pires; da casa da Terceira Provação de Manresa os padres Joaquim Dias e António Carvalho; da Província Germânica o P.e Reginaldo Romanini. Dentre os vivos partiram para a feliz eternidade o escolástico Henrique Bernardo a 13 de fevereiro, e o P.e Joaquim Barros a 23 de maio.

No princípio do mesmo ano os alunos eram 120 e os criados 20.

Na parte nova do Colégio ficaram concluídos o primeiro e o segundo andar. Concluiu-se também o cano de esgôto de que falámos no ano anterior.

Das alfaias da igreja não há nada a dizer êste ano.

No mês de dezembro celebrou-se com a máxima pompa possível um tríduo solene em honra dos bemaventurados Claver, Berchmans e Rodriguez, introduzidos há pouco no catálogo dos santos. Honraram, com a sua presença e cooperação, as festas dêstes dias o Cardial Patriarca da S.ta Igreja Lisbonense, o Núncio da Santa Sé Apostólica, o Arcebispo Patriarca da Diocese de Gôa, o Arcebispo de Mitilene e o Bispo de Termópilas.

A capela, que antes da edificação do novo templo servia de igreja, foi restaurada em forma mais elegante e restituída ao culto.

Arraiano et Joachimus Tavares scholasticus; e collegio ad S. Fidelis Franciscus Barcellos scholasticus; e domo Probationis Dominicus Marques coadjutor; e collegio Onniensi P. Josephus Pires; e domo tertiae Probationis Minorissanae P. Joachimus Dias et P. Antonius Carvalho; e provincia Germaniae P. Reginaldus Romanini. E vivis in beatam aeternitatem excesserunt Henricus Bernardo scholasticus xv cal. Mart. et P. Joachimus Barros x cal. Jun.

Initio ejusdem anni alumni censebantur nostri 120, famuli 20.

In novo collegii aedificio absolutae sunt prima et secunda contignatio. Extrema adhibita manus est fossae, de qua anno proximo.

Nil occurrit dicendum de supellectili templi.

Decembri mense maxima pompa, quoad ejus fieri potuit, in honorem Beatorum Claver, Berchmans et Rodriguez, nuper in Sanctorum album relatorum, celebratum solemne triduum est. Festa his diebus praesentia sua honestarunt et opera Cardinalis Patriarcha S. Ecclesiae Ulyssipponensis, Legatus Apostolicae Sedis, Archiepiscopus Patriarcha Ecclesiae Goannensis, Archiepiscopus Mytilenensis et Thermopylarum Antistes.

In elegantiorem instaurata formam, cultui est restituta aedicula, quae ante conditum templum ecclesiae vices agebat.

Foi comprado por 460$000 réis um fogão fabricado em Zumárraga na Espanha.

Na nossa biblioteca entrou grande número de volumes.

Não há factos nenhuns notáveis dignos de especial menção.

História do Colégio de Campolide desde o dia 1 de junho de 1889 até ao fim de agosto de 1890

No fim de maio de 1889 existiam neste Colégio 27 dos Nossos, a saber, 13 sacerdotes, 3 escolásticos e 11 coadjutores. Dêstes saíram para outras partes 5 sacerdotes e 2 coadjutores e em logar dêles vieram 3 sacerdotes, outros tantos escolásticos e 2 irmãos coadjutores, e faleceu um sacerdote; pelo que no fim do ano escolar de 1889-1890 havia 10 sacerdotes, 6 escolásticos, 11 coadjutores, ao todo 27.

O P.e Catani, que durante nove anos jazeu num leito, entrèvado e com horríveis sofrimentos, acabou com uma piedosa morte no dia 19 de setembro de 1889; era italiano, da Província Romana, tinha 69 anos, tendo vivido na Companhia 46, dos quais gastou 19 em Portugal em trabalhos apostólicos pela glória de Deus e bem das almas.

Quadringentis sexaginta scutatis coemptus est focus, qui Zumarragae in Hispania fabrefactus est.

Multo plura accesserunt volumina ad nostram bibliothecam.

Facta notabilia nulla sunt memoratu digna.

Historia Collegii Campolitensis
A die 1.a Junii 1889 ad exeuntem Augustum 1890

Septem supra viginti Socii Collegium incolebant exeunte maio 1889: tredecim nempe Sacerdotes, Scholastici tres et Coadjutores undecim. Ex his alio migrarunt Sacerdotes quinque et Coadjutores duo; et in eorum locum successerunt Sacerdotes tres, Scholastici totidem et duo Fratres Coadjutores; e vivis excessit Sacerdos unus; quare exeunte anno scholari 1889-1890 numerabantur Sacerdotes decem, Scholastici sex, Coadjutores undecim, universi septem et viginti.

Diuturnos cruciatus, quibus ab annis novem affictabatur lectulo jacens paralyticus pia morte finivit die 19 Septembris 1889 P. Josephus Catani, italus, ex Provincia Romana, annos natus sexaginta novem, quum in Societate vixisset sex et quadraginta, e quibus novemdecim apostolicis laboribus in Lusitania impendit pro DEI gloria et animarum bono.

A parte nova do Colégio, começada a construír em 1885, em fins de junho dêste ano já tinha adiantado 52 metros. O edifício consta de três andares, como se disse: no primeiro, ao longo dum espaçoso corredor, ficam 8 aulas, bastante amplas para o número dos alunos; no segundo está o Museu de História Natural e dos instrumentos de física e outros gabinetes destinados a diversos usos; o terceiro finalmente é ocupado em toda a sua extensão por um dormitório composto de 60 camarins para outros tantos alunos. Não me ocorre nenhuma outra coisa digna de menção.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1890 até ao fim de agosto de 1891

No ano de 1890-1891 havia no Colégio 31 dos Nossos, dos quais 12 padres, 7 escolásticos e 12 coadjutores. Em lugar do R. P.e Joaquim Campo Santo, que deixou o cargo de Reitor, foi colocado o R. P.e António Cordeiro no dia 21 de setembro.

Dos professores do ano anterior só continuaram o P.e João Maria Le Thiec e o irmão António Pinto. Para preencherem o lugar dos que saíram vieram para

---

Novi Collegii fabrica anno 1885 coepta construi ad hujus labentem Junium prosequuta est in metros excurrens quinquaginta duos. Tribus, ut dictum est, contignationibus constat aedificium: in prima secus spatiosum ambulacrum jacent scholae octo pro alumnorum numero satis amplae; in secunda est musaeum rerum naturalium et physicorum instrumentorum, necnon alia conclavia diversis usibus destinata; in tertia vero totum quam latum est spatium, dormitorium occupat sexaginta cellas continens totidem alumnis recipiendis aptae. Nec memoriae aliud occurrit, quod tradendum posteris videatur.

Historia Collegii Campolitensis
Ab ineunte Septembri 1890 ad exeuntem Augustum 1891

Anno 1890-1891 nostrum Collegium incoluerunt socii unus et triginta, ex quibus duodecim numerabantur Sacerdotes, Scholastici septem, domesticae rei adjutores duodecim. In locum R. P. Joachim Campo Santo Moderatoris munere defuncti suffectus est R. P. Antonius Cordeiro, Rector a die 21 Septembris.

Ex superioris anni praeceptoribus uni praestiterunt P. Joannes M. Le Thiec et F. Antonius Pinto. Ut excedentium vices susciperent

aqui, do Colégio de S. Fiel o P.e Francisco Osório e o irmão José Bramley; da Casa da Terceira Provação de Manresa o P.e Carlos Moreira; do Colégio de Setúbal o P.e Manuel Lourenço e os escolásticos António Antunes, António Vaz, José Martins e Júlio do Rosário; da Casa do Noviciado do Barro o P.e Alberto Boehler e o P.e José Estêvam Gonçalves; cujos cargos se podem ver no Catálogo da Província.

Os alunos atingiram o número de 180 e os criados 24.

Êste ano fez-se não pequena aquisição de instrumentos de física, porque se comprou um museu de História Natural que custou 450$000 réis.

Acabada a parte do novo edifício à esquerda de quem entra, encetada em 1885, tornava-se necessário começar a parte média. Pelo que, alêm do antigo portão, foi tambêm demolida a casa das aulas e o dormitório pequeno que se tinha construído em 1865 para nesse local se continuarem as novas aulas e o dormitório em toda a extensão do novo edifício que já tinha sido começado a habitar no ano anterior. Meteram-se mãos à obra em junho dêste ano corrente.

---

huc recentes advenerunt e Collegio ad S. Fidelis P. Franciscus Osorio et. F. Josephus Bramley; e Manresana Tertiae Probationis Domo P. Carolus Moreira; e Collegio Cetobricensi P. Emmanuel Lourenço et Scholastici, Antonius Antunes, Antonius Vaz, Josephus Martins et Julius do Rosario; e Barrensi Probationis Domo P. Albertus Boehler et P. Josephus Stephanus Gonçalves, quorum omnium munia videre est in Provinciae Catalogo.

Alumni numerum attigerunt octogesimum supra centesimum, famuli quartum et vigesimum.

Non exigua phisices instrumentis accessio hoc anno facta; nam coëmptum est historiae naturalis musaeum, quod stetit scutatis quinquaginta supra quadringenta.

Ad finem perducta novi aedificii parte anno 1885 construi coepta, ea scilicet quae domum ingredientibus laeva est, oportebat, ut pars media inchoaretur. Quare, praeter januam antiquam, scholarum aedes et dormitorium angustum, quod anno 1865 fuerat extructum, dirutum est, ut ejus loco et scholae et contubernia continuarentur juxta latitudinem aedificii, quod anno praeterito habitari coepit. Huic operi prima manus imposita est mense Junio labentis anni.

História do Colégio de Campolide desde o princípio do mês de setembro de 1891 até ao fim de abril de 1892

No princípio dêste ano não houve mudança notável no pessoal, havendo dos Nossos o mesmo número que no ano anterior, a saber: 13 padres, 6 escolásticos, 12 coadjutores, ao todo 31.

Mas a 11 de fevereiro dêste ano corrente partiu para Fiésole (chamado pelo R. P.e Vigário Geral) o Reitor dêste Colégio P.e António Cordeiro para exercer o cargo de substituto do Secretário Geral, ficando a substituí-lo no lugar, como Vice-Reitor, o P.e José da Cruz da Residência de Lisboa,

Como no fim do ano pretérito houvesse 190 alunos internos, nas férias do outono apareceu tão grande número para serem admitidos no Colégio que se pensou em arranjar lugar para os receber.

Pelo quê se resolveu que, emquanto se não acabava a parte começada a construír no ano anterior, se colocassem leitos no corredor do segundo andar e assim se obtinha lugar para mais 30 alunos. Com esta resolução o Colégio pôde ter êste ano 220 alunos e mais teria se para mais houvesse espaço.

Historia Collegii Campolitensis
Ab ineunte mense Septembri 1891 ad totum Aprilem 1892

Nulla personarum notabilis mutatio accidit hoc ineunte anno; et iidem numero socii recensebantur qui anno superiori: Sacerdotes scilicet 13, Scholastici 6, Coadjutores 12, universi 31.

Die vero 11 Februarii hujus labentis anni Fesulas a R. P. Vicario Generali adscitus hujus Collegii Rector, P. Antonius Cordeiro, profectus est, ut substituti Secretarii Generalis munus adimpleret; ejusque in loco suffectus est Vice-Rector P. Josephus da Cruz e Residentia Olysiponensi.

Quum anno praeterito exeunte centum et nonaginta convictores numerarentur, tanta autumnalium vacationum tempore petentium admitti in Collegium turba advenit, ut cogitandum fuerit de loco inveniendo tam multis pueris recipiendis.

Quare in illud consilium ventum est, ut, dum nova fabrica anno praeterito extrui coepta perficiatur, lectuli sternerentur in secundae contignationis ambulacro; et hoc pacto locus pararetur aliis triginta alumnis. Hoc inito consilio, Collegium numeravit hoc anno 220 alumnos et plures haberet, si pluribus spatium suppeteret.

Entretanto esta parte nova, de que se falou na história do ano anterior, está quási acabada quanto à obra de pedreiro.

Nela o primeiro andar terá novas aulas, o segundo uma sala espaçosa onde os alunos possam receber nos dias determinados as visitas das famílias; no último andar continuar-se-há o dormitório.

Nos fins de fevereiro morreu no ósculo do Senhor, munida com os Sacramentos, uma piedosa senhora, Maria Josefina Bertrand, que muito ajudou a construção do nosso templo dando para ela 4:000$000 réis; e emquanto viveu todos os anos costumava dar pelo menos 250$000 réis para as despesas do mesmo templo e à hora da morte recomendou aos herdeiros que se entregasse aos Nossos o dinheiro necessário para do seu rendimento se provêr ao culto da igreja. Mas disto se tornará a fazer menção na história do ano seguinte.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de maio de 1892 até ao fim de setembro do mesmo ano

Primeiramente com respeito àquela insigne bemfeitora da nossa igreja, Josefina Bertrand, de quem se fez menção na primeira parte da história do corrente ano, deve-se acrescentar que ela aínda em vida dera

---

Jam vero illa novi Collegii pars altera, de qua in historia anni superioris agitur, jam fere absoluta manet quod attinet ad opus coementarium.

In ea contignatio prima novas scholas continebit; secunda autem aulam spatiosam, ubi alumni parentum visitationes statis diebus recipient; in superiori vero contubernium continuabitur.

Exeunte Februario in osculo Domini e vita decessit sacramentis munita pia foemina Maria Josephina Bertrand, quae constructionem nostri templi magnopere juvit, quatuor scutatorum millibus erogatis; et dum vixit, ducenta et quinquaginta saltem scutata quotannis donare solebat ad ipsius templi expensas solvendas; moriens vero commendavit haeredibus, ut tantum pecuniae Nostris traderetur, quantum sufficiat, ut ex ejus reditibus cultui ecclesiae provideretur. Sed de ea re in historia anni sequentis redibit facienda mentio.

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Maio 1892 ad exeuntem Septembrem ejusdem anni

Primum de insigni illa aedis nostrae fautrice Josephina Bertrand, cujus meminit praemissa historiae currentis anni pars,

ao Colégio 6:000$000 réis para, com o seu rendimento, se sustentar o culto. O que anteriormente se lê com respeito à obrigação imposta por ela aos seus herdeiros é menos exacto.

No dia 13 de julho voltou de Fiésole o nosso Reitor, o P.e António Cordeiro, que de novo, a 18 de setembro, saíu para Loiola onde se resolveu que, por causa da malvadez da época que atravessamos, se fizesse a Congregação para eleger o Prepósito Geral da Companhia. Entretanto o P.e José de Magalhães, Prefeito Geral do Pensionado, ficou encarregado da direcção do Colégio.

No edifício antigo alguma coisa se modificou. Como é sabido, entre a sala de estudo dos alunos e o refeitório dêstes, existia um palco não pequeno onde se costumavam representar nos dias de Carnaval algumas comédias, cujos espectadores ficavam na sala de estudo. Faziam-se estas representações para entreter os alunos, pois era absolutamente proìbido dar licença a qualquer para saír do Colégio nesses dias. Transformou-se, pois, o local de maneira que o refeitório se estendeu pelo espaço onde estava levantado o palco tornando-se assim capaz de conter 300 alunos à mesa; no andar de cima arranjaram-se, na enfermaria, quartos para mais seis doentes.

Nestes meses não aconteceu outra coisa digna de memória.

---

addendum ipsam dum adhuc viveret, scutatorum sex millibus Collegium munerasse, quae sacro cultui sustentando locarentur. Quae vero de onere heredibus imposito superius legis, minus vere dicta sunt.

Die 13 Julii Fesulis accessit rector R. P. Antonius Cordeiro, qui rursus 18 Septembris Loyolam petivit, ubi praeposito generali eligendo comitia Societatis agitari hac temporum iniquitate placuit. Interim P. Josepho de Magalhães, generali convictus praefecto, Collegii regendi provincia tradita.

Jam in veteri aedificio nonnihil immutatum. Ut enim compertum est, hinc ampliori privato alumnorum studio destinatae aulae, illinc eorumdem triclinio adjacebat quaedam nec angusta scena, in qua bacchanalium diebus fabulae, ex ipsa aula spectabiles, agi solebant in gratium convictorum; (solemne enim in Collegio est ipsorum nemini per id temporis potestatem fieri quoquam digrediendi). Itaque in directae hujus scenae spatium per infimum tabulatum triclinium excurrit, trecentorum ideo convivarum capax redditum; in superposita vero contignatione valetudinarium sibi accessisse cubicula aegrotis sex excipiendis gaudet.

Neque aliud his mensibus memoriae dignum evenit.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1892 até ao fim de agosto de 1893

O Colégio que foi dirigido pelo P.e José Magalhães até ao dia 21 de dezembro em que voltou de Loiola o Reitor, P.e António Cordeiro, manteve neste ano 32 dos Nossos, 240 alunos e 30 criados, isto é, 302 pessoas. Entretanto dos Nossos não eram todos os mesmos que no ano anterior; porque tendo saído os Padres Franco Sturzo, João Maria Le Thiec, Domingos Pimenta, Manuel Arraiano, Manuel Lourenço, António de Azevedo e os escolásticos António Antunes e José Saavedra, e conservando os outros os seus cargos, o P.e Manuel de Almeida ocupava o lugar de Prefeito Geral do Pensionado, o P.e Sebastião Sequeira o de Padre Espiritual dos alunos e o P.e Joaquim Machado dos alunos e dos Nossos; o P.e João Justino ensinava a segunda parte da matemática e a língua francesa; o P.e Manuel Campos a história e a língua portuguesa; o Ir. Júlio do Rosário a língua francesa e a portuguesa; o Ir. João Batista Gonçalves a primeira parte da matemática e a língua latina; os irmãos Luís Lopes e Fernando de Macedo eram prefeitos dos alunos. Dos irmãos coadjutores

---

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Octobri 1892 ad exeuntem Augustum 1893

Collegium quod usque ad diem 21 Decembris, qua demum huc e Loyolaeo conventu accessit rector R. P. Antonius Cordeiro, moderabatur P. Josephus Magalhães, socios aluit duos et triginta; his vero si addas convictores quadraginta supra ducentos famulosque triginta, incolas duos supra trecentos munerabis. Neque tamen socii iidem prorsus erant, qui anno proxime elapso; nam egressis sacerdotibus Franco Sturzo, Joanne M. Le Thiec, Dominico Pimenta, Emmanuele Arraiano, Emmanuele Laurentio, Antonio de Azevedo, et scholasticis Antonio Antunes et Josepho Saavedra, ceteris suum munus retinentibus, P. Emmanuel de Almeida generalem convictus praefectum agebat; P. Sebastianus Sequeira alumnorum, P. Joaquimus Machado nostrorum et alumnorum animos ad pietatem fovebant; P. Joannes Justino mathesis secundam partem et linguam gallicam, P. Emmanuel Campos historiam et linguam lusitanam, Fr. Julius do Rosario linguam gallicam et lusitanam, Frater Joannes Baptista Gonçalves mathesis primam partem et linguam latinam docebat; Fr. Aloisius Lopes et Ferdinandus Macedo de convictorum

veio um que era estucador, João Pereira Paz, e a morte arrebatou dois, Francisco de Morais no dia 2 de outubro, e no dia 21 de abril António da Silva Purificação que tinha sido mandado para aqui alguns meses antes com tísica muito adiantada. Para Setúbal foi, como enfermeiro, António Soares, sendo aqui substituído por Domingos Gomes.

Conseguiu-se também o que já há muito tempo se desejava, que era despedir as mulheres que freqüentemente vinham à nossa quinta para lavar a roupa, aproveitando-se a ocasião para as substituír por criados.

A nova parte da casa está já acabada de carpinteiro e estucador. Teve-se muito cuidado em que não perdesse a elegância o interior da casa com as escadas que havia a fazer ao meio da nova edificação e por isso escolheu-se um local para as construír, que entesta com a parede do lado sul do novo edifício.

Desde o princípio de maio de 1892 até ao fim de agosto de 1893 gastaram-se com as obras do novo edifício 13:299$000 réis. Para a biblioteca não vieram nenhuns livros nem para a igreja se receberam donativos dignos de especial menção; porêm o Museu de História Natural foi enriquecido com alguns exemplares de bastante valor, uns comprados outros dados.

---

moribus invigilabant. Ex fratribus rei domesticae adjutoribus unus supervenit faber albarius Joannes Pereira Paz, duos vero mors obripuit, nempe Franciscum de Moraes die 2 Octobris, et die 21 Aprilis Antonium da Silva Purificação, huc missum aliquot ante mensibus sed immedicabili jam phtysi pene confectum. Cetobricam etiam concessit valetudinario praefectus Antonius Soares, cui suffectus est Dominicus Gomes.

Illud etiam, quod jamdudum in omnium votis erat, ut foeminae, quae frequentes ad linteas vestes lavandas hortum nostrum ventitabant, procul amandarentur, opportuna tandem occasione arrepta, ipsarumque munere famulis demandato, perfectum est.

Jam quod novarum aedium recens extructam partem spectat, lignario atque albario opere adlaboratum; quin etiam placuit, ne interiori domui elegantia deperiret schalis e media fabrica assurgentibus, ut australi novi aedificii parieti exterius adhaereret erigereturque a fundamentis pars iis recipiendis.

Si autem quaeris ab initio maii 1892 ad finem augusti 1893 scutatorum tredecim millia ducenta nonaginta novem aedibus novis comparandis expensa sunt. Neque ulli interea bibliothecae libri, neque ulla aedi sacrae insignia dona advenerunt; museum vero rerum naturalium non spernendis aliquot exemplaribus, tum pretio conductis, tum dono datis ditatum est.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1893 aos fins de abril de 1896

Ao número dos Padres que durante o ano lectivo de 1893 viveram no Colégio de Campolide devem suprimir-se no princípio do novo ano escolar, além do P.e Elias Alvarez que a morte nos levou a 13 de setembro, o P.e José Magalhães escolhido para sócio do R. Padre Provincial e o P.e Domingos Pereira de Albuquerque que foi para a casa do Noviciado do Barro; devem, porêm, ser adicionados os Padres António Telhada, Manuel Martins da Silva, e Luís Maria Alves, aquele colocado no lugar do Ministro que saíra, e êstes, acabado o terceiro ano da provação, voltaram de novo ao magistério: os restantes continuaram no Colégio. Os escolásticos José Bramley e Juliano Merleau, que saíram de Portugal para estudar teologia, e João Batista Gonçalves, que foi para o Barro com Júlio do Rosario, foram substituídos pelos irmãos Luís Baecher, Armando Leroeye, João Rodrigues e Filipe Pinheiro, cujas ocupações se podem ver no Catálogo.

Aos irmãos coadjutores vieram juntar-se três, de

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Septembri 1893 ad exeuntem Aprilem 1896

Sacerdotibus, quos per curriculum anni 1893 Campolitense Collegium aluit, demendus initio novi curriculi, praeter Patrem Eliam Alvarez, die 13 Septembris nobis morte ereptum, Pater Josephus Magalhães in Socium R. P.is Provincialis electus, et P.er Dominus Pereira de Albuquerque in domum probationis Barrensem deductus: addendi vero Patres Antonius Telhada, Emmanuel Martins da Silva et Aloisius Maria Alves, ille quidem in locum abeuntis Ministri suffectus, hi vero, tertio probationis anno absoluto, nunc iterum magisterio addicendi; reliquos Collegium servavit. Scholasticis Josepho Bramley et Juliano Merleau Lusitaniae valedicentibus ut Theologiae studium aggrederentur, et Joanni Baptistae Gonçalves cum Julio do Rosario in Barrensem domum demigranti Aloisius Baecher, Armandus Leroeye, Joannes Rodrigues et Philippus Pinheiro subrogati sunt, quorum occupationes ex Catalogo videre est.

Fratibus rei domesticae adjutoribus tres de novo accesserunt

novo, António Simão, José Pereira, alfaiate, e Estêvam Gonzalez, que da missão da Índia viera recuperar fôrças no clima europeu. Donde se conclue que durante o ano de 1894 houve no Colégio 12 sacerdotes, 9 escolásticos, e 13 coadjutores.

Durante o ano de 1895 conservaram-se aqui quási os mesmos padres que estavam anteriormente, mas o P.e João Bento Justino foi chamado para fundar a Residência de Angra, o P.e Sebastião Sequeira saiu para a do Pôrto, o P.e Luís Dialer para a Missão da Zambésia e para os substituir vieram os padres João B. Barret da terceira provação e João Arraiano do Colégio do Barro.

Dos escolásticos, no ano de 1895, Luís Baecher embarcou para a Zambesia, Armando Leroeye foi para o Colégio de S. Fiel para tratar da saúde, e António Vaz e João B. Loubière foram estudar teologia, aquele para Uclés, e êste para Jersey: em lugar dêles vieram no princípio do ano, para professores e prefeitos, os irmãos Júlio do Rosario chamado outra vez da casa do Barro, Salústio dos Santos, Constantino Cardoso, Arnaldo Magalhães, José Freire e Inácio Brito, tendo êste acabado o curso de retórica e aqueles o de filosofia. Dos irmãos coadjutores saíram apenas dois, António Simão e Estêvam Gonzalez que voltou para a Missão de Gôa: os outros permaneceram aqui. Pelo que, feitas

---

Antonius Simão, Josephus Pereira sartoris officio obiturus et Stephanus Gonzalez ex Indica Missione vires europaeo coelo refecturus. Unde Sacerdotes 12, Scholastici 9, Coadjutores 13 per annum 1894 recensebantur.

Iidem fere perstiterunt Sacerdotes per totum decurrentem annum 1895: Patre enim Joanne B. Justino ad Angrensem Residentiam fundandam evocato, Patre Sebastiano Sequeira in Portuensem abeunte, et Patre Aloisio Dialer in Zambesensem Missionem proxime mittendo, Patres Joannes B. Barret ex tertia probationis domo et Joannes Arraiano ex Barrensi Collegio nobis accesserunt.

Ex Scholasticis anno 1895 Aloisius Baecher in Zambesiam vela fecit, Armandus Leroeye Sancti Fidelis Collegium valetudinis causa petivit, Antonius Vaz inter theologos Uclenses, Joannes B. Loubière inter Gerseyenses annumerati sunt: in quorum locum initio curriculi scholarum et alumnorum curam susceperunt Fratres Julius do Rosario iterum e domo Barrensi evocatus, Sallustius dos Santos, Constantinus Cardoso, Arnaldus Magalhães, Josephus Freire et Ignatius Britto, hic quidem rhetoricae, illi autem philosophiae curriculo absoluto. Ex fratribus Coadjutoribus duos tantum abire passi sumus, Antonium nempe Simão et Stephanum Gonzalez in Goanam Missionem redeuntem: coeteros retinuimus. Quare, supu-

as contas, no ano de 1895 habitaram no Colégio 11 sacerdotes, 11 escolásticos e outros tantos coadjutores.

No mês de outubro de 1895 pelo P.e Carlos Moreira, que nos levou o Colégio de S. Fiel, recebemos o P.e João Nazaré que veio da terceira provação. Pelos quatro escolásticos, Luís Lopes, Fernando Macedo, José Martins e Júlio do Rosário, que foram estudar teologia, e pelo irmão Inácio Brito, que foi para o Colégio de S. Fiel com o irmão Filipe Pinheiro, pudémos abraçar os queridos irmãos, que dali vieram, António Antunes, António Gonçalves, António Nunes, Manuel Pinto, Joaquim da Cunha e Mâncio Morais. Para o lugar do irmão coadjutor António dos Santos, que foi para S. Fiel, veio de lá o irmão Salvador Rodrigues: se a êste juntarmos o irmão Francisco Guirardini, que da Residência do Pôrto veio para aqui recuperar as fôrças perdidas, e o irmão Gregório Moreira, teremos que no princípio de outubro de 1895 viviam neste Colégio 11 sacerdotes, 11 escolásticos e 13 irmãos coadjutores. A êstes devem-se juntar os professores seculares, primeiro três e depois quatro, que residiam no Colégio para nos auxiliar nas aulas inferiores por falta de pessoal nosso.

O número de alunos, que em fins de agosto de 1893 era de 256, no fim do mesmo mês de 1894 era de 278,

---

tatione facta, anno 1895, 11 Sacerdotes, 11 Scolastici, totidemque rei domesticae adjutores Collegium incoluere.

Mense Octobri anni 1895 pro Patre Carolo Moreira quem nobis Sancti Fidelis Collegium eripuit, Patrem Joanem Nazareth, ex tertia probatione advenientem, suscepimus. Pro quatuor Scholasticis Aloisio Lopes, Ferdinando Macedo, Josepho Martins et Julio do Rosario sacrae Theologiae studio jamjam applicandis, et pro fratre Ignatio Britto in Sancti Fidelis Collegium recedente cum fratre Philippo Pinheiro, amplexari licuit ex eodem Collegio S. Fidelis ad nos venientes optatissimos fratres Antonium Antunes, Antonium Gonçalves, Antonium Nunes, Emmanuelem Pinto, Joachimum da Cunha et Mancium Moraes. Locum fratris Coadjutoris Antonii dos Sanctos in Collegium S. Fidelis transmissi, Salvator Rodrigues inde vocatus excepit: cui si adjungas fratrem Franciscum Guirardini ex Portuensi Residentia virium recuperandarum gratia ad nos translatum, et fratrem Gregorium Moreira, 11 Sacerdotes numerabis, totidem Scholasticos ac 13 fratres Coadjutores in Collegio nostro sub initium Octobris anni 1895 degentes. His adde magistros saeculares nunc tres nunc vero quatuor nobiscum singulis annis commorantes, nobis ob penuriam sociorum subsidio in infimis scholis datos.

Alumnorum numerus qui, exeunte Augusto 1893, 256 numera-

chegando a 300 no princípio de outubro de 1895, e até agora aínda não diminuiu.

Como aumentou o número dos alunos foi necessário também aumentar o dos criados, de modo que neste triénio houve cêrca de 45 assoldadados.

Tratando agora de outros factos interessantes que aconteceram em todo êste tempo, no mês de Dezembro de 1893 as alfaias da igreja foram aumentadas com um precioso paramento de sêda, bordado a oiro, avaliado em 212$000 réis, ao qual se deve juntar no mês de março de 1895 outra dádiva do mesmo género embora de menor preço.

Entretanto a biblioteca foi enriquecida com um pequeno número de livros no valor de 70$000 réis.

Com respeito à fábrica do novo edifício não só ficaram estucadas as novas aulas, pegadas com o vestíbulo do Colégio e semelhantes às do lanço anterior, mas também foram concluídas as escadas que se levantam no meio do edifício, obra feita com vagar mas sólida e elegante.

Como o número dos alunos fosse aumentando constantemente e a rouparia já não tivesse capacidade bastante para conter tanta roupa, foi ampliada deitando-se abaixo alguns quartos que lhe ficavam adjacentes para o interior da casa.

---

bantur, exeunte vero sequentis anni eodem mense 278 praesentes in Collegio aderant, ad trecentos usque ineunte Octobri 1895 excrevit, nec is hactenus imminutus unquam fuit.

Pro alumnorum numero numerum etiam famulorum augeri necesse fuit, quos ad 45 circiter Collegium hoc triennio conductos habuit.

Jam ut ad ea veniam quae toto hoc tempore praecipua acciderunt, mense Decembri anni 1893, templi supellex aucta est novo ad sacrum faciendum pretioso apparatu serico et auro contexto 212 scutatis aestimato; cui accessit mense Martio anni 1895 aliud ejusdem generis licet minoris pretii donum.

Bibliotheca mediocri interea librorum copia ad summam 70 fere scutatorum ditata est.

Quae ad fabricam aedificii spectant, tum novae scholae vestibulo Collegii adjacentes opere albario absolutae sunt, ad normam aliarum, tum schalae e medio aedificio assurgentes ad culmen usque perductae sunt, lentum quidem opus, sed soliditate simul et elegantia spectabile.

Quum vestiarium Collegii ob crescentem in dies alumnorum numerum jam minus commodum tantae vestium moli custodiendae videretur, amplificatum illud est in interiorem domus partem, eversis in hunc finem aliquot cubiculis in eadem contignatione existentibus.

O dormitório dos alunos que ocupa todo o último andar do edifício começou a ser utilizado no mês de maio de 1895.

O museu de História Natural foi enriquecido com grande quantidade de animais e de outras coisas preciosas vindas do Oriente, pelas quais o Colégio pagou para cima de 400$000 réis. Contratou-se também um espanhol, muito perito na arte de empalhar e embalsamar animais, para vir preparar todos os novos exemplares e os que já cá estavam de maneira a dar-lhes a forma mais habitual dêsses sêres quando vivos, o que muito contribui para a ornamentação do museu, que todos admiram.

Não devemos esquecer uma coisa que há muito tempo todos nós desejávamos, mas que por certos motivos ainda se não tinha posto em execução, e vinha a ser o ensino de música instrumental aos alunos, e para êsse fim compraram-se instrumentos, em parte por conta do Colégio e em parte por conta dos alunos, de modo que ensinados e ensaiados êstes por um dos nossos pudessem aparecer em divertimentos e festas solenes; e agora já a banda do Colégio toca com grande aplauso e alegria dos pais e dos nossos.

Na quinta, o coberto destinado a recreio dos alunos foi aumentado do lado sul para que os mais pequenos pudessem recriar-se ao abrigo da chuva sem prejuizo

---

Contubernium alumnorum, quod in suprema contignatione per totam aedificii latitudinem continuatur, mense Maio anni 1895 habitari coeptum est.

Museum rerum naturalium magna interea tum animantium tum aliarum pretiosarum rerum ex oriente advectarum copia locupletatum fuit, pro quibus plusquam 400 scutata Collegium solvit: quin etiam hispanum quemdam in ea re peritum pretio conduximus, qui advenientia omnia et quoquot in musaeo exemplaria extabant in viventium formam rite pararet, quod quantum ad ejusdem musoei ornatum contulerit, nemo est qui non videat.

Nec id etiam tacendum est quod fere omnium in votis jamdudum erat, nec unquam nostri certis de causis executioni mandaverant, quod nempe musica instrumenta partim alumnorum partim Collegii sumptibus comparata sunt, quibus ab uno ex nostris alumni exerciti uterentur in publicam recreationem, quod jam nunc faciunt summo parentum et nostrorum gaudio atque plausu.

Jam si hortum invisas, peristylum alumnorum recreationi destinatum ex ea parte adauctum invenies quae meridiem respicit: quo consultum est ut tenerioris aetatis alumnis copia sese per pluviam

da sua saúde. Por detrás dêste recreio, no sítio donde antes se extraíam as pedras para a fábrica do Colégio, assentaram-se os fundamentos e levantaram-se as paredes para uma grande cisterna, de 27 metros de comprimento, $13^{m},2$ de largura e 7 de altura, onde se viessem juntar as águas pluviais durante o inverno para depois serem utilizadas numa casa próxima. Convêm aqui falar um pouco mais detidamente dessa casa que ali se construiu ao pé da cisterna, para o sul da quinta, com 47 metros de comprido na direcção norte-sul, 10 de largura na direcção nascente-poente e cêrca de 15 de altura. É um edifício de dois andares, alêm do térreo, e por cima, em todo o comprimento, se estende um eirado ou enxugadouro. Por baixo há uma abegoaria bastante ampla na extremidade sul, e a seguir fica uma casa maior, acomodada a lavandaria, fornecida de todas as máquinas próprias para êsse efeito, e com uma bomba capaz de elevar a água aos pontos mais altos do Colégio. O primeiro andar é em parte ocupado pela carpintaria e na parte que fica por cima da abegoaria guarda-se o pasto e a cama para os animais. O outro andar dividido todo em cubículos serve desde o dia 3 de novembro de 1895 para dormitório dos criados que para ali foram mudados dos diferentes sítios que ocupavam no Colégio. O eirado serve para enxugadouro da roupa.

---

recreandi sine valetudinis nocumento daretur. A tergo in eo loco unde lapides ad Collegii fabricam extrahebantur, fundamenta jacta sunt parietesque ducti magnae cujusdam cisternae 27^{m} longae, 13,2 latae, 7 vero altae, in quam pluviales aquae per hiemem colligerentur, inde postea deducendae in aedium proximarum utilitatem. His diutius nunc immorari juvat. Extructae illae sunt contra cisternam ad australem horti partem, 47 longitudinis a Septentrione ad meridiem, latitudinis ab oriente ad occidentem 10, altitudinis vero 15 circiter metros habentes. Duplicis contignationis aedificium est praeter solum atque superius per totam aedium longitudinem excurrens solarium. In infima area praesepe boum sat amplum aptatum est meridiem versus, cui adjacet pars amplior linteis lavandis accomodata, machinis omnibus in id jam instructa atque antlia (pompam appellant) poculentam aquam ad supremum usque Collegii fastigium elevare valente. Primam contignationem fabri lignarii occupant, praeter eam partem, quae bovibus imminet, in qua stramina foenumque in animalium sustentationem coacervantur. Contignationem aliam cubiculis totam distributam famuli habitant a die 3 Novembris 1895 ex variis quas occupabant Collegii partibus illuc traducti. Solarium superius linteis exsiccan-

Na construção de todo êste edifício gastaram-se réis 12:280$000, dos quais 1:700$000 réis foram dados ao Colégio por uma piedosa senhora. Junto a êste edifício do lado do norte construiu-se outra casa que chega até ao primeiro andar onde se instalaram os motores e os dínamos eléctricos.

Os motores são dois, dos quais o maior move os dínamos para iluminação de toda a casa e o menor as máquinas próprias para lavar a roupa. Em tudo isto, incluíndo a bomba e os aparelhos para levar a luz eléctrica a toda a casa, gastou o Colégio perto de 12:000$000 réis tirados dos seus rendimentos sem contraír nenhum empréstimo.

Finalmente, para acabar, referirei o seguinte. Havia em Lisboa um certo colégio que tinha por nome «Liceu Livre» fundado há poucos anos em ódio ao nosso Colégio, se é verdade o que se dizia, e por êsse motivo tinham sido procurados para êle excelentes professores. Quando êste começou a naufragar prestámos-lhe algum auxílio, comprando-lhe por 300$000 réis uma grande quantidade de bancos, seis mesas de mármore, uma excelente colecção de cartas para o estudo da História Natural, alêm de muitos outros objectos escolares de menor valor.

Não houve mais nenhuma outra coisa digna de menção.

---

dis inservit. In hoc toto aedificio erigendo 12:280 scutatorum circiter insumpta fuere, quorum 1:700 ex pia quadam matrona dono Collegium accepit. Huic operi ad Septemtrionem contiguum aliud est ad primam usque contignationem assurgens machinis motricibus et dynamo-eletricis, uti vocant, locandis reservatum.

Duae illae sunt, quarum major dynamo-eletricas pro domus illuminatione, minor vero machinas vestibus lavandis proprias in motum aget. Pro his omnibus, si includas antliae pretium ac totius apparatus ad lucem electricam per universam domum dispositionem, exsolvit Collegium ex suis reditibus, nullo alieno aere contracto, 12:000 circiter scutata.

Tandem ut finem imponam, Licoeum quoddam Olysipone erat (Liberum illi nomen), paucis abhinc annis, si vera est fama, in odium Collegii nostri erectum, atque ob eam causam optimis quibusdam magistris exornatum: huic naufragium misere facienti aliquid levaminis attulimus dum ipsi emimus pro 300 scutatis magnam scamnorum copiam, 6 tabulas marmoreas, optimamque chartarum ad studium rerum naturalium collectionem praeter alia bene multa minoris momenti scholis utilia instrumenta.

Nec aliud quidquam memoratu dignum occurrit.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de maio de 1896 ate ao fim de agosto de 1898

Como nos últimos quatro meses do ano lectivo de 1896 não tenha acontecido coisa digna de memória, vamos começar a história do ano seguinte. No princípio do ano escolar de 1897 existiam no Colégio 37 dos nossos, a saber: 11 sacerdotes, 13 escolásticos e outros tantos irmãos coadjutores.

Em substituição do P.e Lourenço Telhada, ministro do Colégio, que saiu para as Missões, foi-nos dado o P.e Pedro Dupeyron, que por causa da saúde tinha sido chamado da Missão da Zambésia para Portugal; em lugar do P.e Manuel de Almeida foi colocado como Perfeito Geral do Pensionado o P.e Francisco dos Reis que tinha acabado o terceiro ano da provação; finalmente o P.e João Arraiano foi substituído pelo P.e Antónic Pereira no cargo de Padre Espiritual dos alunos.

Houve tambem alguma mudança entre os escolásticos, porque os irmãos Fernando Macedo, José Martins, José Freire e António Pinto foram estudar teologia para Uclés e os irmãos Luís Lopes e Júlio do Rosário

---

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Maio 1896 ad exeuntem Augustum 1898

Cum nihil dignum quod memoriae prodatur, postremis quatuor anni scholaris 1896 mensibus acciderit, sequentis historiam aggredimur. Ineunte igitur studiorum curriculo anni 1897, septem supra triginta numerabantur socii, Sacerdotes videlicet undecim, scholastici 13, totidemque rei familiaris adjutores.

Pro Patre Laurentio Telhada Collegii ministro in missiones abeunte, P. Petrus Dupeyron nuper ex Zambeziensi missione in Lusitanum Coelum valetudinis causa arcessitus nobis donatur; in locum P. Emmanuelis de Almeida, P. Franciscus dos Reis, tertio probationis anno exacto, sufficitur generalis convictus praefectus: P. denique J. Arraiano sobrogatur P. Antonius Pereira ut alumnorum conscientiam moderaretur.

Fuit et aliqua inter scholasticos mutatio; nam Fr. Ferdinandus Macedo, Josephus Martins, Josephus Freire et Antonius Pinto, Uclesibus, Aloisius vero Lopes et Julius do Rosario, Oniensibus Theologis a nobis semoti adscribuntur in quorum loca et munera

para Oña, para cujos lugares e cargos vieram os escolásticos, Serafim Nazaré, Manuel da Fonseca, Joaquim Ferreira e José Ribeiro, aqueles do Colégio de S. Fiel onde tinham terminado o curso de filosofia e êste da casa do Barro.

Sentimos que os sacerdotes, de que acima falámos, saíssem para outras partes, mas do P.e José de Matos muito querido de todos tivemos a maior saudade, pois que na véspera do dia em que se celebra o Nascimento da Santíssima Virgem voou para o ceu.

No mês de setembro, no princípio do ano escolar de 1898, sofremos a separação de dois sacerdotes, Luís Alves e João Barret, que foram para outras casas, e dos escolásticos, António Antunes que foi para Vals, na França, estudar teologia, e Serafim Nazaré que foi para Guimarães; dos coadjutores o irmão Salvador Rodrigues embarcou para a Africa: e para o lugar dêstes vieram o P.e João Merleau, francês, adido à Missão da Zambésia, e o P.e Bernardino Araújo e os escolásticos António Menezes e Francisco Zamith e o coadjutor Lourenço Antunes.

O número dos alunos, que no ano anterior tinha crescido até 320, êste ano chegou a 333, de cuja saúde se tratou com todo o cuidado. Como o terreno destinado aos recreios fosse mais estreito do que convinha,

---

accesserunt scholastici Seraphim Nazareth, Emmanuel da Fonseca, Joaquimus Ferreira, et Josephus Ribeiro: illi, e Collegio S. Fidelis philosophiae curriculo absoluto, hic e domo Barrensi evocatus est.

Illos sane sacerdotes alio abire passi sumus, Patrem vero Josephum Mattos omnibus carissimum maxime desideravimus, quippe qui pridie B. Virginis diem, qua ejus ortus celebratur in coelum advolavit.

Setembri mense, anni scholaris 1898 initio, Sacerdotes duos Aloisium Alves et Joannem Barret in diversas domos abire doluimus, et scholastici Antonius Antunes Vals in Gallia Theologiae operam daturus et Seraphim Nazareth Vimaranem se contulerunt; ex Coadjutoribus unus Salvator Rodrigues ad Cafros vela fecit queis successerunt Patres Joannes Merleau natione Gallus et missioni Zambesiensi addictus, Bernardinus Araujo, et Antonius Menezes et Franciscus Zamith scholastici, ac Laurentius Antunes coadjutor.

Alumnorum numerus qui superiori anno ad 320 usque excreverat, ad triginta tres supra trecentum pertinuit, quorum saluti valde consultum est. Cum enim arctioribus, quam par erat finibus, contineretur ager pueris recreandis assignatus, partim submotus est tu-

desaterrou-se em parte o monte que lhe está proximo tornando-se assim mais largo e mais comprido o espaço para recreio, com o que cada uma das classes dos alunos ficou tendo lugar amplo, separado por paredes, para se puderem divertir à vontade. Pelo mesmo motivo se tocou no coberto para onde os alunos se recolhem quando chove: e para que esta obra melhor se compreenda convêm dizer um pouco mais.

Perpendicularmente à esquina da enfermaria há uma parede voltada para o ocidente de 150 metros de comprido e 12 de altura; em oposição a ela, do nascente, construíram-se muitos arcos de pedra da mesma altura da parede e ligados com esta por vigas de ferro formando assim um alpendre coberto, para onde os rapazes vão divertir-se nas horas de recreio sem perigo da saúde.

Por causa da míngua de água, pois algumas vezes faltava para a rega e para os banhos, abriu-se pelo lado sul da cisterna uma mina, que Deus de tal maneira abençoou que dá toda a água que é necessária no Colégio. Quási ao mesmo tempo no ângulo da quinta mais próximo á Penitenciária cavou-se um poço de forma circular com seis metros de diâmetro e vinte nove de profundidade, forrado de pedra talhada, em cujas obras se gastou mais de 1:000$000 réis.

---

mulus ei juxta positus, unde et latior et longior evasit. Quo facto singulae alumnorum classes loca satis ampla et parietibus discreta obtinent, quo liberius sese recreare possint. Non alia quoque ratione extremo perystilo, cui hybernali tempore animum relaxandi causa succedebant alumni, manus est imposita; quae ut melius intelligantur, altius narratio petenda.

In longitudinem 150 metros, altitudinem 12, valetudinario obversus producitur paries occiduum solem aspiciens, ex adversum plures ita arcus lapide quadrato extructi sunt ut altitudine parietem adaequent. Huic impositis utrique ferreis virgis qua invicem opere concamerato connectuntur, extenditur solarium cui sine veletudinis incommodo, imo etiam ludibus intenti subeunt pueri cum loquendi copia datur.

Prae inopia aquae, nonnunquam enim ad irrigandum et ad balnea deerat, ad latus cisternae meridiem spectans actus est cuniculus quod opus ita Deus O. M. fortunavit ut tantam aquae vim suppeditet quanta opus sit Collegii usibus. Eodem fere tempore in angulo villae carceri centrali proximiore puteus in circuli speciem sex metros diametri numerans, undetriginta profundus apertus est, ac lapide pollito circummunitus, quibus conficiendis plus quam mille scutata merito soluta fuere.

Devemos aqui fazer menção da observância do regulamento que se nota nos alunos, principalmente nos dignitários da Congregação de Nossa Senhora que a todos dão bom exemplo e são considerados óptimos rapazes.

Julgo que aumentou a devoção ao Sagrado Coração de Jesus entre os nossos alunos, pois na primeira sexta feira de cada mês à hora da missa cantam versos com acompanhamento de órgão em honra do mesmo Divino Coração e, o que é mais para estimar, quási todos os alunos com poucas excepções recebem nesse dia a Sagrada Comunhão e recitam em voz alta o acto de consagração. A esta devoção para com o amantíssimo Jesus julgo dever atribuír-se principalmente, se a piedade do meu espírito me não engana, que os exames, feitos êste ano perante o júri oficial, tivessem sido muito mais felizes que os de há oito ou dez anos.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1898 até ao fim de abril de 1899

O número dos Nossos foi o mesmo que no ano anterior. Saíram sete Sacerdotes vindo outros tantos

---

Alumnorum maxime qui sodalitio B. Virginis praesunt aut dignitate insigniuntur, legum, quibus adstringuntur, observantia hic merito consignanda, cum omnibus bono exemplo praeeant optimique putentur.

Animi ardorem in S. Cor. Jesu colendum auctum existimo inter pueros nobis erudiendos commissos, prima enim quaque feria sexta cujuscumque mensis inter sacrificandum pia ad pneumatici organi numerum decantantur carmina in divini Cordis honorem, ac quod plurimi faciendum, eo tempore omnes nostri alumni, si perpaucos excipias, divinis epulantur dapibus, ac sese publice devovent. Huic qualicumque in amantissimum Jesum pietati maxime, ni pia me fallit mens, tribuendum duco specimina apud regios doctores, labente anno habita, feliciora quam hos ante octo vel decem annos nobis evenisse.

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Septembri 1898 ad exeuntem Aprilem 1899

Nostrorum numerus prorsus idem fuit, qui anno transacto. Sacerdotes septem abierunt, in quorum locum totidem advenere. P. Be-

ocupar o seu lugar. O P.e Bento Schettini assumiu o cargo de ministro, anteriormente ocupado pelo P.e Dupeyron que por sua vez foi nomeado Prefeito do Pensionado em lugar do P.e Reis. Dos escolásticos foram para diversas casas os irmãos João Madureira, Francisco Zamith, Inácio Brito; o irmão Salústio dos Santos foi para o Colégio de Vals estudar teologia: e sucederam-lhes, vindo doutras casas, os irmãos Camilo Torrend, João Frias, José Beirão, José Ribeiro Laia e José Veloso. O número dos coadjutores foi aumentado com a vinda do irmão António Gomes Pereira.

A parte do coberto destinado ao recreio dos alunos, que entesta com o novo edifício, foi aumentada para ali se construir um grande número de retretes, feitas de pedra e cal, havendo um corredor a todo o comprimento protegido da chuva, e são de grande comodidade por estarem próximas do recreio e das salas de estudo ao longo das quais fica a obra.

O novo edifício do Colégio concluiu-se êste ano até à igreja na parte que respeita à obra de pedreiro. Para que, se por acaso fortuito faltasse a luz eléctrica, a casa pudesse imediatamente ser iluminada, colocaram-se por toda ela tubos de chumbo para conduzirem acetilene do último sistema de iluminação.

---

nedictus Schettini ministri munus assumpsit loco P. Dupeyron, qui vicissim Praefectus convictus suffectus est in locum P. Reis. Ex Scholasticis in alias domus abierunt fratres Joannes Madureira, Franciscus Zamith, Ignatius Brito; fr. Sallustius dos Santos in Collegium Valsense theologiae studendi causa; quibus successerunt ex aliis domibus advenientes fratres Camillus Torrend, Joannes Frias, Josephus Beirão, Josephus Ribeiro Laia et Josephus Velloso. Rei domesticae adjutorum numerus auctus est adventu fr. Antonii Gomes Pereira.

Ea pars peristyli alumnorum recreationi destinati, quae novae Collegii fabricae adjacet, adaucta est ut in ipsa struerentur magno numero postica. Ea quidem apprime facta ex opere coementario deambulacro ducto secundum totam longitudinem, utraque tecto pluviis protegendis adornata, magno quidem sunt commodo, quippe quae proxima peristylo alumnorum et aulis studio destinatis, secundum quas totum opus decurrit.

Fabrica Collegii ad Ecclesiam usque hoc anno ducta est, quod attinet opus coementarium. Ut, si quando lucis electricae defectus ex fortuito casu daretur, statim domus illuminari posset, per totam domum tubuli plumbei collocati sunt acetylenio (ex novissimo systemate illuminationis) conducendo.

A mina de água, de que se falou no ano passado, foi levada até ao poço, de que também aí se trata, para que a água dêste corresse também para a fonte proveniente da mina.

Com respeito aos alunos não há coisa digna de nota a não ser que dois, gravemente enfermos, felizmente escaparam do perigo com a ajuda divina. Um dêles atacado duma pneumonia salvou-se da morte com o auxílio do Coração de Jesus a quem se fez uma novena. Do outro, consumido pela tísica, já os médicos tinham desesperado; mas nisto apareceu outro médico que pelo sistema electro-homeopático o restituiu à vida!

Se à perícia médica nada se há de negar, contudo deve-se confessar que ela foi muito ajudada pela clemência do Coração de Jesus e da Virgem Imaculada a quem se fizeram fervorosas orações e a quem principalmente se deve atribuír o feliz resultado do medicamento. Porque, omitindo outras coisas, o R. P.e Reitor prometeu uma festa solene à B. Virgem Maria se o pequeno saísse salvo do leito. E, como isto felizmente aconteceu, no dia 15 de agosto cantou-se uma missa solene em acção de graças à Virgem Maria. A esta festa assistiram os nossos, os alunos, e o mesmo menino com a sua família, que com uma larga esmola compensou abundantemente todas as despesas.

Cuniculus aquae explorandae, de quo anno superiore, adauctus est recta in puteum, de quo ibidem agitur, ad hoc ut ipsius putei aqua in cuniculi fontem defluat.

Nihil inter alumnos notatu dignum occurrit nisi quod duo extremo morbo laborantes a periculo feliciter evaserunt, divina adjuvante ope. Prior pulmonia laborans e vitae discrimine sospes evasit auxilio SS. Cordis Jesu per novendiales preces invocato. De altero phtysi consumpto e medicorum sententia jam actum erat; en tibi medicus, qui systemate electro-homeopathico e faucibus mortis puerum eripuit!

Si peritiae medicae nihil denegandum est, illud fatendum quod ipsam maxime juvit implorata ferventibus precibus SS. Cordis Jesu et Virginis Immaculatae clementia, cui magnopere referendus est felicis medicinae exitus. Nam, ne alia dicam, R. P. Rector festum solemne Beatae Virgini spoponderat si puer e lectulo sospes exsurgeret. Quod quidem quum e voto accidisset, die 15.a Augusti missa solemnis decantata est Beatae M.ae Virgini in gratiarum actionem. Huic festo adfuere nostri et alumni, ipse puer, ipsiusque familia, quae larga eleemosyna expensas abunde compensavit.

História do Colégio de Campolide desde o principio de maio de 1899 até ao fim de abril de 1902

Até ao fim de setembro de 1899 permaneceram neste Colégio os mesmos dos nossos que estavam no princípio do ano lectivo. Mas no princípio de outubro havia aqui 12 sacerdotes, 10 escolásticos e 16 coadjutores: entretanto nos fins de dezembro o P.e Bento Schettini passou para o Colégio de Guimarães, entrando para o seu lugar de Ministro o P.e Pedro Dupeyron.

No ano de 1900, no dia 15 de agosto consagrado à Assunção da Virgem Maria ao Ceu, o P.e António Cordeiro entregou na devida forma ao P.e José de Magalhães o cargo de Reitor dêste Colégio que exercera durante 10 anos: e pouco depois, no mês de setembro, o P.e João Nazaré foi nomeado Ministro da casa. Em todo êste ano lectivo, viveram no Colégio 15 sacerdotes, 12 escolásticos e 16 coadjutores: mas no princípio de outubro de 1901 o número dos sacerdotes subiu a 19 e o dos escolásticos baixou a 9, no dos coadjutores porêm não houve aumento nem diminuição.

Pelo que toca aos alunos o seu número começou a

Historia Collegii Campolitensis ab ineunte Maio 1899 ad exeuntem Aprilem 1902

In Collegio ad finem usque Septembris anni 1899 iidem socii perstitere qui sub initium curriculi numerabantur. Ineunte vero Octobri Sacerdotes 12, Scholastici 10, Coadjutores 16 adstabant: ex quibus P. Benedictus Schettini exeunte decembri Vimaranense Collegium petiit dum ministri vices ejus loco inibat P. Petrus Dupeyron.

Anno autem 1900, die 15.a Augusti, Virgini in Coelum Assumptae dicata, P. Antonius Cordeiro Rectoris munus quod per annos decem obiverat, P.i Josepho de Magalhães rite tradit: ac paulo post, mense Septembri, P. Joannes Nazareth minister domûs renuntiatur. Hoc toto scholari curriculo Sacerdotes 15, 12 Scholastici, rei domesticae Adjutores 16 in collegio versati sunt: ineunte vero Octobri 1901 Sacerdotum numerus ad 19 excrevit, dum Scholastici non plus 9 aderant, nulla in Coadjutorum numero nec accessione nec imminutione facta.

Quod ad alumnos attinet, eorum numerus ita sensim minui coe-

descer sensívelmente de modo que no último ano dêste triénio eram apenas 250; o que se deve atribuir em parte à inveja dos nossos inimigos, em parte ao infeliz resultado dos exames oficiais, mas principalmente à tempestade contra as Ordens Religiosas que o demónio e os chefes das seitas perversas levantaram neste ano por todo o território português: a qual, ainda que por especial favor divino foi o menos prejudicial possível a êste Colégio, contudo fez que alguns pais levados pelo amor do sossêgo ou pelo medo transferissem daqui seus filhos para outras partes.

No mês de agosto do ano de 1899 realizou-se, conforme o costume, a Congregação Provincial neste Colégio, vindo aqui reùnir-se para êsse efeito todos os professos da Província. No dia 6 de janeiro do ano seguinte acabou o biénio e pronunciou os primeiros votos na capela doméstica o Ir. João Trocado, coadjutor e ajudante do procurador; ao qual se seguiram próximamente os Padres João Mateus, Luiz Cabral, Júlio do Rosário, Sebastião Sequeira e António Vaz, que, com o Ir. José Gomes, fizeram os últimos votos no dia 2 de fevereiro; seguindo-se-lhes finalmente dois coadjutores, dos quais o primeiro, Ir. João Pereira Paz, emitiu os últimos votos na nossa capela no dia 15 de agosto do mesmo ano, mas o outro, Ir. José Afonso, por causa da perseguição de que falámos acima, fez

---

pit ut ultimo hujus triennii anno 250 vix supputarentur; quod tribuere licet tum inimicorum nostrorum invidiae, tum infelici publicorum speciminum successui, tum praesertim tempestati quam in religiosos ordines malus daemon perversarumque sectarum duces per totam Lusitaniam ultimo hoc anno commoverunt: quae tempestas etsi huic collegio, praesentissimo quodam DEI favore, quam minimum nocuit, id certe obtinuit ut nonnulli sive tranquillitatis causa sive metu adacti filios suos hinc alio transferrent.

Mense Augusto anni 1899 Provincialis Congressus de more apud nos habitus est, huc undique ad id confluentibus omnibus provinciae professis. Die 6.ª Januarii sequentis anni biennium absolvit, primis rite votis in sacello pronuntiatis, fr. Joannes Trocado, rei domesticae et procuratoris adjutor: quem proxime sequuti sunt PP. Joannes Mateus, Aloisius Cabral, Julius do Rosario, Sebastianus Sequeira, Antonius Vaz, cum fr. Josepho Gomes ad ultima vota die 2.ª februari simul provecti: quibus tandem accesserunt duo rei familiaris curatores, quorum primus fr. Joannes Pereira Paz ultima edidit vota in sacello nostro die 15 augusti ejusdem anni, alter vero fr. Josephus Affonso, saeviente quam dixi persecutione,

os últimos votos na Residência de Lisboa no dia 28 de abril de 1901.

Um dos nossos, o P.e Manuel Fernandes, publicou uma obra em dois volumes contra as loucas doutrinas dum certo professor da Escola Médica de Lisboa, com que grangeou não pequeno nome não só para êste Colégio, mas também para a Companhia, pois que rebateu com sólidos argumentos a ignorância daquele orgulhosíssimo doutor e o reduziu finalmente ao silêncio. O mesmo sacerdote imprimiu já o primeiro volume duma obra há muito tempo reclamada pela qual os nossos pudessem explicar o curso de Religião nos Colégios, e está preparando mais dois ou três volumes.

Como parecesse que os motores para a luz eléctrica aumentavam demasiadamente os gastos do Colégio, fez-se a instalação dum *gasogénio* (sistema Riché) para os diminuir; mas era duvidoso se compensaria a despesa e de certo a não compensou porque uma borrasca repentina de chuva torrencial em grande parte arruìnou e destruiu essa instalação.

Em dezembro de 1900 apareceu finalmente impresso o *Costumeiro da Província de Portugal* que andava sendo reclamado há muitos anos; e no dia um de janeiro de 1901 começaram a cumprir-se as suas prescrições com aplauso e satisfação de todos.

---

die 28 Aprilis anni 1901 primis se votis DEO obstrinxit in Olysiponensi Residentia.

Unus e nostris P. Emmanuel Fernandes contra insanas cujusdam scholae medicae Olysiponensis Professoris doctrinas opus vulgavit duplici constans volumine quod huic Collegio necnon et Societati haud exiguum peperit nomen, quippe quod et superbissimi doctoris inscitiam solidis argumentis retuderit et ad silentium tandem adegerit. Idem sacerdos primum volumen typis mandavit operis, jamdiu desideratissimi quod nostri in Collegiis in cursu Religionis explicandum suscipiant, et duo triave alia volumina jam edere parat.

Cum machinae motrices ad iluminationem electricam sumptus Collegii nimium gravare viderentur, *gazogenium* (auctore Riché) domi ad expensas minuendas constructum est; quas tamen et dubium an satis compensaturum esset, et certe non compensavit; nam ex inopina quadam imbrium vi maximam partem absumptum et labefactatum est.

Quod a multis annis expectabamus, *Codex Consuetudinum Provinciae Lusitanae,* per Decembrem anni 1900 typis excussus. Die 1.a Januarii anni 1901 executioni mandari coepit summo omnium gaudio et plausu.

As privadas no interior da casa deu-se por êsse tempo forma mais elegante e mais acomodada à limpeza e à higiene.

No dia dois de fevereiro celebrou-se a bênção e solene inauguração do salão que fica à direita de quem entra no Colégio, destinado a receber as famílias que vão visitar os alunos; é obra magnífica e absolutamente perfeita à qual não sei se há semelhante em toda Lisboa. No corredor interior que lhe fica pegado colocou-se uma estátua de S. José, para presidir às aulas, que anteriormente se guardava na sacristia da nossa igreja juntamente com outra de Nossa Senhora do Sagrado Coração que igualmente foi trasladada para o corredor que está por cima daquele. Comprámos tambêm em París outra estátua do Sagrado Coração de Jesus muito perfeita e que incute muita devoção, a qual se póde ver no altar mór da igreja.

Na quinta do Colégio fez-se um novo passeio desde o refeitório dos nossos, que foi restaurado, até ao muro oposto, e à esquerda, junto à cozinha, levantou-se uma não pequena construção para recreio dos nossos em tempo de chuva tendo por cima a todo o comprimento um terraço. Para nascente dela lançaram-se os alicerces para uma cozinha maior no sítio donde antes se arrancavam as pedras para as obras do Colégio.

Interiora domus postica etiam hoc tempore ad formam elegantiorem et munditiei servandae aptiorem accommodata sunt.

Die 2.ª februari anni 1901 benedictio et solemnis inauguratio habita est illius aulae quae Collegium ingredientibus ad dextram praesto est, familiis alumnorum per visitationum tempus excipiendis destinata; opus est sane magnificum atque omni ex parte absolutum, cujus nescio an tota Olisipone simile quidpiam inveniatur. In adjacente interiori domus ambulacro S. Josephi, qui scholis praesideret, effigies posita publice est, quae jampridem in templi nostri apoditerio servabatur cum altera B. Virginis a Sacro Corde statua quae itidem in ambulacrum supra illud primum excurrens translata est. Aliam quin etiam SS.mi Jesu Cordis statuam Parisiis emimus, quam in majori templi altari videre nunc est apprime fabrefactam et pietati conciliandae quam aptissimam.

In hortis Collegii novum deambulacrum inde a triclinio nostrorum jam nunc etiam instaurato ad murum usque oppositum ductum est, ad cujus laevam juxta culinam haud parva aedificatio facta est in qua nostris per hiemem animos recreare liceat per totam longitudinem solario superius instructa. Huic ad Orientem adhaerent amplioris culinae jacta fundamenta ibi unde lapides ad Collegii fabricam evelli solebant.

Na parte fronteira do edifício, que em 1900 ficou terminada, estabeleceu-se uma nova roupparia para os nossos e para os alunos na cave que se estende desde a porta principal do Colégio até à igreja.

Por detrás da frontaria junto à igreja levanta-se uma tôrre esbelta de ? metros de altura donde se goza um larguíssimo panorama em toda a volta.

No último andar do lanço da frontaria recentemente acabado estende-se o dormitório dos alunos disposto agora em quatro fileiras de camarins de modo a poder conter maior número de alunos que antes e sem detrimento para a saúde como se julgou: os que até agora estavam em três fileiras há já a intenção de os reduzir a esta norma logo que se possa.

Na parte antiga da casa, que já era pequena para os nossos, levantou-se um terceiro andar sôbre aquele que os professores habitavam e que passou logo a ser também habitado. A igreja foi enriquecida com novas alfaias feitas em Braga, e a biblioteca com volumes escolhidos. Finalmente o refeitório dos nossos, para que a saída para a quinta se tornasse mais fácil, foi diminuido do lado ocidental e aumentado do oriental juntando-se-lhe a parte que servia de despensa.

In ipsa aedificii fronte quae ad culmen tandem perducta est vertente anno 1900 novum vestiarium tum pro nostris tum pro alumnis instauratum est sub ea soli parte quae a praecipua Collegii janua ad templum usque porrigitur.

Fronti a tergo prope templum elegans turris copulatur in altitudinem ? metrorum assurgens, e cujus vertice latissimus prostat undequaque prospectus.

In altiori hujus postremae domus partis tabulato alumnorum dormitoria excurrunt in quatuor nunc ordines distributa, ut majorem quam antea numerum capiant, quod sine valetudinis nocumento fieri posse existimatum est: quae in tres tantum ordines hactenus distribuebantur, ad hanc normam quum per tempus primum licuerit in animo redigere est.

In veteri domus parte, quum ea jam impar esset sociis rite recipiendis, tertia contignatio addita est supra illam quam professores incolebant, quamque statim habitare juvit. Interim templum novis ornamentis Bracarae confectis, bibliotheca selectis voluminibus aucta sunt. Nostrorum tandem triclinium, ut facilior ad hortos via aperiretur, ex occidentali parte minuitur, augetur vero ad orientalem addita ea parte quae cella penaria audiebat.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de abril de 1902 até ao fim de maio de 1905

Vou tratar ligeiramente cada uma das coisas que em todo êste espaço de tempo se fizeram para utilidade dêste Colégio de modo que assim melhor se possa entrever tudo e comparar o passado com o presente.

Para proceder com ordem escreverei primeiro o que se fez respeitante à casa e depois à quinta.

Levantou-se uma pequena casa voltada para o poente, adjacente ao Colégio mas não ligada com a contextura dêle, para serviço dos nossos, que foi inaugurada no dia primeiro de junho com uma ceia aos rapazes.

Para atender, quanto possível, à saúde dos alunos construiu-se uma casa destinada aos banhos por detrás do alpendre onde os rapazes passeiam e se divertem em tempo de chuva.

O balneário tem 29 divisões, cada uma com sua banheira, umas de marmore e outras de betonilha com torneiras para água quente e fria. Numa casa anexa há uma máquina para aquecer a água.

Historia Collegii Campolidensis ab ineunte Aprili 1902 ad exeuntem Maium 1905

In animo est leviter perstringere unamquamque rem in commodum hujus Collegii toto hoc temporis spatio peractam, ut sic melius omnia inspicere et praeterita cum praesentibus conferre possimus.

Et eo ordine ita dicenda expediam ut omnibus rebus rure actis praefaturus sim quae intra domum perfecta sunt.

Aedicula ad occasum vergens, nostrae domui adjacens non tamen conjuncta contextu aedificii, excitata est, ut nostrorum usibus inserviret, quae prima die Junii caena a pueris inaugurata est.

Quo alumnorum sanitati consuleretur, ut tempus poscit, domus lavacris alumnorum destinata structa est in adversa peristyli testudine ubi pueri pluvio et udoso tempore, animi relaxandi gratia, spatiantur.

Viginti et novem constat dispartitis cellulis, in quibus labra e marmore et ex bitumine cum contuso lapide facta, foramine, per quod aqua affluat, relicto, posita sunt ad lavationes callidas ac tepidas. Cellam caldariam satis laxam excipit frigidaria.

A parte do Colégio destinada aos nossos foi aumentada no ano seguinte com uma nova edificação. A construção começada desde os alicerces, tendo as paredes do nascente e do poente, vai bater quási ao terceiro lanço da frontaria virada para o norte.

Para isto preparou-se o declive em que está construido o Colégio de maneira a poderem fazer-se os caboucos sôbre que pesa a nova edificação. Consta esta de dois andares com oito quartos.

A capela doméstica tambêm foi restaurada, dandose-lhe uma fórma mais condigna com a sua condição, e foi dedicada a uma imagem da Virgem Imaculada a qual os Superiores desta Província, muito obrigados à Virgem pelos singulares benefícios dela recebidos, resolveram dar à Capela da Província, que com êsse nome desde então ficou sendo chamada, e para lá a levaram aos ombros em procissão no dia de S. Francisco Xavier.

A igreja maior foi ornada com preciosas alfaias.

Começou-se desde o solo uma arcada, para apoio da biblioteca que fica por cima da abóbada da capela doméstica e deve elevar-se a toda altura do edifício.

Modificou-se tambêm o átrio do Colégio de maneira que o chão da antiga entrada ficasse nivelado com o da moderna. Assim, aberto o pátio, percebe-se logo a

---

Pars domicilii nostris attributa insequenti anno nova aedificatione aucta est. Substructio ab inchoato ita in transversa linea ab ortu ad occasum ducta extructa est, ut in aedificium principale, quod ad septentrionem vergit, ad tertiam fere partem incidat.

Ad hoc, collis, in quo domus est sita, adaequatus, et fundamentis aptatus, super quae novi aedificii moles superposita est. Haec constat substructione satis ampla, octo conclavibus continendis in duplici contignatione, apta.

Aedes sacra domestica etiam instaurata, in melioris sacelli visum immutata, Virginisque Illibatae signo consecrata. Quod quidem omnes hujus Provinciae Superiores, multis erga Virginem devicti benificiis, sacello Provinciae, quo nomine ex tunc coepit appellari, donandum et, die Sancto Xaverio sacra, suis humeris illuc inferendum curarunt.

Aedes sacra major lauta supellectile etiam exornata est.

Chalcidicum a solo factum, cellae librariae destinatum, inchoatum est, quod sub eodem laqueari eodemque tecto est ac sacellum domesticum, cujus altitudo ad summam usque domus coronidem produci debet.

Operi etiam porticorum manus admota, ut vetera solo aequari

forma do edifício que se tornou mais agradável à vista.

Toda a nossa quinta foi melhorada fazendo-se novos passeios e canteiros ajardinados sôbre a cisterna. A chuva recolhida de todos os telhados por algerozes é levada por canos para essa cisterna que não tem água de nascente, sôbre a qual se abriu uma claraboia com guarda em volta e coberta por cima donde a água por meio de uma bomba se pode elevar ao mais alto do edifício. O terreno circunjacente está semeado de flores e dividido com ruas empedradas. Na pequena encosta que sobe para nascente plantaram-se árvores de toda a espécie que com o andar do tempo virão a sombrear com os seus ramos grande parte da elevação em cujo declive se fez um lago, com a forma duma pègada humana, no qual, para a água se não estragar, se introduziram peixes de várias côres e plantas aquáticas que estendem as suas grandes fôlhas e flores à superfície da água. Esta entra ali sôbre uma espécie de cascata que a faz scintilar ao sol.

A vista externa do edifício tornou-se mais bela com o aformoseamento que se lhe deu.

A tôrre colocada no extremo da casa, em que havia tempo se andava trabalhando, concluiu-se. O montão de terra e outras materias que se tinha acumulado em

---

possint. Sic, areis patefactis, facilior evasit descriptio formae aedificii, quod etiam oculis jucundius apparet.

Totus noster fundus in melius immutatus, novis deambulacris et hortis irriguis super cisternam exornatus. Pluvia ex omni tecto subgrundiis collecta, per canales corrivata est in cisternam, quae aquam vivam non habet, super quam puteus fossus sub tegmine et margine circumdatus, ex quo aqua per antliam hauriri et in altum attolli possit. Tota circum terra floribus consita, et in medio via ex aggeratis lapidibus strata est. Ubi vero gleba ad orientem in collem assurgit, omnis generis arbores plantatae sunt, quae decursu temporis circum projectis ramis magnam loci summi partem tegant, in cujus tergore lacus subdivalis factus est, in faciem vestigii humani ubi, ne conclusa aqua corrumpatur, pisces multicolores natant, et plantae aquaticae, foliis magnis in summa aqua prodeuntibus, virescunt et florent. Haec ex edito desilit et offensa scopulo lapidoso albicatur.

Externa species aedificii praeclarior reddita et aliquis etiam ei decor additus.

Turris in extrema domus parte sita, cujus aedificationi opera dabatur, ad fastigium perducta est. Tumulus ex aggestitia terra aliaque diversi generis materia ante frontem Collegii congestus,

frente do edifício foi removido para outro sítio. Comprou-se uma casa, que fica próxima do nosso colégio, com dois andares e um jardim, a qual alugamos a alguns inquilinos que estão ao serviço do estabelecimento. Comprou-se também por 750$000 réis uma grande área de terreno, que fica em frente a todo o comprimento do edifício e a êle pegado, com o fim de que nenhumas edificações ali feitas pudessem tirar a vista ao colégio.

Em frente da portaria, com dinheiro da família do P.^e^ Reitor, levantou-se um monumento de mármore sôbre o qual se colocou uma estátua da Virgem, notável pela sua grandeza e elegância, e que DEDICOU O COLÉGIO DE CAMPOLIDE Á IMACULADA MÃE DE DEUS NO ANO DE 1904, como indica a inscrição gravada em grandes letras na base. E a esta celeste Padroeira do nosso colégio rogamos que o conserve sempre seguro e tranquilo sob a sua protecção.

História do Colégio de Compolide desde o fim de maio de 1905 ao princípio de setembro de 1906

Neste período estiveram os mesmos irmãos quási nos mesmos ofícios que indica a história do ano ante-

---

alio dimotus. Domus nostris aedibus proxima duplici contignatione constans cum hortulo vicino empta est quam paucis aliquibus inquilinis servitio collegii addictis mercede locamus. Grandis etiam area in longum aedificii posita, quae nobis super duodecim millies sestertium constitit, aedibus nostris adjuncta est, ex qua illud emolumenti capimus ne prospectus Collegii novis aedificationibus impediatur.

Ante cujus fores, de pecunia familiae P. Rectoris monumentum e marmore collocatum est, cui simulacrum Virginis sine Labe, magnitudine et forma visendum, superfixum, quod DEIPARAE IMMACULATAE COLLEGIUM CAMPOLITENSE ANNO MCMIV DICAVIT, ut inscriptio in basi maximis litteris incisa indicat. A qua celesti nostro Collegio adjudicata Praeside precamur ut illud semper sartum tectumque tradat.

Historia Collegii Compolidensis ab exeunte Maio MCMV ad ineuntem Septembrem MCMVI

Iidem omnino socii eadem ferme onera obibant ac superioris anni litterae tradunt. Opera aedificii inchoata jam prope sunt ab-

rior. As obras do edifício anteriormente começadas estão quási acabadas. Presentemente êste colégio é muito mais amplo e cómodo que antigamente, podendo abrigar muito mais pessoal. Nele não há nada a desejar pelo que respeita à utilidade e à elegância. As paredes e a abóbada da capela doméstica foram estucadas e fingidas a mármore.

A obra da biblioteca foi neste ano finalmente concluída. O salão da livraria, sustentado sôbre uma arcaria, fica muito alto, cheio de luz e com vista para os montes em volta. No teto está pintado um grande painel, no qual se destaca a Virgem Imaculada rodeada de três figuras, que representam Camões, o P.e Vieira e um aluno do Colégio, que, como filhos extremosos, lhe oferecem os seus dons literários.

As estantes, com as suas divisórias para os livros, em parte reformadas e em parte feitas de novo, chegam até ao teto. Os livros foram dispostos em melhor ordem e arrumados em divisões segundo o seu género literário: dêstes, uns, mais próprios dos nossos estudos, foram comprados, e outros recebidos por dádiva; muitos foram encadernados de novo e quási todos numerados.

Como o engrandecimento da casa exigisse mais abundância de água que a que nós tínhamos, contra-

---

soluta. In praesentiarum aedes nostras constitutas videmus, quae pristinis commodiores et latiores sunt ut numerosiores socios capiant. In eis nihil desideres quod ad utilitatis commodum et elegantiae decorem possunt esse. Sacelli domestici intrinsecus quasi levissimo marmoratu toti parietes ac camerae obliti sunt.

Opus bibliothecae affectum nunc demum perfectum est. Ad tabernam librariam curia in edito posita destinata quae, excelsis porticibus arcuati operis subnixa, convestita lucis, circumstantes montes intuetur. Summo tecto Virginem Immaculatam suorum alumnorum corona cinctam, Camonii videlicet, P. Vieira ac cujusvis Collegii contubernalis, quae eorundem dona litteraria benigne excipit, pictura ostendit.

Plutei librarii cum suis loculamentis, quae libros capiant, partim extructi, partim in meliorem formam reformati ac tecto usque librati sunt. Libri confusi in eis potiori ordine dispositi ac singuli, delectu habito, suis forulis conditi: horum aliqui nostris studiis congruentiores comparati, alii dono accepti, plurimi membranis de novo involuti, fere omnes numero descripti.

Cum penuria aquarum premeremur ac domus incrementum ampliorem modum aquae exigere videretur, ea, quae in urbem Olisiponem influit, opera curatorum aquarum in nostrum agrum perducta

tou-se com a Companhia das Águas de Lisboa o fornecimento da que nos faltava, que é conduzida por tubos de ferro para o depósito da quinta e daí por canos de chumbo para toda a casa. Julgamos útil dar aqui uma ideia geral das nascentes e cursos de água de toda a nossa quinta. A principal nascente que lá há dentro é a de uma mina que quási a atravessa toda: e outra é a que se produz num poço empredado que fica no sítio mais alto, e que serve para beber. A água da chuva, que vem dos telhados e doutros pontos elevados, é recolhida numa vasta cisterna feita debaixo da terra cultivada. e desta nos servimos para lavagens e outros misteres. A água empregada nos banhos vai depois regar a horta. A distribuição da água está a cargo dum irmão coadjutor. Êste ano dedicou-se algum cuidado ao terreno que fica sôbre a cisterna onde se plantaram árvores de fruto, flores e uma palmeira para embelezar o sítio. Compôs-se também o muro em volta da cêrca e nela se enxertaram e plantaram novas árvores de fruto e as já existentes dispuseram-se em sulcos. Abandonámos o campo e a casa que no ano anterior tínhamos alugado para recolher as forragens e o grão.

A capela junta ao corredor, que vai desde a entrada até a uma porta que fica nas traseiras da casa, foi

---

est, quae per fistulas ferreas ad aquarum conceptaculum deducitur, unde in usum totius domus plumbeis fistulis derivatur. Liceat vero immorari aliquantulum in hac re ut omnium conspectui pateant cursus, fontium capita et scaturigines, unde omnis copia aquae nostri horti promanat. Praecipua copia aquae, quam inter septa nostri agri habemus, fons est perennis quae, magna abundantia, decurrit ex toto nostro agro, cui aggerunda est ea quae hauritur ex puteo ex lapidibus quadratis in summo horti clivo aedificato, hac ad potandum utimur. Aquae vero pluviae, e tectis collectae et a superioribus locis convenae excipiuntur in vastum impluvium sub terra factum, viridibusque subditum quibus utimur lavationibus et reliquis rebus. Ea vero quae usui balneorum servivit in subjacentem hortum ad irrigandum influit. Distributio aquae penes fratrem adjutorem est. Arundineto supra cisternam, in quo frutices et flores ac etiam palma ornatus causa, serta sunt, aliqua hoc anno impensa cura. Ager etiam noster conseptus et consitus muro; arbores fructiferae procuratae insitae in horto sertae et jam existentes coactae in sulcum. Remisimus vero agrum ac aedes, quas anno superiore ad farraginem et segetes colligendas, conduxeramus.

Sacellum, quod adjacens erat circuitioni, quae ab ostio tendet ad portam in posticis aedium partibus, dejectum, ac, sublata reli-

profanada e transformada em refeitório para os alunos mais crescidos. O teto e as paredes foram ornados com florões de estuque e pintados com mínio, medindo todo o refeitório 15 pés e meio de comprido e 5 de largo. Sôbre êle fez-se uma capela mais pequena para a enfermaria, onde os alunos doentes pudessem ouvir missa. Na enfermaria há uma sala com todos os aparelhos necessários para a arte dentária. A antiga sala, destinada à livraria na parte inferior da casa, que ficou vaga, foi dividida, por tabiques de tijolo, em sete quartos para serviço da comunidade. No salão da nova biblioteca reúnem-se as Congregações Provinciais que se fazem na nossa Província, porque é a casa que parece mais espaçosa para conter todos os que têem direito a assistir e a votar.

Introduziu-se o costume de passar para um livro, para se conservarem perpètuamente, os valores das notas de disciplina e aproveitamento dos alunos, que se afixam nos quadros temporàriamente.

---

gione, in formam coenationis revocatum in commodum alumnorum adolescentiorum. Floribus ex gypso confectis tectum ac parietes ornati, qui toti minio inducti sunt: coenatio vero est longa circiter quindecim et dimidiati, lata pedum quinque. Supra hoc triclinium aedicula minus ampla valetudinarii aedificata, ubi alumni aegrotantes sacra obire possint. In valetudinario cubiculum positum omnibus rebus ornatum in quo vir arte peritus dentes excipiat. Veteris cellae librariae domus in inferiore aedium parte sita, quae tota vacabat, parietibus instructa ex opere lateritio et in septem cubicula divisa, nunc communi utilitati servit. In curia vero bibliothecae, ut nunc est, comitia provincialia apud nos coacta eo quod ad omnes vocatos patres continendos, qui conferrent capita, satis ampla et spatiosa visa sit.

In morem inductum ut valores notarum disciplinae et scholae, qui indicant notationes et animadversiones professorum, expressi de tabulis in quibus exscribuntur, in librum in posterum servandum transferantur.

História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1906 ao fim de agosto de 1907

O cargo que cada um dos nossos teve no anno passado conservou-o também neste, com excepção dum irmão coadjutor que atraiçoou o seu dever e a fidelidade à Companhia.

Quarenta e um dos nossos viveram êste ano no Colégio, sendo sacerdotes 14, escolásticos aprovados 11, e coadjutores 16.

Os Padres Frias e Macêdo, que tinham estado em Guimarães, voltaram para aqui, um para professor e outro para prefeito dos alunos.

Duzentos e noventa rapazes escolhidos estavam sendo educados êste ano pelos nossos, nas letras e na piedade, e todos êles fizeram uma excursão ao Porto, em comboio, sendo muito amávelmente recebidos pelos habitantes da cidade, e demorando-se lá três dias seguidos. Estas excursões servem muito para adquirir o conhecimento dos lugares e aperfeiçoar a instrução que os alunos recebem sob a nossa disciplina.

Historia Collegii Campolidensis ab ineunte Septembri 1906 ad exeuntem Augustum 1907

Munus quod cuique anno transacto obtigit, id quisque tenuit, si coadjutor quidam excipiatur qui officium et fidem societati datam prodidit.

Unus supra quadraginta omnino socii in hoc Collegio hoc annuo tempore degebant, quorum sacerdotes quatuordecim, scholastici approbati undecim, et sexdecim familiaris rei adjutores.

PP. Frias et Macedo, qui in Vimaranum concesserant, iterum huc revocati, alter pueros litteris excolendi alter eorum mores prospiciendi gratia.

In pietate ac litteris nonaginta supra ducentos selecti juvenes a nostris excolebantur, qui universi hoc anno ad urbem Porto via ferrea perrexerunt, et, ab illius urbis civibus hospitio peramanter excepti, ibi per tres ipsos dies morati sunt. Haec vero longe excursiones maxime conferunt ad adquirendam locorum cognitionem et ad perficiendam rerum notitiam quam sub nostrorum disciplina pueri hauriunt.

Falarei agora dos melhoramentos da casa. Acabaram-se as obras que há muito tempo se tinham começado no Colégio.

Foram concluídas as escadas interiores que, desde o rés-do-chão, conduzem directamente até ao último andar do edifício. Como nelas fosse necessária muita luz e não viesse suficiente dos lados, fez-se uma claroboia em cima, que as ilumina bem.

A casa destinada à enfermaria foi levantada na altura de um côvado e restaurada, e as paredes pintadas por forma que se podem lavar fácilmente. A cozinha também foi levantada até ao primeiro andar e o teto, paredes e portas foram reformados e tornados mais elegantes, de modo que nela agora tudo se encontra bem lavado e limpo.

Na nossa quinta construiu-se um pombal protegido pela sombra das árvores e nele fizeram-se duas divisões.

Comprou-se a grande herdade de Vale de Rosal, que fica num extenso vale situado no Concelho de Almada na foz do Tejo. Tem casa com uma horta próxima regada com água que se tira dum poço por meio de uma nora. O campo é largo e separado dos outros por via pública; mas a terra é fraca. Além de hortaliças e outros legumes também dá bastante vinho, mas o

---

Haec sunt commoda quae nostro Collegio de novo congruerunt. Manus extrema jam accessit operibus in bonum Collegii inchoatis quae nunc sunt plane perfectae.

Scalae quae ad altiora praebent accessum, directo ductu, peractae sunt. Cum vero in iis maximus sit usus luminis et hoc ab angustia loci impeditum fuerit, ex superiore parte sumptum per fenestrellam immissum est.

Tota domus infirmis attributa in altitudinem cubiti excrevit, quae instaurata est, et ejus parietes ita colore vestitae ut facile extergi possint. Coquinae altitudo etiam usque ad 1.am contignationem perducta est, cujus tectum, parietes, januas, renudata et dejecta, et in meliorem formam et visum renovata vidimus. Nunc in ea omnia pulchra et alba nitent.

In agro nostro peristerotrophion columbis positum, arborum umbris protectum, hujusque officinae duo continuae extructae cellae.

Coemptum latifundium Valle-de-Rosal in magno convale montium positum, in territorio Almadensi ad ostium Tagi situm. Constat villa et hortis qui villae junguntur, et aqua irrigantur quae ex puteo pertica hauritur. Solum latissimum ab aliis fundis interjectione viae undique disclusum; parca tamen tellus. Praeter olerum reliquarumque rerum agrestium mercedem magnus etiam inde vini

principal fruto que dali tiramos é o descanso que naquele lugar tranquilíssimo gozamos durante todo o mês de setembro, que é quando regularmente entre nós param os trabalhos literários. Por isso deve-se atender a que aquela propriedade seja tratada mais para êste fim do que para dar lucro; e, desde que entrou na posse do Colégio, já procurámos ali plantar árvores e abriu-se um novo poço que dá muita água porque o terreno fica ao nível do mar. Pusemos lá também um quinteiro, que habita numa pequena casa e trata do campo.

No trono da capela doméstica do Colégio colocou-se uma estátua do S. Coração de Jesus, obra muito perfeita e de singular artifício. Representa a figura de Cristo ornado de insígnias riais, com corôa e manto de púrpura bordado a ouro e cravejado de pedras preciosas, comovendo muito os corações o seu semblante majestoso, onde se reflecte uma certa tristeza e compaixão por todas as misérias. A Província Portuguesa, na figura dum ingénuo menino ajoelhado a seus pés segurando com a mão esquerda o escudo da Companhia e do Reino e estendendo a direita para o Rei Soberano, procura os olhos de Cristo que, com a inclinação do scetro, lhe significa a sua benevolência.

Nada mais há a noticiar.

---

numerus percipitur, at praecipuum lucrum ducimus requiem quam in hoc loco tranquilitatis plenissimo perfruimur toto mense septembri quo maxime litterarum ludi interquiescunt. Ad hoc curandum est ut illa voluptaria possessio exornatior sit factu quam fructu; et ex quo in nostram potestatem venit jam ibi arbores procuratae et puteus novus fossus, qui aqua abundat quia locus pari libra cum aequore maris est. Villicum ibi posuimus qui domunculam habitat et agros exercet.

Sanctissimi Cordis Jesu signum, singulari opere et apparatu regio perfectum, est in Sacelli domestici loculamento repositum. Faciem exibet Christi regalibus insignibus ac titulo ornati, corona redimiti, purpereoque pallio sparso auro et obstricto gemmis, induti, cui tristis quaedam magestas in vultu inest, qua omnium miseritudine commovet animos. Provincia Lusitana, cultu ac facie ingenui pueri precabunda, ejus pedibus accidens, sinistra manu scutum Societatis ac regni retinens et palmam dextram supplicem ad summum regem tendens, Christi oculos inflectit qui nutu sceptris suam ei voluntatem significat.

Nil alliud suppetit dicendum.

História do Colégio de Campolide desde o fim de agosto de 1907 até ao principio de setembro de 1908

Dos nossos contavam-se 41 neste Colégio no princípio do ano, a saber, 14 sacerdotes, 11 escolásticos aprovados e 16 coadjutores. Havia 16 professores e 5 prefeitos. Por morte do P.e Inácio Maria Leva, foi nomeado padre espiritual dos nossos o P.e Luís de Almeida. Em lugar do P.e António Gonçalves do Carmo, que passou para o Colégio de S. Fiel, veio para aqui como professor o Ir. Atanásio Silvano. Três escolásticos foram para o Colégio de Setúbal para continuar os estudos. Um foi para a Holanda estudar Teologia. Foram mandados quatro escolásticos para aqui para preencher os cargos dos que tinham saído. Os restantes cada um continuou no seu logar.

No espaço de cinco mêses perdemos dois irmãos coadjutores muito conhecedores do seu ofício e antigos no serviço da Companhia: o Ir. Cristóvam Alves, exímio carpinteiro, e o Ir. Francisco José de Campos, insigne nas coisas da procuradoria da casa, que faleceu

---

Historia Collegii Campolidensis ab extremo Augusto MCMVII ad initium Septembris MCMVIII

Unus supra quadraginta omnino socii in hoc Collegio ineunte anno numerabantur, quorum sacerdotes quatuordecim, scholastici approbati undecim, domesticae rei adjutores sexdecim. Disciplinis tradendis magistri sexdecim, quinque vero custodes vitae ac morum constituti. Decessu P.is Ignatii Maria Leva, P. Aloisius d'Almeida nostris in spiritu fovendis praepositus est In loco P. Antonii Gonçalves do Carmo, Collegio ad S.ti Fidelis adscripti, frater Athanasius Silvano, pueros litteris imbuiturus, nobis est annumeratus. Tres scholastici approbati Cetobricense Collegium petiere intermissa studia revocandi gratia. Unus in Hollandiam profectus est theologiae operam daturus. Huc quattuor scholastici missi, qui vice eorum fungerentur qui hinc abierunt. Ceterorum in suo quisque officio permansit.

Intra quinque mensium spatium duobus fratribus coadjutoribus orbati sumus, viris gnaris rerum veteribusque laborum: fratre Christophoro Alves, eximio officinatore, ac fratre Francisco José de Campos, insigni aerarii praefecto, cujus vitam die XIV Novem-

no dia 14 de novembro. Estes dois prestimosos irmãos arrancados à nossa vista como que ainda os procuramos por toda a casa e dêles escrevo o elogio nas cartas ânuas.

O novo Reitor do Colégio iniciou o seu govêrno reformando os estábulos, de maneira que todo o dia lhes desse o sol. Na enfermaria aplicou-se o novo género de pavimento chamado *lanitite*. A pequena ponte, que à maneira de eirado dá passagem para a quinta, foi alargada e sôbre ela se pode fazer um terraço no qual os padres se sentem ou passeiem. Para isto, sôbre pilastras quadradas que se elevam à altura da casa, assentaram-se duas vigas de ferro muito fortes pregando-se-lhes em cima transversalmente tábuas um pouco distanciadas deixando ver o caminho por baixo. Na quinta plantaram-se árvores enxertadas ao longo das ruas que se fizeram.

Fez-se uma canalização para comunicar o edifício com o depósito da água. Esta, por meio de uma bomba, é elevada ao alto donde depois circula por todo o edifício. No fim do mês de setembro colocou-se na cozinha um excelente fogão de ferro, que numa câmara fechada aquece água que vai até acima e dali é distribuída para os diversos usos por várias torneiras. A

---

bris mors nobis eripuit. Hos duos praestantes viros sublatos ex oculis adhuc domi omnes quaerimus, quorum elogia litteris reddo.

Novus Collegii Moderator auspicia sui regiminis incepit a refectione stabulorum, quae sic ordinata sunt ut tota die solem admittant. In valetudinario novum genus pavimenti, *lanitite* nomine affectum, inductum est.

Angustus ponticulus ligneus qui, in modum pergulae, transitum in adversa parte aedium conjungit, latior effectus, super quem quaedam velut exedra institui potest, qua patres ac fratres consideant aut spatientur. Ad hoc super quadrata coluria, dimensa ad altitudinem aedium, duo validae trabes ferreae defixae sunt in quas transversi incumbunt tigni injuncti, per raritatem plancarum translucente inferiore via. In horto nostro arbores insitae sertae, ac inter eas ambulationes perfectae.

Substructis canalibus aedificium cum conceptu aquarum in praesens jungitur. Aqua per pneumatica organa trahitur ac sublata in altum inde per totum aedificium diffunditur. Ad finem mensis Septembris novus in culina est positus focus ex ferro, qui cibum optime perficit. In camera clausa percalefieri cogit aquam, quae candens et extenuata fistula ferrea in sublime fertur ac in conceptaculo recepta inde per impressos parietibus tubos totius culinae

cozinha, quando se lava, é toda banhada de água. Eis o mais interessante que havia a dizer êste ano.

História do Colégio de Campolide desde o fim de agosto de 1908 ao fim de agosto de 1909

No decurso dêste período residiram neste Colégio 46 dos nossos, sendo 17 sacerdotes, 10 escolasticos aprovados e 19 coadjutores. Eis as principais modificações que houve nos cargos. O P.e Manuel Pimenta por motivo de uma febre que o não largava passou daqui para a Residência do Porto deixando o cargo de Ministro, de que ficou encarregado o P.e João Frias; o P.e Alexandre Castelo substituiu no lugar de Padre Espiritual o P.e Luiz de Almeida que falecera.

Alguns irmãos mudaram de residência. O Ir. António Neto embarcou para o Oriente. Embarcaram também outros dois irmãos, João Miranda e Manuel Elvas, que foram para a Bélgica estudar Teologia. O Ir. Agostinho de Paiva foi para S. Fiel e o P.e Luís Alves para o Colégio de S. José. O P.e Afonso Luisier, acabado o terceiro ano de provação, veio para

---

epistomiis suppeditatur, quae tota ea perfunditur. Frigida vero culina, cum lavatur, circumspergitur. Et haec relatu digna.

Historia Collegii Campolidensis ab extremo Augusto MCMVIII ad exeuntem Augustum MCMIX

Tot hoc decurso tempore sex et quadraginta sociis Collegium hoc constabat, quorum sacerdotes septemdecim, scholastici approbati decem, ac undeviginti domesticae rei adjutores. Hae sunt praecipuae mutationes officiorum factae. P. Emmanuel Pimenta febricula tentatus hinc in residentiam Portuensem se egit officio ministri renunciatus, quod P. Joanni Frias gerendum tradidit; P. Alexander Castello in locum praefectus spiritualis, post P. Aloisium d'Almeida, venit.

Hii socii sedem mutarunt. Frater Antonius Netto de patria decessit ad Orientes regiones adnavigaturus. Duo alii fratres mare transmiserunt scilicet Joannes Miranda ac Emmanuel Elvas qui, sacerdotio adhuc expertes, ad Belgium perrexere studio theologiae operam daturi. Frater Augustinus a Paiva et P. Aloisius Alves primus ad S.ti Fidelis alter ad S.ti Joseph Collegium concessere. P. Alphonsus Luisier, exacto tertiae probationis anno, hoc nostrum

êste nosso Colégio com o fim de se dedicar ao estudo das sciências naturais, e o P.e Camilo Torrend ao mesmo tempo que estudava Teologia ensinava inglês.

Os alunos confiados ao nosso cuidado eram menos que no ano passado chegando apenas a 250 distribuídos por cinco divisões. Se perscrutarmos a causa desta diminuição encontrar-se há provàvelmente nos boatos sinistros que um certo jornal, cultivador da mentira, inimigo da verdade e contrário à religião, publicou durante dias consecutivos e que se espalharam por toda a cidade.

Em memória do quinquagésimo ano da fundação dêste Colégio, um nosso antigo aluno modelou uma medalha na qual num dos lados se representa, em cima, a figura do primitivo Colégio ainda humilde sob os raios do sol nascente e, mais abaixo, a forma do novo Colégio já engrandecido e iluminado por um grande resplandor. O sentido da gravura é explicado por esta frase: «Os tabernáculos dos justos serão abençoados».

No verso da medalha vêem-se inscritos os nomes de todos os reitores dêste Colégio desde o seu modesto princípio até êste tempo de brilho e grandeza e por baixo lê-se esta frase: «A geração dos reitores

---

Collegium repetiit scienciae naturalis studio se asserendi causa, et P. Camillus Torrend cum theologiae curriculum conficeret simul professorem anglici sermonis agebat.

Alumni numero pauciores quam anno superiore nostrae curae demandati sunt, qui, in quinque classes distributi, vix quinquaginta supra ducentos numerum conficiebant. Cujus si causam perscrutemur eam inveniemus forte fuisse sinistros rumores quos ephemeris, cultrix fraudis, inimica veritatis, religioni infensa de nobis serere per plures dies non destitit, qui totam urbem pervaserunt.

In memoriam quinquagesimi anni a Collegio hic constituto numisma a nostro antiquo alumno percussum est, in cujus priore parte lineis describitur forma Collegii humili loco positi ad solis surgentis radios, cui contraponitur ornatissima novi aedificii species excelso loco exurgentis atque clarissima luce ante oculos expositi. Hujus sensum littera exprimit: «Tabernacula justorum benedicentur».

In adversa parte nomina inscribuntur omnium moderatorum qui usque ad nostram memoriam e minimo tenuissimoque maximum et florens nobis Collegium reliquerunt, hoc vero inscriptio subjecta declarat: «Generatio rectorum benedicetur». Virgo, ab omni

será abençoada». A Virgem Imaculada sobresai no alto rodeada de doze estrelas fulgurantes.

A séde do Padre Provincial foi transferida para êste Colégio ocupando na parte superior do edifício cinco aposentos.

Tratemos agora um pouco das coisas domésticas. O pátio, que fica num declive entre quatro alas da casa, ajardinou-se e fizeram-se escadas de pedra de um e outro lado para se descer para lá. O teto do pavimento térreo pegado com a nossa igreja para o lado do sul que pela velhice estava a caír arranjou-se de novo. E ao lado da igreja fez-se uma capoeira, constando de uma casa para de noite se recolherem todas as aves domésticas e de um espaço fóra, vedado por uma rede de arame, onde andem de dia. No alto da tôrre foi colocado um relógio para que todos possam ouvir as horas batidas na sua campana de bronze.

O museu de História Natural do Colégio foi aumentado com novos exemplares e enriquecido com armas dos pretos. Em atenção ao estado financeiro do Colégio reduziram-se as despesas com as obras para diminuir os gastos.

No princípio de junho fez-se uma bela excursão à cidade de Elvas que durou um dia e duas noites, distribuíndo-se muito cómodamente o tempo dêsse per-

---

labe immunis super cuncta eminet cincta duodecim fulgentibus lucibus.

Sedes Patris Provincialis in hoc Collegium translata superiorem partem aedium occupavit, quinque cubiculis et aulis ei attributis.

Sed de domesticis rebus aliquid dicamus. Compluvium, in inferiore area inter quattuor aedificii membra collocatum, hortis destinatum, atque ad id per gradationes lapideas utrinque positas descensus est factus. Tectum pavimenti subtegularis continens aedi nostrae sacrae et ad meridiem spectans, quod vetustate ruebat, delectum ac novum inductum est. Ibidem officina choralis in latere templi ab inchoato extructa, constans cella ad avium omne genus noctu continendum ac concepto rete vallato in quo interdiu spaciantur. Horologium in altiore turri collocatum ut aeris campani sonitu labentes horae omnibus denuntientur.

Museum rerum naturalium in nostris aedibus constitutum novis exemplaribus auctum ac armis nigritarum ditatum vidimus. Ut vero rei familiari consulatur, magnis nunc substructionum impensis parcitum, quo sumptus imminuantur.

Praeclara percursatio, ineunte Junio, ad urbem Elvensem peracta est a nobis per diem ac duas noctes Collegio absentibus. Commode itineris tempora distributa. Vespere Ulyssipone solvimus

curso. Saímos de Lisboa à tarde, chegando no comboio a Borba ao amanhecer, e daí fomos em carros até Elvas que fica num monte. Os rapazes com a sua garrulice foram muito divertidos durante o caminho. Chegados ao fim da viagem passámos a maior parte do dia naquela cidade sendo tratados pelos seus habitantes com todas as considerações. E assim, quando voltámos ao Colégio, o nosso primeiro cuidado foi escrever-lhes manifestando-lhes os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua generosa delicadeza.

E são estas as coisas mais dignas de relato.

---

ac, appetente die, ad vicum Borba perventi, inde, vehiculis pervecti, iter ad urbem Elvas in montibus positam instituimus. Pueri garrulitate amabiles totius itineris peragratione laetissime gavisi sunt. Cum ad ejus finem ventum est, majorem diei partem in urbe Elvensi transegimus, ab ejus civibus omnibus comitatis numeris prosecuti. Nobis vero domum reversis nihil potius fuit quam laudes ac grates habere et scribere illis munificentibus civibus.

Et haec memoratu digna.

ÍNDICE

PRÓLOGO

Esclarecimentos preliminares para a exacta compreensão desta história

Capítulo | Pag.

I — Porque se publica em primeiro logar a História do Colégio de Campolide v

II — O documento em si e o seu valor histórico e literário.. VIII

III — O Fundador do Colégio de Campolide e os motivos da sua misteriosa vida jesuítica XII

IV — Colégios para pobres transformados em colégios para ricos e relutância dos jesuítas em gastar dinheiro com o ensino de crianças pobres................ XIX

V — Antipatriotismo dos jesuítas portugueses. Algumas das suas casas colocadas sob nomes de estranjeiros e resultados pitorescos e aflitivos dessa manigância...................................... XXVI

VI — Os jesuitas para se restabelecerem em Portugal foram auxiliados pela família rial, pelo alto clero, pelos chefes políticos, pelos altos funcionários, e pela aristocracia e burguesia afidalgada XXXIII

VII — Engrandecimento material do Colégio de Campolide com o dinheiro das beatas, dos amigos e dos alunos XLII

VIII — Instrução e educação dos alunos de Campolide e dos outros colégios jesuíticos, deficiência do ensino e fanatismo religioso e monárquico da educação... XLIX

Capítulo — Pag.

IX — Influência religiosa, social e política dos padres de Campolide LVII
As Festas e as Congregações dos antigos alunos.. »
Exercícios ao Clero LXV
O Partido Nacionalista e as lutas eleitorais LXVII

HISTÓRIA DO COLÉGIO DE CAMPOLIDE

História do Colégio de Campolide 1
Do modo como se há de escrever a História de cada casa ou Colégio 2
Ano de 1854-55 6
Anos de 1856-57-58-59 7
Ano de 1860 16
Ano de 1861 21
Ano lectivo de 1861-62 27
Anos de 1862 e 1863 31
Ano lectivo de 1863-64 40
Ano de 1864-65 42
História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus desde julho de 1865 até ao fim de maio de 1868......... 48
História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus desde o mês de julho de 1868 até ao fim do mês de junho de 1871 54
História do Colégio de Campolide desde o mês de julho de 1871 ao fim de agosto de 1872........................ 57
História do Colégio de Campolide de setembro de 1872 a fins de outubro de 1873........................ 59
História do Colégio de Campolide desde o mês de julho de 1871 até ao fim de junho de 1874........................ 62
História do Colégio de Campolide desde o mês de julho do ano de 1874 até ao fim de setembro de 1876............ 65
História do Colégio de Campolide desde o princípio do ano de 1877 até ao fim de setembro de 1877................ 67
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1877 a setembro de 1878........................ 68
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1878 a setembro de 1879........................ 70
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1879 até ao fim de setembro de 1880............ 74

Pag.

História do Colégio de Campolide desde a proclamação da Restauração da Província, a 25 de julho de 1880, até ao fim de agosto de 1880 76
Do princípio de outubro de 1880 até ao fim de setembro de 1881.. 79
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1881 até ao fim de agosto de 1882 82
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro até ao fim de dezembro de 1882 85
História do Colégio de Campolide desde o princípio de janeiro de 1883 até ao fim de setembro do mesmo ano..... 86
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1883 até ao fim de setembro de 1884 89
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1884 até ao fim de setembro de 1885 91
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro até ao fim de dezembro de 1885 94
História do Colégio de Campolide desde o princípio de janeiro de 1886 até ao fim de setembro do mesmo ano..... 96
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1886 até ao fim de agosto de 1887............... 97
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1887 até ao fim de agosto de 1888 100
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1888 até ao fim de maio de 1889............. 101
História do Colégio de Campolide desde o dia 1 de junho de 1889 até ao fim de agosto de 1890..................... 103
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1890 até ao fim de agosto de 1891 104
História do Colégio de Campolide desde o princípio do mês de setembro de 1891 até ao fim de abril de 1892 106
História do Colégio de Campolide desde o princípio de maio de 1892 até ao fim de setembro do mesmo ano 107
História do Colégio de Campolide desde o princípio de outubro de 1892 até ao fim de agosto de 1893.............. 109
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1893 aos fins de abril de 1896 111
História do Colégio de Campolide desde o princípio de maio de 1896 até ao fim de agosto de 1898 118
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1898 até ao fim de abril de 1899............. 121
História do Colégio de Campolide desde o princípio de maio de 1899 até ao fim de abril de 1902..................... 124

	Pag.
História do Colégio de Campolide desde o princípio de abril de 1902 até ao fim de maio de 1905..................	129
História do Colégio de Campolide desde o fim de maio de 1905 ao princípio de setembro de 1906.................	132
História do Colégio de Campolide desde o princípio de setembro de 1906 ao fim de agosto de 1907...............	136
História do Colégio de Campolide desde o fim de agosto de 1907 até ao princípio de setembro de 1908	139
História do Colégio de Campolide desde o fim de agosto de 1908 ao fim de agosto de 1909	141